

A AMAZONIA QUE EU VI

2035



Série 5.^o

BRASILIANA

Vol. 118

BIBLIOTHECA

PEDAGOGICA

BRASILEIRA

GASTÃO CRULS

A AMAZONIA QUE EU VI

OBIDOS-TUMUCUMAQUE

Prefacio de ROQUETTE PINTO

2.^a edição



1938

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

São Paulo — Rio de Janeiro — Recife — Porto Alegre

DO MESMO AUTOR:

OBRAS

- Coivara*, contos, 3.^a edição.
Ao embalo da rêde, contos.
A Amazonia mysteriosa, romance, 4.^a edição.
Elsa e Helena, romance.
A Creação e o Creador, romance.
Vertigem, romance, 2.^a edição.

TRADUÇÕES

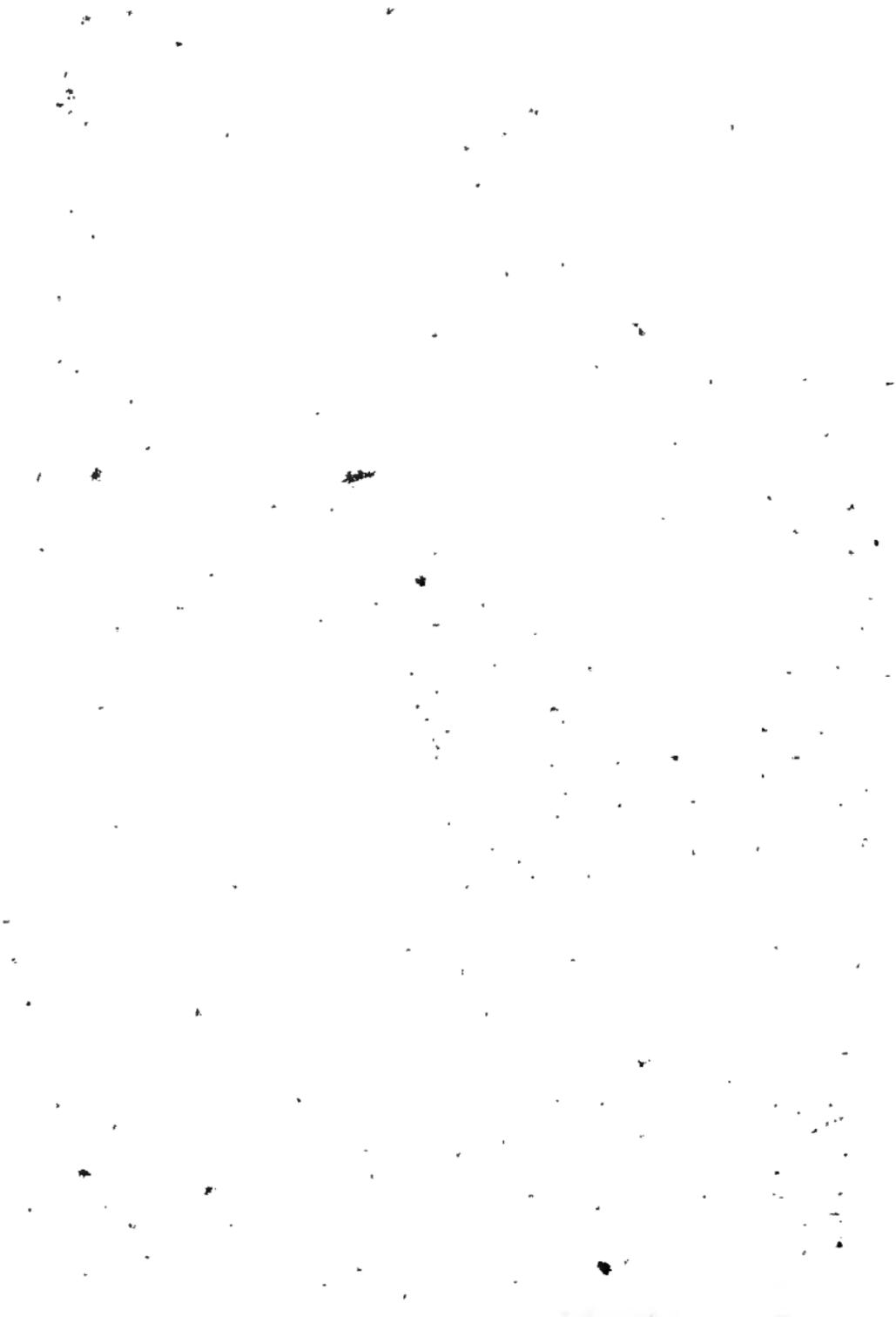
- René-Albert Guzman — *Ciume*, romance, 4.^a edição.
T. S. Matthews — *A Caminho da Forca*, romance.
J. Kessel — *Luxuria*, romance.
Isadora Duncan — *Minha vida*, autobiographia —
2.^a edição.

AO

GENERAL RONDON

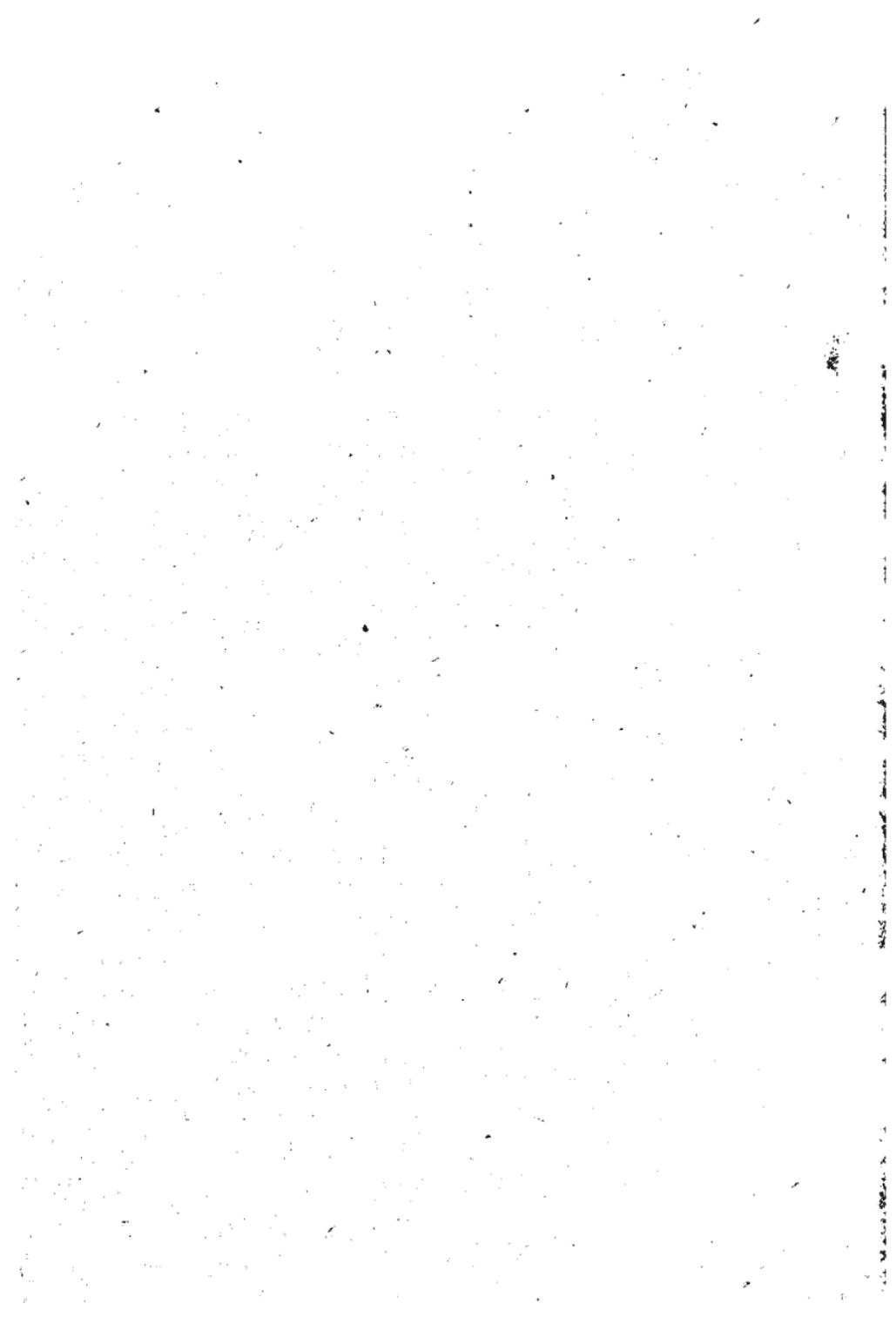
E

**DEMAIS COMPANHEIROS DA INSPECÇÃO DE
FRONTEIRAS NO SECTOR DE LIMITES COM A
GUYANA HOLLANDEZA**



Il demone del rischio mi aveva detto: Va e gioisci. Beviti le musiche degli uccelli e dei venti, abbagliati delle luci, inebriati degli odori.

D'ANNUNZIO, *Contemplazione della Morte.*



PREFACIO

Na composição de um romance o escriptor é dono do assumpto. Escolhe de vagar os episodios, plasma as figuras, corrige as situações á feição do seu temperamento e de accordo com as imposições da obra de arte que vae creando.

Na litteratura das viagens, nada disso... O assumpto governa o escriptor, os episodios surgem de repente, as figuras desenham-se por si... ou se embiocam. Nas "viagens" o escriptor supporta situações que, no "romance", com soberano determinismo elle mesmo escolhe. Se o escriptor não é artista, o romance é um caso policial e a narrativa de viagem, um relatorio.

Romancista de tantos volumes admiraveis, Gastão Cruls dirá se é certo isso que ahí fica, hoje que annexou á sua bibliographia este magnifico tomo de viagem.

Nós, seus leitores e admiradores, entendemos que com este livro Gastão Cruls, além de servir de modo honesto a cultura brasileira, ainda por cima pagou a dívida contida na "lettra promissoria" que foi a AMAZONIA MYSTERIOSA. Pagou regiamente. Nas paginas deste livro corre o mesmo estylo pessoal, puro e gracioso, arhetorico, bem humorado, sempre emotivo, que caracteriza o feitio artistico do escriptor. A evocação é, por vezes, magistral; sempre interessante. É livro bem vivido que, por isso mesmo, a gente pega e não deixa senão na ultima pagina. Ha nelle toda uma vibração commedida, mas indisfarçavel. O autor é discreto em tudo. Poucas vezes um homem de lettras apparece assim, tão igual a si mesmo. Buffon, ainda neste caso, acertou... Quero dizer que este é um livro sincero, como é sincera toda a obra de Gastão Cruls. Sendo assim, embora genero diverso, este volume não será consi-

derado irmão espurio dos outros lindos trabalhos do autor de COIVARA.

É a grande impressão que me deixou o livro. Ha, porem, nelle um traço que desejo salientar particularmente: a erudição scientifica que o autor soube polvilhar nas suas notas de maneira realmente feliz. Quanta cousa a gente aprende sem esforço, nestas paginas soberbas!

De tantos quadros, que esmaltam o livro, nenhum mais commovedor do que a evocação das creanças enjauladas, em berços gradeados, dormindo assim em plena mattaria, protegidas contra os vampiros sanguisedentos, phyllostomas que o aventureiro F. W. Up de Graff considerou "o mais repugnante dos innumerados flagellos da Amazonia".

Quem quizer resumir em um episodio toda a energia que os brasileiros têm posto na conquista da sua terra, não precisa de outro; basta o quadro dos filhótes da raça calumniada encurralados nos

berços, crescendo por entre feras e pragas, enrijados nos perigos entre os quaes se desdobra a sua infancia.

Isto é mais do que a Amazonia que Gastão Cruls viu; é a Amazonia que elle nos faz ver, de maneira deliciosa, pelo milagre de um bom gosto apurado, sem tropos nem lantejoulas. As cousas que ali têm brilho, brilham aqui por si mesmas; as sombras surgem na composição das telas com a intensidade que tinham no modelo, sem excessos da palheta do artista, que sabe trabalhar as tintas com mão de mestre.

Como desmente este livro os imprudentes e levianos que imaginam o Brasil progredindo sómente á custa da "gente branca", que elles chamam, errado, ingenuamente, de "raça aryana"! Como palpita, nas paginas fortes, a vibração dos musculos caboclos, no varar das cachoeiras, ar-

rastando nos pedrouços ardentes, castigados pelo sol, os "madeiros" pesados! Como vive, neste livro, a alma dos humildes brasileiros que não conhecem fadiga nem medo, na hora de "cumprir a obrigação"!

Gastão Cruls serviu, aqui, com sinceridade e brilho á sciencia e ás letras. Mas deixou tambem, nesta obra, um depoimento desataviado e quasi brutal, em favor da gente mestiça que vem desbravando o Brasil para que os taes "aryanos" o aproveitem...

Vê-se, mais uma vez, que se a terra é aspera, — o homem é teimoso e forte.

ROQUETTE PINTO.



1928

13 de Setembro. — A partida estava marcada para as treze horas, quando a *Amazonina* largou da ponte, começando a subir o Amazonas. Daqui até a primeira cachoeira do Erepecurú, teremos o relativo conforto de uma alvarenga, que é rebocada pela lancha a gazolina.

O Amazonas, defronte a Obidos, experimenta a maior angustia do seu percurso: grossas aguas que se afundam a mais de cem metros, mas não abarcam dous kilometros de largura. Ahi, segundo Paul Le Cointe, póde-se calcular que, durante a cheia, passam, por minuto, de quatro a doze milhões de metros cubicos d'agua.

Sem estorvos nesse trecho, a vista facilmente alcança a vegetação da sua margem direita, aliás, apenas espessa tarja, toda feita numa só tinta, de um mesmo verde sombrio e empastado. Outro tanto já não acontece com a margem ao nosso lado, sempre muito proxima, e da qual ressaltam os accidentes mais insignificantes.

Logo de inicio, a uma curva, deixámos para traz o casario de Obidos, antemurado por uma barranca de arenito, que desce a prumo sobre o rio. Comtudo, a escarpa é passageira, e não tarda que o capim venha coser-se á fimbria d'agua, numa fofa e risonha alcatifa, ondeante aos jogos da viração, e de onde exsurgem aningas de largas folhas envernizadas. Mais para traz, annunciando a matta, imbaúbas brancacentas e tachizeiros esguios, estes ultimos ainda em flor, com as ramas espontadas de um roseo ferrugineo.

A menos de uma hora de viagem, estamos á bocca do Trombetas, o rio que deveremos subir, em demanda do Cuminá ou Erepecurú. A' sua fóz, fica a ilha Maria Thereza, que o compelle a dous desaguadouros: uma calha a montante, um estreito paraná a jusante. E' justamente este que se acha logo á nossa mão e pelo qual penetramos agora, ainda costeando a margem esquerda.

Anima-se, então a paizagem. Tanto á ourilha do rio, como nos tesos da ilha lobrigam-se casinhas humildes, quasi todas soerguidas do solo, para fugirem aos riscos da enchente, e tendo cada qual o seu portinho, por vezes numa nesga de areia alva, onde descansam canoas.

De novo, espanta-nos a destreza com que tenros curumins cortam as aguas do rio, pagaiando sózinhos á proa de frageis e minusculas montarias. Não raro, vêm-lhes mesmo o capricho de se afoi-

tarem até a maresia despertada pelo nosso comboio, onde as *casquinhas de noz* guinam e cabri-teiam sobre as levadias, para maior gaudio dos seus palinuros. Observando-os em tão perigoso folguedo, acode-nos a idéa de Rodway, que no testemunhar a habilidade com que os indigenas da Guyana pilotavam as suas embarcações, se recordava do velho mytho de uma creatura meio-homem e meio-peixe.

A' medida que avançamos, observam-se propriedades melhores. Fazendolas cercadas de cacauaes e em que as casas se destacam num terreiro bem limpo, onde viçam cuités, mangueiras e bananeiras. Em um ou outro ponto, cabeças de gado no pastoreio. Aqui, tambem os curraes são feitos sobre giraus, para as longas invernadas, quando a agua invade tudo e a criação precisa ser posta ao abrigo dos diluvios periodicos. Junto de um desses mutás, algumas cassias — os marimaris da região — com lindos cachos de ouro. Igualmente floridas as mongubeiras. E floridas de tal modo que, de longe, mais se diriam mangas rubras o que pende á ponta dos seus galhos. De frente de uma palhoça, afogada por muita palma de pupunheira, algumas mantas de pirarucú secando ao sol.

Mas se acaso nos aborrece acompanhar o que se passa em terra, é só voltar os olhos para o rio e vêr os botos vermelhos que cambalhotam á flor

d'agua, ou o vôo veloz das arirambas, ou ainda as gaivotas que se espicaçam no ar, desferindo teimosos gritos lancinantes... E a canoinha, já ao nosos lado, com tres caboclos que, cumprindo promessa e munidos de vistoso estandarte ou bandeirola, andam a tirar esmolos para qualquer festa de igreja?

Ao declinar do dia, tolda-se o céu e á sombra de pesadas nuvens cinzentas, o Trombetas se transforma numa grande caudal de estanho liquido. Eis quando se avista Oriximiná, que o máu tempo nos vae impedir de visitar.

Oriximiná, a antiga Uruá-tapera, tem para nós um grande interesse. E' que nessa pequena villa, situada á margem esquerda do rio, está sepultado o padre José Nicolino Pereira de Souza, tambem seu fundador, em 1877, e a quem muito nos fêremos de referir, pois a elle se deve a primeira grande exploração á região que vamos percorrer.

Infelizmente, não só a noite, mas uma borrasca cortada de coriscos e reboantes trovões, obrigamos a correr os toldos de bordo, sem que possamos realizar a projectada romagem até a ermida em que repousam os restos desse abnegado e destemeroso sacerdote paraense.

E enquanto a chuva cae e a *Amazonina* busca melhor amarra no porto, vae grande azafama

pela alvarenga, que em pouco tem o seu convez coalhado de monstruosos casulos. São as nossas redes. Sete redes enfileiradas lado a lado, afóra duas outras suspensas longitudinalmente.

Por ahi, já tudo em silencio, como o tempo amainasse, o T. S. F. começa a trabalhar e o General (1), deixando a sua cabine, vem dar as ultimas instrucções ao telegraphista.

14 de Setembro. — Até hoje, como instrumento de alvorada, apenas conhecia o despertador, ou qualquer mão amiga que me batesse á porta, pela manhã. Agora, porém, affeição o ouvido aos toques de corneta, como esse que escutei ás cinco horas, partido do bote dos soldados. Aliás, ainda hoje, foi o tympano de um modesto despertador que me tirou do somno, talvez quando visava o mesmo fim, á cabeceira do mestre da lancha.

Esquecia-me dizer que a *Amazonina* tambem traz á cirga outra embarcação, onde viaja o contingente que nos acompanhará: dez soldados commandados por um sargento.

Já vamos rio acima quando o sol apparece sobre a crista do arvoredado á margem direita. O Trombetas, em face a Oriximiná, tem a sua maior largura, embora disfarçada por muitas ilhas que

(1) General Rondon, chefe da Inspeção de Fronteiras.

se dispõem ao fio da corrente. Ahi elle se accresce de aguas do Jamundá, que lhe envia um braço robusto.

Como se vê, não devemos andar longe do *Reino das Amazonas*, pois foi á foz desse ultimo rio que as lendarias guerreiras atacaram a Orellana e os de sua comitiva: "*Aquí dimos de golpe en la buena tierra y señorio de las Amazonas*", diz Frei Gaspar de Carvajal, o chronista da viagem, que conheceu de perto a força das nossas icamiabas, recebendo na ilharga um valente flechazo. Seja real ou ficticia a remota existencia da decantada gymnocracia patria, o facto é que é nesta zona que se encontram os famosos amuletos, servindo de insignia á mesma tribu, e que têm dado motivo a tantas controversias. Na verdade, sobretudo á margem septentrional do Amazonas e, principalmente, da costa do Parú ás cercanias do Jamundá devem-se quasi todas as *pedras verdes* até hoje conhecidas, conforme assignala Barboza Rodrigues, num dos seus trabalhos sobre o assumpto. Ainda em Belem, confirmou-me essa asserção o Dr. Carlos Estevão de Oliveira, autor de memoria ainda inedita sobre o mesmo thema e em mãos de quem (com que inveja o escrevo!) pude admirar dous dos mais bellos muirakitãs que já tenho visto. São elles duas peças zoomorphicas, ambas representando rãs, abertas no mais puro jade, e em tudo iguaes a uma que é reproduzida nas paginas de

Barboza Rodrigues e eu aproveitei para illustrar a capa da minha AMAZONIA MYSTERIOSA, nas suas primeiras edições.

Tornam-se mais escassas as habitações á beira-río. Em compensação, pullulam as ciganas, agarradas aos galhos das oiranas e assustadiças á nossa passagem. E' pena que sejam tão mal cheirosas essas aves, que não deixam de ser curiosas, no sarapintado das suas pennas, a lembrarem, de facto, a garridice com que se entrouxam as filhas da Bohemia.

Antes das dez horas, rompemos a barra do Cuminá, larga enseada onde as suas aguas são recebidas pelo Trombetas. Este segue então para oéste, enquanto a nossa alvarenga faz-se de proa para a direita, buscando a bacia daquelle, que iremos conhecer até as nascentes. Mais para traz, ficou Parreirinhas, um porto de lenha sem nenhuma importancia, e não deve andar longe o Lago do Salgado, onde nos espera o Dr. Diniz.

Como já estamos na estiagem, tem-se sobre os troncos embarreados o nivel a que chegam as aguas nas grandes cheias: dous metros e mais em alguns pontos.

O baixo Cuminá é um dedalo desnorteante, semeado de lagos e ilhas, e a cada momento esgue-lhamos por um canal. Num desses lances, acontece vir de descida uma canoinha. Mal os seus tripulantes nos veem, recolhem-se rapidos a uma

das margens, cuja ramaria os acoita. Denuncia-os, porém, o vermelho vivo de um vestido. São, sem duvida, pretos dos que habitam por aqui, remanescentes dos antigos mocambos e, até hoje, ainda desconfiados e temerosos.

Noto, nestas paragens, como já observara no interior do Nordeste, a decidida predilecção das mulheres pelo encarnado. Não sei se vae nisso apenas uma questão de gosto ou, como me explicaram por lá, a procura de um mimetismo que as ha de poupar de possiveis vexames em certos dias do mez.

E ahi está o Lago do Salgado, volteado por toiças de arroz bravo, que lhe formam virente bordura esmeraldina. Sem duvida, a esse lago, de aprazivel aspecto e aguas muito azues, ainda que salobras, não se poderia applicar a bella quadra de Alberto Rangel:

Tem o olhar de quem se vinga
Do lago a pupilla insana,
Com sobrançelha de aninga
E cilios de cannarana.

O Dr. Diniz recebe-nos em plena faina do seu Engenho, a rescender de um bom cheiro de melão e onde copos de garapa passam de mão em mão. Deste ponto, seguimos para sua residencia, um amplo *chalet* de madeira, assente num pontal de terra firme e faceando bellas perspectivas.

O Dr. Diniz, José Picanço Diniz, advogado intelligente e culto, é hoje figura principal na zona que percorremos. Desde Belem, habituamo-nos a ouvir repetidamente o seu nome, como a pessoa que melhor conhece esta região e de cujos conselhos e prestimos muito teremos que beneficiar. Enfadado da politica, em que militou por muito tempo, chegando mesmo a situações de relevancia, ha alguns annos estabeleceu-se ás margens do Cuminá, para dedicar-se sobretudo á exploração da castanha, em abundancia nas suas mattas. De espirito lucido e animo emprehendedor, as suas vistas se haviam de voltar desde logo, entretanto, para os famosos *campos geraes*, descobertos pelo Padre Nicolino, em 1876, e justamente a montante da sua propriedade, mas já nos altos do rio. O aproveitamento desses campos, como solução ao difficil problema da pecuaria no Pará, tem preocupado o governo estadual, que já os fez visitar por mais de um expedicionario, todos accordes na excellencia das suas pastagens, ainda que de penoso alcance, dada a impraticabilidade do rio. Farse-ia preciso uma estrada de rodagem, que aos mesmos conduzisse, atravez da floresta.

Foi tambem por conhecel-os e ajuizar das suas possibilidades que, em fins de 1925, até elles se abalançou o Dr. Picanço Diniz, mas então por conta propria e fazendo uma viagem para a qual

teve por companheiro o Dr. Avelino de Oliveira, geologo do Ministerio da Agricultura.

Como se vê, estamos diante de um homem precioso e que já conhece boa parte do trajecto que deveremos percorrer, até attingir a fronteira. Vejamos o que elle nos diz com relação ao rio e ás suas tão faladas cachoeiras.

Tudo isso, entretanto, ha de vir opportunamente. Agora, o tempo é pouco para que recebamos as suas muitas gentilezas, entre ellas a de trincar, á guiza de appetitivo ao inesquecivel tucunaré do almoço, deliciosas castanhas do Pará, as celebres *Brazil Nuts*, de berrantes cartazes em Londres.

Pouco antes da partida, vem a pello os indios da região. O General gostaria de levar comsigo alguem que os entendesse. Existe Martinha, uma preta que já conviveu com os selvicolas do rio Cachorro e acompanhou a expedição Diniz, servindo-lhe de interprete junto á tribu dos Pianacotós, aquelles que certamente iremos encontrar. E se Martinha fosse comnosco? A preta é chamada, mas como está de filho novo ao collo, não se deixa tentar pelos offercimentos que lhe são feitos. O General, todavia, aproveita a sua presença para colligir um pequeno vocabulario, que nos poderá ser de utilidade. Vindo ao encontro dos nossos desejos, o Dr. Diniz adianta que talvez nos arranje outro interprete (um *gyria*, como se diz por aqui),

certo indio já chegado á civilização, e que ainda nos poderá alcançar mais acima.

Reata-se a viagem ás quinze e tanto. Os panoramas agora são mais interessantes, pois entramos por um braço de rio e temos margens bem proximas dos dous lados. O Dr. Diniz, que nos acompanhará até a primeira cachoeira, assignala os accidentes do percurso: a encruzilhada das *Tres Boccas*, a foz do *S. Raymundo*, os lagos da *Castanha* e do *Campo Alegre*, que na maior secca grugulejam de saurios. Familiarizo-me tambem com a flora local: elegantes ingaranas, tarumazeiros de suave floração, que se diriam de ramas agrisalhantes... Surgem, então as primeiras castanheiras. As immensas *bertholletias* não são difficéis de reconhecer, tal a soberbia do seu porte e a majestade com que abrem sobre as outras arvores as enormes copas redondas, de um verde carregado. Ha tres ou quatro folhas de victoria regia boiando num recanto de agua estofa. São mofinas, porém, e estão longe de se assemelharem áquellas que eu vi na nossa Quinta da Boa Vista, rebentando em magnificas flôres. De vez em quando, como que uma ponta de pedra ou pedaço de pau engasgado no fundo da corrente. E' a cabeça de um jacaré, prompta a receber um balazio do Benjamin (1).

(1) Dr. Benjamin Rondon, encarregado do serviço telephotographico.

Passa das dezoito horas, quando saltamos á bocca do Cuminá-mirim. O céu faz-nos nova caranca e o pouso não é convidativo: certa tapera invadida pelo matto bravo e a que não se chega com facilidade. O General opta pela dormida a bordo e de novo se estiram as redes, desta vez protegidas pelos mosquiteiros.

15 de Setembro. — Depois do café, enquanto o motor trabalha, faz-se roda á proa, em torno da cadeira do General, que, a despeito da conversa, tem sempre o lapis em punho e de vez em quando accrescenta mais algumas linhas ao seu diario.

Que de notas preciosas não ha de ter esse homem, que ha mais de trinta annos vara os nossos sertões e ainda tem olhos novos para ver e admirar a natureza! Nada lhe passa despercebido ou é indifferente desde que se relacione com as nossas cousas, a terra e a gente do Brasil, de que fala sempre com effusão d'alma e atilado espirito de observação.

Aliás, a nossa palestra o attrae, pois o Dr. Diniz a cada momento nos dá uma informação curiosa, que passo tambem para o meu caderno.

A castanha é colhida aqui na epoca das chuvas, que lhe deitam abaixo os ouriços, de Janeiro em diante, até Abril. Por esse tempo, os seus

apanhadores sobem o rio e se adentram pela matta.

*

Ha tres typos de castanha, conhecidos no mercado por *grande*, *medio* e *miudo*. A castanha grande é sobretudo dos rios Trombetas e Cachorro. A média predomina no Tocantins e em Maracá. São as miudas de Alemquer e Acre.

*

As castanhas da sapucaia valem tres vezes mais do que as da *Bertholletia*. Infelizmente, além das arvores daquellas serem muito mais raras, as suas amendoas são muito mais difficeis de obter, dada a dehiscencia dos fructos, que as espalha por toda parte. Quem as colhe, costuma procural-as nas morcegueiras, para onde as carregam os morcegos, muito gulosos dos seus pedunculos.

*

Tanto o Trombetas como o Cuminá são rios de agua preta, isto é, *famintos*: pobres de caça e pesca. Se isto não é animador para quem os vae percorrer, resta o consolo de saber que essa penuria se estende tambem aos mosquitos e outras pragas.

De uma cousa já estamos certos, porém. E' que, neste rio, não existem os taes morcegos su-

gadores, de outros afluentes do Trombetas, como o Cachorro e o Mapuera. Ahi, elles são tão abundantes, que ha pessoas com o rosto cheio de cicatrizes, como as da variola, produzidas pela mordedura dos mesmos, e dizem que os paes, afim de protegerem seus filhos tenros contra esses accidentes, constroem-lhes berços á maneira de gaiolas.

Ha differenças sensiveis entre a fauna e a flora das duas margens do Amazonas. Assim, os guaribas e cutias daqui têm a pellagem vermelha, ao passo que, na margem direita, nunca entraram o *henné* e a agua oxygenada...

As capivaras, ha uns tres annos, andaram valorizadas e soffriam terrivel chacina. Tudo isso, porque, de seu couro, se consegue excellente camurça e dos mesmos faziam bôa exportação para a Europa. Por que se teria acabado esse genero de negocio?

Parece que a topographia deste rio é mais ou menos estavel, o que não acontece em outros pontos da bacia amazonica, onde, na phrase de Euclydes da Cunha, "depois de uma unica enchente, se desmancham os trabalhos de um hydrographo".

Dest'arte, o Dr. Diniz pode fazer o seu percurso até os campos, tendo diante dos olhos o roteiro de Madame Coudreau e acompanhando *pari-passu* os accidentes assignalados pela exploradora franceza, cuja viagem datava de mais de vinte annos atraz. Apenas duas ligeiras modificações se lhe affiguraram ter occorrido no leito do rio: uma pequena ilha que desapareceu e outra que se dividiu em duas.

*

Pensa o General que a palmeira inajá fornece o melhor palmito da região. Acha o Dr. Diniz que é a babassú. Por emquanto não digo nada, até que os experimente.

*

Entretido com estas annotações, vou deixando de registrar o que de mais interesse perpassa aos nossos olhos.

Já se embicou pelo Ariramba e agora tornamos ás aguas do Erepecurú, que tem aqui a largura de uns duzentos metros. E' esse justamente o ponto em que elle é conhecido por *Poraqué* (barra do Poraqué), e onde fazemos rapida parada para que o Dr. Diniz chegue á casa de um caboclo, com quem precisa falar.

Convem deixar bem claro que o Erepecurú e o Cuminá são um unico e mesmo rio, e é por isso

que tanto escrevo um nome como o outro. Parece, entretanto, que a designação Cuminá é dada principalmente ao curso inferior do rio, conforme se verifica em Barboza Rodrigues: "Da bocca do Jarauacá para baixo é que o Aripecurú (*sic*) toma o nome de Cuminá". O General acha, porém, que não ha motivo para essa distincção e julga que deveremos chamal-o sempre de Cuminá.

Daqui por diante, em uma e outra margem, deparam-se palhoças humildes, onde habitam os pretos a que já alludimos, *mocambeiros* como ainda são conhecidos hoje, pois que se prendem áquelles escravos que, fugindo á crueldade de seus senhores, vinham procurar asylo na espessidão das selvas.

Os quilombos que por aqui existiram e, segundo consta, ficavam acima da Cachoeira do Cajual e do rio Penecura, eram filiados aos nascidos, em 1840, no Trombetas, com os quaes se communicavam por terra. Aliás, quasi todos os rios da Amazonia tiveram desses refugios de escravos e até no alto Içá, Crevaux foi surpresar a choça de uma preta velha. Parece que tanto no Trombetas como no Cuminá, os mocambeiros, temendo o genio, nunca se localizaram muito acima das primeiras cachoeiras. Comtudo, diz-se que elles acabaram por manter relações com os selvagens e ha quem adiante que, por meio das tribus Ariquena, Charuma e Tunayana, atravez dos Tiriôs, da Guy-

ana, e passando pelos Pianacotós, elles chegaram a estabelecer contacto com os seus irmãos, os *negros da matta (bush-negroes)* de Suriname, tambem escapos ao captiveiro.

A' hora do almoço, pela primeira vez, ladeamos ribanceiras empedradas. Pouco depois, ha mesmo uma especie de gruta natural, que merece não só a nossa visita, como a primeira filmagem do Major Reis (1). E' o *Barracão de Pedra*, curioso e brutesco abrigo escavado no arenito da margem esquerda, do qual a parte superior se dispõe á maneira de larga e protectora platibanda, lembrando as que protegem as archibancadas do nosso *Jockey-Club*. Enquanto desemperramos as pernas, o Sampaio (2) não perde tempo e volta para bordo com uma linda braçada de flores roxas.

A essa rapida parada, segue-se outra, não muito além, para apanhar um caboclo que conduzirá a nossa lancha daqui por diante, quando o rio se torna mais difficil. De facto, pouco depois, raream as suas aguas e é preciso procurar canal entre bancos de areia e o empedramento do fundo. Mas o nosso comboio é por demais pesado e, para

(1) Major Luiz Thomaz Reis, incumbido do serviço cinematographico.

(2) Prof. Alberto José de Sampaio, chefe da secção de botanica do Museu Nacional.

atingirmos o Tronco, onde chegámos ás quatorze horas, faz-se necessario abandonar a alvarenga. Tambem, são apenas alguns minutos aquelles em que nos repartimos a trouxe-mouxe, distribuidos pela lancha e o batelão dos soldados.

A cachoeira do Tronco ou Porteira representa o primeiro degrau da longa escadaria, em varios lances, que nos espera. Ainda não a vejo, pois fica mais acima do extenso areal em que saltamos, mas, já de ouvido attento, escuta-se qualquer cousa que deve ser o rumorejo das aguas escachoantes.

Cercam-nos cajueiros appetecentes, de grossos e sumosos fructos, quasi ao alcance das nossas boccas seccas. Não os poupamos, até que appareça o assucar para a deliciosa cajuada de um pouco mais tarde.

Durante esse tempo, anda-se por um lado e outro, attentando para tudo, de cabeça ao ar e passos incertos, como criação que é posta á solta depois de longas horas de jacá. E ha sombras acolhedoras contra o sol implacavel, um rancho de palha ao alto, a matta ao fundo, o rio logo em baixo...

Que mais nos agradará para o nosso pouso?

16 de Setembro. — Antes das seis, já estou á beira do rio, tendo ao meu lado, sobre um lagedo, toalha de rosto, saboneteira, escova de dentes... Se o lavabo não é dos mais commodos, erra no

ar o perfume de alguns araçazeiros em flôr, suplantando as melhores loções de Coty. O diabo é que a *toilette* precisa ser feita por partes e só em outro ponto consigo um tronco de cajueiro onde prender o espelho á altura do rosto, para o desbaste da gillette.

Surgem difficuldades com que não contavamos ou, melhor, que ultrapassam aquellas esperadas, e é quasi certo que deveremos demorar aqui por alguns dias.

Os nossos batelões, dada a vasante e as frequentes varações inevitaveis, são extremamente pesados e será necessario recorrer a canoas mais maneiras. Por outro lado, logo a partir daqui até que tenhamos rio mais trafegavel, ha dous trechos, num total de uns trinta kilometros, em que toda a carga precisará ser conduzida ás costas, através de caminho felizmente já aberto na matta, mas que exigirá longo e exhaustivo esforço dos carregadores.

Tudo isso leva o General a pensar em novas providencias, como a obtenção de mais gente, que nos venha auxiliar nesse transporte. Mas como conseguil-a, se os poucos homens que trabalhavam conosco até hontem, quasi todos dos taes pretos habitantes das immediações, já hoje desapareceram como que por encanto, abandonando o acam-

pamento com o favor da noite? Soubemos, depois, que á nossa chegada, espalhara-se o panico entre elles, na convicção de que o General vinha fazer guerra a certo povo *de cima*, e os ia recrutar a todos. E' de presumir que para essa subita debandada não pouco tenham concorrido os nossos pacificos toques de *alvorada, rancho e silencio.*

*

Travei hoje conhecimento directo com as aguas do Cuminá. Sendo o primeiro, o banho não podia deixar de ser dos mais cautelosos. E' que se não via nada de atemorizante, tinha a cabeça povoada de bichos horrendos: venenosas araias de ferrão em riste, famelicis piranhas, traiçoeiros candirús, poraqués electrizantes, e, até qualquer enorme sucurijú que, ao menor descuido, me transformasse em almondega, no arrocho dos seus anneis. Assim, foi banho quasi que de praia, apenas com o tempo bastante para rapidos mergulhos. Tambem, mesmo que o quizesse, a pedra era muita e não permittiria amplos movimentos natatorios.

17 de Setembro. — Na primeira noite e de hontem para hoje, dormi ao relento, tendo apenas por docel a folhagem de um grande cajueiro. A chuva, entretanto, pregou-me uma peça esta madrugada, quando, apressadamente, tive de desar-

mar a rede e ir procurar abrigo sob o rancho de palha.

Mas a dormida ahí não é convidativa. Pouso obrigatorio dos apanhadores de castanha, muitos delles habitualmente impaludados, é de temer seja tambem coito preferido de anophelinas perigosas. Por outro lado, já nos cercam alguns malarientos e mesmo agora a mosquitada tem em quem cevar-se de sangue para futuras infecções.

Hoje, porém, já dormirei mais tranquillo. Logo pela manhã, graças a um amplo toldo que nos foi cedido pelo Benjamin, o Sampaio e eu preoccupamo-nos com a construcção de uma barraca, que nos alojará aos dous. Junto a esta, o Sampaio fez levantar outra menor, que será a sua tenda de trabalho, e onde já se accumulam muitas plantas.

Pesados os embaraços da viagem, o General ordenou que cada um simplifique o mais possivel a sua bagagem, que de preferencia deverá ir toda em sacco. E, assim, lá se vão de novo para Obidos as minhas canastrinhas.

E' com certo enternecimento que as remexo, fazendo cuidadosa escolha daquillo que me parece mais util e me acompanhará. Como estão bem arrumadas! Uma só com remedios. A outra cheia de roupas. A terceira com objectos julgados imprescindiveis. Cada qual traz, collada ao fundo da tampa, uma lista especificadora do seu

conteúdo. Tal como as vejo, torno á casa, volto á familia, rodeam-me rostos amigos, sinto quasi o carinho das mãos que se desvelaram no seu arranjo. Aqui ha qualquer cousa que me lembra um cantinho de gaveta muito meu conhecido. Ali, um objecto que sempre esteve sobre a minha escrevaninha. Mais adiante, um livro que me faz presente a estante agora tão longe... E é de tudo isso que me vou separar!

— Sampaio, levo ou não levo o filtro? E este pijama de lã? Olhe, quanto aos remedios, eu acho que nós poderemos fazer uma separação e combinar com o Gertum... (1) Mas, assim mesmo, é tanta cousa... Qual! O meu sacco não chega...

Felizmente, salva-me desses apuros, um dos empregados da lancha, que me quer vender um sacco de caucho. Dou por elle cincoenta mil réis. Seboso e remendado como está, talvez não valesse nem cinco em Obidos. Mas que fazer? Nesta altura, certos objectos se valorizam, enquanto o dinheiro nada vale.

O sacco de caucho é producto autochtone, dos mais preciosos para quem viaja. Trata-se de um sacco de qualquer panno, não raro dos mais leves e ordinarios, a que se dá um ou mais banhos

(1) 1.º tenente-medico Dr. José Carlos Gertum.

de caucho. Alguns ha, que são feitos de chita estampada, cujas cores e ramagens são ainda visíveis atravez da camada do latex que os impermeabiliza. Assim o meu, de fundo avermelhado, que já está de reserva para a rede, o mosquiteiro e o chale.

Se vou ter a tristeza de me separar dos meus *terens*, recebemos hoje, inesperadamente, a visita de Papae Noel: o Benjamin, que andou de barraca em barraca, distribuindo, por cada um de nós, cadeirinhas de mola, lampeões de kerozene e um grande apito metallico.

Gostei muito dos primeiros, mas não desejo me servir do ultimo, que será para a emergencia de qualquer extravio no matto, ou outro instante de angustia.

*

O Dr. Diniz deve retornar amanhã ao Salgado e passo a tarde escrevendo á familia e aos amigos. Daqui por diante, os correios serão cada vez mais problematicos, se não impossiveis, e é preciso não perder essa oportunidade.

*

Já ao escurecer, passam bandos de papagaios e curicas sobre as nossas cabeças. Recolhem-se, certamente, aos ninhos, depois de um dia bem aproveitado na visita ás fructeiras predilectas.

Pouco depois, num céu muito azul e ponteadado de estrellas, surge o novilunio, — um crescente luminoso e branco abrochando o seio da noite.

18 de Setembro. — Logo pela manhã, o General decide que o Dr. Barboza (1), ao envez de proseguir comnosco, retorne atraz, afim de estudar os indios que habitam no valle dos rios Cachorro e Trombetas. Assim, elle partirá na companhia do Dr. Diniz, que desce, hoje, na *Amazonina*, e nos promette arranjar mais alguns homens no Salgado. Com o mesmo intuito, irá tambem até Obidos o Tenente França, pois cada vez se faz mais premente augmentar o numero dos nossos carregadores, sem o que não sahiremos tão cedo daqui.

As nove e meia, vamos todos ao bota-fóra desses companheiros. Não é sem certa emoção que os vejo partir, principalmente o Dr. Barboza, com quem bastante me acamaradei durante a viagem do Rio a Obidos.

Soube, mais tarde, como resultou interessante a missão do Dr. Barboza, que não só esteve com os indios Caxiuanás dos rios Cachorro e Jacicury,

(1) Dr. João Barboza de Faria, encarregado do serviço ethnographico.

affluentes do Trombetas, como ainda fez proveitosas explorações archeologicas no valle deste ultimo rio.

Os indios Caxiuanás dizem-se remanescentes da antiga tribu dos Pauxis, que até o seculo XVII habitava o baixo Trombetas e deu mesmo nome á primeira fortificação dos portuguezes, no ponto em que está hoje a cidade de Obidos.

Mas falemos antes das suas pesquisas archeologicas. A ceramica da margem esquerda do Amazonas está em plena berra, depois que, recentemente, em 1922, o Sr. Kurt Nimuendajú, distincto ethnographo, que tive o prazer de conhecer em Belém, descobriu, em Santarém, trazidos á flôr da terra, por occasião de fortes chuvas que deram causa á ruptura de um boeiro, certos fragmentos de ceramica e sobretudo alguns vasos de extraordinaria belleza, — tudo isso parecendo provir de qualquer civilização remota, tão novos eram aos olhos do conhecedor os objectos então encontrados.

Ao contrario do que acontece com a louça de Marajó, em que prevalecem as decorações picturaes, essa ceramica de Santarem se caracteriza pela abundancia e variedade dos motivos plasticos que a exornam, todos esculpturados e a trairem, além de grande habilidade, um alto poder ideativo em quem a modelou. Nella, — refiro-me principalmente aos vasos, um que tive em mãos e outros que vi reproduzidos num trabalho do proprio

Sr. Nimuendajú, — o que logo resalta á vista são as representações anthropomorphicas e zoomorphicas, dispostas não só á maneira de adornos, como mesmo de alças e até de cariatides, ligando dous recipientes. Assim, existem pequenas figuras, bem destacadas e de fórmãs nitidas que, sustentando uma copa ou taça mais alta, por sua vez descansam á borda de outro receptaculo inferior, dando ao conjunto a graciosa configuração de uma ampulheta, para me servir da feliz comparação do Sr. S. Linné, que em recente memoria, na REVUE DES AMERICANISTES, trata do mesmo assumpto.

Essa ceramica de Santarem tem grandes pontos de contacto com a proveniente da America Central, e os ethnographos voltam a cogitar de possiveis incursões, em longinquas éras, atravez dos Andes, de povos do Yucatan ou Anahuac até os plainos da Amazonia.

Se me reportei aos preciosos achados do Sr. Nimuendajú, é porque o material trazido do Trombetas pelo Dr. Barboza de Faria, cacos de vasos, fragmentos de figuras, bocados de idolos, pelo relevo do elemento decorativo, não deixam tambem de ter relação com aquelles.

Toda a região do Trombetas parece ser riquissima desses vestigios de civilizações extinctas e com o nome de *terra preta* são apontados os locais, alguns trabalhados pelo Dr. Barboza, em que

se pódem fazer excavações na quasi certeza de encontrar *caretas*.

E' esta a denominação curiosa que ahi dão aos restos da ceramica indigena, mas que na sua simplicidade traduz bem a principal caracteristica de taes trabalhos, isto é, a sua riqueza na symbolização esculpturada.

Mas entre tudo o que foi colleccionado pelo nosso companheiro, releva mencionar certa peça de argilla branca e bem polida, talvez uma amphora ou urna cineraria, tendo ás faces, num bello modelado, cabeças que não deixam de lembrar as estylizações egypcias. Este objecto, hoje no Museu Nacional, foi encontrado no sub-solo das proximidades de Oriximiná e era seu possuidor o engenheiro civil Sr. João Henrique Diniz, que não teve duvida em pô-lo á disposição da Inspeção de Fronteiras.

*

São longas e fastidiosas as horas quando se está parado e o acampamento já não tem o ar de novidade com que o vimos no primeiro instante. Sinto impetos de penetrar pela matta, bem ao nosso lado, mas receio perder-me e, sem um guia, não ponho á prova o meu sentido de orientação. Aliás, tenho razões para fazer grandes reservas a seu respeito e desconfio que jamais seria um bom matteiro. Dest'arte, atenho-me ao ambito das

nossas barracas e começo a lamentar a falta dos livros que trazia e foram deixados em Obidos. Uma canastra cheia! Mas como transportal-os? Felizmente, o General vem em meu auxilio e empresta-me uma obra, em tres volumes, sobre a Guyana Hollandeza.

*

Quasi todos os dias, apanho anophelinas no interior das nossas barracas. Se dormimos bem protegidos pelos cortinados, ha, entretanto, o perigo das horas crepusculares, quando ellas já andam em plena actividade. E' por isso que, á noitinha, procuro as minhas luvas e passo o véu de filó á volta do chapéu colonial.

Julguei que o véu fosse bastante incommodo, sobretudo para um grande fumante, mas acabo de verificar que atravez do mesmo consigo puxar boas baforadas da piteira... com o que reforço a prophylaxia do impaludismo.

De manhã e á tarde, o Fortes, um soldado que foi escalado para servir de bagageiro ao Sampaio e a mim, vem á nossa barraca, para armar e desarmar as redes. Consta que o General não gosta de vê-las suspensas durante o dia, contribuindo para que se possa suppôr haja doentes no acampamento. Mas voltemos ao Fortes. Este rapaz, não parecendo mau, é ainda um creançola esvoaçado, que tudo faz ás pressas, e já verificá-

mos que, se um de nós não estiver vigilante ao seu serviço, talvez nos espere depois um desapontamento, como ainda hontem me aconteceu, quando, já depois de deitado, despencou sobre a minha cabeça o mosquiteiro.

19 de Setembro. — O General convidou-nos hoje para uma visita ao Barracão dos Porcos, ponto terminal do varadouro, de onde deveremos partir dentro de alguns dias. E' para ahi que vae sendo levada toda a nossa carga, em successivas idas e vindas dos trabalhadores. Por meio dessa trilha, que tem uns dez kilometros de comprimento e é annualmente palmilhada pelos colhedores de castanha, evitam-se nada menos de sete cachoeiras, entre ellas, uma nada por desprezar — a do Inferno. Eramos cinco, ao todo. Além do General, o Reis, o Benjamin, o Sampaio e eu. Partindo de manhã cedo, logo após o café, voltámos ainda a tempo de tomar um bom banho antes do jantar.

Graças a essa excursão, pisei, hoje, pela primeira vez, a floresta amazonica. Todo o nosso percurso foi feito atravez de um verdadeiro tunnel de verdura, entrecortado de dous ou tres regatos, aliás quasi seccos.

A matta é portentosa e só por uma ou outra clareira o sol consegue vencer a grenha hirsuta e

verde das frondes que se entretecem no alto. Como columnas mestras desse magestoso zimborio, alteiam-se aqui e ali os grossos e sombrios troncos das castanheiras. São também gigantescos os tauarys, que o General me dá a conhecer. De sua entrecasca os nativos conseguem boa estopa e até mortalha para cigarros. Entre as palmeiras, destaco as murumurús, de palmas brotando do chão, á maneira de enormes cocáres. Não raro, um amontoado de petalos coloridos, juncando o nosso caminho, denuncia as arvores que andam a florir lá por cima, mas que não vemos. Assim, deve provir daquelles mesmos tauarys, o pintalgado vermelho, sobre o folhedo, em que pisámos uma vez. Corollas cremes e estrelladas attestam também a floração dos piquiás.

Durante todo o trajecto, não surprehendemos um só bicho e a matta seria quasi silenciosa se não se entrecruzassem repetidamente no ar ós asobios de um mesmo passaro. E' o *seringuetro* da qui ou *poaieiro* do sul, a que também se refere Roquette Pinto, na RONDONIA. Debalde procuro vê-lo, ainda que a cada momento o ouça e tenha a impressão de que devem ser muitos nas nossas redondezas. Dizem que, com tal canto, elle váia o trabalhador da floresta, apanhadores de poaia, em Matto Grosso, sangradores de Hevea, na Amazonia. Na verdade, ha qualquer cousa de atrevi-

do e chasqueador nessa assuada que quebra a paz envolvente e nos vem ferir o ouvido. Aprendo, depois, que o chamam também de *Sim, senhor!*, numa feliz traducção do que parecem dizer os seus dous assobios, sendo que o segundo é synco-pado. A mesma onomatopéa confirma-se no nome *pi-pi-ô*, que lhe dão os indigenas da Guyana Inglesa, conforme vejo num livro do naturalista Im Thurn (1).

Nesse mattaréu em que se esbatem todas as gammas do verde, e onde até a luz tem uma tonalidade gazea, chego a julgar-me um sêr chlorophylado e em pouco tenho a impressão de que também verde ha de ser o suor que me escorre das temporas.

De regresso, depois de uma ligeira refeição, tomamos de viez por um atalho e vamos vêr a cachoeira do Inferno. E' realmente bella essa quéda, em que o rio, coarctado por margens rochosas, escachoa e espunareja sobre pedranceira invia, até espadanar por tres grossos jorros.

Mais adiante, uma ligeira alta. Alguns se deixam tentar pelo café da minha *Thermos*, em-

(1) Em perfeita coincidência com essa asserção, o General, quando no Oyapoque, colligindo um pequeno glossario dos indios Banarés, ouviu destes que elles usavam de identica designação para o mesmo passaro: — "pi-pi-ió".

quanto eu e o Sampaio experimentamos um copinho de guaraná, que o General prepara ali mesmo, aproveitando a agua fresca de um igarapé.

20 de Setembro. — Fumei, hontem, o ultimo cigarro feito e agora começo a treinar os dedos no enrolamento das mortalhas. Por vezes, vão-se-me duas ou tres antes que consiga um bom cigarro, mas é preciso ter paciencia, pois daqui por diante o regime ha de ser esse mesmo. Seria impossivel transportar cigarros promptos, e o Major Reis, já avezado a estas viagens, aconselhou-me certo fumo desfiado, de que me trouxe algumas latas de Manáos.

Tanto o Dr. Gertum como o Major Polydoro (1) estão desde hontem adoentados. O primeiro parece ter apenas um embaraço gastrico, mas o Major, com reacção febril, faz-nos pensar no impaludismo. Talvez elle se tenha infectado quando fazia observações astronomicas em Oriximiná, onde não era nada bom o estado sanitario.

(1) Major Polydoro J. Barbosa, chefe da turma, encarregado dos serviços astronomico e topographico.

Neste ponto em que nos achamos acampados, já parou, em fins de 1849, o botânico inglês Ricardo Spruce, que iniciou a sua longa e proveitosa viagem de estudos á Amazonia, fazendo uma incursão pelo Trombetas e chegando até aqui.

Parece que o Tronco ainda não tinha nome naquelle tempo, mas não é difficil reconhecer que tambem foi esse o seu pouso, uma vez que elle fala em margem oriental da primeira cachocira do Erepecurú e ainda se refere á Serra do Caranaú, justamente atraz do nosso acampamento. Além disso, para que duvida alguma nos possa restar sobre o mesmo assumpto, ha o assignalamento de "uma pequena praia bordada de numerosos arbustos de myrtaceas, que estão cheios de niveas flores, semelhantes ás do espinheiro, e que exhalam delicioso perfume". Como se vê, tudo igualzinho ao que ainda viemos encontrar aqui, pois que ahi está a praia com os seus araçazes floridos, de que tambem já elogiei o aroma.

*

Temos tido uma temperatura oscillante entre 22° e 36°. A differença é sensivel para quem dorme quasi ao léo do tempo, e, pela madrugada, sinto-me bem, quando procuro o chale.

21 de Setembro. — De manhã, com o Sampaio e o Benjamin, faço um passeio, margeando

o igarapé Caranaú, que corta o varadouro dos Porcos. O riacho está de ossos á mostra e, para maior facilidade do percurso, vamos quasi sempre pelo seu proprio leito, saltando de pedra em pedra. Mesmo á sombra da espessa vegetação que o borda, o exercicio é puxado e chegamos ao acampamento banhados em suor.

*

A nota sensacional do dia foi dada por um sapo, morto pelo Benjamin. Media um palmo graúdo de corpo e, com os membros distendidos, era qualquer cousa como um féto monstruoso e hydropico. Teve honras de lata com formol e ha de findar no Museu.

*

Augmenta o numero dos nosso impaludados. Hoje, foi o Fortes que teve o seu primeiro accesso. Felizmente, ha quinino em abundancia e o Dr. Gertum não tem mãos nas injecções de *Paludan*.

*

O Sampaio vive ás voltas com as plantas e, de dia para dia, crescem os pacotes dos exemplares collectados. Aos seus olhos, de bom naturalista, nada escapa, e se eu ando á procura da flôr bizarra ou da folhagem ornamental, elle não raro

pára e se extasia ante qualquer arbusto mofino ou herva rasteira, para mim perfeitamente desprezíveis.

22 de Setembro. — Logo ás primeiras horas do dia, tivemos o prazer de ver chegar o Coronel Elysio de Carvalho, socio do Dr. Diniz, que nos vinha trazer um reforço de vinte e sete homens, entre os quaes um bom cachoeirista e um pratico no calafeto de canoas.

Foi uma sorte nos ter chegado toda esta gente. Estavamos reduzidos a dezoito carregadores e o trabalho quasi não rendia. Assim, parece que seguiremos amanhã mesmo para diante.

*

O Major Polydoro continúa a não passar bem e o General acha melhor que elle torne atraz, aproveitando a conducção do Coronel Elysio.

*

Esquecia-me de assignalar o susto por que passei hontem, á noite, depois que já me achava deitado. Foi por occasião de uma chuva, acompanhada de fortes rajadas de vento. Como a fogueira, accesa todas as noites no acampamento, não ficava longe da nossa barraca, as lufadas, justamente na sua direcção, traziam fagulhas e pe-

quenas brasas que chegavam até a minha rêde. Vi o momento em que teria de fazer a Loïe Fuller, improvisando uma nova *Dansa das Chammas*, entre as dobras do mosquitoeiro.

*

O Major Polydoro, pouco antes da sua partida, que nos contristou a todos, affigurou-se-nos, ao Sampaio e a mim, um rajá munificente. E' que d'elle recebemos presentes cujo valor não tem estima, quando se está no Erepecurú. O Sampaio foi aquinhoado com um sacco de caucho-e eu gachei duas latinhas de fumo do Rio.

*

Do areial do Tronco, não provei apenas os saborosos cajús. Conheci-lhe tambem os bichos de pé. O Sampaio acaba de me escarafunchar uma das plantas, descobrindo o intruso, que fôra tomado, a principio, por qualquer estrepe.

23 de Setembro. — Pouco depois do meio-dia, estamos nos Porcos, cogitando de armar as barracas. O pouso será ligeiro. Amanhã mesmo proseguiremos viagem.

O Major Reis teve uma indisposição durante a noite e ainda ficou no Tronco. Virá hoje mais tarde ou amanhã, na companhia do Dr. Gertum, que se reteve para assistil-o.

Aqui, nos Porcos, ha tambem uma palhoça, feita com folhas de ubim, e no roçado, á sua frente, existem um limoeiro e pimenteiras carregadas.

A' beira do rio, onde já se acham as canoas que nos conduzirão para diante, ergue-se uma bella sumameira, das arvores maiores da Amazonia. Comtudo, está longe de ter aquelle porte de uma citada pelo Conego Bernardino de Souza, cuja copa media cincoenta mil e setecentos palmos quadrados de superficie e que poderia accomodar á sua sombra dez mil homens.

Armamos a nossa barraca apoiando a cumieira sobre duas arvores, uma dellas uma jurubeba, agora em flor.

Pedro Maravilha, o cachoeirista chegado hontem, fez o percurso comnosco, atravez do varadouro, e o caboclo, especialista em calafetos, afaina-se no ultimo reparo ás canoas.

Do Tronco aqui, levámos, hoje, umas quatro horas, bem o dobro do tempo em que cruzámos a floresta no outro dia. E' verdade que viemos muito mais devagar e, a cada instante, paravamos para colher plantas e apanhar insectos.

*

A minha bagagem foi reduzida a dous saccos e uma maleta de mão. Todavia, á ultima hora, tive de arranjar uma lata volante, onde atafulhei varios objectos indispensaveis, como pilhas para

a lampada de mão, bugigangas para os indios, vidro de tinta, cadernos de diario, além de certos remedios de que não me quero separar, como o soro antiophidico, comprimidos de quinino, tintura de iodo, etc.



Fazendo-nos esquecer o horrido sapo de ha dous dias, já apanhámos duas rãs admiraveis, que mais se diriam polidos *bibelots* de porcellana. Uma dellas, era toda de um lindo azul indigo, pintalgado aqui e ali de pequenas manchas brancas. A outra, que mereceu tambem descripção de Spruce, tinha o ventre e as patas do mesmo azul, mas o dorso era negro e um traço verde vivo corria-lhe pelas faces lateraes do corpo, a começar da cabeça.

24 de Setembro. — Depois da estagnação do Tronco, tivemos hoje um dia cheio, farto de accidentes e rico de paizagens sempre renovadas.

Logo por manhãzinha, agitou-se o acampamento, com o toque de alvorada e outros successivos, para rancho das praças e rancho de officiaes.

As sete horas, divididos em tres grupos, tomavamos as canoas, assim distribuidos: na primeira, um batelão maior, alojaram-se o General, Benjamin e José Candido; numa outra, menor, vamos o Sampaio e eu; na terceira, reservada á carga, segue apenas a sua tripulação, aliás numerosa.

O rio, logo á sahida dos Porcos, é bastante largo e alegam-no ilhas de vegetação possante. Lembro-me de um trecho do rio Doce, que percorri em 1925, e cujas bellas perspectivas jamais se apagaram dos meus olhos.

Como a manhã está muito clara, as massas de vegetação destacam-se em varios planos e ha um quê de scenario theatral nesses amplos pannos de verdura e bambolinas muito verdes recortadas sobre o azul do céu. Numa dellas, pousa immovel um magoary.

Por todos os lados, surgem fustes de palmeiras. São inajás portentosas, bosquetes de jauarys, esguias urucurys, marajás, tucumãs, patauás...

Aqui e ali, acairelando as ilhas, uma ou outra ponta de areia branca ou atijolada, onde se esgallham araçazes em flor, e, depois araparys e, tambem, tortuosas mongubeiras.

O arapary foi uma das minhas surpresas da Amazonia. Ainda que o houvesse descripto sem margem a rectificações (1), sempre o acreditei de porte arbustivo, quando agora venho encontrar uma verdadeira arvore, com alguns metros de altura, e dando até boa madeira para canoas.

Não se faz preciso muito tempo para que conheçamos a primeira corredeira. Vão-se á agua

(1) N'A *Amazonia Mysterosa*, quando o autor ainda não conhecia a região.

os nossos homens, não só para que se allivie o peso á embarcação, como no intuito de leva-la a braços e a corda por entre as pedras em que o rio murmureja.

Mais adiante, já não é bastante essa manobra, e saltamos todos á margem esquerda, para a transposição da Cachoeira do Cajual. Ahi, até a carga tem de ser levada ás costas atravez de um pequeno varadouro. Comtudo, perdem-se tres horas, — tempo de sobra para a cata de castanhas e cajú, na redondeza, e o preparo de um bom café, tomado á hora do recembarque.

Pela tarde, ennubla-se o céu e o calor é intenso. Já, então, deixámos para traz o Igarapé Grande, onde um rancho de palha, agora ao abandono, abriga os trabalhadores no tempo do fábrico.

Ao longe, bufam lontras á flor d'agua, e na galhaça de uma grande arvore ribeirinha dous coatás esguritam-se á nossa passagem.

Um dos remadores, vaqueano destas paragens, vem ao encontro da nossa curiosidade e aponta-nos as plantas mais em evidencia.

São *escovas de macaco* as inflorescencias que se amiudam á beira d'agua, pintadas de vermelho vivo. Aquella arvore mais alta, é um taperibazeiro. E para attestar a dureza do seu cerne, o caboclo conclue: — “Jaboti não anda em baixo de taperibazeiro, porque se a arvore cae em cima

delle, elle fica preso p'ro resto da vida. Isso é pau que não apodrece" (1). Mais adiante, está um pariry, cujas fructas são muito apreciadas pelas antas. No fundo, aquellas copas grandes são de castanheiras. A palmeira tucumã dá um vinho excellente...

Mas o céu é cada vez mais negro e a chuva não se faz esperar, pondo á prova os impermeaveis com que o Sampaio e eu nos protegemos. Felizmente, é uma rapida pancada e, em pouco, o tempo volta a clarear.

As dezeseite horas, ganhamos terra, nas proximidades do Igarapé da Sumaúma. Ha tambem uma arvore desse nome dominando a frondaria que nos vac dar guarida.

A ordem é apenas para bivaquear e cada um cogita de escolher os armadores naturaes em que suspenderá a sua rêde.

(1) Em artigo a respeito deste livro, publicado na *Folha do Norte*, de Belém do Pará, em 17 de Agosto de 1930, o meu amigo Carlos Estevão, actual director do Museu Goeldi, observa, com justa razão, que houve engano meu ao interpretar a phrase do caboclo. O tape-ribazeiro está longe de se recommendar pela rigeza da sua madeira. Se o jaboti o teme, é porque, quando a arvore cae, dada a sua extrema vitalidade, "a parte que fica em contacto com a terra cria raizes novas e, de espaço a espaço, nascem-lhe novos galhos". E ahi fica o reparo.

25 de Setembro. — Choveu copiosamente durante a noite. Valeu-nos o anteparo dos toldos, em boa hora corridos sobre as rêdes.

A manhã é friacha e tristonha. Retardam-se sombras pelo acampamento e ainda está tudo encharcado quando nos levantamos. A viagem prosegue por um rio mais praticavel, onde os remos encontram agua bastante; mas, sob um céu cinzento e baixo, a natureza mantem-se entorpecida. Nos altos de um pau mulato linheiro, ha mesmo dous guaribas que ainda se diriam estremunhados de somno e mal se mexem á nossa passagem. Completando a tristeza ambiente, em um ou outro ponto, peúvas de copas roxas engrinaldam o matagal sombrio.

Pelas nove horas, Pedro Maravilha aproa a canoa do General para o Sitio do Lautherio. E' uma tapera abandonada, num socalco de barranca á margem direita, onde, em outros tempos, morou o mocambeiro que lhe deu o nome. Este preto já ahi habitava quando o Padre Nicolino subiu pela primeira vez o rio, em 1876. Foi mesmo tendo o seu rancho por base de operações, que elle penetrou baldadamente por alguns igarapés das cercanias, entre os quaes o Penecura, no afan de procurar os indios da região, de que contava fazer a catechese e o descimento.

Hoje, do que foi o sitio do Lautherio, nada mais resta, a não ser alguns mamoeiros, que con-

tinuam a fructificar, para gaudio da bicharada, ou dos raros exploradores que por aqui passem, como o nosso grupo, que dos seus frutos fez farta provisão. Comtudo, palmeiras urucurys ahi estão, comprovando-lhe a excellencia das terras e mostrando que o preto teve dedo na escolha do local para seu tugurio.

A digestão do almoço é feita nas canoas, sob um sol adustivo. A luz nos chega de golpe e chapa-se na agua espelhenta, reverberando coruscações offuscantes. Nas praias longinquas, parece que se accendem gambiarras e ha escorrencias metallicas e fogachos e lumaréis brotando de cada pedra.

Tudo se aquieta aos vapores da canicula atorporante e apenas uma ou outra borboleta ousa cruzar a corrente. Não ha como fugir á torreira que nos cresta. A canoa não tem tolda e a luz nos vem do alto, afugentando todas as sombras. Debalde temos os olhos sobre a vegetação de uma e outra margem, na esperanza de qualquer arvore que nos estenda ramas acolhedoras.

Mais tarde, quando commentavamos o supplicio experimentado, disse-nos o General que andámos aquecidos a 52°. Não era atoa que suavamos por todos os póros e eu, por varias vezes, mantive sobre a cabeça um lenço bem molhado, afim de acabar com aquella sensação de sinapismo a me morder a nuca.

Tambem, mais para diante, tivemos o refrigerio de grossas bategas, acompanhadas de agradável viração, vinda do norte. Foi o instante propicio para um cochilo.

As quinze e tanto, os precalços de nova corredeira, com um estendal de pedras á nossa frente, annunciando a Cachoeira do Mel.

Mas desta e ainda de outras, mais uma vez nos livraremos, pois as canoas embicam para a esquerda e vão certas ao ancoradouro que nos espera.

26 de Setembro. — A que devo t^{er} sonhado esta noite com o poeta das FLORES DO MAL? Estando em Paris, alguém, que era das suas relações, convidara-me para ir conhecer Baudelaire. O autor dos PARAISOS ARTIFICIAES morava, não num daquelles sordidos *hôtels meublés*, por onde, durante annos, desde que lhe viera a incompatibilidade com o padrasto, arrastara o seu tedio e os escusos amores com a mulata Jeanne Duval, mas num pittoresco *chalet*, cercado por jardim bem cuidado, onde se abriam lindas rosas.

Essa aprazível vivenda está ligada, talvez, á recordação de certa visita que fiz, ainda em Paris, a um amigo, residente no Venizet.

Mas voltemos a Baudelaire. Fomos vel-o á noite e tenho bem presente que, encontrando a casa fechada, só depois de bater palmas por duas

ou tres vezes ao seu portão, alguem nos ejaculou lá de dentro, numa voz mal humorada: — *Entrez!*

Pensei commigo mesmo: Será que o vamos encontrar tal como elle se apresentava antes de ganhar a Casa de Saude?

Não tardou muito que estivessemos num pequeno salão onde, entre outros convidados, se destacava a figura do poeta, reproducção perfeita de um dos seus retratos, não sei se por Daumier ou por Manet.

O curioso é que quasi todas as pessoas que nos cercavam, principalmente os homens, lembravam o typo das figuras que illustram as obras de Maupassant, na collecção Ollendorff. Homens igualmente elegantes, de barba em ponta e cabellos ondeados sobre um rosto de tez fina e clara.

Baudelaire, embora gentil para com as suas visitas, tinha um ar tristonho e reservado, mostrando-se sobrio de gestos e palavras.

Não eramos eu e o meu companheiro os unicos brasileiros que lá se achavam. Estavam tambem a Baroneza de L... e uma jovem patricia, de meu conhecimento no Rio. Desta ouvi mesmo (Oh, os recalcamientos de Freud!) sobre os meus livros, cousas das mais agradaveis (principalmente ditas por bocca tão linda), mas que eu para aqui não traslado para não desmentir a modestia de que me accusam os amigos.

Dou-me ao trabalho de escrever tudo isto porque, ao despertar, e por muito tempo depois, ainda trazia vivas e nitidas as imagens do meu sonho... o sonho de uma noite de Paris em plena agrestia do Erepecurú.

Tanto o Sampaio como eu estávamos com vastas cabelleiras absalonicas, e, logo pela manhã, foi feito entre nós o ajuste para um cóрте reciproco.

O meu companheiro, de tesoura em punho, sahiu-se airosamente da tarefa. O mesmo já não digo com relação a mim, que lhe fiz uma cabeça em tudo digna de figurar no ATLAS DERMATOLOGICO de Jacobi, como exemplo das depredações a que conduz uma bôa *tinha tonsurans*.

Parece que vamos ficar aqui por alguns dias.

Ha ainda muita carga a ser trazida dos Porcos e, hoje mesmo, já foram de torna viagem as tres canoas que nos trouxeram.

Este acampamento do Mel, á margem direita do rio, tambem se abre sobre um varadouro, que nos levará, atravez da matta, até acima da Cachoeira do Breu. Se temos de fazer percurso, a pé, por uns quinze kilometros, poupamo-nos a uma enfiada de cachoeiras, creio que nove, algumas bem trabalhosas.

Aqui, já encontramos uma area de terreno desflorestado, e onde ha um rancho de que se servem os apanhadores de castanha. O General, comtudo, mandou bater o acampamento, roçando o ervaçal que já o invadia e derrubando mesmo mais algumas arvores. Estamos pousados em ordem de campanha e, num unico plano, se alinham ás barracas do General, Benjamin e nossa.

*

De manhã, por muito tempo, ouvi cantar o tucano-cachorrinho. O nome lhe é bem dado. Imita mesmo um pequeno cão que cainhasse teimosamente na matta.

Por falar em cão. Temos cinco desses bons companheiros que nos acompanham e pertencem ao General e Benjamin. Parece que o General é um grande amigo delles e dizem que nas suas viagens, nunca dispensa uma bôa matilha. Os de agora são de varias raças. Um perdigueiro: *Duque*; dous policiaes: *Gringo* e *Tupan*; e um casal de Airedale, americanos: *Tauser* e *Lady*. De todos, o que melhor se acamaradou commigo, foi o *Gringo*, o mais traquina e jovial, que já fez sua a nossa barraca e, ainda esta noite, mettido em baixo da minha rede, balançava-a, por vezes, nos momentos em que latia.

27 de Setembro. — Temos agora um banheiro muito melhor do que no Tronco. Fica a uns cin-

co minutos do nosso pouso, logo acima da Cachocira do Mel, e até elle chegamos por uma trilha aberta na matta. E' um poção de aguas calmas e onde já me animei a alguns bracejos natatorios.

Hoje, antes do banho, o Sampaio e eu ensaboamos algumas peças de roupa. O mistér não é nada desairoso, uma vez que temos o exemplo do General, a quem hontem surpresamos desempenhando-se de igual tarefa. E' que ha muito serviço e aos nossos bagageiros foram dadas outras occupações.

Durante o dia, sentado á sombra de uma bella castanheira, em guarda ao nosso acampamento, continúo a ler o livro de Stedman, sobre a Guyana Hollandeza. Esse inglez veio ter á Guyana, em fins do seculo XVIII, engajando-se, como capitão, num corpo de expedicionarios destinados a sufocar a revolta de escravos fugidos, que depredavam as plantações da Colonia.

O seu livro é bastante attrahente. O homem, além de sagaz e culto observador, a cada passo demonstra sensível coração, prompto a compadecer-se das incriveis crueldades de que se cercou a escravidão em Suriname e foi origem daquella séria mas justissima rebellião, chefiada pelo valente negro Boni.

A' tarde, alegra-se o acampamento com a chegada dos companheiros retardatarios: Major Reis e Dr. Gertum, que só esperavamos amanhã. Do seu comboio faz parte o nosso aparelho de radio, de cuja installação se preoccupa, logo ao chegar, o brigada Raul, alando-se, de peconha aos pés, até o topo de um pau desnudo, onde foi collocada a sua antenna.

Nessa antenna estão todas as nossas esperanças. Daqui por diante, por ella e só por ella poderemos ter contacto com um mundo de que, a pouco e pouco, vamos perdendo todas as amarras. E' o unico nervo que nos resta, e nervo suppletivo não sei de quantas sensibilidades...

28 de Setembro. — Esta madrugada senti frio e andei á procura de agasalho. Nessa occasião ouvi a cantoria dos guaribas. Aliás, parece que estes macacos não dormem. Não acordo uma só vez, sem que os encontre em lugubre e infindavel responso.

*

O Gertum, hontem á noite, travou conhecimento com uma tocandira, das mais famosas formigas daqui, não só pelo tamanho, como pelos terriveis effeitos de sua picada. Tão depressa elle foi mordido, em um dos dedos, sentiu logo dormencia em todo o braço e, pouco depois, tinha o glanglio axillar a reagir.

Comtudo, foi sempre mais benigna essa reacção do que aquella soffrida por Spruce que, victima do mesmo accidente, se sentiu mal por varias horas, com febre alta e vomitos repetidos. E' verdade que o naturalista inglez foi atacado por muitas dellas.

E dizer-se que em muitas tribus indigenas se fazia da picada dessas formigas uma prova de resistencia physica, exigida ao rapazes que se queriam emancipar. Ha mesmo quem affirme, ser de uso entre os ritos matrimoniaes dos Urucuyanas, fecharem-se hermeticamente os noivos numa rêde cheia das mesmas formigas. Assim, os dous jovens, no afan de se livrarem de tão incommodos hospedes, rapido tambem se libertavam de qualquer constrangimento ou gesto de pudor que, acaso, os separasse em semelhante conjuntura.

Mas voltemos ao Gertum, que não partilhava a sua rêde com ninguem e não estava, portanto, em condições de bemdizer, talvez, a ferroada da tocandira. Foi por isso que lhe acudimos presto com uma dose do ESPECIFICO PESSOA, panacêa de formula mysteriosa, mas milagrosos efeitos, segundo resa a sua bulla, e do qual, a conselho de amigos, nos premunimos logo em Belem. E' remedio contra a peçonha de multipla bicharada, a começar pelos insectos e indo até as mais respeitaveis cobras. Por experiencia minha, — e oxalá que a mesma não venha — ainda não lhe pude sa-

ber da efficacia em taes casos graves; mas o Gertum beneficiou do seu emprego e poudo dormir socegado, o que já lhe empresta valor.

Um dos nossos homens, que sahira a caçar, voltou acurvado ao peso de duas macacas coatás. Uma dellas ainda trazia, agarrado ao corpo hirto e crivado de chumbo, um filho pequeno, apenas ferido, que gritava lancinantemente. O espectaculo era dos mais confrangedores e fugi á sua vista. Foi talvez, por isso que, no jantar, remasquei com repugnancia a fritura de coatá, que nos veio á mesa. Sua carne pareceu-me secca e fibrosa. O mesmo já não digo do macaco-prego, tido por pitêu no almoço de hontem. Dahi á anthropophagia...

29 de Setembro. — De madrugada, ainda na rêde, apraz-me vêr o sol quebrar as barras do horizonte, na outra margem do rio. De começo, atravez o crivo da folhagem, percebe-se apenas um vago pallor, medrosa claridade que mal prenuncia o dia. Depois, essa tinta imprecisa se aquece a pouco e pouco, relumbra em tons de ambar, franja-se de ouro, esverdece, roseia, apurpureja-se... Emfim, são mil jogos de luz numa cambiancia constante, até que o céu se anile e fujam as ultimas sombras.

Hoje, bem cedo, animou-se o acampamento. Alguns trabalhadores foram mandados para diante, afim de construirem um barracão, no Pirarara, para onde irá sendo levado o nosso material. Outros desceram nas canoas, mais uma vez até os Porcos, para continuarem o transporte do que ainda nos resta por lá. Chefiando essa turma, seguiu também o Benjamin, que vae fazer o levantamento do rio, de lá até aqui. A' falta do Major Polydoro, fica-lhe agora também affecto o serviço cartographico da região.

Abençoado radiol! Graças a elle, pude hontem telegraphar aos meus, enviando-lhes noticias que devem ser anciosamente esperadas. Hoje, ainda devido ás mesmas ondas milagrosas, o General se communicou com o Major Boannerges, que se acha á bocca do Xié e vae em demanda da fronteira da Columbia.

30 de Setembro. — O Sampaio fez hoje importante descoberta... archeologica. Das suas frequentes excursões botanicas pelos arredores do acampamento, voltou trazendo um salto Luiz XV e uma travessa de celluloides.

Espanto de todos nós e muitas conjecturas a respeito. A quem se poderiam attribuir taes per-

tences da exclusiva indumentaria feminina? Afóra as indias, desde logo afastadas de qualquer cogitação, ao que nos conste, apenas duas mulheres já se perderam por estas alturas: Madame Cou-dreau a valente exploradora franceza, e Martinha, a tal preta que acompanhou a expedição Diniz, servindo-lhe de interprete junto aos selvicolas.

Ainda que muito saibamos a respeito da fa-ceirice das francezas, não será ao pé de Madame Coudreau que ajustaremos o sapato de salto alto, pela razão muito simples de que ao tempo da sua viagem, ainda não existia o varadouro de que nos vamos servir agora, e ella teve de seguir sempre pelo rio, atravez das cachociras, sem fazer pouso neste ponto. Ademais, retratos seus, como aquelle que illustra o livro VOYAGE AU TROMBETAS, dão-n'a masculinizada durante as expedições, quando vestia largas pantalonas e se enfiava em botas reúnas.

Resta, portanto, Martinha. E por que não acceitar que a preta do Erepecurú seja em tudo igual ás suas irmãs cariocas, que aberinjelam o rosto com camadas de carmim e, acompanhando a moda do *ton sur ton*, só usam meias côr de carne?

*

Depois do almoço, entro um pouco pelo va-radouro, ao lado do Major Reis, que vae filmar uma portentosa castanheira. E' arvore magnifica, apoiada em grandes sapopemas, e cuja base não

se abarca com uma ciranda de sete homens á sua volta.

De regresso desse passeio, bemdigo, a protecção que me traz o chapéu colonial. Abaixando-me, para vencer alguns cipós trançados á minha frente, pisei em qualquer pau que me veio ter ao rosto e ter-me-ia contundido muito mais se não fôra a resistencia que lhe offereceu a aba daquelle.

*

Distrahi-me hoje, por muito tempo, a observar a habilidade manual de que é dotado o nosso carpinteiro. Servindo-se da mais rustica ferramenta, pois que usava apenas de facão e machado, elle conseguia retirar, das sapopemas de um tenreiro, os mais perfeitos remos. Por meio de golpes curtos e seguros, o madeiro tosco transformava-se entre os seus dedos e, em pouco, era um elegante remo, de punho maneiro e haste bem arrolçada, abrindo-se, no outro extremo, em pá perfeitamente redonda.

1 de Outubro. — Durante quasi todo o dia, ouço, vindo do fundo da matta, um grito que se repete de dez em dez segundos: hep! hep! hep! Dir-se-ia desferido por alguém entregue a faina estrenua e irrevocavel, pois ha qualquer cousa de angustiante nessa voz que corta rythmicamente o ar. Lamento de Danaide certa da inanidade do seu

gesto ou arquejo de presidiario compellido a trabalho sem tregua, — tudo isso me passa pela cabeça, até que saiba ser apenas uma rã quem grita assim.

Se este rio é pobre de caça e de pesca, fornece-nos, todavia, sobejos elementos com que variar o nosso paladar: hontem comemos um saboroso mutum e hoje havemos de experimentar a carne do caetetú, morto pelo José Candido.

Este bom e serviçal companheiro, graças ao tratamento que lhe faz o Gertum, revigora-se a olhos vistos e volta a ser o valoroso matteiro, que o General conhece ha muitos annos. Aguardando-nos no Tronco, onde tomava as primeiras providencias acerca das nossas conducções, ahí já o encontrámos bastante debilitado, uma vez que se lhe reaccendera, sob fórma grave, antiga infecção palustre. Felizmente, o *Paludan*, por via endovenosa, e algumas injeccões de strychnina fizeram prodigios e agora o temos a desdobrar-se em multipas actividades. Tambem não fosse elle um bravo cearence, com mais de trinta annos de Amazonia e algumas gloriosas entradas pelos valles, ainda impervios, do Jamary e Gy-Paraná até onde, já em 1912, se afoitava na exploração da seringa.

Por elle, com quem gosto de conversar, aprendo muita cousa: maneira por que se colhe o cau-

cho e o que são a *sapata* e o *sernamby* desse producto; os varios typos de borracha, preparo das suas *peles*, epoca em que se sangram as arvores...

Elle informa-me ainda sobre o nome de algumas aves, bastante differentes daquelles que as mesmas têm no sul: a anhuma é *camitaú*, o macuco, — *inhambú-tona*, o jaó, — *macucáua*...

2 de Outubro. — O Benjamin, esperado hontem, só hoje regressou, quasi ao meio dia. Por elle, tivemos um correio, e eu não fui dos peiores aquinhoados. Que alegrão ao abrir essas cartas, embora cheguem já velhas as suas noticias e tanta cousa possa ter occorrido depois que as mesmas foram escriptas.

O Benjamin surprehendeu o acampamento com duas pequenas ariranhas, agarradas quando fugiam d'agua e iam por uma praia, na companhia da mãe. As pobres lontrinhas guinchavam desesperadamente e o General, compadecendo-se dellas, mandou que os canoeiros, de descida, á tarde, para os Porcos, as repuzessem no mesmo local em que haviam sido encontradas.

*

Positivamente, são do Sampaio as principaes descobertas deste acampamento. Ainda hoje, os seus olhos de naturalista, que tudo vêem, lobrigaram algumas esplendidas flores, numa arvore que fica bem atraz das nossas barracas. E ninguem as

havia percebido! São flores da geniparana daqui: uma *Gustavia*, esclarece-nos o botânico. Fizera a admiração de todos e tiveram honras de uma filmagem. Bem a mereciam. Da sua corolla, de centro amarello e oito grandes petalos de um suave colorido roseo, evolava-se tão inebriante perfume que, mesmo quando já ás nossas mãos, ainda á sua volta se adoidavam enormes vespas mangangá. Algumas dellas, mais ousadas e avidas do seu nectar, penetravam-lhes mesmo pela fauce a dentro e de lá saham com as asas carregadas de pollen.

A' tarde, enche-se de novo o acampamento, pois que regressa tambem do Pirarara a turma que lá estivera na construcção de um abrigo para as nossas mercadorias. Cenobilino, que a chefia, trouxe mais dous caetetús, e hoje já houve quem nos presentearse com uma gorda cutia.

3 de Outubro. — Por vezes, de manhã, dou ligeiro auxilio ao Gertum, quando sua barraca se transforma num verdadeiro consultorio. São os impaludados que vêm receber injecções, trabalhadores com os pés estrepados, um caboclo que quer um purgante, outro que se queixa de dôr de dente... Havendo medico e remedios á mão, ha sempre doentes, sobretudo quando um e outros não custam nada e estão ao nosso lado.

Todavia, tudo tem que ser feito da maneira mais summaria possível e os que vão receber medicação endovenosa, á falta de mesa ou cama, em que se deitem, espicham-se simplesmente no chão e o medico tem de operar tambem de joelhos em terra.

O Trombetas e affluentes gosam de muito má fama com relação ao seu impaludismo. São mesmo citadas, intimidando os visitantes, as celebres febres do “enrola” e do “encolhe”, em que os doentes, quando atacados pelo mal, tiritam sem descanso e jogam-se ao fundo das rédes, ás vezes para não mais se levantar. Pois bem. Ao contrario disso, todos os casos que já tivemos oportunidade de observar, — e é essa tambem a opinião do Gertum — parecem infecções de nenhum modo malignas e mostram-se promptamente submissos á therapeutica que se lhes faz.

Quando apanho um dos nossos caboclos a geito, dou de lingua e tudo faço para que elle fale desembaraçadamente. Assim vou colhendo dados sobre esta região, de que elles são senhores, uma vez que a sua maioria todos os annos vem por aqui, na occasião da colheita da castanha.

Hoje, aprendo que os melhores peixes deste rio são a jatuarana, o pacú e o aracú. E' preciso saber, porém, se nessa opinião não vae apenas

uma questão de gosto e quero que outros m'a confirmem.

Desse mesmo homem, tive ainda o nome de algumas arvores que nos cercam: morrãozeiro, ucuúba, geniparana, esta ultima a tal das lindas flores. Ha aqui, tambem, umas imbaúbas, mas são muito differentes das que geralmente observamos. Têm as folhas muito maiores e inteiramente verdes, sem o argenteo da face dorsal, característico das outras. Disse-me elle que são imbaúbas da terra firme.

4 de Outubro. — Tivemos hoje, pelo radio, a grata nova de que o Dr. Diniz talvez nos venha alcançar, partindo do Salgado a 8 e trazendo comsigo alguem que valha de interprete para os indios.

Terminada a leitura do terceiro e ultimo volume do Stedman, o General emprestou-me um precioso caderninho, que lhe foi dado em Obidos, e onde o Padre José Nicolino de Souza annotou dia a dia, do proprio punho, os tramites das suas tres viagens ao Cuminá Grande. (E' como elle chama este rio).

Tratando-se de um original em grande parte inedito, é obra verdadeiramente valiosa e tem para nós um interesse todo particular, uma vez que, durante largo trecho da nossa jornada, servir-nos-á de roteiro.

Em Belem, por bondade do Dr. Carlos Estevão, eu havia conseguido uma copia da parte inicial desse mesmo diario, cuja publicação fôra começada pela REVISTA DE ESTUDOS PARAENSES, em 1894. Na mesma occasião, aquelle amigo deu-me tambem o traslado de certo artigo do engenheiro Gonçalves Tocantins, igualmente inserto na alludida revista e onde obtenho alguns dados biographicos acerca do Padre Nicolino.

Sei, assim, que elle nasceu na cidade de Faro, em 1836, de procedencia humilde e tendo por mãe uma india. Desejando votar-se á carreira ecclesiastica, fez estudo em Obidos, e foi mandado, mais tarde, á França, onde completou o curso-theological nos seminarios de Serigueux e Aire. De volta ao Pará, já ordenado presbytero, começou por leccionar no seminario e, depois, foi vigario de Monte Alegre e Obidos.

Consta que, durante a sua estada na França, teve oportunidade de ler o trabalho de um missionario, que cruzara grande parte da America do Sul e alludia aos campos existentes na vertente meridional da Cordilheira Tumucumaque. Dahi, a primeira idéa das suas viagens, entretanto, só levadas a effeito muito mais tarde, quando, já em Obidos, soube que mocambeiros, residentes no Cuminá, confirmavam a realidade dos taes campos, pois que alguns delles até lá já haviam ido, na companhia dos selvicolas.

Póde-se dizer que o Padre Nicolino foi o primeiro explorador do rio Cuminá. Na verdade, antes d'elle, — para não falar em Spruce, que apenas attingiu a Cachoeira do Tronco — houve a viagem de certo Thomaz Antonio d'Aquino. A elle se reporta Francisco Caldas de Araujo Brusque, antigo Presidente do Pará, no seu relatorio, de 1 de Setembro de 1862, á Assembléa Legislativa da Provincia, em topico relativo aos indios do Trombetas: “Segundo o testemunho de um explorador de nome Thomaz Antonio d'Aquino, que na supposição de encontrar riquezas naquelle rio, subiu pelo seu principal ramo denominado *Camiuá (sic)* até encontrar as cachoeiras, e deste ponto em diante seguiu caminho por terra por espaço de 13 dias consecutivos...”

Como se vê, é uma vaga referencia, pela qual não se consegue saber quem era esse tal Aquino, nem em que anno realizou a sua exploração. Parece, entretanto, que não o conduz nenhum intuito patriotico, como ao padre, que desejava ajuizar não só da valia daquelles campos, como promover a catechese e descimento do gentio da região.

Ao sacerdote paraense devem-se tres viagens ao rio que vamos agora percorrer. A primeira, e mais importante, foi realizada em 1876, quando elle, subindo o Cuminá e entrando pelo Parú, chegou até os almejados campos, pouco acima de um outeiro, que tem hoje o nome de Morro Tocantins,

As duas ultteriores viajens, de 1877 e 1882, não lograram o mesmo exito. Já, então, ambas visavam a abertura de uma estrada que permittisse mais facil accesso aos campos, por maneira a ahí ser estabelecido um centro de industria pastoril, segundo desejo de fazendeiros e outras pessoas gradas de Obidos, que para isso se dispuzeram a auxiliar a iniciativa do padre. Infelizmente, como já disse, nenhuma dessas viagens surtiu effeito. Em 1877, o Padre Nicolino limitou-se a varias incursões pelo matto, nas immediações do Urucuyana, rio situado logo acima das grandes cachoeiras, e, da terceira vez, a morte surprehendeu-o em ponto ainda mais baixo, quando entrara pelo valle do Igarapé da Sumaúma.

Aproveitemos a oportunidade para dizer alguma cousa acerca dos outros perlustradores da região.

Alguns annos apòs o padre, isto é, em fins de 1893, o engenheiro Gonçalves Tocantins, dando cumprimento á incumbencia que lhe fôra confiada pelo Governo do Pará, attingiu o morro que hoje tem o seu nome e, confirmando plenamente o valor dos Campos Geraes do Cuminá, mais uma vez chamou a attenção dos poderes publicos para a necessidade de uma estrada que os ligasse a Obidos.

Foi para estudar o traçado dessa estrada que, em 1894, teve lugar a expedição chefiada pelo Te-

nente Lourenço Valente do Couto, também em missão do governo estadual. Depois de fazer um reconhecimento dos campos até ponto superior ao alcançado pelos seus predecessores, pois, no dizer do Sr. João Salles, que lhe foi companheiro de viagem, Valente do Couto ainda subiu o rio por quatro dias depois de transposto o Morro Tocantins, — essa expedição, tornando mais abaixo, adentrou-se pelo matto, visando ganhar Obidos através de uma picada aberta na floresta. Foi ahí o inicio de uma tormentosa e accidentada travessia em que, por quasi cinco mezes, Valente do Couto e seus companheiros, baldos de recursos, se viram perdidos em plena selva e tiveram de arrostar os maiores perigos e privações.

A exploradora franceza Ottilia Coudreau foi a quarta visitante do Cuminá. Por morte de seu marido, o engenheiro Henri Condreau, que firmara contracto com o governo paraense, afim de estudar os principaes rios da Guyana brasileira, dos quaes já havia percorrido varios, aquella senhora quiz tomar a si a ultimação de seus trabalhos e, assim, em 1900, subiu o rio Cuminá até distancia nunca attingida por ninguem, uma vez que chegou a quasi cem kilometros acima do Morro. Dessa expedição, a valorosa exploradora franceza deixou-nos bom relato no seu livro *VOYAGE AU CUMINÁ*.

Passaram-se cinco lustros sem que esta região voltasse a despertar a curiosidade de novos via-

jantes. Assim, é de 1925 a expedição dos Drs. Picanço Diniz e Avelino de Oliveira, a que já me reportei anteriormente e da qual resultou acurado estudo da geologia local, por parte do segundo desses senhores.

Faz-se necessario mencionar ainda a mallograda expedição do Dr. Vicente Chermont de Miranda, cuja data não posso precisar, mas que, talvez, haja precedido a de Gonçalves Tocantins. O Dr. Chermont, quando a meio da viagem, teve a infelicidade de soffrer serio naufragio, que o poz á mingua de recursos, forçando-o dest'arte a não levar avante o seu projectado alcance dos campos.

5 de Outubro. — Debalde procuro saber que passaro será esse que já me habituei a ouvir cantar tres vezes por dia, sempre ás mesmas horas: logo ao primeiro alvor da manhã, depois, ao empino do sol e, finalmente, ao escurecer. Será algum carachué? O seu canto é muito rapido, mas encantador: um gorgeio unico e chocalhante como, se a um só tempo, se agitassem muitos guizos.

Caso o Tenente França e a sua gente cheguem hoje, como esperamos, partiremos amanhã mesmo para o Pirarara. Creio que a nossa demora ahi será apenas de uma noite, para descanso, e, logo no dia seguinte, proseguiremos viagem para o Breu.

A' tarde, desbastei os dous pés de pimenta de cheiro, que viçavam aqui, passando para um frasco com vinagre os seus fructinhos vermelhos. Não é rica a nossa provisão de tempero e não será mau que, por mais algum tempo, ainda tenhamos o condimento a que já se affez o nosso paladar.

6 de Outubro. — Só hoje chegou o Tenente França e, assim, ficou adiada para amanhã a nossa partida. O Tenente conseguiu, em Obidos, quarenta e quatro homens, que já estão em pleno trabalho e começam a transportar material daqui para o Pirarara e de lá para o Breu. Com a gente que já nos auxiliava, comprehendidos os soldados, ficamos agora com noventa e um carregadores e, deste modo, o serviço vae-se fazer muito mais depressa.

De manhã, com o Sampaio e o Benjamin, fiz uma incursão, de canoa, pelo igarapé que desagua á outra margem do rio, bem defronte de nosso acampamento. E' curso estreito e tem agora o leito muito atravancado de bancos de areia e paus cahidos, razão por que não pudemos penetrar-l'o muito. Comtudo, o Sampaio fez bôa provisão de plantas.

7 de Outubro. — Antes das sete, estavamos de partida para o Pirarara. Andamos por bôas

quatro horas, ás vezes beiradeando o rio e ouvindo rumorejar as cachoeiras de que nos livravamos: S. Nicolau, Belliscão, Varadourozinho, Prato...

Durante todo esse percurso, o terreno, apenas bombeante ou ligeiramente collinoso, é sempre suave; mas, não raro, esbarravamos com grossas arvores derrubadas, que se tornava necessario tanspôr ou contornar.

Pensei não poder seguir hoje para diante. A noite passada, tive tambem a minha rebordosa, não sei se provocada por exaggero das doses de quinino com que procuro evitar o impaludismo. Veio-me, ao deitar-me, serio embaraço gastrico, acompanhado de vomitos e grande mal estar, aliás, tudo já prenunciado durante o dia, quando não me sentia bem. Felizmente, amanheci relativamente disposto e não foi com sacrificio que cheguei até o Pirarara. Apenas, mantive-me em dieta (a di-eta, já se vê, que posso conseguir aqui), e, por principal alimento, vou aproveitando os mamões que ainda hontem nos trouxeram do Sitio do Lautherio.

Aqui, no Pirarara, já encontrámos o acampamento aberto e, com pouco tempo, estava cada um na sua barraca. Parece que as araras tambem gostam deste pouso. A' tardinha, algumas dellas, em rutilo vôo, vieram descansar nas arvores, mais proximas. Mas houve quem as afugentasse com um tiro.

8 de Outubro. — Antes das dez horas, alcançámos o Breu. Embora o percurso, do Pirarara aqui seja muito menor, talvez mesmo a metade do de hontem, a marcha foi, todavia, muito mais fatigante, devido aos accidentes do terreno, frequentemente clivoso e inçado de pedras.

E' deste acampamento, do qual sobranceamos o rio, bem á nossa frente, que devemos começar a longa viagem por canoas.

Tambem já encontrámos aqui uma raleira aberta na matta, mas o General vae mandar amplial-a, para que o sol nos venha com maior intensidade.

Tanto este local, como a cachoeira mais proxima têm o nome de Breu por motivo da frequencia, em suas cercanias, do *breu branco*, arvore que fornece excellente resina, com bôa serventia para o calafeto de embarcações.

Fiquei, hoje, sem a minha garrafa *Thermos*, que nos vinha dando bons goles de café ou matte quente, durante as marchas. Quebrou-a o Fortes, o nosso desastrado bagageiro, que tambem, na mesma occasião, achou geito de inutilizar outra, pertencente ao General. Vejamos, agora, até onde irá a minha moringa *Salus*, para não falar no filtro, que tive de recambiar para Obidos.

9 de Outubro. — Como devemos demorar aqui por alguns dias, a pouco e pouco o acampamento

soffre modificações, sempre para melhor. Hoje, já estamos com uma area muito mais vasta de terreno limpo e descortinamos excellente vista sobre o rio. Pouparam-se, comtudo, as mais bellas arvores e á sombra das mesmas foram levantadas as nossas barracas.

Os trabalhadores andam em grande actividade e, por todo o dia, ha grupos que partem e grupos que chegam. Se uns se occupam da carga, outros já desceram para cuidar da subida das canoas, que tem de vir rio acima, affrontando as cachoeiras.

Verificando a maneira pela qual os nossos homens fazem o transporte da carga, certifico-me mais uma vez de quão funda e de todos os instantes é ainda a influencia indigena sobre os habitos que observo. Nenhum delles carrega á cabeça (o que, de facto, seria um absurdo, na matta); mas, sim, fazendo fardos que ageitam ás costas e têm por ponto de sustentação não só as alças de sarrapilha, corda ou qualquer embira, que passam aos hombros, como tambem uma larga faixa, ainda da mesma materia, que lhes cinge a fronte. Como se vê, processo perfeitamente igual ao de que se servem os indios para transportar os seus panacús. Aliás, já na habilidade manual, que é inherente a todos elles e a respeito da qual citei mais atraz o nosso carpinteiro, como poderia ainda citar os que vi trançando esteiras com folhas de palmeiras,

— em todos, eu dizia, trae-se a proxima ligação com o selvicola, por excellencia o nosso *homo faber*. Apoio em mais um facto o que venho expondo. Quando em Obidos, tive oportunidade de adquirir, no Mercado da cidade, uma pequena peneira que era modelo de graça e perfeição, pelo engenho com que fôra tecida. Pois bem. Vejo agora, percorrendo as paginas de Crevaux, cujo livro data de 1883, a figura de certa urupema, que elle conseguira dos indios da Guyana e que é exactamente igual áquellas que se vendem hoje em Obidos e são provavelmente feitas por qualquer caboclo.

10 de Outubro. — Quasi todos os dias, José Candido embrenha-se no matto, á procura de caça. Por vezes, elle volta panema, mas livra-se do trote com que, em taes casos, o recebe o General, presenteando-nos com farta messe de escolhidas castanhas. A elle devemos tambem algumas amostras de *Preciosa*, certa arvore daqui, cujo lenho tem aroma muito agradavel.

Além das castanheiras, que se alteiam por todos os lados, temos, logo ás portas do acampamento, dous ou tres cumaruzeiros, a arvore que fornece o cumarú ou fava Tonka, tambem de delicadissima fragrancia, e muito empregada na industria da perfumaria. Depois da castanha, e emparelhando, talvez, como oleo de copahiba, é

esse um dos principas productos de commercio da região, e com todos elles já negociavam os mocambeiros ha longos annos.

O cumarú é a semente de um pequeno fructo que, como o ouriço da castanha, só se colhe quando, já maduro, vem espontaneamente ao chão, onde é catado. Isto se dá de Outubro a Novembro. A gente daqui, consegue o seu oleo pilando as sementes e, depois, expremendo a massa resultante no tipity.

Obtem-se o oleo de copahiba por meio de um furo feito a pua ou trado no tronco das arvores, Dahi a expressão muito usada aqui, de *tradar* a copahibeira. Informam-me que cada exemplar, quando bem tradado, isto é, desde que se lhe vá até a *trina* ou amago, fornece, de oleo, a medida de uma lata de kerosene. Tendo-se, porém, o cuidado de collocar uma bucha no orificio que serviu de escoadouro ao liquido, póde-se voltar á mesma planta dous mezes depois, para recolher ainda uma outra porção, embora em quantidade menor. As arvores são sangradas de anno em anno.

O passaro que ouviamos no Mel e nos dava as horas, já não é tão pontual. Substituindo-o, ha, porém, uma cigarra que estridúla tambem tres vezes ao dia. E que estridulo! Dir-se-ia mais o apito de uma fabrica, sobretudo quando o ouvimos

ao pôr do sol, á hora do maior recolhimento. E vêm-nos então, mais forte a saudade das tardes do Rio...

Essa cigarra, aliás, é conhecida em outros pontos do Pará e a ella se refere o Dr. Godofredo Hagmann, em recente trabalho, apparecido no **BOLETIM DO MUSEU NACIONAL**. Diz esse senhor:

“Aqui em casa (o autor móra em Santarem) conhecemos muito bem este apito que se ouve ás manhãs e ás tardes dos mezes de Agosto até Novembro, pelas 6 horas, ás vezes tambem mesmo durante o dia, e nós chamamos o do “Rapido”! O apito é tão forte que se ouve até n’uma distancia de um kilometro!”

E, mais abaixo:

“O que nós temos aqui observado é que este apito, semelhante ao d’uma locomotiva, é produzido por uma cigarra da familia Cicadidae, cigarra bastante grande, mas muito arisca e em geral sentada bem alto nas arvores, assim que não conseguimos até hoje apanhar um exemplar. David Sharpe menciona que o productor d’esse apito é a cigarra *Tympanoterpes gigas*, mas por enquanto não posso saber se esta cigarra é identica com a nossa aqui observada”.

11 de Outubro. — Já se alcandora em outro pau a antenna do radio. Por elle, soubemos hoje que

só hontem partiu de Obidos o Dr. Diniz. Assim, já não temos certeza se elle virá mesmo ao nosso encontro.

Graças ao General, consigo novas horas de distracção, lendo um pequeno livro de Levy Bruhl sobre Jean Jaurès. De uma carta deste ultimo a um amigo, medito sobre o seguinte trecho, que jáo bem se afina com a minha sensibilidade, nos dias que ora vivo:

“Je trouve qu'il n'est rien de plus sain pour l'esprit que quelques mois de campagne: pour l'esprit et pour le caractère. Dans cette demi-solitude, on se guérit à peu près de toutes les petites préoccupations d'amour-propre, on n'a plus personne avec qui lutter; on songe à bien vivre, à bien penser, à bien agir pour son compte, sans vouloir faire mieux que les autres; on vit d'une manière à la fois plus personnelle et plus désintéressée. On a pour soi, pour ses rêves, pour ses espérances, pour ses ambitions, toute l'étendue de l'horizon, et toute la hauteur du ciel. Pour moi, qui ai un grand plaisir à vivre avec mes camarades, j'ai un plaisir nouveau à me les rappeler: les petits travers ou les petites prétentions inévitables qui, dans la vie en commun, gênent et agacent parfois, s'évanouissent. à distance dans une sorte d'air pur et de souvenir em-

belli... Je ne retiens d'eux que ce qu'ils ont de meilleur, les qualités particulières de leur caractère et de leur esprit, et je me plais à les faire causer ainsi dans ma mémoire, avec abandon et sincérité"...

Vae um grande reboliço pelo acampamento. Cenobilino implanta á sua entrada um alto mastro, onde deverá tremular a nossa bandeira. Kirton e Miguel preparam-nos, em ponto mais sombrio, outra mesa para refeições. A de baixo, feita tambem por elles, mas bastante castigada pelo sol, ficará apenas para o jantar.

Um dos instantes mais agradaveis do dia, é aquelle em que vamos ao banho, quasi sempre em grupo: o Reis, Gertum, Benjamin, Sampaio e eu. O local, é, porem, mais acanhado do que o do Mel: apenas pequena bacia em que as aguas de um braço do rio quasi que se represam, cercadas de muita pedra.

Voltei hoje ao uso do quinino, mas em dose muito mais moderada. Tomo apenas quarenta centigrammos, em vez dos oitenta ou mesmo uma gramma que ingeria diariamente. Continúo, porém, na dieta. Aliás, uma dieta engraçadissima,

que sendo a unica que consigo aqui, jamais poderia ser prescripta num meio civilizado. Senão vejamos: canja de jacamim, sopa de cutia, caldo de mutum, pacupeba cosida... Para emparelhar com isso, só mesmo as linguas de phenicoptero, de que tanto gostavam os antigos, ou, então, o ursinho nedio, do banquete de Trimalcyão.

E, por falar em iguarias: hoje provei o palmito de inajá. Embora ainda não conheça o de bassú, da preferencia do Dr. Diniz, posso dizer, desde já, que estou com o General, quando opta por aquelle. E' que será difficil encontrar palmito melhor do que o primeiro, cujo sabor, ligeiramente adocicado, lembra muito o dos fundos de alcachofra.

12 de Outubro. — A's sete horas, estavamos todos em continencia á bandeira. O General faz pequena allocução, reportando-se á figura de Colombo, cujos feitos rememora como incentivo á missão que apenas vimos de iniciar, mas na qual, certamente, nos esperam dias mais difficeis. Ao nosso lado, formam tambem os soldados doentes e, para estes, elle tem palavras especiaes de estimulo e conforto.

Colombo! Volto os olhos para o passado e vejo algumas caravelas aportando, em 1493, quando da sua segunda viagem, ao mar das Pequenas Antilhas. Foi ahi que elle teve o primeiro

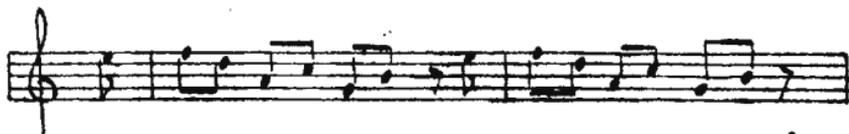
contacto com a nação Caraiba, a raça valorosa e forte, que em grande parte povoou a Guyana e com os descendentes da qual ainda agora nos deveremos encontrar.

Parece que esses indigenas não eram primitivamente insulares. Na opinião de Von den Steinen, elles tiveram berço na mesopotamia comprehendida entre o Madeira e o Xingú e só mais tarde, grandes hordas da sua gente rumaram para o Norte, caminho da Guyana, e se afoitaram mesmo até o mar. Assim se explica que sejam tambem caraibas os Baikiris do Xingú e os Palmellas de Matto Grosso.

E' a essa nação, muito aguerrida e de ritual impiedoso no sacrificio dos vencidos que se deve a fama da anthropophagia, espalhada mais tarde, pelo conquistador, a todos os outros indigenas. *Calinagua*, *Calina*, *Calibe*, *Caribe* e, finalmente, *Caraiba* foram os varios nomes que se amalgamaram para dar o espantalho *cannibal*, de que tanto se serviram espanhoes e portuguezes para se exculparem dos atrozes processos usados na *civilização* do nativo.

Não sei se em regosijo á descoberta da America, ouvi hoje, pela primeira vez, cantar o uirapurú. Foi pela manhã, bem perto do acampamento. Surprehendeu-o o Benjamin, que me chamou a escutal-o. Trinos, gorgeios e regorgeios em florea-

dos incríveis. Havia de ser um genio de floresta quem assim soprava em flauta tão subtil. Mas eu, alhures, já descrevi o canto do passarinho magico, e não me posso repetir. Prefiro citar Spruce, trasladando para aqui a pauta em que o botanico inglez poude reter um dos principaes motivos das suas innumerables fiorituras:



Benjamin, que já o ouviu muitas vezes, guarda de outiva as suas modulações e assim as reproduz:



Como se vê, não são pequenas as diferenças entre os dous themes. Mas o uirapurú é gargan-

teador de taes recursos e gosta tanto de improvisar. Depois, entre Spruce e Benjamin, mediam largos oitenta annos e não é para admirar que de lá para cá elle haja enriquecido os seus processos.

13 de Outubro. — Faz hoje um mez que sahimos de Obidos e, por assim dizer, mal começamos a nossa viagem. Se não contarmos o percurso de lancha, facil e rapido, temos apenas umas doze leguas de avanço, desde que deixámos o Tronco, emquanto nos esperam ainda até alcançar a fronteira, sem duvida, mais de quatrocentos kilometros, e, então, sempre ao longo do rio, onde nos ameaçam innumeradas cachoeiras. Mas como remover as razões que nos têm retido por tanto tempo nestes primeiros acampamentos se, daqui por diante, afóra talvez os indios, já não encontraremos mais viv'alma e teremos de contar apenas com os recursos que forem connosco? Dest'arte, se por um lado, grandes devem ser as nossas reservas de viveres, por outro, augmentam tambem as boccas consumidoras, dado que toda essa carga terá de ser levada em canoas, que não dispensam as respectivas tripulações.

Felizmente, o General é homem que não se atrapalha e, graças ás suas energicas e immediatas providencias, mandando vir mais gente de Obidos, etc., etc., tudo se vae solucionando da melhor maneira possivel. Não tivesse elle a dura mas he-

roica experiencia da intemorata arrancada pelo desconhecido, de Cuyabá chapadões em fóra e, depois, sob o estendal intermino da hyléa, até attingir Santo Antonio do Madeira, onde fincou o ultimo poste para a futura linha telegraphica, ligando Matto Grosso á Amazonia.

Em todo o caso, grande parte do nosso material já se accumula aqui e é possível que possamos partir a 18. Tudo está agora na chegada da turma chefiada pelo Maravilha, que vem trazendo as canoas.

Embora tenhamos diariamente maximas de 31.º e 32.º, a temperatura aqui é bastante supportavel. Não será por causa da elevação do terreno, pois que estamos apenas a uns cento e poucos metros, mas porque o nosso acampamento está sob a protecção directa da floresta, e sombreiam-no grandes arvores.

Já tivemos oportunidade de experimentar a traira e a piranha, dous peixes dos mais frequentes neste rio. A traira, ás vezes com tres palmas, e mais de dez kilos, tem carne branca e saborosissima, e em nada lembra aquella dos açudes e rios do Sul, sempre languinhenta, cheia de espinhas e com gosto de lama. A piranha, de bom tamanho e afiada serrilha dentaria, parece não ter, porém, a voracidade das suas irmãs, embora muito meno-

res, de Matto Grosso, que tanto impressionaram a Roosevelt e outros viajantes.

14 de Outubro. — José Candido prepara varejões para os canoeiros. São longas varas de madeira, que precisam ser bastante resistentes e para as quaes elle prefere o *macucú*, o *pintadinho* e o *araçá*. Comtudo, uma das suas extremidades, aquella que irá buscar apoio no fundo do rio, é ainda reforçada por uma ponta metallica.

O radio nos communica ter desabado forte chuva de pedras sobre Lisboa. Eu preferia ter noticias de casa.

Procurando reconciliação com o meu amigo Monteiro Lobato, no que diz respeito ao seu americanismo á *outrance*, leio, na tradução que lhe devemos, o HOJE E AMANHÃ, de Henry Ford. Justamente agora, faz-se grande grita, sobretudo em Belem, contra as concessões de terras, feitas ao millionario americano, ás margens do Tapajós. Não sei em que base foram assignados taes contractos, nem tenho em grande sympathia as baforadas de *automatica* que com o nome de civilização nos chegam dos Estados Unidos; mas não vejo como se ha de combater uma possivel immigração yankee

quando, annualmente, continuamos a receber muitos milhares de portuguezes, na maioria analphabetos. Que será peor, a problematica americanização do Norte ou o constante e atravancador aporuguezamento do Sul? Por outro lado, a natureza amazonica é de tal modo avassaladora que não me espantarei se, dentro em pouco tempo, louras *girls* forem vistas ás unhas no manejo do tipity, enquanto os seus irmãos andem na salga do pirarucú ou a percorrer as praias de viração. isto até que o pirarucú indigena passe a figurar como iguaria rara nas latas de qualquer *Libby's* e seja inventada a chocadeira modelo para ovos de tartaruga.

15 de Outubro. — Todos os soldados estão com impaludismo, ao passo que o Estado Maior continúa illeso. Dahi, mais uma vez, a prova de que não basta a prophylaxia medicamentosa, a que elles são tambem submettidos, mas a indispensavel protecção pelo cortinado, de que muitos relaxam.

José Candido, graças a uma bomba, fez hoje pescaria maravilhosa: muitas dezenas de peixes. Entre elles vieram abundantes exemplares de um typo que é novo para o General. Chamam-no aqui *peixe-canna*. E' chato, arredondado, com a pelle cinzenta e a cabeça mais escura.

O pessoal começa a construir um grande barracão em que será armazenado o material que não seguir conosco. O General pensa mesmo em mandar buscar, a Obidos, um reforço de viveres, que também ficará depositado aqui, para qualquer emergência.

16 de Outubro. — Recebi hoje um radio com boas noticias dos meus. Veio em resposta a outro, que lhes enviei ha alguns dias.

Ficou prompto o barracão, que foi revestido com folhas de ubim e indaiassú. Mais uma vez apreciei a destreza com que os nossos homens se entretiveram na tecelagem das folhas de palmeira, que eram depois dispostas, á maneira de grandes pannos, sobre os esteios da cobertura.

A' tarde, auxilio o Sampaio, sempre com muito o que fazer para a bôa conservação das suas plantas. Estas precisam ser distendidas, exemplar por exemplar, entre folhas de papel grosso, que, depois, são reunidas em pequenos pacotes e vão seccar ao sol.

17 de Outubro. — Elevam-se de tal maneira as arvores daqui, que o Sampaio, para verificar as que se acham em flôr ou fructificam, serve-se de um bom oculo de alcance pertencente ao General.

Só depois que a observação á distancia lhe dá aquelles esclarecimentos, é que o Edgard, um dos soldados, habilissimo em subir em arvores, se arma da peconha e vae pelos troncos acima, á procura do material necessario ao botanico.

*

As aguas baixam de dia para dia e, já hoje, tivemos de buscar outro ponto do rio, uma vez que não queriamos apenas tomar um banho de assento.

*

A' tarde, chega Maravilha com as primeiras canoas, que entram logo em reparos e vão passar por cuidadoso calafeto. Outras ainda ficaram no Pirarara, soffrendo concerto provisorio, mas inadiavel, de tal maneira se avariaram nas primeiras cachoeiras. Assim, mais uma vez, está transferida a nossa partida, marcada agora para 21.

18 de Outubro. — O brigada Raul forneceu-nos, hontem, á noitinha, em folha dactylographada, um pequeno *jornal*, com as principaes noticias colhidas pelo radio. Infelizmente, muita politica-lha e nada de interessante.

*

Entre os nossos camaradas, ha um cearense, Joaquim Rosa, que gosa fama de ter nascido sob

a protecção de Santo Huberto. O General escala-o para nosso caçador official e lá vae elle, de espingarda á mão, matto a dentro. De tarde, volta meio murcho, mas traz sempre um inhambú-galinha, especie de macuco com a cabeça arruivascada.

A' voz de que alguns homens seriam dispensados aqui, a maioria do pessoal quiz arrepiar carreira, e foi preciso que o General usasse de certa energia para que não nos vissemos novamente desamparados. Na verdade, esta expedição nada terá de um passeio, sobretudo para quem já conheceu a marcha pelos varadouros, com pesados fardos ás costas. Mas, afinal de contas, não é essa a vida de quasi todos elles, que, annualmente, lutam com as cachoeiras e se internam pelo matto á procura de castanha, caucho e outros productos da região?

19 de Outubro. — Começo a lamentar a falta do pijama de lã, que fiz voltar do Tronco. Todas as madrugadas, sinto frio, e nada é mais difficil do que conseguir bom agasalho na rêde. Agora, procuro forral-a com o meu chale, mas a operação é trabalhosa e só se faz á custa de muitos alfinetes de segurança, promptos a se desprenderem ao meu primeiro movimento.

Aqui, recolho-me á hora das gallinhas (temos alguma criação, que nos acompanha, e cujo poleiro fica bem junto da minha barraca) e mal acaba o jantar, ás vezes ás dezoito e pouco, já estou sob o cortinado. Não é que os mosquitos sejam muitos e cheguem a incommodar, mas os poucos que encontro, merecem grande respeito: são todos anophelinas.

Hoje, travei melhor conhecimento com Pedro Maravilha, o nosso cachoeirista. E' um cafuso escanifrado, de orelhas pennujentas e ademanes de coatá. Quando está parado, usa coçar uma perna com os dedos do pé da outra, o que faz com grande habilidade e mantendo-se em perfeito equilibrio. Isso mais lhe aviva o character simiesco da figura. Maravilha diz ser filho de Goyaz, tendo nascido em Porto Nacional, á margem do Tocantins. Seu pae era vaqueiro e elle o ajudava nesse mistér até que, aos dezoito annos, decidiu ganhar mundo e tocou-se para Marabá, na confluencia daquelle rio com o Araguaya. Ahi trabalhou no caucho por algum tempo e, depois, vindo para Belem, andou mais tarde pelo Xingú e Tapajós, entregando-se á exploração da borracha. Agora, ha cinco annos, está no Salgado, onde trabalha na castanha.

Peço a sua opinião sobre os peixes deste rio. Diz elle que o melhor é o *aracú*, e nomeia-me ou-

tros: *matáu, surubim, pacú, curimatã*... Falando, tem expressões pittorescas: — “no inverno, este rio fica muito *rebojento*”; “uma vez, eu estava na matta, quando ouvi um grito *esparramado*”; “as chuvas, aqui, só começam em Janeiro ou mesmo em Fevereiro, mas, ás vezes, em Dezembro, já cae um *barrufo*”... Para testemunhar a força do choque produzido pelo poraqué, garante elle que, quando esse peixe dá a descarga junto de um asahzeiro, todos os seus fructos caem n’agua. Para elle, ha uma prova muito certa de que a enchente vae ser grande: é quando a *conca* (espatha) do jauary vem ao chão com a concavidade para cima e prompta a accumular a agua da chuva.

*

Por volta das dezeseis horas, temos forte aguaceiro, com bons roncões de trovão. Foi um delicioso refrigerio e, em pouco, o thermometro vinha de 31.º a 23.º.

20 de Outubro. — Desde hontem ando a gatafunhar cartas e mais cartas. E’ que vamos ter novo correio, aproveitando a gente que desce. Infelizmente, falta-me a Remington e apiedo-me dos amigos, de quem vou exigir abnegações de Champollion.

Entre o pessoal que regressa amanhã, segue Joaquim Gomes, um dos homens de confiança, ao

qual é dada a missão de chefiar uma turma, que tornará aqui com os generos já encommendados a Obidos, pelo telegrapho. O General resolveu que retornem tambem dous ou tres soldados, dos mais doentes. Seria temeridade leval-os para diante.

Durante o dia, o Benjamin distribuiu o pessoal pelas canoas, pois partiremos impreterivelmente amanhã. São dez embarcações ao todo e na de n. 3, com cinco remadores, iremos eu e o Sampaio. Será nosso piloto Ricardo Ribeiro, que passa por bom matteiro e poderá ser util ao Sampaio. Pondo á prova os seu conhecimentos, pedilhe o nome de algumas plantas do nosso acampamento. São ellas: *caferana*, arvore de pequenos fructos em cacho; *muricy*, alta arvore, de florezinhas roseo-amarelladas; um *cacauhy* de flores miudas, brotando do proprio caule; a *guaxinguba* de terra firme; e, como palmeiras, uma *bacaba* e varias elegantes *mumbacas*, de troncos espinhosos. Ia-me esquecendo de mencionar uma arvore interessante. E' o *axué*, de cuja casca se extrae forte tinta preta, muito usada na coloração do fundo daquellas cuias ornamentadas, que, em Santarem, vieram vender a bordo.

A' tarde, experimento o maior desapontamento que nos poderia occorrer aqui. Quebra-se o nosso radio. Infelizmente, é de tal ordem o seu

desarranjo, que elle só se poderá reparar em Obidos ou Manáos. Vejo, daqui, a mortal angustia em que vão ficar as nossas familias, na impossibilidade de obterem qualquer noticia da Inspeção, justamente agora que vamos para a zona peor. Comtudo, em tal emergencia, ainda tive alguma sorte. Fui o ultimo a telegraphar para os meus, instantes antes de se inutilizar o apparelho. Agora, só me resta accrescentar mais algumas linhas ás cartas que vão partir, e nas quaes avisarei o que nos acaba de acontecer. Dest'arte, diante do irrevocavel, elles lá por casa ficarão mais tranquilos. O General decidiu desde logo que o telegraphista desça tambem amanhã e tudo envide para o mais rapido funcionamento do seu material. Isso feito, elle tornará ao nosso rastro, procurando subir até onde lhe permittir o transporte do apparelho, bastante pesado. Se tudo correr bem, o mais certo é que elle possa alcançar a base das grandes cachoeiras, onde se fixará, aguardando o nosso regresso.

21 de Outubro. — A's cinco horas, estavamos de pé. Ainda pesavam sombras sobre o acampamento, mas a floresta da margem opposta, muito negra, já começava a destacar-se sobre um céu suavemente opalino, com laivos roseos.

Para que maior nos fosse o dia, almoçamos antes de partir e, ás dez e pouco, as canoas, atopeta-

das de carga e bagagens, sobre as quaes nos encarapitavamos da melhor maneira possivel, ganhavam o largo.

Somos ao todo cincoenta e oito pessoas, divididas por dez canoas, entre outras um batelão maior, que vae superlotado e leva muito material. O General e o Benjamin abrem a marcha na canôa n.1, pilotada pelo Maravilha. O Gertum e o Major Reis viajam juntos. José Candido, que se incumbirá da pesca e vae munido de algumas bombas, ageita-se numa canoinha mais maneira.

Não ha tempo para conhecer o valor dos remadores. Apenas com alguns minutos de percurso, surge o primeiro obstaculo. E' a correnteza do *Bate-canella*, em que uma ou outra canoa, das mais pesadas, precisa ser puxada a cabo. Como o rio é um enorme atravancado de pedras, saltamos sobre algumas destas e vamos aos pulos, de pedrouço em pedrouço, acompanhando o trabalho dos nossos homens, que já estão muitos dentro d'agua, e se afainam na propulsão dos barcos.

Mas isso é apenas um ensaio para o que nos espera pouco depois, quando chegamos ao *Tracudá*, a primeira cachoeira. Ahi, faz-se preciso baldear toda a carga. Embora sejam muitos os canaes, todos são maus, e as canoas só lograrão transpolos estando vacias. E lá se vae o pessoal, em longa fieira sobre o lagedo, arcando ao peso dos fardos. O rio tem neste trecho o seu leito totalmente co-

alhado de blocos de granito, da mais variada forma e dimensão, e só com constantes movimentos de gymnastica, aos agachos e espichamentos, se conseguem alguns passos para diante. E já estamos sob o inclemente sol do meio-dia!

Felizmente, ha bastante vegetação na grande Ilha do Tracúa e, á sua orla, conseguimos sitio sombreiro onde aguardar que as canoas attinjam novo ponto para reembarque. Um propicio café com leite, que a todos dessedenta, prepara-nos para os novos transes da tarde, em que, por mais tres vezes, temos de abandonar as canoas e andar batendo o pedregal, até que, já ás dezoito e tanto, bastante fatigados, alcançamos, por fim, a *Ilha do Santo Sacrificio*, onde pousaremos.

Nesta ilha, tambem acampou o Padre Nicolino, e, nas paginas do seu diario, louvou-se o General para dar-lhe aquella designação: "No dia seguinte, domingo, e 8 do mez, ahi passámos, tendo ouvido o S. Sacrificio da Missa ás 9 hs."

O *Tracudá*, cujo nome provem de uma formiga, é mais um conjuncto de pancadas, travessões e corredeiras do que mesmo uma cachoeira, pelo menos agora, na época da secca. Comtudo, deu-nos bastante trabalho e ao fim de dez longas horas de viagem, não conseguimos mais do que tres kilometros de avanço. Como o tempo está firme e amanhã, cedo, continuaremos para diante, poupamos aos

nossos homens a canseira de armar barracas, e as rêdes nos esperam suspensas de arvore a arvore. Agora, é só jantar e dormir.

22 de Outubro. — Partimos bem cedinho. A natureza ainda está sob o aconchego de brumas e da superficie do rio, de aguas escuras e remansosas, evola-se uma nevoa tenue. Em pouco, porém, o sol esgarça e dissipa esses flocos alvacentos e a paizagem, toda em gala, de verdes muito vivos e luzidios, surge como um brinco delicado, que até então houvesse sido protegido por chumaços de algodão e roletes de papel de seda. -

Cercam-nos margens collinosas, de compacta vegetação, descendo até o rez do rio e, como essa muralha de verdura está por todos os lados, mais nos diriamos cruzando as aguas quietas de um lago. Trisnam andorinhas, paira no ar, em vôo sereno, um carará, e, numa arvore proxima, guincha agudamente um tucano de papo branco.

Temos á prôa da nossa canoa, dous mulatos destorcidos: Vicente e Lourenço. São ambos bastante moços, mas bem compleccionados e de largos thoraces musculosos. Faz gosto vel-os rythmicamente acurvados sobre o cabo dos remos, ligeiros ás suas mãos e cavando fundo nas aguas. Em compensação o Fortes, que vae ao nosso lado, de meieiro só tem o titulo, e ainda estariamos no Bate-canella se esperassemos pelo seu esforço.

Mas ha, mais para traz, o Pedro, ajudante de piloto, que pouco conversa e lhe garante a vadiagem. Ricardo actúa tambem, pois que as canoas não têm leme e é o remo de popa que lhes dá a direcção.

Infelizmente, mesmo quando ha ensejo para isso, a nossa marcha nunca póde ser muito puxada, desde que o Benjamin vem fazendo o levantamento do rio e, de vez em quando, a sua condução precisa parar para que elle vise a mira, confiada ao Kirton, sempre á nossa retaguarda, numa canoa menor.

Aproveitando essas interrupções forçadas, tambem abicamos aqui e ali, ora para que o Sampaio colha qualquer planta, ora para percorrer alguma prainha, onde os nossos homens descem logo, á cata de ovos de tracajás.

Estamos justamente na epoca da sua postura e, ainda ha pouco, um delles descobriu-lhes um ninho e conseguiu oito ovos. São os primeiros que vejo e despertam-me curiosidade. Embora tenham todos a casca muito lisa e branca, mostram-se molles ao tacto e não têm tamanho maior de que um ovo de pombo. Aqui, do Tronco para cima, não existem as tartarugas grandes. Contudo, abundam as tracajás, de porte bem menor, mas cujos ovos são tambem bastante procurados. Dizem-nos saborosissimos e hei de experimental-os.

Agora, creio que não passaremos dia sem enfrentar uma ou mais cachoeiras. A's nove e pouco estamos diante da do *Severino*, tambem com grande pedral, onde as canoas precisam ser alliviadas de toda a carga. Aproveito a baldeação para tomar delicioso banho, em recanto de areia muito alva e agua bem batida.

A despeito de tudo, aqui temos sempre menor trabalho do que no Tracuá e, ás onze e meia, já andamos longe e podemos saltar numa barranca da margem direita, para cuidar do almoço. Da rapida passagem por este pouso, nenhuma recordação me restaria, se não fosse certa palmeira piririma, de que pude admirar a graciosa inflorescencia, a recordar, pela fórma, tres espigas de trigo, cuidadosamente guardadas em pequena e elegante espatha.

Das cachoeiras que já vi, é sem duvida a mais bella esta em que acabamos de saltar, ás quinze e tanto. Madame Coudreau deu-lhe o nome de *Armazem*, por ter a mesma certa gruta natural, devida ao caprichoso arranjo de algumas pedras.

Grandes lageiros polidos e acolhedoras praias propiciam-nos pequenas voltas pelas cercanias, onde vamos surprehender os ramos de uma periquiteira, carregada de flores amarellas, e onde podemos tambem apreciar o lindo tapete roseo-esverdeado que tranparece ao lume d'agua e é

formado por espessa camada de podostemaceas viçando nas pedras em submersão.

Como ahi chegamos cedo, aproveito os ultimos raios de sol para escanhoar o rosto, mas uma forte pancada de chuva, que ouço e vejo chegar de longe, enxota-me do sitio onde armara o meu espelho e havia espalhado os pertences de *toilette*.

23 de Outubro. — Escrevo estas notas do alto da *Rampa*, um enorme lageiro, que dá nome a esta cachoeira e lhe alcantila a margem esquerda em suave espalda, com muitos metros de extensão. Estou rodeado de vegetação xerophila: jaramacurús espinescentes e arbustos de rama rala e troncos tortuosos, mas, no meio delles, ha muitas touceiras de *sumaré*, com um subtil aroma a *Tabac-Blond*. Daqui diviso, colleando pelo rio acima, em luta com a força das aguas, a longa serpente que formam as nossas dez canoas, e que sobe estimulada pelos gritos do pessoal.

Hoje, tivemos, no almoço, peixe em abundancia. A' noite, foram pescadas duas grandes pirararas; José Candido jogou bomba num fundão e recolheu mais de vinte curimatãs; Benjamin matou uma traíra a tiro.

Alguns dos nossos homens torcem o nariz ás pirararas. Ricardo, o nosso piloto, vae mesmo mais longe, e resmungo: "Pirarara não é comida de gente. Faz doença da pelle. Se a gente dá

pirarara p'ra papagaio comer, elle fica todo pintado, que nem ella mesma". (A pirarara tem a pelle manchada.)

E por falar em peixes: Esquecia-me de relatar um facto curioso, que observámos hontem. Um dos nossos remadores pegou, á mão, um taludo peixe-cachorro, que boiava vivo, junto da nossa canoa. Ao tiral-o d'agua, tivemos a explicação de tamanha immobilidade. Faltava-lhe um bom naco de carne na parte extrema do corpo e o rabo fôra-lhe tambem comido. Disseram os homens ser aquillo obra das piranhas. Ou quem sabe se de alguma lontra?

Deixando a Rampa, cahimos logo no *Taurino*, um verdadeiro corredor escadeado, de quasi dous kilometros de extensão, com aguas escassas num atormentado leito de calhaus, emparedado de cada lado por um alto renque de blocos de granito.

Torrámos ao sol por muitas horas, enquanto os nossos camaradas, ás voltas com cabos e varejões, lutavam como titans, para que as canoas não se espatifassem ao galgar pancadas e travessões. Por varias vezes, eu e o Sampaio andámos tambem por dentro d'agua, vadeando um ou outro canal, até chegarmos a ponto mais distante, onde já se achavam o General e outros companheiros.

O traje ideal para cabritar por essas pedras e, de vez em quando, descer mesmo até o leito do rio, como frequentemente acontece, seria o calção de banho com os respectivos sapatos de lona, conforme experimentei no Tracuaá. Mas ha o inconveniente do sol causticante sobre a pelle mais exposta e, tambem, a superficie irregular e as arestas vivas de certas pedras, que se fazem sentir e contundem mesmo os pés, quando calçados daquelle geito. Por isso, deixando de lado as solas de borracha, voltei hoje ao uso das sapaterras, ainda que com risco de traiçoeiros e perigosos escorregões.

A nossa gente trabalha numa vozearia constante e só se ouve: "Aguenta o cabo!" "Ala a canoa para a direita!" "Rabeia um pouco mais para a esquerda!" "Sustenta no varejão!" Madame Coudreau diz que os seus homens, nos transees mais difficeis, tratavam as canoas como seres animados e ora lhes dirigiam phrases meigas, ora as invectivavam. Maravilha não gosta dos processos suasorios e, a cada passo, nos chegam as suas apostrophes, em voz esganiçada: "Conheceu, pau velho?" "Tu tá bestando commigo, canoa vagabunda!"

A's dezesete e tanto, já vencida a batalha, arrancha-se por ahi mesmo, ainda sobre pedras e,

em pouco, está bem vivo o lumaréu da nossa fogueira.

24 de Outubro. — Até que, enfim, estamos livres do primeiro grupo de cachoeiras mais serias. Hoje, o dia correu calmo e só tivemos pequeno trabalho em duas corredeiras. No mais, o rio foi sempre largo e permeavel, permittindo boas puxadas. Tambem, ao repouso da tarde, estavamos com vinte e dous kilometros de avanço. Fosse sempre assim... Mas ainda nos espera a serie da Paciencia, cujo nome diz bem o estado d'animo com que devemos affrontal-a.

De manhã, passámos pela *Ilha do Breu* e, depois, pelo Igarapé da *Areia Branca*, onde, consta, para o fundo, habitam os Tunayanas, que não querem saber de contacto com os civilizados. E' muito pouco o que se conhece acerca desses selvagens, cujos dominios parecem se estender até o valle do rio Curuá, e dos quaes dão vagas noticias os apanhadores de castanha. Barboza Rodrigues, incidentalmente, a elles se refere, no seu relatorio sobre o rio Trombetas, situando-os, então, no rio Turunú, affluente daquelle, e dizendo que elles tinham muitas affinidades com os Charumás e Pianacotós, habitantes da mesma região, isto é, do alto Trombetas. Crevaux assignala-os tambem no mesmo ponto. E' preciso ponderar que, citando esses dous viajantas, nos reportamos ao ultimo

quartel do seculo passado e, dahi para cá, os referidas indios podem ter descido para outros afluentes mais baixo do Trombetas, como é o Erepecurú. Conforme já disse paginas atraz, apoiando-me no primeiro autor, era por meio de todos esses indios e, tambem, dos Tiriós, já da Guyana, que os nossos mocambeiros conseguiam communicar-se com os pretos *marrões* de Suriname. Ainda de accôrdo com Barboza Rodrigues, Tunayana significa povo d'agua, de *tuna*, agua e *yana*, povo.

A despeito da bôa arrancada de hoje, o nosso pessoal ainda achou tempo para algumas escapulas á matta ribeirinha e ás praias mais proximas, de onde voltava trazendo ouriços de castanha e ovos de tracajá.

A' noite, sob os effluvios de um lindo luar, mais se aromatizavam os araçazaes da vizinhança. Vamos dormir numa praia bem espaçosa e tudo é silencio á nossa volta. Apenas, de onde a onde, ouve-se o grito de um urutau.

Nota curiosa da manhã de hoje. Em certo ponto remansoso do rio, uma porção de peixes que surdiam á tona d'agua e ahi ficavam largo

tempo de focinho de fóra. Os canoieiros assignalam o facto dizendo que os peixes (são quasi sempre curimatãs) estão de *uaiúa* ou *uaió*, isto é, estão de beicho inchado e vêm respirar fóra d'agua. Será que as aguas, por muito estagnadas e demaís ricas em detrictos organicos não lhes forneçam o oxygenio indispensavel? Vejo em Rodolpho Ihering, no seu recente e interessante trabalho *DA VIDA DOS PEIXES*, qualquer cousa semelhante occorrida com peixes do Tieté, por occasião de uma panzootia (1).

25 de Outubro. — Tivemos uma madrugada bem fresca e as nossas rêdes amanheceram inteiramente orvalhadas. Felizmente, viera-me a bôa idéa de cobrir a minha cabeceira com a capa impermeavel, o que sempre me protegeu um pouco.

Das nove em diante, em luta com a Cachoeira das Lages, ha tempo de sobra para um prolongado banho, enquanto se prepara o almoço, que nos é servido ahi mesmo, e no qual experimentamos a carne branca e macia de uma iguana. Não tives-

(1) Já estavam escriptas estas linhas quando encontro na valiosa *Onomastica Geral da Geographia Brasileira*, do Sr. Bernardino José de Souza, a averbação da palavra *uaiua*, *apud* José Verissimo, que lhe empresta significado de perfeito ajuste ao que venho de dizer.

se eu em mente a repulsiva figura do lagarto e acreditaria estar mastigando saboroso peito de gallinha.

Ricardo, o nosso piloto, não desdiz a sua fama de bom matteiro e, a cada passo, dá-nos informes sobre as plantas que mais nos interessam.

Aqui, é uma *manaiara* com a copa pintalgada de roseo; ali, uma *guaxinguba* com ramilhetes dourados á ponta dos ramos; acolá, um *tororó* de frutinhas miudas, usadas no anzol, como isca aos tambaquis. Mais adiante, além de um renque de *pacovas sororocas*, ha um *catauary*, cujo fructo, quando cae n'agua, igualmente attrae os peixes. Aprendo tambem que a *carapanaúba*, de tronco linheiro, dá bons cabos para machado, que a *itaúba* é das melhores madeiras para a construcção de canoas, e que o *marupá* e o *marrãozeiro* são excellentes ripeiras. Graças ás suas licções, vou mesmo a ponto de distinguir o *tenteiro* da *guaxinguba*, ambos de floração amarella. E' que no ultimo, a inflorescencia se reúne num unico pedunculo, erecto, ao passo que no *tenteiro* este se esgalha em varias ramificações.

Mas os conhecimentos do Ricardo não ficam nisso e elle, esquecido, talvez, de que fala a medicos, preconiza: as folhas do *tarumazeiro* dão um chá muito bom nas ictericias; do succo do *jutahy*,

que é travoso, faz-se xarope contra as catarreiras; o cosimento da casca da *manaiara* serve para lavar feridas; a casca da *carapanaúba*, também muito amargosa, é que nem quinino, para as febres.

O Sampaio, entretanto, não se satisfaz com semelhantes esclarecimentos e, de cada uma dessas plantas, quer ter uma amostra que possa mais tarde ser classificada. Ao Fortes estava affecto esse serviço de apanhador de material botânico, mas de tal modo se mostrou elle bisonho á tarefa de subir em arvores que, hoje, conseguimos substituí-lo, na nossa guarnição, por outro soldado, o Edgard, que no Breu já dera cabal desempenho ás mesmas funcções. Para este, armado da peconha, não ha tronco por demais polido nem galho inacessível e, ao menor signal do meu companheiro, lá vae elle em busca da flor ou fructo cubiçados.

*

Das quinze ás dezoito, pela primeira vez, o rio espicha-se num longo estirão, em que os remos têm muito trabalho até que, no seu termino, de leito raso e arenoso, as canoas rascam o fundo e precisam ser empurradas á mão. Por ahi a cigarra do interminavel rechino já se fez ouvir e a noite cae de golpe, envolvendo tudo em sombras. Guia-nos o luar, e, enquanto canta o inhambú-gallinha, vamos lentamente rumando para a res-

tinga de praia em que abicou, pouco antes, a canoa do General.

26 de Outubro. — Hoje, de manhã, ao saltar da rêde, tínhamos uma alcatifa rosea aos nossos pés. Era uma enorme sapucaia, que andava a florir lá por cima, e juncava o chão de suas flores. A hora tardia em que portámos hontem, permittira a surpresa desse alegre despertar.

Manhã de grande agitação, com gente dentro d'agua, pilotos vigilantes, cabos que se desenrolam, varejões fincados aqui e ali, — tudo isso para a passagem das cachoeiras do *Tapiú* e da *Sereia*.

Ricardo, patrão da nossa canoa, e mais velho entre os que a tripulam, é muito cauteloso e, ás vezes, insurge-se contra certas manobras mais ousadas de Vicente e Lourenço. Precisamos dar-lhe mão forte. De facto, a elle cabem a direcção do barco e a responsabilidade da viagem. No intimo, entretanto, parece-me que, não raro, está com os proeiros a razão, — razão estouvada de rapazes que têm a seu favor a acuidade de uma visão perfeita e a destreza dos musculos ageis e, por isso, se saem galhardamente dos lances mais afoitos.

A' hora do almoço, confirma-se a existencia da balata, outra riqueza desta região. Ha dous dias, o General vinha observando que, ao lado das massarandubas, abundantes nas duas margens, repetiam-se tambem outras arvores, com muitas características da preciosa sapotacea. E' preciso dizer qua a balata e a massaranduba andam sempre juntas e são primas irmãs. Apenas, distingue-as pequena diversidade no colorido da folhagem. A balata tem as folhas uniformemente verdes ou, quando muito, ligeiramente amarelladas no dorso, ao passo que a massaranduba apresenta a face posterior das mesmas com tonalidade francamente avermelhada.

Mas, como ia referindo, á hora do almoço, affigurou-se ao nosso Chefe que haviamos cahido num balatal. Cenobilino, antigo balateiro, foi chamado á prova e, sangrando uma das arvores, immediatamente attestou a excellencia do latex que porejava á superficie dos cortes, como um leite muito branco e grosso.

— Qual coquerana nada! Esta é da bôa, da *mansa*, — dizia elle, ensaiando entre os dedos a consistencia do latex. A brava, vermelha (referia-se á massaranduba) tambem não fica assim. E, depois de conseguir uma pequena bola com a seiva já coagulada, levou-a á bocca e partiu-a entre os dentes, outro signal distinctivo da *Mimusops*, pois que a massaranduba, quando soffre a mesma

operação, sem jamais quebrar-se, conserva apenas, á sua superficie, a marca dos dentes, tal como acontece com os *chiclets*.

Convem assignalar que, de dous dias para cá, já se nota menos vigor na vegetação ribeirinha, arvores não tão altas e menos frondosas, parecendo não estarmos longe das zonas de campinarana, transição entre a floresta e a savana e, justamente, a mais propicia ao desenvolvimento da balata, como ocorre nas cabeceiras do rio Negro e aguas do rio Branco, a zona do nosso territorio mais rica desse producto.

A balata dá hoje melhor preço do que qualquer outra borracha, uma vez que della se obtem a gutta-percha, particularmente reservada á manufactura de certos objectos mais finos. A extracção do seu latex, que é conseguido por meio de entalhos que lhe rasgam fundo o liber, faz-se sempre durante os mezes de inverno.

O rio desdobrou hoje aos nossos olhos perspectivas encantadoras. Bastante mais espaçoso, dado que em certo ponto teria mesmo quatrocentos metros de largura, o seu leito apresentava-se constantemente garrido de pequenas e attraentes ilhotas, com prainhas muito limpas, pedras bem polidas e uma viçosa vegetação sombreira. Nellas

predominavam os araparys, alguns em flor, bosquetes de mongubeiras e uma ou outra soca de palmeiras jauarys. As suas franjas de praia, caprichosamente recortadas, são quasi sempre de areia avermelhada, formando brilhante contraste com os verdes do arvoredo. A mais, neste trecho do rio, amiudavam-se as peúvas, debruçadas das ribanceiras e como que a se mirarem no espelho das aguas, que lhes reproduzia a imagem em grandes manchas de amethysta liquida.

*

Verificando que os nossos homens, ao contrario do que fazem sempre, se abstêm de saltar nas numerosas praias por que passamos, afim de procurar ovos de tracajá, interpello-os a respeito. E' Vicente quem me responde: — Não vale a pena. Tracajá não sae em praia vermelha, que tem areia grossa; ella só bota ovo em praia branca, de areia fina.

E' de causar espanto a habilidade com que alguns delles, só pelo facto de firmarem mais fortemente os calcanhares na areia em que pisam, conseguem descobrir o lugar das covas e vão certos aos ovos que ahi se escondem, sob uma bôa camada de areia, onde o testudo teve o cuidado de não deixar o menor vestigio da sua passagem. Dizem elles que isso não é difficil, pois que se sente sem-

pre mais fofo o solo no ponto em que a tartaruga fez a sua desova.

Todavia, nem todos têm essa visão paroptica, se assim me posso exprimir, apoiado na tão combatida theoria do Dr. Louis Farigoule, que outro não é senão o mesmo Jules Romains, de tanta pagina interessante nos dominios da litteratura. Assim, por exemplo, o Fortes que, até hoje, não conseguiu metter a mão numa só cova. E' verdade que elle é mineiro e lá pelo sul jamais deve ter tido oportunidade para aguçar a sensibilidade dos calcanhares em tal mister. Diga-se tambem que o Pedro, apesar de paraense, não é dos mais felizes, e raramente consegue tirar uma ninhada. Isso dá motivo a que os outros o chasqueiem, mas elle não se altera e revida até com certo garbo: — “Eu não sou filho d'agua, não nasci na beira do rio...” O Fortes, porém, recebe mais acerbas chufas e, ainda o outro dia, ouvi o Vicente que exclamava, quando elle, como sempre, tornava de uma praia, de mãos abanando: — “Oh cabra desinfeliz! Isso é que é ser mesmo panema. Deixa as covadas com os ovos e volta da caça sem nada”.

Aqui, do Tronco para cima, como succede tambem com os saurios de vulto, arraias e tucunares, não existem as tartarugas grandes, que põem uma grossa e até mais de ovos. Em compensação, abundam os tracajás, de posturas mais modestas, em cujos ninhos nunca se encontram além de qua-

renta a quarenta e cinco ovos. Assim mesmo, esse numero só se abona no que dizem os nossos homens, pois das covadas que já vi abrir, nunca se retiraram mais do que uns vinte ovos, quando não muito menos. Conforme me observa Maravilha, as tracajás só desovam no alto das praias, na sua *assentada*, lugar seguro, onde jamais poderão chegar as aguas.

Além desse, ha outro typo de chelonio neste rio. E' o *pitiú*, do mesmo porte do tracajá, embora um pouco mais alto, e que não lhe tem a quilha central do dorso. O *pitiú*, cuja carne é almiscarada, donde o seu nome, mostra-se mais arisco e só sae em lugares especiaes, os *boiadores*, isto é, nos remansos e encontros d'agua.

27 de Outubro. — Devemos ter dormido hontem sob o Equador. Não houve festas. Aliás, ao contrario do banho de que não se livram os neophytos á sua passagem sobre o bojo dos grandes transatlanticos, o *tour de force* aqui seria que os mesmos, se acaso os ha, se obstinassem em passar o dia em secco, sem que ao menos, uma só vez, molhassem os pés. Isso é a bem dizer impossivel, tanto que, hoje, todo o pessoal já andou mettido n'agua, quando não na Correnteza das Piranhas, pelo menos na passagem da Cachoeira do Ca-juassú.

Almoçamos na Ilha do Moquem, ponto mais extremo da exploração das castanheiras. Informam-nos que, daqui por diante, não mais as encontraremos, o que é lamentado por todos, uma vez que já nos habituamos ao delicado paladar das suas amendoas. Talvez fosse por isso que, ainda ha pouco, foram colhidas as mais lindas que já vimos. Dir-se-ia que as magnificas arvores, á hora da despedida, se requintavam na dadiua dos seus mais bellos fructos, para que dellas guardassemos a melhor das recordações. Não era preciso tanto...

As trairas, aqui, matam-se de todo geito. Duas já conheceram a pontaria do Benjamin e do Maravilha e, hoje, uma outra, entregou-se ao terçado do Edgard, que a avistou da canoa, em trecho raso do rio e sahiu em sua perseguição, alcançando-a.

As gaivotas andam tambem agora na epoca da postura e, ás vezes, deparam-se-nos os seus ovos, dous ou tres, em covas feitas ao rez da areia. E' por isso que ellas se mostram tão angustiadas e gritam plangitivamente quando os nossos homens descem nas praias, á procura de ninhos de traca-já. Parece mesmo que lhes vêm o impeto de bicar-os, pois que os perseguem em vôos baixos e aggressivos.

Comemos, hoje, dous pequenos ananazes, selvagens, que o Benjamin colhera no Taurino. Es-

tavam bastante acidos, mas como ha carencia total de fructas, cada um se regalou com a pequena talhada que lhe coube.

*

Das quatorze em diante, á hora da maior canicula, surge á nossa frente mais um infindavel estirão. Do Maravilha, que se acha á popa da canoa do General, não longe da nossa, consigo ouvir o seguinte desabafo, em tom de amúo: — “Estirão nunca apparece de manhã cedo. E’ sempre numa hora destas... Isto é hora em que pirarara está na sombra, batendo com uma asa só”.

*

Vamos dormir no archipelago de Tarumã, sobre uma linda praia. A’ hora do jantar, dispensa-se o sordido lampeão de kerosene, pois ha no *plafonnier* de seda azul... celeste, o globo fosco da lua. Pouco antes, quando conversavamos em grupo, Benjamin, com um grito, aponta o horizonte, para onde todos se voltam. E’ um bolido, enorme massa ignescente, de linda côr sulferina, mas que logo se desfaz e escorre pela face do céu em longa lagrima verde.

•

Os acampamentos em praia de ilha são sempre extremamente agradáveis. Têm, entretanto, um grave inconveniente. Ahi não ha como suspender as rêdes e é preciso que o pessoal, retomando as canoas, procure a matta de uma ou outra margem, afim de conseguir armadores. Às vezes, succede que essa operação já se faz em plena noite; e, depois de um exhaustivo dia de trabalho, condoe-me vel-os partir e, ainda, ouvil-os ás machadadas nas arvores que vão ser derrubadas.

Tive hoje uma má noticia. Soube que, á ultima hora, por se ter fermentado, foi abandonado no Breu o fumo de rolo, que se destinava á nossa gente. Nelle me fiava tambem, como recurso extremo, para o caso em que viesse a acabar o meu. Isto, que era hypothese apenas, já se me affigura agora inevitavel. Verifico que o fumo desfiado não rende tanto como suppunha e aterrorizam-me as valentes entradas que diariamente faço numa das minhas latinhas. A continuar assim... Felizmente, ha ainda o recurso dos indios, que, sem duvida, são bons fumantes e com os quaes poderei trocar tabaco por algumas das miuçalhas que lhes reservo.

Ha tres dias que o Sampaio se sente seriamente grippado e, ainda hontem, quando saltámos para pousar, estava com 39°. Aqui, porém, o lemma precisa ser *Sempre para diantel* — pois que não são ricas as nossas reservas de viveres e um dia perdido poderá ser penosamente descontado para o futuro. E' por isso que o meu companheiro vae curando o seu resfriado entre as soalheiras da canoa e a neblina das madrugadas. Tambem, como fechar a janella e pedir que lhe deem um suadouro?

28 de Outubro. — Manhã de cerração intensa, com um sol friacho e desbotado, sobre o céu cinzento. As oito e tanto, vencida a *Correnteza do Coatá*, vemos á nossa esquerda a bocca do *Igarapé Poana*. Dizem que, em outros tempos, até ahi chegaram os mocambeiros. Lutas com indios Pianacotós, de que elles se apoderaram de algumas mulheres e contra os quaes praticaram outras violencias, forçaram-nos, para evitar qualquer represalia, ao abandono desses longiquos quilombos, tornando a ponto mais baixo do rio. Ao tempo da viagem de Madame Coudreau, em 1900, aquelles indios ainda tinham mallocas no valle do Poana, conforme lhe disseram outros membros da alludida tribu, encontrados mais para diante, e disso ella mesma se poudo certificar, ao seu re-

gresso, quando entrou pelo dito igarapé e delles viu indícios recentes, embora não os avistando.

Aliás, de hoje em diante, a zona que vamos conhecer só é trilhada pelo indígena, uma vez que, como já mencionámos hontem, a Ilha do Moquem é o ponto terminal da exploração da castanha e, a não ser os homens que se dedicam a esse trabalho, por aqui ninguem mais vem. Isso, já se vê, sem contar as poucas expedições que já se fizeram a este rio.

Afóra os estirões, poucos são os trechos do rio em que se póde remar desembaraçadamente. A maior parte do tempo, o leito raso ou accidentado, tem de ser vencido á custa dos varejões, manejados pelos proeiros, que se põem de pé á proa da canôa. E' trabalho penoso e a exigir constante atenção e muita agilidade, sobretudo, afim de evitar o perigo das pedras mortas, por vezes de pontas aguçadas e arestas cortantes, sobre as quaes se podem spatifar as embarcações. Essas manobras fazem-se ainda mais difficeis quando, nas horas do occaso, coincide que o sol esteja á nossa frente, encandeando tudo e não permittindo que se perceba o que vae por baixo dagua. Tambem não é raro que um dos proeiros perca o equilibrio e trambolhone dentro d'agua, como já tem acon-

tecido tanto ao Vicente como ao Lourenço. E' preciso dizer que o banho não os apavora. Longe disso. Muitas vezes ao dia, principalmente ás horas do bochoirno, é commum ver os nossos homens deixarem por instantes os seus lugares, para darem um mergulho que os refresque e ponha novamente em fôrma para o trabalho.

*

A' tarde, matam-se tres mutuns. E' Edgard quem os vê, em bando, a uma das margens. José Candido e um dos seus camaradas saltam para caçal-os. São tres peças bellissimas, que nos garantirão a melhora do rancho. Aqui, só existe o mutum de bico amarello, *mutum-poranga*, e todos os que tenho visto são dessa especie.

*

Foram-se mesmo as castanheiras. Debalde as procuro por todo o dia, vagueando os olhos por um e outro lado, de vegetação sempre densa, mas onde não lobrigo qualquer grande fronde que las denuncie. Observam os canoeiros que ainda avistaremos uma unica, mais para diante, inteiramente desgarrada das suas irmãs.

Repete-se o pouso em praia e, ainda hoje, por causa do Sampaio, será indispensavel o abrigo da barraca. A nossa, por ser para duas pessoas, é das mais trabalhosas de armar e exige, além da cumieira e esteios respectivos, quatro supportes para as rêdes. A mais, na areia fofa das praias, só com bôa profundidade se consegue firmeza para os paus. Tudo isso é serviço não pequeno para os nossos homens, que já chegam com dez horas de remo e nos deram hoje vinte e um kilometros de adiantamento.

★

Ha de tudo entre a gente que nos rodeia: brancos, pretos, mulatos, mamelucos, cafusos e caboclos, mas, com excepção do Kirton, mestiço barbadeano que veio dar a Manáos e ha alguns annos serve o General, é tudo bem brasileiro, bem fructo da terra que lhes deu origem e não ha um só que não demonstre habitos e costumes genuinamente nacionaes.

Depois que conheci o Nordeste veio-me a convicção, já agora mais revigorada, de que se algum dia tivermos um povo fortemente marcado de brasilidade, palavra de que tanto se usa e abusa no momento, esse povo guarda o seu cadinho no Norte. Sem duvida, possuimos no extremo sul o typo altamente interessante do gaúcho, mas esse trae

muito do castelhano e já começa também a suffer a influencia das immigrações. Isto, para não falar no caravansará do Rio de Janeiro e São Paulo, babel de muitas linguas, feira de amostras da nacionalidade. Ah! como seria bom se um Governo de mais arrojo levantasse com seus *terens* do Palacio Guanabara para qualquer choupana do Planalto Central! Ahi é que pulsa o coração do Brasil, que até hoje se esbofa de encher um pequeno aneurysma, emquanto o sangue não lhe vae a enormes tractos do nosso territorio. Mas a Avenida Central é tão gostosa e é tão agradável a gente saber que, ali, a dous passos, no Caes Mauá, ha sempre um navio que nos poderá levar á Europa em poucos dias... E, assim continuaremos os eternos caranguejos de Frei Vicente do Salvador.

29 de Outubro. — Logo de sahida, mata-se a primeira anta. A nossa canoa retarda-se na colheita de plantas e ainda estamos longe quando se ouvem os tiros que a prostram. Chego, porém, a tempo de ver esquartejar o animal e, no meio da sangoeira, aproveito a oportunidade para augmentar de mais alguns exemplares a minha collecção de carrapatos, destinada a um amigo do Rio. Affigurou-se-me enorme o tapir, mas objectaram-me que ha maiores, principalmente entres os de pellagem rosilha. Este é preto. O General recommendou que não lhe desprezassem o cou-

ro, bom alimento para os cachorros, que vão também passando as suas privações.

Soube, depois, que o assobio dessa anta, revelador da sua presença no ponto em que foi abatida, se succedeu aos gritos de um gavião-pinhé, voando nas adjacencias. Contou-me o General ser muito frequente essa coincidência, tida pelos índios como um appello daquelle animal para que o rapineiro lhe venha catar os carrapatos. O tapir responde aos guinchos do gavião, indicando o sitio em que se acha e onde se deita preguiçosamente, á espera que a ave baixe das alturas e a venha libertar dos incommodos parasitas. Sahiu-lhe mal, entretanto, a prova de hoje, pois que eu também a despojei dos carrapatos, mas já depois de morta.

*

Devemos chegar, ainda hoje, á *Cachoeira da Zoada*, princira do terrivel grupo da *Paciencia*, e, agora, á hora do almoço, na *Ilha do Fernandes*, já vemos ao longe os morros que a ladeiam e devem dar motivo ao desnivelamento das aguas. Daqui, conforme constata o Padre Nicolino, já se ouve o ruido das suas quedas.

*

Antes do almoço e do jantar, assim que saltamos em terra e enquanto se aguarda refeição mais solida, Benjamin, que se desdobra em mul-

tipias actividades e tambem zela pelo nosso passado, faz servir a todos uma chicara de café com leite. Para quem chega resequido por teimosas horas de soalheira brava, essa bebida sabe como um *cocktail* inebriante e não é preciso muita insistencia para que lhe repitamos a dose, quando a provisão é farta.

No correr da tarde, o rio faz-se mais camara-da, talvez condoido dos maus tratos que nos vae proporcionar mais além, e, a não ser pequena corredeira, chegamos sem difficuldade aos primeiros degraus da Zoada. Esta cachoeira tem varias quedas, em dous planos, e as mais altas se arremessam numa grande bacia que, por sua vez, transborda em outras tantas catadupas. Contemplamol-a justamente á hora em que o sol, de vuez, incide sobre ella e, nas suas pedras, cobertas de podostemaceas, que lhes formam fundo polychromico, as aguas espumarejam em verdadeiros jogos de luz, lindamente irizadas. Já pude ver essas curiosas plantas mais de perto. Suas flores, sempre em profusão, são minusculas e roseas, enquanto as folhas, embora grossas, mas de consistencia gelatinosa e aspecto algo transparente, ostentam caprichoso colorido, em tons que vão do castanho sombrio ao verde claro, passando pelo amarello queimado e o carmezim.

Saltando de pedra em pedra, das que se amontoam á margem esquerda, livramo-nos das ulti-

mas quedas e vamos fixar acampamento sobre alguns lagedos á orla da grande enseada, cercados por uma vegetação de arvoretas mofinas e cardos espinhosos. Na verdade, estamos outra vez em pequena faixa de terreno francamente xerophytico e amiudam-se os caimbés de folhas asperas e as carobas do campo, agora afestoadas de pequenos cachos roxos. Ha tambem, entre os esgalhos, ou brotando mesmo sobre a rocha adusta, muitas touças de orchideas, mas são todas oncidios de nenhuma belleza, pelo menos as que se acham em flor, e das quaes os meus olhos já se afadigaram, tantas vezes as vi, mesmo no Sul. E, no entanto, não andamos longe de regiões onde desabotoam o *Zygopetalum rostratum*, o *Cypripedium lindleyanum* e, principalmente, a deslumbrante *Cattleya lawrenciana*, pela qual muita gente se afoita aos pincaros do Roroimã. E por falar em *parasitas*, mais uma vez me revolto contra as adversidades da sorte. Fui medico... para ser escriptor e sou escriptor porque nunca pude ser um grande colleccionador de orchideas. Talvez o gosto por essas bizarras flores, que fizeram a gloria de Cattley, me viesse ainda na infancia, quando, em Petropolis, por muitas manhã, passei horas embevecidas a percorrer as innumeradas estufas de um vizinho e bom amigo que as cultiva com esmero. Mas, hoje, ser orchidophilo é capricho só para argentarios e cousa que jamais seria possi-

vel a quem tem sempre vivido em casas que, quando muito, permittiriam á janella, a classica latinha de folha com um mirrado pé de mangericão.

30 de Outubro. — A noite não foi muito agradável. Para suspender as rêdes, tornou-se preciso armar tripés que conseguissem estabilidade sobre as pedras e, depois de já deitado, pareceu-me que a minha dormida não era das mais seguras. Dahi o receio que, de um momento para outro, cedesse toda aquella traquitana e eu viesse dar sobre qualquer aresta, onde me esperaria, talvez, uma fractura de columna vertebral.

Pela manhã, o General mostrou-me, aberto num dos blocos de granito das cercanias, certo sulco estreito e fundo, que deve ter sido antigo póldor dos indios, onde os mesmos tinham por habito dar gume aos seus machados de diorito.

Consegui, hoje, melhor golpe de vista sobre a cachoeira, pelo menos no seu canal da margem esquerda, que é aquelle pelo qual deveremos transpol-a. São mesmo dous grupos de quedas, ambos mais ou menos em semicirculo e um ao outro superposto com desnivel total de uns vinte metros. Do pedral superior despejam-se quatro jorros e do inferior, que se esvasa na já referida enseada, a agua vem ter ao leito baixo por tres boccas, quasi equidistantes.

Passando das oito horas, como uma das canoas já tivesse sido arrastada até a grande bacia, della nos aproveitamos para attingir o pedral superior, de onde vamos a pé até uma pequena ilha, que será o nosso quartel-general enquanto o pessoal se esfalfa no transporte das canoas e de todo o material. As primeiras são puxadas pelas pedras, sobre um estivado de paus roliços, que não só facilitam o seu deslissamento, como aplainam as irregularidades do terreno. Sem a protecção desses paus, que vão sendo levados para diante á medida que se dá o avanço da varação, seria impossivel conseguir qualquer trabalho a salvo de serias avarias nos barcos. Assim mesmo, só com muito zelo e tresdobrada vigilancia, poderão elles, quasi todos já com bastante uso, resistir a manobras tão violentas quão arriscadas.

O transbordo da carga vae tambem sendo feito por outros homens e o Benjamin pretende allivial-a aqui de não poucos kilos, supprimindo todos os caixotes de madeira que protegem cada duas latas volantes. Tudo isso, sommado aos possiveis reparos nas canoas, será tarefa para não poucas horas e, assim, creio que só amanhã continuaremos viagem, já libertos da Zoada, mas tendo ainda á frente, e logo a seguir, o Jacaré e outras.

O General encontrou aqui mais um vestigio dos indios: os destroços de uma ubá e uma pá de remo. Falando em selvicolas, vale a pena dizer que Madame Coudreau assignala, na base desta cachoeira, mas á sua margem direita, razão por que não a vimos, uma trilha pela qual os Pianacótós intelligentemente se livram dos grandes entravos da Paciencia, pois que a mesma, cortando a matta, já vae sahir acima da Cachoeira Grande, a ultima do temeroso grupo.

31 de Outubro. — Como era de prever, poucas canoas sahiram illesas da dura prova de hontem e começa-se a fazer uma revisão geral dos seus cascoõs. Deste modo, só amanhã reataremos viagem. Felizmente, o sitio em que nos achamos é aprazivel, uma ilhota circuitada de praias e com bom agrupamento de arvores, sob as quaes fizemos o nosso bivaque.

Não me occorreu registrar que, antes de hontem, no ponto em que abandonámos as canoas, vimos novas pedras desenhadas, como aquellas que o General já observara no Armazem e Archipelago de Tarumã. Aliás, esses petroglyphos (*itacoatiaras* dos selvicolas) são bastante frequentes por aqui, e, mais acima, ainda os encontraremos na Cachoeira do Resplendor, cujo nome lhe vem justamente dos symbolos que ornarn alguns lageiros de uma das suas margens. Muito se tem

discutido sobre a origem dessas inscrições rupes-
tres, espalhadas por muitos pontos do Brasil, con-
forme se verifica da interessante monographia que
sobre o assumpto escreveu o Sr. Luciano Jacques
de Moraes, geologo da Inspectoria Federal de
Obras contra as Seccas. Do que não parece res-
tar duvida, é que ellas sejam devidas á mão do
indigena, talvez de seculos atraz, antes mesmo da
descoberta. Todavia, na Guyana, riquissima des-
sas pedras lavradas que não passaram desperce-
bidas a Humboldt, Schomburgk e outros, como se
attribúa aos Caraibas certo esboço de escripta il-
lustrada, ha quem avenge a hypothese de que aos
mesmos possam ser imputadas as alludidas ins-
cripções e desenhos.

1 de Novembro. — As cachoeiras deste grupo
se succedem sem descanso, e se, ás sete horas, fica
para traz a Zoadá, já ao meio dia começamos a
escalonar o Jacaré. Assim mesmo, entre uma e
outra, estamos sempre em luta com corredeiras
e travessões e são precisos repetidos transbordos
e não pequenos trechos de saltos e contorsões gym-
nasticas sobre um estendal de pedras lisas e es-
corregadias.

Esquecido da licção do Tracuá, metto-me no-
vamente em traje de banho e mais uma vez não
prova bem a experiencia. A roupa ficara-me na
canoa e como eu muito me adiantasse pelo leito

do rio, ás vezes com agua até a cintura, quando cheguei a lugar secco e inteiramente desabrigado, nada tinha a vestir e por muito tempo torrei sob o sol incandescente.

Dominámos o Jacaré pela margem direita, mas fomos fazer pouso á outra banda, depois que, já á bocca da noite, Maravilha e os do seu grupo surgiram sobre o pedral, arrastando a primeira canoa, e nos deram conducção até a margem esquerda.

Neste ponto, a montante da cachoeira, o rio, estreito e fundo, tem aguas represadas e é quasi enganador remanso, em que nada se advinlia do terrivel despenhadeiro por que escachoam as suas aguas poucos metros abaixo. Ai do canoeiro incauto que, não conhecendo o rio, se deixasse derivar pela corrente placida! Aliás, não são raros esses traiçoeiros trechos precedendo as grandes cataractas e Crevaux para os mesmos já chama a attenção dos viajantes.

A' noitinha, um dos nossos homens apparece no acampamento com os dedos gottejando sangue. Fôra mordido por uma traira, quando, ainda na canoa, tinha a mão quasi ao nivel d'agua. Se as feridas não apresentam gravidade, mostram á evidencia que boas presas tem o peixe, cuja dentada não foi mais, talvez, do que uma mera represalia ao muito que vêm soffrendo os da sua especie, com a nossa passagem por aqui.

2 de Novembro. — A varação das ultimas canoas só foi feita hoje, pela manhã, e como muito poucas passam incolumes por tão duros tratos, é só depois do almoço que reencetaremos viagem.

Emquanto isso, aproveita-se o tempo para salgar a carne de outra anta, morta hontem, pelo Joaquim Rosa. Aqui, nada se pôde despresar e o General novamente recommenda que o couro do animal seja guardado para servir de alimentação aos cachorros. O couro, depois de secco, conserva-se por muitos dias e, á medida das necessidades, pôde ser transformado em saboroso pitêu para o paladar canino... no Erepecurú, desde que, por prolongada cocção, venha a ser desfeito numa verdadeira gelêa.

Muito pequeno é o avanço durante as horas da tarde. O rio mantem-se um barathro e são continuados os transbordos e carros de carga ás costas. Ha mesmo certo trecho em que, ás suas duas margens, surge um verdadeiro enrocamento por grandes blocos de granito, monstruosos seixos rolados, que se amontoam e superpõem, formando curiosa muralha natural. E' possivel que todo esse pedregal para ahi tenha sido arrastado pela força das aguas durante as invernias.

Já passa das dezoito horas quando vamos em direitura a uma grande praia, ao meio do rio. De pouca serventia nos foram hoje as canoas e se balanceassemos todos os tramites da movimentada

jornada, è quasi certo que não seria difficil provar que a maioria do tempo foi consumida em andar aos saltos de pedra em pedra. Tambem por tódo o percurso, não fizemos mais do que dous mil e poucos metros.

*

Aqui, perde-se a noção do tempo e fogem-nos as datas. Só agora me apercebo que é hoje dia de finados, e vem-me então uns instantes de recolhimento em que volto os olhos para o Rio e penso nos meu mortos de *S. João Baptista*.

3 de Novembro. — E' bello o panorama que nos rodeia. Estamos cercados pelo rio que, por sua vez, enquadra-se numa successão de pequenas serras, cobertas de vegetação muito verde e pintalgadas aqui e ali pela copa bem amarella das envireiras em flor.

O Sampaio, cioso da sua botanica, anda á cata de alguma que lhe esteja mais á mão e, ao contornarmos a ilha, surge uma que não escapa ás machadadas do Edgard e, em breve, desnastra a sua coma e esfarfalha petalas de ouro sobre a galhaça que a ampara na queda.

Mãe-Tiana chamam-na aqui e eu lhe prefiro este nome aos outros dous de envireira e pau d'arco.

Por todos os lados, bastios de araçazeiros e sobre a nivea areia das praias, graciosas baturas que dão corridinhas curtas e esvoaçam á nossa passagem.

Apenas com quarenta minutos de percurso, começamos a fraldejar a penhasqueira do Resplendor e não leva muito estamos defronte das inscripções rupestres que serviram á designação da cachoeira.

São quatro desenhos, de dimensões iguaes, provavelmente com qualquer significação symbolica, que se repetem de espaço a espaço, sobre um paredão de granito. Como se vê de uma das nossas gravuras, ha uma eschematização humana no lineamento dessas figuras, cujas cabeças se encimam de uma serie de raios em semicirculo. Madame Coudreau enxerga em tal diadema ou resplendor a representação de um acangatar indigena e não será para desprezar a sua comparação.

O curioso é que, com ligeiras variantes essas figuras apparecem em outros petroglyphos da Guyana, conforme me certifico no livro de Im Thurn: *AMONG THE INDIANS OF GUYANA*. Assim, ha no rio Corentyne, a jusante da Cachoeira Uanitoba, certa pedra lavrada cujo desenho é muito parecido com os que vemos aqui. Apenas, afasta-os a differença de tamanho. O do territorio inglez mede mais de quatro metros de comprimento, em-

quanto os nossos não vão além de cinco largos palmos.

Outros viajantes do Cuminá, imitando o indígena, aqui também quizeram deixar uma lembrança da sua passagem. Assim, podemos ler, entre dous dos symbolos seculares, o *Venit 1887*, devido ao Padre Nicolino e, logo abaixo, igualmente entalhados na pedra, os seguintes dizeres, inscriptos pela expedição Diniz:

DINIZ
AVELINO
1925

A cachoeira do Resplendor, no ponto em que a vencemos, divide-se em tres grandes tombos e, ainda pela manhã, o Major Reis e eu, lagarteando pelo alcantil da margem esquerda, conseguimos alcançar o seu topo, onde o rio fórma magnifico espraiado, de aguas quietas e espelhentas. Ahi, entre o ervaçal, colhemos alguns *amaryllis*, os bellos lirios de calice purpurino que adornam jardins do Rio.

A' falta de local mais propicio, almoçamos em pleno sol, enquanto os nossos homens se esfalfam na baldeação de cargas e varação das canoas. Este serviço deve ir bem, pois, de vez em

quando, ouço a voz do Maravilha que se victoria dos transeos mais asperos: — “Conheceu, pau velho? Tu tá bestando commigo, canôa vagabunda!”

Pelas quatorze horas, uma das canoas consegue estar a salvo do primeiro salto e é por meio della que vamos ter á margem direita, afim de ver se por ahi ha qualquer lugar que nos sirva de pouso. O sitio, uma penhasqueira invia inçada de cardos bravios, não é dos mais convidativos e graças a um novo esforço da nossa gente a mesma canoa é ainda arrastada até o pedral mais alto. Assim, já podemos passar para a *Ilha do Meio*, a cavalleiro das catadupas do Resplendor e um dos acampamentos mais alegres que temos tido.

Como já disse, alarga-se ahi o rio, e é enorme a bordura de praia onde vae ser armada a barraca do General. Quanto a nós, todos os outros da comitiva, vamos ficar á fimbria de um fechado grupo de arvores, entre as quacs mais uma envi-reira, e bastar-nos-á suspender as rêdes pelos troncos e galhos circumjacentes. O céu é uma concha de anil e não nos assusta a perspectiva de qualquer mudança de tempo.

Esta ilha em que estamos, ha de ser, talvez, conforme explica o General, antigo bocado de terra firme, desgarrado da margem direita, por onde o rio intrometteu um braço e cavou novo vasadouro para as suas aguas, sem duvida impetuossissimas nos mezes de cheia. Na verdade, o

seu leito principal só mais abaixo descae por outros bancos de pedra, cujos ultimos degraus hão de ser certas cascatinhas por que passámos ainda de manhã e ficavam á nossa direita.

Ao lado da barraca do General, levanta-se uma arvore em que tem ninho uma pomba-cabocla e durante o resto da tarde afflige-nos a anciedade em que anda a pobre ave, cujo socego viemos perturbar. Tambem se alvoroçaram á nossa chegada alguns gaiivotões e duas ou tres corocas, mas a estes nada retem aqui e não tarda que alcem vôo, buscando paragens mais ermas.

Nesta immensa praia, foi rica a colheita de ovos de tracajá e só o Romualdo encheu varias vezes a copa do seu chapéu de panno, que em taes casos lhe serve á maneira de cofo.

A' medida que ganhamos altitude, tornam-se mais raros os mosquitos. Na proximidade das cachoeiras e antes que o sol decline, não nos livramos, porém, de uma ou outra *lambe-olho*, abelhinha insupportavel que se obstina em nos querer penetrar pelos olhos e os ouvidos.

4 de Novembro. — A despeito de sua fama, não me causou muita impressão a *Cachoeira Grande*, e acho mais bella a *Zoada* e o *Jacaré*. Da sua falda, onde chegámos ás dez e meia, vejo apenas uma pavorosa e infindavel rampa, toda feita de grossos blocos de granito e hispidas penhas escal-

vadas. Comtudo, imagino bem o que não poderá ser isso no inverno, quando a agua, a jorrar lá de cima, vier rebojando por algares e barrocaes.

Mordidos pelo sol e a gatinhar sobre pedras que ora se afundam em socavões, ora avultam á nossa frente como altas muralhas ou casamatas inexpugnaveis, vamos em busca de um pequeno bosque de verdura, já a meio do acclive tormentoso, e verdadeiro oasis ao supplicio da adustão ambiente. Ahi, aproveitando a sombra das arvores, não só almoçaremos, como far-se-á bivaque. O trabalho vae ser longo e nunca menos antes de amanhã, estaremos livres da Paciencia.

A' tarde, junto do nosso pouso, descobrem-se alguns poções, onde o peixe esfervilha. Sob a agua parada e clara percebem-se mesmo as grandes trairas e é só jogar o anzol para vel-as abocanhar avidamente o engodo. Em menos de meia hora, puxam-se quatorze, e, até eu, pobre pescador bisonho, tenho o prazer de lançar tambem a minha linha e sentir o sacalão da presa já de fisga atravessada nos gorgomilos. Todo esse peixe anda famelico porque ahi ficou retido na descensão do rio e as aguas em que vive quasi não se renovam.

Sobre muitas das trairas ora pescadas, encontrei os mesmos bichinhos, de carapaça arredondada e patas muito ageis, que já observara em outras apanhadas mais abaixo, e dos quaes tratei

de conservar alguns exemplares, para serem examinados mais tarde.

Sei agora que se trata de um pequeno crustaceo, da especie *Dolops longicauda*, que já mereceu cuidadoso estudo do Dr. Carlos Moreira, ás mãos de quem, em bôa hora, foram parar tambem as amostras por mim trazidas. Lendo a memoria que sobre o mesmo assumpto escreveu o distincto scientista patricio, encontro, talvez, explicação para o nome por que é conhecido o dito bichinho na Amazonia. Chamam-n'o ahi *candirú*, que é ainda designação dada a um pequeno peixe que gosa da má fama de penetrar pelos pertuitos naturaes de quem se banha ás suas vizinhanças. Ora, vejo no referido trabalho que aquelle crustaceo se aloja preferentemente nas guelras dos peixes que parasita. As observações do Dr. Carlos Moreira se reportam a exemplares trazidos de Matto Grosso, e que lá vivem sobre os dourados. No extremo-norte, ouvi dizer que além das trairas, elles são tambem hospedes dos tucunarés e pirahyas.

As muitas cataduplas que nos rodeiam, permittiram-me, á tarde, revigorante ducha. Foi só sentar sobre uma pedra e receber ás costas impetuoso jorro d'agua. Mais uma vez, maravilhei-me

aqui com as vibrações chromaticas que o sol arranca das cachoeiras, quando as mesmas borbulham sobre podostemaceas em flor.

De arbustos que medram em plena aridez do pedregal, recolhi alguns ramilhetes de meudas florezinhas encarnadas, que nada teriam de extraordinario, se não fosse o penetrante perfume que dellas se desprendia. A essas arvoretas dão o nome de *S. Raymundo* e alguém informou-me prosaicamente que das suas folhas, grossas e sumosas, se consegue bom unguento para feridas.

Durante toda a tarde, os nossos homens estiveram entregues á varação das canoas e transporte da carga. Creio que em nenhum outro ponto este serviço foi mais pesado do que aqui. Um bom kilometro de marcha atormentada, sobre pedras escaldantes e cheia de arestas vivas e anfractuosidades contundentes.

O jantar é servido junto á barraca do General, levantada sobre um lageiro, e tendo ao lado um outro poção de aguas estanques. Emquanto

nos servem, o Benjamin, armado de lampada electrica, projecta um fóco de luz sobre a agua e vemos as traíras a passearem.

5 de Novembro. — Já passa do meio dia quando vamos em busca de outro pouso, logo acima da Cachoeira Grande, num recanto da margem direita. Até ahí o curto mas penoso percurso é quasi todo feito a pé. Apenas, nos ultimos instantes, nos servimos da canoa para atravessar pequeno braço do rio.

Aos poucos vamos ganhando altura e, agora, depois dos quatro grandes degraus da Paciencia, já se respira a duzentos e quarenta e cinco metros. Segundo o General, o curso do Cuminá pôde ser dividido em cinco secções. A primeira, da sua foz até o Tronco, de rio francamente navegavel; a segunda, do Tronco ao Breu, com algumas variações por terra; a terceira, do Breu á base da Paciencia, com a primeira serie de cachoeiras a vencer; a quarta, da base ao alto da Paciencia, o trecho mais atormentado; e, finalmente, dahi aos campos, novamente em leito mais suave, pelo menos até o ponto em que está conhecido e é aquelle attingido pela expedição Coudreau.

A' tarde, José Candido, arranja-nos mais alguns palmitos de inajá. E' doloroso ver derrubar vegetaes tão bellos e sem duvida os de maior fuste entre as palmeiras,

6 de Novembro. — Ao contrario do que esperavamos, o rio manteve-se por todo o dia de leito muito pedregoso e não foram poucas as corredeiras e travessões embaraçando a marcha. A mais, o tempo, que até agora nos tem sido tão favoravel, enfarruscou-se logo pela manhã, e por varias vezes, andámos embrulhados nos impermeaveis enquanto uma chuvinha miuda nos batia teimozamente sobre o rosto.

Já reparei que a nossa gente raramente usa os adjectivos *grande*, *pequeno*, *maior* *menor*. Para elles, tudo é *gito*, *gitinho*, mais *gito*, menos *gito*. Assim, ouvimos frequentemente: — “A minha ferida já estava gitinha, mas agora, com o andar...” “O seu pedaço de tabaco é mais gito que o meu”. “Esta traira é muito gita”. “Aquella anta não é nada gita”.

Como sou pouco dado a cousas de philologia, era-me impossivel atinar com a origem dessa expressão, que me despertava tanto interesse. Tirou-me do embaraço, um amigo e collega paraense, Gaston Vieira, a quem consultei sobre o assumpto e só por muita bondade não se ha de ter rido da minha ignorancia. Mas prefiro citar um trecho da sua carta: — “Ha em portuguez a flexão diminutiva *ito*, que tem a mesma significação de

inho. Ex.: *cãozinho, cãozilo; rapazinho, rapazito*. E' familiar, em todo o Brasil, o appellido *Zito*, que quer dizer pequenino. *Gito* será corruptela de *Zito*, com o mesmo sentido. Note-se, entretanto, que só as classes baixa dizem *gito*. As camadas mais altas empregam *zito*: — Que idade tem seu filho? Ainda está *zito*, isto é, pequenino. Nas classes baixas: — Que idade tem seu filho? Ainda está *gito*. (Vêr Carneiro Ribeiro, *SERÕES GRAMMATICAES*; Eduardo Carlos Pereira, *GRAMMÁTICA EXPOSITIVA*, curso superior, etc)''

Quasi ás dezesete horas, ainda temos um ultimo tombo a vencer e é só ao lusco-fusco, ainda sob um céu cinzento e baixo mas já sem chuva, que vamos portar a uma ilha fronteira á bocca do *Igarapé Urucuyana*. Acredita o General que todos os tropeços que se nos depararam hoje, ainda se prendem á Cachoeira Grande e são os primeiros accidentes do seu immenso pedral.

7 de Novembro. — A noite foi humida e para fugir a um ventinho aspero e enregelante, o Sampaio e eu, com o auxilio de capas e cobertas, andamos a improvisar um tapume que, fechando um dos lados da barraca, nos dêsse melhor guarda.

O rio ainda está sob brumas quando o General, á frente da nossa flotilha, penetra um pouco pela bocca do Igarapé Urucuyana, para ajuizar melhor da sua largura. Emquanto isso, as outras canoas se detêm pelas cercanias e alguns homens aproveitam para jogar as linhas de pesca.

O nome desse igarapé parece prender-se ao da tribu indigena dos Urucuyanas que, ainda em fins do seculo passado, occupava grande area na faixa limitante do nosso territorio com a Guyana Franceza e cujos aldeamentos eram assignalados tanto no alto Maroni e Oyapoque, como nas cabeceiras do Parú de éste e do Jary. Segundo informações dos Pianacotós á Madame Coudreau, era por viagens ao longo dessa mesma via fluvial que elles chegavam a mallocas daquelles indios, com quem mantinham relações e aos quaes iam visitar por vezes. E' vaga a asserção e não ha como averiguar da sua veracidade. Ao que vejo em outro autor, parece que os Urucuyanas chamavam-se a si proprios Uyanas ou Guayanas e como fossem em grande numero, a sua lingua teve larga diffusão no territorio guyanense. Não é mesmo impossivel que a palavra Guyana, servindo para designar toda a região, encontrasse origem no nome dos referidos aborigenes. O appellido urucuyana foi-lhes dado pelos primeiros colonizadores e prende-se certamente ao habito que têm não só esses

como muitos outros selvicolas de se pintarem com a materia corante do urucú.

Fomos almoçar na chamada *Ponta do Bacabal*. Ahi predominam, de facto, do lado opposto do rio, elegantes exemplares dessa palmeira, agora justamente com cachos, mas ainda vermelhos e, portanto, não maduros. Saltámos, porém, á margem esquerda, por sua vez abundante em bala-teiras, de que novamente se comprova a boa qualidade do latex, pois uma arvore é abatida e são recolhidas amostras do producto.

Um pouco além deste pouso de almoço, mas na margem direita, tem inicio o caminho de indio que, perlongando a floresta, vae ter pouco abaixo da Zoada, no sitio chamado São José, e por meio do qual, conforme já dissemos paginas atraz, os Pianacotós se poupam ás peripecias da Paciencia. Visitando-o ao tempo da sua expedição, Madame Coudreau nelle encontrou alguns tapirys recentes e varios petrechos indigenas, tudo fazendo crer que os indios o habitavam na occasião, embora não se achassem presentes.

A's ave-marias, galgamos uma barranca da margem direita, de matta escura e inhospita. Aggravando o desconforto do pouso, já depois das rédes distendidas, descobrimos que bem nas nossas vizinhanças existe um ninho de tocandiras. Mas, a taes horas, não ha como mudar de acampamento e só nos resta a esperança de que com tresdobrada cautela não alvoroçaremos o enxame das pavorosas formigas. Felizmente, depois de deitados, temos a protecção dos cortinados, que fecham muito bem, pondo-nos a salvo de qualquer ataque inesperado.

*

Não sei a quem se deve a invenção desses engenhosos mosquiteiros, só encontrados no extremo norte, mas de todo indispensaveis aos que viajam e devem dormir em rédes. Sob os mesmos, bastante amplos para que não se experimente qualquer sensação de abafamento, consegue-se absoluta garantia contra os mosquitos e até outros bichos maiores. Furto-me á descripção da sua montagem, aliás nada complicada, e dependendo apenas de duas varetas e alguns pedaços de barbante.

Convem dizer que o mau pouso de hoje é uma mera excepção e só foi preferido porque, pelas re-

dondezas, seria impossivel arranjar cousa melhor. Na verdade, temo-nos regalado de lindas praias e outros sitios apraziveis. Essa escolha está affecta ao General e elle, com o seu largo tirocinio de sertanismo, quasi que adivinha os locais que mais nos convêm. Assim, quando ao fim da tarde, vemol-o attentar para um lado e outro e depois ordenar com segurança aos remadores para que encostem nesse ou naquelle ponto, temos logo a certeza de que vamos ao acampamento mais favoravel das immediações.

*

Escasseia a nossa provisão de kerosene e a ordem é para que entrem em aposentadoria os respectivos lampeões. Já hoje jantaremos á luz de fogueiras e para os poucos instantes em que se precisa de illuminação nas barracas, cada um usará a sua lampada de mão. Esses electrophoros são de grande utilidade e os serviços que nos prestam compensam bem o trabalho de carregar o pesado pacote de pilhas sobressalentes. Aliás, seria impossivel dispensal-as em bom *stock*. A humidade esgotta facilmente as que se acham em uso e amiude faz-se preciso substituil-as. A lampada que possuo dorme amarrada á franja da minha rêde e tenho-a sempre á mão para o que der e vier durante a noite. Ao deitar-me, graças ao

seu bello fóco, costume mesmo passar rigorosa revista no meu cortinado, afim de certificar-me se em qualquer desvão ou dobra não se esconderá algum mosquito ou outro insecto indesejavel.

8 de Novembro. — Como já estamos na zona em que habitam os Pianocotós e, de um momento para outro, poderemos encontral-os, o General, á partida, dispoz que todas as canoas se conservassem a certa distancia da sua, que marcharia sempre á frente. E' que somos muitos e convem evitar que elles se atemorizem com a nossa presença. Parece que com tal recommendação o nosso Chefe estava adivinhando o que nos iria succeder horas mais tarde, pois, hoje, vimos mesmo os indios, ainda que elles, provavelmente receiosos, não houvessem querido entabolar relações comnosco.

Mas não antecipemos os acontecimentos. Logo pela manhã, tivemos alguns incidentes curiosos, quebrando a monotonia da viagem. Assim, vimos o primeiro veadinho, a passear calmamente por umas pedras, mas que espinoteou e partiu em carreira desabrida, tão depressa nos presentiu. Mais adiante, quando embicavamos por um braço do rio, surgiram á nossa frente, sobre uma orla de praia e bem destacados no fundo verde da paizagem, dous enormes e solennes tuyúyús. Esses tambem não esperaram pela nossa aproximação e, depois de dous ou tres saltos, em que tomaram

alor, foram-se para o azul, cada vez mais altos, em lindo vôo espiralado. Vel-os lá por cima, librando-se, serenamente, de asas ao paio e esguio corpo afuselado, era ter a impressão perfeita de dous niveos e graciosos aeroplanos.

A uma das margens, tambem pudemos observar algumas cariperanas, arvores de tronco esbranquiçado, para as quaes Ricardo chamou a nossa attenção, e de cuja casca, no seu dizer, se consegue certa cinza especial, que de mistura com barro, é muito usada no fabrico de louça. Consignemos ainda uma cuiarana, acapellada de branco, touças de murteiras igualmente de niveas inflorescencias e abundantes araçapenas, de fructinhas muito disputadas pelos peixe.

E eis que chegamos ao assumpto capital do dia. Passava das onze horas, quando o Benjamin, sempre á voltas com a mira e prompto para nova visada, vislumbrou, ainda ao longe, uma ubá que cortava o rio.

— Os indios! A este seu grito, o General e demais pessoas da canoa se voltaram para o ponto que elle indicava, uma praia a que já chegara a pequenina embarcação e onde se percebiam vultos correndo de um lado para outro. Sem duvida, elles já nos tinham visto e fugiam apressadamente para o matto.

Por casualidade, no momento em que Benjamin os avistara, varias canoas se reuniam nas

proximidades da do General, e assim acontecia o que quizeramos evitar. O General ordenou logo que todos os cães fossem ajoujados e, recommendando que as embarcações avançassem muito lentamente, em ordem de fila, partiu á dianteira. Enquanto a sua canoa começava a mover-se e rumava para o pouso dos indios, nós lhe ouviamos os chamamentos de *Moról Moról* — palavra que no dialecto Pianacotó deveria significar amigo, conforme o vocabulario que Martinha nos fornecera.

Ao principio, pareceu-nos que aos appellos do General correspondiam outras vozes, sons longinquos e indistinctos. Certificamo-nos, pouco depois, serem apenas latidos de cães, os mesmos cães que continuavam a esganiçar sob as ramarias, quando saltámos na praia e pudemos surprehender o acampamento tal como o deixaram os indios, isto é, ainda de foguinho acceso, xerimbabos amarrados ás arvores, petrechos de caça e pesca, ubás encahadas na areia... Infelizmente, só faltava ahi o que mais nos interessava e eram os selvicolas. Mas elles não deviam estar longe, e o General, no desejo de falar-lhes, por mais de uma vez se adentrou pela floresta. Tudo em vão, entretanto.

Pelo numero dos tapirys, apenas tres, não seriam muitos os componentes desse grupo. Provavelmente, umas duas ou tres familias, que paravam por ali, entregando-se aos prazeres da pes-

ca. Segundo informou-nos Maravilha, que acompanhou a expedição Diniz — Avelino, tendo então contacto com o Pianacotós, as suas mallocas ficam mais para cima e só amanhã ou depois ocorrerá passarmos por ellas.

Mas tornemos a novo exame do que mais se assignalou á nossa vista. Os tapirys, construidos na praia, são acanhados e modestissimos. Pequenos palhaes, feitos de poucas estacas, e com cobertura de folhas de bacaba, nelles haverá, quando muito, espaço para duas redes, corridas lado a lado. E' sob esses abrigos, e espalhados a esmo pelo chão, que se reúnem os principaes objectos, uns bem autochtones e outros de proveniencia estrangeira.

Entre os primeiros, destaco os jamarús (cuias para a conservação de bebidas), paneiros contendo bolinhas de algodão, um banco de madeira muito bem talhado, e certos grandes cestos, cobertos com estopa de castanheira, nos quaes, se não os revolvemos, pudemos, comtudo, entrever belos artefactos bordados a missangas.

Trahiam o contacto com o civilizado: panelas de ferro e agata, dous terçados, um bahuzinho de folha e até um prato de bôa faiança, com ornamentação a duas cores, possivelmente de origem hollandeza.

A bicharia é tambem numerosa: dous filhotes de coatá, tres araras vermelhas, dous gallos algu-

mas gallinhas, um periquito e um jacamim. Todos esses xerimbabos, quando aparentemente soltos, como acontece com as aves, têm peias aos pés ou, então, desasados, estão na impossibilidade de voar, taes as araras que, além disso, se resentem do arrancamento de pennas em outras partes do corpo, principalmente na cabeça.

Esquecia-me de mencionar uma bacia de barro contendo massa de mandioca, una cuia com pimentas frescas e um cacho de bananas. Como já disse, á beira do rio, estavam as ubás, tambem em numero de tres. Todas ellas, longas e muito esguias, são feitas de tres pedaços de casca de jatobá, bem ajustados, sendo um maior, o corpo central, e dous menores, que se arrematam em ponta, para a proa e popa.

Durante todo o tempo que estivemos nessa praia, perto de duas horas, pois que ahi almoçamos á sombra de um dos tapirys, não nos fugiu a esperança de vermos os indios. E' que os seus cães, dous ou tres cachorrinhos franzinos, latindo sempre, mantinham-se pelas cercanias, ás vezes tão perto que chegavamos mesmo a vel-os. Isso indicava que os seus donos andariam tambem pelos arredores, talvez mesmo trepados ao alto de alguma arvore, de onde nos espreitassem com segurança. Se assim era, o nosso numeroso grupo deve tel-os amedrontado e dahi a sua total ausencia até que continuassemos viagem.

Excusado é dizer que não tocámos num só dos objectos. Ao contrario, deixamos-lhes presentes e, sob cada um dos tapiryrs, elles devem ter encontrado um terçado novo, ampla lata de folha e uma caixa de phosphoros.

Por coincidencia, esse acampamento dos indios ficava bem á bocca do Marapi, que ahi se reúne ao Parú de oéste, para formarem ambos o Cuminá. Aquelles dous rios têm cada um, na foz, a largura approximada de cem metros. E' pelo segundo que deveremos seguir agora em demanda dos campos e, depois, da fronteira. Chamio-o Parú de oeste a conselho do General, para distinguil-o do Parú de Almeirim, ao qual já tive necessidade de me referir, designando-o como Parú de éste.

O Parú de oéste deve ser tido como o verdadeiro formador do Cuminá, se não quizermos considerar a ambos como um unico e mesmo rio, que apenas muda de nome ao receber as aguas do Marapi. Dou a esse affluente o nome de *Marapi* e não *Murapi* (o Padre Nicolino registra-o tambem como *Murapiche*), porque daquelle modo o chamam os selvicolas da região, segundo o General poude se certificar a seguir.

Durante a tarde, já em aguas do Parú, a cada momento temos noticias dos indios. Aqui, no instante em que saltámos numa restinga, para que as canoas vençam mais facilmente uma corredeira, são pegadas recentes sobre a areia e muitas cascas de mamão, jogadas a esmo. Além, sobre pedras, um accumululo de bagaço de canna. Ainda mais adiante, numa praia á margem direita, outros cinco tapirys, esses bem mais velhos e sem duvida alguma ao abandono.

E' justamente ahi que apeámos para dormir. Como o céu se ennubula e violentos coriscos traçam o horizonte distante, vamos armar as barracas logo ao lado das palhoças indigenas, tambem aproveitando a franja de matto que as protege.

9 de Novembro. — Choveu copiosamente durante a noite. Muitos dos nossos homens, que dormiam ao relento, vieram buscar abrigo sob as nossas barracas.

Pouco antes das nove horas, passamos pela bocca do *Igarapé Grande*, onde vemos novos tapirys e, ao que dizem, mais para dentro, fica uma das principaes mallocas dos Pianacotós.

Tal como hontem, a cada passo temos visto indicios dos selvicolas. Assim, pouco antes, cruzamos um capoeirão que lhes fôra antiga roça e, ás onze horas, é ainda sob um outro grupo de

palhoças, à margem esquerda, que vamos fazer o nosso almoço.

Até que, finalmente, avistamos ha pouco a castanheira que tanto se desgarrou das suas irmãs. Como a vegetação por aqui já é mais baixa, ella destaca-se altiva entre as outras arvores e não pôde passar despercebida aos olhos do viajante.

Gosto de conversar com os nossos caboclos, de alma ingenua e confiante, com credices verdadeiramente infantis. Hoje, vendo uma massa de espuma que se condensara sobre as aguas torvelinhantes, o Pedro disse-me que era daquillo que se formavam as pedras do rio. Apurei depois que elle e outros têm a convicção de que das aguas estagnadas nascem espontaneamente rãs, peixes e outros bichos. E' verdade que essas metamorphoses esdruxulas não se antolham nada impossiveis ás mentalidades primitivas e, por toda a Africa, Levy Bruhl consignou asserções congeneres. Aliás, tudo isto já nos pareceu mais absurdo antes que o Sr. Montandon viesse defender a sua theoria da ologenese.

Outra creancice dos nossos homens é a alegria que lhes vem dos incidentes mais insignifi-

cantes. Assim, se acaso se avista ao longe a cabeça de um jacaretinga immovel á flor das aguas, elles não se furtam ao prazer de remar até as proximidades, por vezes fóra do nosso trajecto, para que, entre gostosas risadas de todos, um dos proeiros vise a cabeça do saurio e sobre ella desabe acertado golpe com o varejão. Isso elles o fazem porque nunca têm pressa e, se a canoa do General não puxasse a nossa fieira, sempre em marcha regular, estou certo que, por quantas praias passassemos, cada um delles haveria de querer descer, para procurar ovos de tracajá. Não obstante, são todos muito bons, de trato leal e animo docil, e, quando bem conduzidos, dão provas de extraordinaria resistencia ao trabalho.

Já vimos, em um ou outro ponto, sobre pedras, bagaços de timbó, recentemente batido pelos indios, durante as suas pescarias. E' por meio do succo dessa liana que elles envenenam a agua, fazendo com que o peixe venha á tona, já morto, quando pequeno, ou apenas estuporado, nos exemplares maiores.

O Padre Nicolino e os de sua comitiva, quando chegaram a este ponto do rio, foram todos acommettidos de desarranjo intestinal e elle, que também constatará o emprego do alludido cipó pe-

los selvícolas, acreditou a doença effeito do mesmo toxico, que seria absorvido com a agua de bebida. Apenas summariamente filtrada, é tambem dessa agua que nos servimos, mas, felizmente, até agora, nenhum de nós sentiu a menor perturbação que lhe pudesse ser attribuida.

10 de Novembro. — Hoje foi um dia a ser comemorado com pedra branca.

Por volta das oito e meia, junto á margem direita, no sopé de uma barranca, que se diria bastante trilhada, foram vistas mais duas ou tres ubás. Tudo indicava que estivesse ali a entrada para algum aldeamento e o General decidiu saltar. Acompanhavam-no o Benjamin e o Maravilha, enquanto nós outros, obedecendo ás recommendações do Chefe, ficavamos ainda embarcados, guardando mesmo certa distancia do pequeno porto onde foi abicar a sua canoa.

Escoado algum tempo de angustiosa espera, acreditámos fracassado o intento de contacto com os indios, porque os nossos companheiros regressaram sem ter visto um só delles, embora não lhes restassem duvidas de ser ali mesmo uma das mallocas, pois que haviam chegado até as suas habitações. Os selvícolas mais uma vez deviam ter fugido á aproximação dos visitantes, que em vão chamaram por elles e acabaram deixando-lhes alguns presentes.

Quando, já desanimados, reencetavamos a marcha, alguns gritos surprehenderam-nos e, em pouco, dous vultos se entremostravam a medo, protegidos pelos esgalhos da barranca. Tornou atraz a canoa do General e foi então melhor succedida. Os indios, provavelmente ainda cheios de temor, haviam voltado á malloca, mas ahi foram ter de novo o General e o Benjamin, que, finalmente, acabaram por vel-os.

Não levou muito que o Benjamin, no intuito de fazer-lhes novas dadivas, viesse até a beira do rio e pedisse a aproximação da canoa que transportava o caixote contendo machados. Como essa era justamente a nossa, o General distinguiu-nos a mim e ao Sampaio, com um convite para que descessemos por alguns momentos. Seria impossivel tornar o offerecimento extensivo a todos. Entre tantos estranhos, os indios ficariam muito assustados.

Foi assim que, pela primeira vez, vi alguns dos nossos aborigenes, vivendo ainda da maneira a mais primitiva, quasi como os devem ter encontrado, quatro seculos atraz, os primeiros navegadores. Infelizmente, eram muito poucos: tres homens e uma mulher velha. Sem duvida, ali mesmo, existiriam outros componentes do grupo, a julgar pelo numero das redes suspensas na casa grande, e esses, que nos appareciam, seriam ape-

nas os mais resolutos. Aliás, mulheres e crianças, em taes occasiões, quasi sempre são postas ao abrigo do olhar estrangeiro e, por certo, antes do nosso desembarque, houvera tempo bastante para que esses e outros elementos buscassem refugio na matta.

Tive excellente impressão dos typos que nos rodeavam, sobretudo dos homens. Como já disse, a mulher era velha e algo adiposa. Afóra o pequeno retalho de panno que lhes protegia o sexo, todos estavam inteiramente nús e, pintados de urucú, da cabeça aos pés, tinham extraordinaria semelhança com figuras egypcias. Para isso contribuiam, além do colorido artificial, bem vermelho da pelle, não só os traços physionomicos, de olhos achinados e malares ligeiramente salientes, como tambem os cabellos pretos e luzidios, renteados em franja sobre o meio da testa e descendo até os hombros.

Os homens, embora não muito altos, eram de bella compleição, com certo entono do porte e musculatura harmoniosamente desenvolvida. Dos tres, um accusaria quarenta annos, no maximo, enquanto os outros eram bem mais jovens, talvez rapazes de vinte e poucos. A india, á guiza de tanga, trazia um trapo encarnado pendente sobre o baixo ventre. Os homens, porém, usavam o calimbé, ou *rabo*, faixa que, quando aberta, tem a fórma de um T, cujo ramo longitudinal volteia o

perineo e, já nas costas, de novo vae passar sob a cintura, para pender, por vezes, numa ponta, de onde aquelle nome de *rabo* que lhe dão os habitantes do rio Branco e Oyapoque. Esse traje, se assim me posso exprimir falando de indumentaria tão estricta, é peculiar aos indios da Guyana e talvez lhes viesse do contacto com os escravos fugidos. André Gide, reportando-se aos negros do Congo, descreve o mesmo encacho.

Quando o Sampaio e eu galgámos o talude, foi para cahir logo em terreno bem roçado, onde, ladeando uma pista estreita, se viam arvores fructíferas e outras plantas cultivadas. Mais para diante, já em trecho de matto, esse caminho cortava uma grande area circular e bem limpa, talvez um centro de reuniões e festas, e só depois ia ter ao local das habitações, novo pedaço bem ensoalhado.

A malloca era constituida por uma casa grande, arredondada, toda coberta de palha, e por dous outros ranchos ou tapirys, de proporções avantajadas. Foi nas suas immediações que nos demorámos mais tempo, distribuindo presentes e recebendo em troco algumas comezainas. O interprete fez-nos immensa falta e embora dessemos de lingua reciprocamente, só a mimica nos tirava de embaraço e permittia ligeiro entendimento com os selvicolas. Achei curiosissima a maneira por que elles falam, sempre muito apressadamente e

emittindo syllabas bem escandidas. Essa linguagem *picadinha*, reunida á fixidez das suas physionomias, ainda lhes imprime maior character ao typo francamente asiatico. Aliás, todos elles pareciam extremamente nervosos com a nossa presença e talvez não os vissemos taes como se apresentam na realidade.

Deixamol-os radiantes com as nossas dadivas: muitos metros de chitão vermelho para futuros rabos, machados, facões, enfiados de contas, caixas de phosphoros, anzóes, tesouras... Em retribuição, tornámos ás canoas mastigando beijús e carregados das suas offerendas: cachos de banana, mamões, toletes de canna e dous cestinhos contendo farinha de mandioca. Os beijús, primitivamente grandes rodelas com mais de um metro de circumferencia, se já não tinham aspecto muito limpo e convidativo, tornavam-se ainda menos appeteciveis depois que a india, para melhor distribuição dos seus boccados por todos nós, tomava os vastos circulos entre as mãos e, trazendo-os ao encontro do corpo, partia-os com um empino da barriga.

De regresso, mais uma vez pudemos admirar as suas roças, com plantas de algodão arboreo, cajueiros ainda em fructo e cheirosos ananazes.

Não será demais que novamente torne á bella apparencia e perfeita constituição physica dos indigenas por mim vistos ha pouco. Sem duvida, não irei ao exaggero do Padre Daniel que, testemunhando a boa impressão que lhe causara certo indio, assim se exprimia: “rapagão tambem alvo, branco e rosado como um inglez”, mesmo porque, com relação aos Pianacotós, a tinta de urucú que os pintava, não me permittiria juizo mais seguro sobre a tonalidade do seu tegumento.

E' preciso não esquecer, porém, que a maioria dos selvicolas que ainda vivem em terras brasileiras, e a respeito dos quaes temos de vez em quando noticias e reproducções photographicas, nada mais são do que um misero rebutalho humano, de quasi impossivel confronto com a raça sadia e forte que lhes foi origem. Em abono do que dizemos, valha-nos a opinião de Alfredo Wallace. Este naturalista, que muito viajou pela Amazonia e poudé privar com tribus ainda poupadas ao corrompente contacto com o civilizado, assim se manifestou acerca dos nossos aborigenes: “Suas figuras são soberbas e diante das mais perfectas estatuas eu nunca senti prazer igual ao que encontrava admirando esses modelos vivos da belleza a que podem attingir as fórmas humanas.”

Deste e de outros conceitos que para aqui não seria difficil trasladar, vêm-nos o justificado pensar de que toda essa gente não houvesse sido me-

lhor aproveitada na formação da nossa nacionalidade. Infelizmente, não pensavam assim os colonizadores, afervorados no extermínio do nativo, que lhes era entravo á posse rapida e total da terra. Agiam deste modo para depois recorrer ao trafego dos negros...

Outro ponto a respigar é o da vultosa população indigena ao tempo da descoberta, e da qual não se poderá ter idéa exacta se nos reportarmos apenas aos minguidos nucleos que ainda subsistem disseminados pelo nosso territorio. Só no Amazonas houve quem computasse em mais de setecentas as tribus existentes nos primordios da nossa civilização e contam que certo missionario espanhol, ao descer os Andes, de Quito para Borja, no seculo XVI, interpellando um chefe indigena sobre o numero de tribus no immenso valle, este encheu a mão de areia e, espalhando-a pelo ar, dissera que as mesmas eram tantas e incontaveis como aquelles grão de poeira.

E' por isso tudo que não tenho applausos bastantes para o gesto do General, a zelar continuamente pelos poucos selvicolas que nos restam e esforçando-se junto de cada governo estadual, para que aos mesmos seja garantida a posse das terras em que vivem.

Tornando aos nossos Pianacotós, acredito que se entre elles ainda viemos encontrar alguns padrões nitidos do que foi a bella raça americana,

deve-se isso tão só á situação de relativo isolamento em que até hoje se mantem a mesma tribu, habitando região nada accessivel, e apenas perlustrada de raro em raro por um ou outro expedicionario.

O urucú é das materias corantes mais em voga entre os indigenas, não só do Brasil como de outros pontos da America do Sul, e varias são as hypotheses feitas para explicar o habito, muito frequente entre elles, de se pintarem, da cabeça aos pés, com a bella tinta vermelha que lhes fornece o envulcro das sementes daquella planta.

Como não é raro que á mesma elles associem um oleo vegetal ou gordura animal, e tambem qualquer substancia aromatica, como a resina da almecega, houve quem pensasse que por meio desse revestimento cutaneo elles se precatassem contra a picada de mosquitos e outros insectos. Crevaux, que a respeito interrogou um indio do Japurá, ouviu deste que com tal induto elle visava se conservar quente, isto é, resguardava-se das oscillações da temperatura ambiente. Para o Dr. F. Tripot, viajante da Guyana Franceza em 1907, o urucú, pela sua côr vermelha, deve proteger a pelle contra os ardores do sol e dest'arte os indigenas, por simples intuição, usam o producto corante que, propondo-se a tal fim, lhes seria acon-

selhado pelos physicos e chimicos mais avisados. Diz ainda o mesmo autor que, tendo-se avistado com numerosos indigenas, jamais encontrou algum que apresentasse cicatrizes de variola e como esta doença é das que mais os atacam após o contacto com o civilizado, elle conjectura que ao induto de urucú, actuando propiciamente como em taes casos acontece com a luz vermelha, talvez se deva a falta de estigmatização por aquella febre eruptiva, uma vez que, sem duvida, um ou outro dos selvicolas por elle observados, haveria de ter soffrido o seu acommettimento. A menos que a doença, por extremamente virulenta, conduzisse sempre a um exito lethal, o que não é para acreditar.

Em abono desse ponto de vista do medico francez, informou-me o Dr. Sinval Lins que em certas localidades do interior de Minas, visando a protecção da pelle dos variolosos, ha a pratica de se pintarem os mesmos com urucú.

Tudo isso, que se mantinha até agora em ple-nos dominio do empirismo, vem de ser confirmado por curiosissimas e ainda ineditas pesquisas do Professor Alvaro Ozorio de Almeida, que assim se podem resumir:

A pelle pintada de urucú, ainda que em cama-da muito fina, fica perfeitamente protegida dos raios chimicos solares, de tal modo que, mesmo uma applicação de raios ultravioleta, capazes de

queimar completamente o tegumento cutaneo, deixa intacta a zona recoberta por aquella materia corante. Além disso, experiencias feitas com um thermometro cujo bulbo é untado de urucú e depois exposto ao sol, mostram que a sua temperatura, quando muito, excede de um gráo á de um thermometro prateado, collocado ao seu lado; enquanto um thermometro ennegrecido e tambem na mesma situação, póde marcar mais 20° que os dous primeiros. E' que o urucú, preservando dos raios chimicos, não se aquece ao sol, como acontece com as superficies ennegrecidas. Em summa: o indio nú, mas pintado de urucú, quando sob a acção dos raios solares, acha-se approximadamente nas mesmas condições de um homem que, tambem nú, estivesse á sombra.

*

A jornada foi hoje das mais apraziveis. Além do encontro com os indios, o rio, por muito tempo, escolheu caminho e só derivava as suas aguas por sitios encantadores, onde frondejavam peúvas diademadas de roxo e havia a sombra das itaubaranas insulares.

Para a tarde, porém, renovam-se os aspectos. A' margem esquerda, torna-se cada vez mais rala a vegetação justa-fluvial e em pouco surge uma barranca de tabatinga, cortada quasi a pique so-

bre o rio. Por ahi, buscando terra, vemos as primeiras manchas de rechã. Na verdade, mais uma raleira de campinarana do que mesmo o campo propriamente dito. Todavia, este não deve estar longe e é com anciedade que o esperamos.

Faz-se pouso ás dezesete horas, junto do Igarapé Santo Antonio. O terreno ainda é sujo e antes que possamos dispor as nossas redes, o pessoal abre uma tonsura no carrascal de vegetação enredida e garranchenta.

11 de Novembro. — A falta do radio, o subconsciente leva-me ao convivio da familia e dos amigos. Esta noite, sonhei que havia dado um pulo até o Rio, para saber como iam os meus e dar-lhes noticias minhas. Um trem, abeirado do Cuminá, permittia-me essa prodigiosa viagem, feita em poucas horas, e com regresso ainda a tempo de alcançar o General e demais companheiros, esperando-me num dos nossos acampamentos.

Tanto hontem á tarde como, hoje, bem cedo, ouvimos cantar as aracuãs, sentinellas avançadas dos campos.

Soube ha pouco, pelo Maravilha, que a malloca em que estivemos hontem, foi tambem visitada pelos Drs. Diniz e Avelino de Oliveira, que ahi tiveram o primeiro contacto com os Pianacotós. O encontro desses dous viajantes com os indios deve ter sido mais interessante do que o nosso, dada a presença de Martinha, que lhes serviu de interprete.

Caraibas de origem, esses selvicolas, segundo Im Thurn, entroncam-se á grande tribu dos Machuchys. Como já dissemos, os Pianacotós sempre viveram em regiões muito afastadas, de preferencia na faixa de territorio que nos limita com a Guyana hollandeza, e é esse o motivo por que, até hoje, hem escassos são os conhecimentos que temos a seu respeito. D'Orbigny, ao tempo da sua estada na America, assignala-os como habitantes da possessão neerlandeza e diz que elles "nunca abandonaram as solidões interiores". Barboza Rodrigues localiza-os nas nascentes do Trombetas e ainda que os não tivesse visto, conseguiu sobre os mesmos as seguintes informações:

"São baixos, reforçados, de uma côr pallida, cabeça grande, olhos muito rasgados, de expressão triste e cabellos negros e compridos, que trazem unidos e presos no alto da cabeça por um annel comprido de tecido de palha, ás vezes enfeitado de pennas unidas e sahindo as pontas que cahem pelas costas. Usam tambem pulseiras e

ligas de tecido de folíolos de palmeiras. São os melhores intermediários entre os da Guyana. Suas casas são redondas e no centro da floresta”.

Pianacotó parece significar *Senhor do Gavião* ou *Povo do Gavião*. Aliás, essa terminação *cotó* (*gotto* escrevem quasi todos os autores estrangeiros) é muito commum entre as tribus da Guyana e, do mesmo modo que os suffixos *go* e *yana*, quer apenas dizer *indio*, *povo*, em varios dialectos caribas. Dest’arte, quasi todos os nomes de tribus guyanenses são formados por um radical, nas mais das vezes o nome de um animal, um elemento, etc., e o alludido suffixo, exprimindo a idéa de agrupamento, familia, povo. Assim *avaricotós*, *pianacotós*, *tunayanas* não são mais do que as tribus ou os povos da *Mucara*, do *Gavião* e da *Agua*. (C. H. Goeje. GUYANA AND CARIB TRIPAL NAMES. *Proceedings of the Twentyfirst Internacional Congres of Americanists. First Part., 1924*).

Mostraram-me hoje uma mamorana com flores e fructos. Tive oportunidade de referir-me a essa arvore na AMAZONIA MYSTERIOSA e lá está, a certa altura do primeiro capitulo: “Durante

o percurso, o Manoel avistou uma mamorana, reconhecida por suas flores rajadas de vermelho e branco, e quiz aproveitar para colher um pouco de estopa". Tudo isso é verdade. A arvore dá mesmo bôa estopa e tem as flores coloridas daquella maneira. Todavia, por causa dessas mesmas flores é que eu jamais a identificaria. Nunca pude imaginal-as tão grandes e tambem aos fructos que, vultosos, piriformes, revestidos de felpa castanha, dão á arvore um character pugilistico, pondo á ponta de cada um de seus ramos enormes manoplas protegidas para o jogo do box.

As nove horas, temos a grande alegria de pisar os tão falados campos do Cuminá. Agora sim, não é mais o carrascal de hontem, mas uma linda planura relvejante, e da qual o olhar se estira pelo horizonte em fóra, vendo ao longe a lomba de graciosas collinas ou as palmas dos burityzaes, que esfarfalham á viração do norte.

Depois de dias e mais dias de canoa, continuamente emparedados pela floresta, que nos cerca por todos os lados, sempre oppressiva e avassaladora, é um verdadeiro desafogo respirar na campina, entre perspectivas sorridentes e batidos de chapa pelo sol. Foi essa a sensação que todos experimentámos hoje e que tambem se apoderou de

quantos já se perderam por aqui, a começar pelo padre e indo até a expedição mais recente, que é a dos Drs. Diniz e Avelino de Oliveira. Nem se furtou a igual contentamento o Tenente Goeje, quando, em 1906, penetrando pelo interior da Guyana Hollandeza, depois de atravessar a floresta de Tumucumaque, cahiu nas lhanuras do territorio brasileiro.

Maior ainda do que a nossa foi, porém, a alegria do General, que aqui veio rever a flora dos chapadões de Matto Grosso e a cada passo apontava plantas muito suas conhecidas. Aqui, uma *lixeira*, de tronco gretado e largas folhas asperas; ali, um *açoita-cavallo*, de flores alvas e cheirosas; mais adiante uma *Maria-preta*, o *pau-terra*, a *sícupira*, de ramas bem dichotomizadas, ou ainda o *vinhatico do cerrado*, com o caule escuro e tortuoso. Mais do que tudo, causou-lhe surpresa encontrar por aqui o *capotão*, arvore communissima no Planalto Central, mas que elle jámais observara na sua recente visita aos campos do rio Branco.

Todas essas arvores, além de terem a ramaria escassa e o porte definhado, ficam bem afastadas umas das outras, e entre ellas viça o capim em largo estendal de um verde vivo e aprazivel. Sobre essa alcatifa, por nós percorrida em varias direcções, com a desenvoltura de creanças que são postas em liberdade, brotam plantinhas humildes,

mas que nem por isso deixavam de attrahir a nossa attenção, uma vez que estavam variegadamente floridas.

Ha indicios de que esses campos foram queimados não ha muito, talvez menos de dous mezes, e aqui, nestas alturas, só aos indios pôde ser imputado tal trabalho.

Só reembarcámos ás quatorze horas e em ponto um pouco além daquelle em que apearamos pela manhã. Com isso, ficamos livres da *Cachoeira do Chico*, onde os barcos tiveram de ser puxados a cabo.

Por volta das dezeseis horas, foi vista uma onça que descansava a meio do rio, espichada numa pedra. Mal nos presentiu, porém, arrojou-se n'agua e lá se foi em busca da margem direita, onde o General, seguido da canzoada, a procurou depois. Infelizmente, mediara muito tempo entre o instante da sua fuga e o aportamento da canoa e assim redundou improficuo o esforço do caçador.

A' tarde, novamente em pouso de campo, completa-se o trabalho dos indios, chegando um phosphoro ao capim secco. E' aspecto ainda inedito, que não cesso de admirar. Das palhas em que se atizara, o fogo ganha a macega e em pouco já vae longé, lambendo as pastagens ardidias, crepitando em labaredas altas, desfazendo-se em bulbões de fumo. E' incrível a velocidade com que se espalha essa verdadeira nodoa ignescente, que

varre os plainos, galga morros, desce pelas encostas e nada afadiga na sua faina destruidora.

Quando nos deitamos, noite fechada, ainda nos rodeia um semicirculo flammivomo e ha, ao longe, clarões que nos fazem pensar em proximas cidades nababescamente illuminadas.

12 de Novembro. — A' hora da partida, nas cercanias do acampamento, o General mostra-me novos vegetaes que se encontram nos campos do Sul: o *catipé* ou *pimenteira*, a *caroba do campo*, o *sobro* e a *gritadeira*. A passagem do fogo de hontem foi tão rapida que, embora haja no chão espessa toalha de cinza, todas essas plantas mal tiveram tempo de sentir os seus effeitos e apenas apresentam os caules ligeiramente chamuscados. Aliás, preserva-as a propria constituição organica, — escamosos troncos e largas folhas coriaceas com que se defendem dos longos mezes de estiagem.

Por quasi todo o dia, volta a espessar-se a tarja de matto ás duas beiras do rio. E' que á nossa direita deve estar a tal ilha que, por muito extensa e tediosa, foi chamada pelo padre de *Ilha Grande do Aborrecimento*. Passou-nos despercebido o ponto em que a mesma se inicia e é de acreditar que a bocca do paranamirim tenha sido

invalida por vegetação. Como o mattagal dessa ilha é extremamente pujante, sentimos a impressão de costear terra firme, quando, de facto, a verdadeira margem esquerda deve estar bem afastada e também ha de ser campo.

*

A maioria da nossa gente já não tem mais fumo e os homens que viajam connosco disputam as pontas dos meus cigarros, — as *baganas*, como elles dizem. Por meu lado, vejo que as minhas reservas são cada vez mais minguadas e apavora-me a lembrança de que, mais dia menos dia, possa estar em identicas condições. E' por isso que começo a ser parcimonioso e não só procuro fumar menos como faço cigarros mais finos. Está por isso aposentada a minha longa e avantajada piteira, substituida por outra de proporções mais modestas.

*

O caboclo é cheio de superstições. Mas quem não as tem? Hoje, pela manhã, quando o Ricardo, sentado á popa da nossa canoa, preparava-se para limpar um mutum, morto pouco antes, o Maravilha advertiu-o: — Não depenna dentro d'agua que *impanema* o caçador...

*

A matta, mais fechada dos dous lados, proporciona-nos novas peúvas em flôr. Chamo-as assim conservando-lhes o nome do Sul. O Ricardo diz-me, porém, que essa arvore é aqui mais conhecida por *parapará*.

*

Quando a pestana justa-fluvial faz-se mais rala, annunciando o campo proximo surgem os tenteiros de sementes muito rubras ou, então, são morcegueiras que se debruçam sobre a corrente, tentando-nos com fructos muito semelhantes ás mangas, mas que, mau grado nosso, não se comem.

*

Quasi ás quinze horas, divisa-se ao longe um outeiro relvoso que, pela sua situação, á margem direita, deve ser o *Morro Tocantins*, onde ainda contamos chegar hoje.

*

Os nossos canoieiros têm olhos de lynce e nada lhes escapa, nem mesmo o que se passa debaixo d'agua. Hoje, ao aviso de um delles, o Vicente jogou-se ao rio e, desapparecendo num mergulho rapido, em pouco surgia de mão alçada, trazendo

um tracajá. A despeito dos elogios que fazem á carne desse chelonio, ainda não pudemos aproveitar um só delles. Todos traem um desagradavel gosto a desinfectante, talvez por motivo de qualquer planta com que se alimentem por aqui.

*

Pela primeira vez á tarde, temos indicio de campo á margem direita. De repente, esmoita-se a bordura de vegetação e apparece uma barranca alta e desnuda, quasi a prumo sobre o rio. Também, não leva muito, defrontamos com o *Igarapé das Borboletas*, já á falda do Morro Tocantins. E' por esse affluente que embicam as nossas canoas, uma vez que em nenhum dos lados o Parú offerece bom local para pouso.

13 de Novembro. — Dormimos á margem do *Igarapé das Borboletas*, mas quasi á sua barra e junto de uma cascatinha que nos proporcionou agradável banho hontem á tarde. A' força de repetil-os sem qualquer accidente, nem mesmo a simples presença de algum bicho que nos puzesse em sobresalto, esses banhos são um dos melhores momentos da viagem, principalmente quando a elles vamos já ao entardecer, depois da longa soa-lheira nas canoas. Infelizmente, dada a redução da nossa bagagem, não é para todos os dias o

bem estar completo de mudar de roupa e sentir sobre o corpo o contacto de algumas peças bem lavadas. Mas o kaki attende a tudo e, apparentemente, estamos sempre limpos.

Logo pela manhã, fomos conhecer o *Morro Tocantins*. Seguimos a pé, pelo campo, e ao fim de alguns minutos havíamos chegado á sua cumeada. O morrote, com uns sessenta metros de altura, nada teria de extraordinario se aqui não fosse o termino de algumas das expedições que se fizeram á região, como as de Gonçalves Tocantins e dos Drs. Picanço Diniz e Avelino de Oliveira. O Padre Nicolino assignala-o tambem no seu diario, mas sem a indicação de qualquer nome, pois esse, por que é conhecido agora, provem justamente de uma homenagem ao já alludido engenheiro Tocantins, que o visitou em 1893.

Tanto o Padre Nicolino como Madame Coudreau não se detiveram ao attingir este ponto. O primeiro, subindo mais alguns kilometros de rio, chegou a outros tres outeiros, agrupados nas cercanias da margem esquerda. Madame Coudreau distanciou-se muito mais e foi a tres ou quatro kilometros acima de um riacho, situado á margem direita, e a que deu o nome de *Igarapé da Agua Preta*.

E' bello o panorama que se descortina do alto do Morro Tocantins, de onde já se póde bém ajuizar do valor e extensão dos campos que nos rodeiam. A' nossa frente, de éste para oéste, justamente entre os leitos do Parú e Marapi, desenvolve-se magnifica planicie, de intermina alcatifa verde, apenas salpicada aqui e ali pelas touças dos mirityzaes, que lhe garantem a excellencia das aguadas.

E' curioso acompanhar aqui de cima a marcha do Parú, colleando para nordeste e tendo o seu alveo debruado ás duas margens por uma faixa de matto, ora mais pujante, ora mais mofina, mas que nunca desaparece. Só agora vejo como é exacto esse nome de *pestana*, com que se fez uso designar o anteparo de vegetação nascido á beira dos rios.

Infelizmente, a manhã está um pouco nublada e mal se percebem ao longe alguns contrafortes cintando o horizonte. Dar-se-á que já tenhamos á vista os massiços de Tumucumaque? Ao iniciar esta viagem, quebrando-lhe a mesmice dos dias que se repetem nas fastidiosas horas de canoa e estimulando-nos á consecução de tão estrenua tarefa, escalonavam-se á nossa frente, promissores de sensações ineditas, alguns paineis de maior realce: a luta com as cachoeiras, o encontro com os indios, a observação dos campos e, finalmente, o alcance da fronteira. Dos tres primeiros, já

tivemos os olhos cheios. Falta-nos agora a contemplação dessa tão pouco conhecida cordilheira Tumucumaque, no ponto em que as suas serranias nos limitam com a Guyana Hollandeza.

Quando descíamos o morro, vimos chegar ao acampamento a canoa, que sahira pela manhã, em busca de José Candido e Joaquim Rosa, extraviados hontem, por ocasião de uma caçada. O tino de José Candido, excellente matteiro, não nos trouxe maiores apprehensões, e elles ahi estão promptos para outra, apenas com uma noite mal dormida no matto. O alimento sobejara-lhes na carne de tres caetetús mortos hontem, e dos quaes nos trouxeram alguns quartos bem gordos.

Já almoçados, proseguimos derrota pouco depois das onze e, ás dezesete, saltavamos numa prainha, á margem direita. Foi pouco interessante o percurso de hoje, que seria de todo monotono se não fôra a caçada de uma anta, abatida pelo Benjamin. E' verdade que vimos pela primeira vez, não só algumas palmeiras babassús, como um pavãozinho do Pará, muito surpreso á aproximação daquelles monstruosos bichos que lhe deveriam parecer as nossas canoas.

Sempre pensei que aqui viesse encontrar bandos e mais bandos de garças, guarás, passarões e

outras aves ribeirinhas, tão abundantes em varios pontos da Amazonia. No entanto, excepção feita de algumas raras corocas ou magoarys que vemos de vez em quando, assim mesmo sempre isolados, as margens apresentam-se continuamente ermas e silenciosas. Não resta duvida que neste rio, de aguas pretas, ao contrario dos de alluvião, quasi não existe a vegetação littoranca, principalmente os capins aquaticos e praieiros, muito propicios á proliferação dos peixes, que, por seu turno, atraem os pernaltas marisqueiros.

A' falta das aves de gracioso porte e rica plumagem, contento-me em admirar as libellulas, — *jacinas*, como as chamam aqui — estas sim, abundantissimas, e de uma extrema variedade de côres e tamanhos. Se me sobrasse tempo e tambem espaço onde guardal-as com cuidado, não me furtaria ao prazer de levar commigo uma bella collecção desses delicados insectos, que adejam constantemente sobre o rio e vêm até pousar nas canoas. De asas sempre transparentes, irizam-nas, comtudo, os mais diversos tons, acompanhando o colorido que lhes vae pelo corpo e tanto é verde ou azul, como amarello, carmezim ou mesmo dourado. Durante os nossos pousos na matta, tive oportunidade de observar algumas notaveis pelo vulto, pois que mediam palmo e mais de comprimento. Era uma maravilha vel-as, então, extremamente esguias, com as asas que se diriam re-

cortadas numa musselina muito tenue, a esvoaçarem prodigiosamente incolumes entre a galhaça torvelinhante e garranchosa.

14 de Novembro. — A' hora em que nos levantamos, ainda fulgem astros na arqueadura do céu e o General mostra-me a estrella polar, que ora vejo pela primeira vez, mas é ainda o mesmo magnifico phanal que, por muitos seculos, conduziu os phenicios até o mar mediterraneo.

As onze horas saltamos sobre umas pedras á margem esquerda, em ponto que não deve estar longe dos tres outeiros onde o Padre Nicolino deu por finda a sua primeira viagem. Enquanto se espera o almoço, alguns dos nossos homens aproveitam para pescar e, em pouco, é grande a provisão de piranhas e mataus. As piranhas, apenas abertas ao meio e assadas a fogo lento, num espeto, são extremamente saborosas e já aprendi com o General a saborear-lhes as bochechas, que outra cousa não devem ser senão os seus possantes musculos mastigadores.

Hoje mataram-se duas antas. Uma dellas deu-nos alguns momentos de agitação. Jogando-se ao

rio quando se approximavam as canoas, foi ferida pelo Benjamin, mas, talvez, ainda nos tivesse escapado se o Sampaio não acudisse com novo tiro.

Vamos dormir á bocca de um outro contribute do Parú. Fica-lhe á margem esquerda e Madame Coudreau inscreve-o no seu mappa com a denominação de *Igarapé Grande*; mas como já existem outros afluentes de designação identica, o General dá-lhe o nome da propria exploradora franceza. Assim, d'ora avante, elle ficará conhecido por *Igarapé Ottilia Coudreau*.

Já notei que ha um certo desentendimento ou ponta de rivalidade entre o Ricardo e o Vicente, servindo ambos na nossa canoa, o primeiro como piloto e o segundo como proeiro. Ha dias, o Ricardo queixava-se do Vicente e, entre outras cousas, dizia-me que elle era muito *escasso*, pois quando apanhava ovos de tracajá ou algum bom peixe, não os repartia com os companheiros. Por seu lado, o Vicente accusa-o frequentemente de ser muito *opinoso*. Isto acontece sempre que elle, mais afoito, quer conduzir o barco de uma maneira que o Ricardo contraria, por achal-a perigosa.

Com espanto nosso, depois de tão bellos campos, cahimos hoje em pleno charravascal e não

foi pequeno o trabalho para conseguir uma arezinha onde pudessem ser esticadas as redes.

15 de Novembro. — Nestes descampados, as noites são cada vez mais frias e, hoje, ao saltar das redes, sentimos certo prazer em nos reunir por alguns instantes junto á fogueira, já quasi extincta, mas ainda desprendendo bom calor.

Nessa occasião, o General mostrou-nos em meio ao brazido, mas apenas chamuscada, uma tora de *ajusta-contas*, certo pau que existe tambem em Matto Grosso, e cujo nome lhe vem precisamente da extrema rigeza, não só ao fogo como ao gume do machado. Assim, quando alguem contracta um serviço de derrubada e verifica depois que no matto a ser abatido predominam exemplares dessa arvore, trata logo de ajustar contas, isto é, de desfazer o negocio ou encarecer o preço primitivo, tanta é a sua certeza de que a tarefa lhe vae ser muito mais penosa.

Em commemoração á data de hoje, o General pensava dar descanso ao pessoal. O nosso pouso era, porém, tão acanhado, que elle julgou mais acertado proseguir a marcha até que se nos depa-rasse qualquer local para acampamento mais confortável. E' seu desejo aproveitar-se dessa parada

para reorganizar os serviços. Como o consumo de viveres vem diminuindo dia a dia a nossa carga, já não temos necessidade de tantas canoas e algumas vão voltar ao Breu para serem carregadas de novos generos e virem depois ao nosso encontro. Deste modo, não só teremos garantido um supprimento que já se nos antolha indispensavel, como, pela suppressão de muitas boccas, o que ainda nos resta, e não é muito, poderá prover por maior tempo ao sustento dos que ficam.

As decisões do General são sempre promptas e assim que encontrámos um pouso mais proprio, situado á margem direita, onde desembarcámos ás dez horas, foi dado balanço geral na carga e ficou estabelecido que nós nos arranjaremos perfeitamente bem daqui por diante apenas com seis canoas. E' por isso que amanhã mesmo, sob o commando do Maravilha, levando ao todo vinte e tres tripulantes, quatro canoas partirão daqui em demanda do Breu, com ordem de tornarem rio acima o mais depressa possivel.

Aproveitando esse comboio, vamos fazer novo correio, pois teremos um portador até Obidos, assegurando a correspondencia para o Rio. E' o cabo Silva, sempre adoentado, que o General acha mais conveniente recolher-se á guarnição. Essas cartas e até telegrammas que poderão ser transmittidos daquella cidade, vão ser de grande conforto para nossas familias, já ha muito sem noti-

cias nossas. Também, se não fôra essa providencial descida das canoas, creio que só ao regresso, e isso talvez nem daqui a dous mezes, poderíamos dar signal de vida. Que falta nos faz o radio!

Raro é o dia em que não tenho necessidade de revolver a lata volante em que guardo uma porção de objectos indispensaveis. E' manobra das mais incommodas. Quasi sempre procuro qualquer cousa que se acha justamente no seu fundo e como o recipiente é longo e tem a bocca muito estreita, vejo-me forçado a retirar tudo o que está por cima. O Benjamin ri-se dos meus apuros e chama ao trambolho o meu "*necessaire*", — um *necessaire* que esfriaria a vaidade das mulheres e cujo modelo devia ser adoptado por Mussolini, quando zela pelos bons costumes e se insurge contra os dispauterios da moda feminina.

Creio ainda não ter dito o que seja a lata volante, lata facilmente transportavel, donde o seu nome, e que nada mais é, pelo conteúdo, do que uma pequena, mas bem provida despensa, capaz de attender á alimentação de dez pessoas por um dia. Assim, nella se encontram, em outras tantas latinhas, *corned beef*, arroz, feijão, café, assucar, leite condensado, aveia, etc., etc. O grosso das nossas provisões de bocca vem acondicionado

nessas condições e na varação das cachoeiras, eram essas latas o que mais viamos ás costas dos carregadores. Infelizmente, a viagem vem sendo mais longa do que suppunhamos e já muitas dellas têm sido deixadas vasias pelo caminho. E' preciso dizer que, desde a partida, ao gasto dos mantimentos preside o criterio da mais estricta economia e com o auxilio da pesca e da caça chega-se a conseguir o prodigio de estender a vinte e mais pessoas o que estava reservado a dez em cada uma daquellas latas.

*

Dous dos cães, a *Lady* e o *Tauser*, perseguindo qualquer animal, metteram-se pelo matto a dentro, quando ainda viajavamos, pela manhã, mas já estávamos perto deste pouso. Foi esse mesmo o motivo por que parámos aqui. Assim, elles nos poderiam alcançar mais facilmente, uma vez que não haviam attendido aos nossos appellos, nem tornaram á canoa que se detivera, esperando-os. O *Tauser* surgiu ha pouco, ás dezeseis horas, mas falta ainda a *Lady*.

*

O General fez armar sua barraca nume pequena orla de praia, que borda aqui a margem direita. Como no mesmo local não havia espaço

para as demais redes, fomos bivaquear mais acima, num teso de terra firme, entre bellas arvores. Ha mesmo uma, de mais avantajado porte, que deu motivo a discussão. Quer o Ricardo que seja uma murajuba. Outros optam pela cumarurana ou mesmo cumarú-ferro. No seu tronco, descobrimos uma porta de abelha *pé de pau*, mas a colmeia parece muito profunda e não nos animamos a procurar-lhe o mel.

16 de Novembro. — Hontem, á noite, já estávamos deitados quando pareceu ao Major Reis ouvir latidos ao longe. Seria a *Lady*? Apurámos todos o ouvido e ajudados pelo grande silencio envolvente, percebemos mesmo qualquer cousa que só podia ser o cainhar angustioso da cadela. Digga-se que nenhum de nós se deitara tranquillo e satisfeito, sabendo-a perdida naquellas solidões. Immediatamente foi dado o alarme e José Candido, sempre prestadio, não tardou em viajar rio abaixo, acompanhado de mais dous homens. Foi bem compensado o seu bello gesto. *Lady*, acudindo-lhe aos chamamentos, em pouco irrompia á margem do rio, para ser tomada na canoa e vir reunir-se aos de seu bando.

Só proseguimos viagem ás quatorze e meia, depois de haver descido, pouco antes, o comboio chefiado pelo Maravilha. Entre os que partiram, estavam o Lourenço e o Pedro e, para substituil-os,

vieram tomar logar, na nossa canoa, o Romualdo Alfaia e, novamente, o Fortes. Ao Romualdo vae ser d'ora avante confiado o serviço de cozinha, pois que lá se foi tambem o Manoel, um rapazola empalemado, que jámais conheceu os escrupulos de Vatel, do contrario ter-se-ia suicidado, desde o dia em que nos fez a primeira refeição.

Quasi ás dezeseis horas, depara-se-nos um ri-beirão á margem esquerda. E' affluente de vulto e, em largura, quasi compete com o Parú, medindo aqui uns sessenta metros. Comtudo, ainda vive no anonymato. O General dá-lhe, porém, o nome de *Igarapé 15 de Novembro*, visto que a elle teriamos chegado hontem, se não fôra a nossa parada tão cedo.

17 de Novembro. — De manhã, acompanho o Benjamin e Major Reis que, mettidos numa canoinha, vão conhecer melhor o leito do *15 de Novembro*. Andamos uns tres kilometros, até que um pedral nos difficulta a passagem. Ás suas margens, de um lado e outro, uma vez vencida a orla de matto, surge um charravascal nada convidativo. Provavelmente, o campo começa mais longe. De volta, após o almoço com os demais companheiros, partimos todos ao meio dia. Durante o trajecto da tarde, tivemos algumas corredeiras e travessões bem cacetes, sobretudo porque, ás suas vizinhanças, fazem-se mais frequentes os insup-

portaveis piuns. E' ainda um charravascal que nos recebe para o pouso da noite. Todavia, já se notam no terreno algumas clareiras, a indicar, talvez, a proximidade dos campos, conforme pondera o General.

E vae-se o meu fumo! Não sei se já disse que as minhas esperanças estavam todas nos indios, com quem contava poder trocar um pouco de tabaco por qualquer bugiaria. Infelizmente, não os vi fumando nem consegui fazer entender-me quando lhes mostrei um cigarro. Em verdade, o tempo era pouco para que a india velhã nos atochasse de beijús...

18 de Novembro. — Até que enfim attingimos novamente os campos. E que campos! Surprehendemol-os ao saltar na *Cachoeira da Onça*, onde era preciso alliviar a carga das canoas. Galgando a barranca da margem esquerda, cahimos logo na planura verdejante, que pouco além se eriça em graciosa collina. Para esta nos dirigimos por entre arvores já conhecidas, como *caimbés* (*lixeiros do Sul*), vinhaticos e perobas do cerrado, o pau-terra...

Sobranceando perspectivas longinquas, vemos a oéste alguns espigões de pujante vegetação, que devem ser os contrafortes do Marapi. Muito mais

ao fundo, porém, já perdida na nevoa azulina, ondula uma faixa de serranias.

Durante esse trajecto, o Benjamin abate uma codorniz, de plumagem pedrez e porte franzino, em tudo igual ás que se encontram nos campos do rio Branco e da Venezuela e que são bem diferentes das do Sul.

Pouco acima da Cachoeira da Onça, o campo vem morrer á beira d'agua, numa acolhedora bordura de praia e é ahi que fizemos o nosso almoço, um almoço bastante alegre, em que todos mostram animo bem diverso daquelle que tinhamos horas atraz. E' que hontem, á tarde, quando chegámos ao horrivel cerradão, que nos dera abrigo para a noite, viera-nos o receio de que os campos não fossem o que esperavamos e daqui por diante nos ameaçassem as suppliciantes marchas no charravascal. Felizmente, parece que o perigo está afastado. O terreno complaina-se limpo á nossa frente e, até a fronteira, creio que não teremos mais do que o tapiz esmeraldino das planuras, apenas entrecorridas de cabeceiras, onde os mirityzaes flabellam as suas palmas, e empoladas aqui e ali por uma ou outra collina ervedida.

Pelas horas da tarde, o campo acompanha-nos, renteando a margem esquerda do rio, e a elle, por

varias vezes, chegamos um phosphoro, que não se atarda em levantar labaredas altas. Assim, viaja-se sempre entre rolos de fumo e ao escurecer, quando portamos para dormir, já nos espera uma larga area toda em cinza. Ao seu fundo, está um morrote, tambem escalvado e prompto a receber o mastro em que, amanhã, tremulará a nossa bandeira.

*

Tive, hoje, entre as mãos, um pedaço da casca de certo umiryzeiro, que se aprumava á beira do rio. O seu perfume é mesmo agradabilissimo e não é atoa que as cunhãs tanto lhe requestam o oleo para perfumar os cabellos.

*

Entontecida pela fumaceira da queimada, vieram trazer-nos ha pouco, ainda viva, uma sara-curinha, de lindos olhos de rubi. É a *machalalagá* dos chapadões Parecis, já muito conhecida do General, que a ella se refere especialmente e lhe reproduz mesmo a photographia, no seu RELATORIO DA COMMISSÃO DE LINHAS TELEGRAPHICAS.

19 de Novembro. — O General resolveu dar descanso ao pessoal e, assim, só partiremos amanhã. Por duas vezes, prestou-se continencia á

bandeira, galgando o morrote a que já alluidi, e onde o nosso pavilhão fôra hasteado desde cedo. A formatura de hoje teve aspecto mais solenne. E' que por toda a nossa gente foram distribuidos ternos novos de mescla azul ou brim riscadinho. Aliás, a medida era urgentissima. Muitos já andavam semi-nús e, em pouco, concorreriam com os indios.

Os campos annuciam-se fartos de jabotis e, hoje, antes do almoço, já estavamos com um rebanho de mais de vinte, apanhados por aquelles que sahiram a passeio pelas cercanias do acampamento. Infelizmente, a caça não é das melhores. O bicho parece que só tem intestino e uma vez aberta a sua carapaça é só um novello de tripas o que se encontra. Comtudo, vale-lhe o fígado que, quando assado no espeto e á beira do Parú, é degustado como "*un vero boccone de cardinale*".

A' noite passada, imitando o Gertum, o Sampaio e eu dormimos na chão. Se a cama não é das mais commodas, fugimos um pouco da rede, que já nos fatiga e onde é difficil conseguir bom agasalho contra o frio destas ultimas madrugadas. Dormindo sobre o solo, não dispensamos os mosquiteiros, que armados sobre as nossas cobertas

e vistos de longe, tomam o aspecto de dous jazigos muito brancos.

Por todos os lados vemos tufos de mirityts. Os seus cocos ainda não estão maduros, mas já hoje experimentámos a seiva que se lhe consegue por entalhes na estipite, depois que a palmeira é derrubada. Esse liquido, de tom avinagrado e sabor agridoce, é bastante agradável.

20 de Novembro. — 13.º pela madrugada! Já é frio para quem dorme ao tempo e contando com os grandes calores da Amazonia quasi não trouxe agasalhos. Cada vez mais lamento a falta do pijama de lã, recambiado para Obidos. Se o tivesse aqui, não estaria agora, todas as noites, a catar quanto trapo encontro no sacco, para com elles forrar a minha rede.

O rio vae ficando cada vez mais raso e hoje já houve occasião em que foi necessario espedregar-lhe o leito, para conseguir passagem ás canoas. Por vezes, renteámos as margens, de canal sempre mais fundo, mas ahi ha tambem o entravo dos paus cahidos ou mesmo de ramas que se debruçam sobre a corrente e é preciso cortar. Em compensação, por quasi todo o dia, tivemos campo bem limpo dos dous lados, onde a ribanceira, não

raro, descia a prumo sobre o rio, sem qualquer laivo do anteparo arborizado.

Surgiram também os primeiros veados campeiros: dous que a cachorrada perseguiu até que um delles fosse alcançado pelo *Duque*. Avidos de carne fresca, saboreamos-lhe o churrasco ao almoço.

*

Pela manhã, fizemos ligeiros reconhecimentos de um affluente á margem direita e um braço morto á esquerda. Ficaram sendo chamados *Ribeirão de Oéste e Saccado de Éste*.

*

Têm sido raros os nossos encontros com cobras. Nos campos, até agora, ainda não vimos uma só cascavel. Hoje, porém, mostrou-se a primeira sucurijú, de respeitavel tamanho, enrodi-lhada sobre um lagedo, a meio do rio. Foi visada pelo Benjamin, mas, embora ferida, ainda teve forças para escorregar até a agua.

21 de Novembro. — Dormimos, hontem, novamente, ao clarão de immenso brazeiro. Ao deitarmo-nos o fogo ia em linha unida pelo campo afóra, numa tarja de labaredas que devia ter uns tres kilometros de extensão.

*

Faz-nos mal ver um passaro engaiolado. A liberdade tem tambem os seus senões. Assisti, ha pouco, a scena que muito me confrangeu. Um periquito apanhado em pleno vôo por um gavião-inajé. E lá se foi o rapinante, de plumagem sombria e bico recurvo levando entre as cingideiras, logo retrahidas, a pequenina bola verde.

*

Tivemos hontem alguns favos de manduricão. A abelheira foi descoberta quando se abatiam paus para a fogueira. Desde que estamos no campo, já temos visto em uma ou outra arvore, principalmente nos capotões, signaes evidentes de que os indios são bons melladores. Sem duvida, não é outra a razão por que, só tão tarde, nos conseguimos regalar com um pouco de mel. E' verdade que hoje, já nos arranjaram nova porção, mas esse é de mandaguary e não tem o perfume daquelle.

*

O Romualdo mostra-se muito compenetrado das suas funções de Mestre Cuca. Hoje, na canoa, elle dissertava para os companheiros e estabelecia a seguinte distincção entre bife e *risbife*. "O bife, — dizia elle, é batido e passado na manteiga; o *risbife* é mais cozinhado na agua e no vinagre".

*

Parece que as onças gostam mais dos campos. Pela manhã, vimos outra. Esta estava com cria e embrenhou-se por um capoeirão, onde os cachorros debalde a procuraram. Era também das pintadas e de bom tamanho.

*

Após o almoço, passámos pelo *Igarapé S. João*. Não tardará, portanto, que alcancemos o ponto em que Madame Coudreau deu por finda a sua exploração do rio. Agora, sim, é que vamos começar a parte mais interessante da viagem, percorrendo uma zona que nunca foi perlustrada por ninguém.

*

O Benjamin garantiu-nos com os tão apreciados churrascos. A' hora do almoço, vagueando pelo campo, dous veados lhe conheceram a pontaria certa.

*

O pouso da tarde é uma linda planície, pontilhada de arvoretas, entre as quaes predominam os capotões e os paratudos. Não longe, bombeam dous pequenos cerros, de magnificas vistas sobre os enormes plainos circumjacentes.

O General já não tem mais duvidas sobre a excellencia desses campos, que começando ao sul, nas cercanias do Igarapé Urucuyana, parecem estender-se até o sopé da Cordilheira Tumucumaque, abrangendo talvez uma area não inferior a quarenta mil kilometros quadrados, pois que para oeste as suas lindes não devem estar longe das cabeceiras do Trombetas. Providos de ricas forragens e muito boas aguadas, elles serão, em futuro proximo, uma das maiores riquezas do Estado do Pará, que pela escassez de areas pascigosas, confinadas até hoje aos campos de Marajó, Araguay e Uassá, ainda não pode dar cabal solução ao problema da sua industria pecuaria.

Os campos que ora percórremos, num extenso planalto de trezentos, quatrocentos e mesmo quinhentos metros de altitude, de sólo silico-argilloso e clima ameno e saudavel têm grandes pontos de contacto com os campos do Triangulo Mineiro, isto é, são tambem *dobrados*, com pequenos outeiros ou ondulações suaves, e alguns cerrados e charravascaes á beira dos rios. Ha ainda espalhados pela sua superficie, virentes capões de matto e lindos palmitaes em tudo favoraveis aos futuros roçados e plantios. Graciosos miritys, de porte esbelto e fustes bem guarnecidos, rugitam as suas palmas nas vasantes e cabeceiras, quebrando a monotonia da paisagem campesina.

O General considera esses campos de Tumucumaque como o Planalto do Norte ou Planalto Equinocial, em contraposição ao Planalto Central do Brasil. Como acontece com este ultimo, o seu terreno tambem não é salitrado, mas isso em nada estorvará a industria pastoril que aqui se ha de desenvolver, em grande escala, mais cedo ou mais tarde. Para tanto, apenas será preciso facil via de acesso á região, naturalmente uma estrada de rodagem que, partindo do norte de Obidos, passe pelos campos do Ariramba e do Urucuyana, onde o gado já encontrará bons sitios de repouso. Aliás a necessidade dessa estrada, cujo comprimento total talvez não exceda de quatrocentos kilometros, já se vem fazendo sentir desde que o Padre Nicolino certificou-se da existencia dos campos, e outro não foi o motivo da viagem de Valente do Couto, a quem o Governo do Pará confiara a missão de estudar-lhe o traçado.

Uma curiosidade desta região é que nella se reúnem elementos da flora e da fauna tanto dos campos do Sul como dos do rio Branco. Assim, aqui medram o *sobro* e o *catipé*, duas arvores frequentes nos chapadões de Matto Grosso, mas que não existem no Norte. Em compensação, as cordornizes que aqui se avistam, são as mesmas que voam no rio Branco e campos da Venezuela. Por outro lado, as floras se approximam e, como em Matto Grosso, vicejam aqui o *capotão*, a *lixreira*, a

Maria-preta e a *semana*. Apenas variam as designações que lhes dá o vulgo. A *lixreira* de lá é o *caimbé* daqui; a *semana* do Sul é o *mericy* do Norte; o *mericy* acaule é a *orelha de veado* dos campos do rio Branco.

22 de Novembro. — Hontem, á tarde, quando perlongavamos o olhar pelo horizonte, vimos mais de quatro leguas de campo inteiramente pellado. Na opinião do General, essa queimada deve ser a consequencia de algum contra-fogo ateado pelos indios, talvez em resposta ao nosso. Mais tarde, por informação dos Rangús, o General soube que os selvicolas que mais frequentam estes campos são os Pianás, de proveniencia Tiriô, como aquelles, e cujas aldeias ficam ás margens do Ribeirão Acahé, que é affluente do Parú e contraverte aguas com o Sipariuini.

Logo pela manhã, ficou para traz o *Igarapé da Agua Preta* e ás quatorze e trinta, um outro se assignala, tambem contribuinte da margem direita, chamado pelo General de *Igarapé de Noroeste*. Póde-se dizer que aquelle igarapé está a igual distancia deste ultimo e do *Igarapé S. João*, por cuja barra passámos hontem,

Só hoje iniciámos viagem por zona inteiramente desconhecida, e da qual seremos os primeiros exploradores, pois, como já tive oportunidade de referir, Madame Coudreau não ultrapas-

sou de muito a bocca do Igarapé da Agua Preta. É impossivel deixar de ter uma profunda admiração por essa denodada mulher que, proseguindo os trabalhos de seu marido, e apenas na companhia de quatro ou cinco canoeiros brancos, se arrojou até aqui, dando cabal desempenho á missão que lhe fora confiada pelo Governo do Pará.

Por quasi todo o dia a viagem foi bastante penosa. O rio está muito raso e ha muita pedra á mostra. Por outro lado, augmentam os piuns e lambe-olhos. Já notei que aquelles são sobretudo frequentes nas proximidades das cachoeiras e outros pontos de aguas bem anaçadas. Li alhures que elles se reproduzem sobre as podostemaceas, que revestem as pedras do rio, mas aqui a explicação não satisfaz. Essas plantas eram muito mais abundantes nas grandes cachoeiras e lá, por assim dizer, nunca tivemos piuns. Em compensação, neste trecho, vemos muito capim-piqui, viçando sobre quasi todos os lageiros e, talvez, a elle se ha de increpar por tão incommoda praga. Dizem os nossos homens que esse capim sempre apparece na parte mais alta dos rios.

As capivaras também mostram gostar das cabeceiras e agora vemol-as a cada instante. Por vezes, estão mesmo em bandos, descansando sobre as restingas de areia e jogam-se n'agua á aproximação das canoas. E' incrível o folego de que são dotados esse roedores, capazes de interminaveis mergulhos, durante os quaes nadam velozes e vão buscar terra já á outra margem do rio. O curioso é que ninguem aqui fala em capivara, mas, sim, em *cupido*, que flecte, ao feminino, no engraçadissimo *cupida*.

Os araparys, floridos mais em baixo, por aqui já andam em fructo e parecem trazer brincos á ponta dos galhos.

23 de Novembro. — O rio é sempre estreito e raso, mas succedem-se os riachos e filetes d'agua ás suas duas margens. Nas escassas arvores ribeirinhas, onde continuam frequentes os tenteiros, esvoaçam pombas *Santa Cruz*. Não sei se é qualquer guloseima que as attrae ou se andam em periodo de nidificação.

A' hora do almoço, o fogo posto na macega, alvoroa um bando de macacos-prego, que passam sobre as nossas cabeças, fazendo acrobacias e saltando de ramo em ramo. Ha também uma cobra

que escape do brazeiro e vem ser morta aos nossos pés.

*

Em quasi todos os pousos, encontramos colinas escalvadas, que são excellentes mirantes sobre as cercanias. Ha pouco, de um delles, o Benjamin teve bom golpe de vista sobre o horizonte distante, onde se recortavam montanhas, talvez já da linha de fronteira.

*

Vamos dormir á margem direita, junto de um regato que será o Igarapé da Triangulação. E' que daqui o General pretende fazer algumas observações, medindo as distancias que nos separam dos contrafortes vizinhos. Um dos mais proximos, em parte revestido de vegetação, tambem situado nesta margem, é dos maiores e, por isso, vem sendo conhecido por Morro Grande. *Morro Grande do Cemiterio* foi o seu nome ulterior, depois que o General o visitou mais tarde e nelle encontrou cacos de louça e outros vestigios de antigo aldeamento indigena.

*

Ha pouco, o General trouxe ao Sampaio uma plantinha, da familia das Melastomaceas, e que deve ser a mellifera da manduricão. Na verdade,

sentir-lhe o cheiro das perfumadissimas flores ou degustar um pouco do mel daquellas preciosas abelhas é quasi uma unica e mesma cousa.

24 de Novembro. — Só partiremos depois do almoço, mas nem por isso deixa de agitar-se cedo o acampamento. Ricardo vae caçar; Cenobilino sae á procura de mel; um outro homem, munido de tarrafa, irá tentar a pesca. A José Candido é confiada a tarefa de estudar o rio para diante, afim de vêr se ainda vale a pena proseguir viagem pelo seu leito. Como o trajecto de hontem foi muito accidentado e teve pouco rendimento, o General julga que, talvez, já seja tempo de começarmos as marchas a pé.

Ha tambem um grupo da nossa gente que logo por manhãzinha se occupa de bater a macega, abrindo um pique que nos conduza até pequena collina proxima, de onde, horas depois, temos excellente vista sobre os primeiros contrafortes de Tumucumaque, abroquelados em linha unida no horizonte longiquo. E' ainda desse cimo que o General e o Benjamin fazem as suas observações, realizando a projectada triangulação.

A cordilheira de Tumucumaque entronca-se ao grande Systema Parima ou Systema Guyanense e as suas vertentes separam aguas que vão de um lado ao Amazonas e de outro ao Atlantico Norte.

Fronteira septentrional do Estado do Pará, com uma direcção léste-oéste, ella nos separa da Guyana Hollandeza e parte da Guyana Franceza.

Até hoje paira um grande mysterio em torno da palavra Tumucumaque, talvez de origem aruack, mas com resonancia quichua, lembrando o nome de alguns imperadores incaicos. Segundo Gabriel Marcel, que já se preoccupou com o mesmo assumpto, esse nome é desconhecido dos indigenas e nas primeiras cartas da região apparece graphado de diversas maneiras, como: *Tumuncuraque*, *Tumucuraque*, *Tumucuraque* e *Tumucurake*. Só em 1842, pôde-se ler pela primeira vez o nome *Cadeia Tumuc Humac* no ABREGÉ DE GEOGRAPHIE UNIVERSELLE, de Malte Brun e, no anno seguinte, na reedição das NOTICES OFFICIELLES SUR LES COLONIES FRANÇAISES.

No PLANO GERAL de Antonio Pires da Silva Pontes e Ricardo Franco de Almeida Serra, que é de 1798, os Tumucumaque ainda figuram com os dizeres: "Montes que medeão entre o Orinoco e o Amazonas e formão as cabeceiras do Rio Branco e outros que desagoão e são braços do Rio Negro."

Para Crevaux, um dos exploradores da região, o nome *Tumuc Humac* ou *Cumuc Humac* prende-se á palavra *mucú-mucú*, pela qual é conhecida entre os aborigens a palmeira bacada. Coudreau contesta essa asserção e diz que a palavra *mucú-*

mucú é de proveniência creoula. Os selvicolas têm outros nomes para a mesma palmeira, que é chamada *ariqui* entre os urucuyanans e *pinó* entre os Oyampis. O Dr. F. Tripot, que percorreu a Guyana Franceza em 1907, dá á palavra origem igual á de Creveaux. Apenas elle não precisa que planta seja o mucú-mucú e limita-se a dizer: "vegetal de dous a tres metros de altura, amigo dos lugares humidos e que cresce em abundancia nessas paragens."

Já consignei, esteiado em Gabriel Marcel, cujas fontes de informação devem ser exclusivamente os viajantes francezes, que os nativos não chamam Tumucumaque ao massiço de serras em que vivem. Confirma-se essa opinião do lado da Guyana Hollandeza e tambem do territorio brasileiro. O explorador Goeje, que em 1906 penetrou pela possessão neerlandeza e alcançou a vertente meridional do Tumucumaque, diz no seu relatorio que nenhum dos indigenas com quem esteve, e aos quaes interpellou sobre o assumpto, conhecia a palavra Tumucumaque. Por seu lado, o General, mais tarde, quando attingiu a cordilheira e tratou com os Rangús, ouviu delles a mesma resposta. Esses indios têm nomes especiaes para cada um dos muitos espigões que formam a Cordilheira de Tumucumaque, mas não usam qualquer expressão que abranja genericamente os elos da grande cadeia.

Deixemos, porém, essas questiunculas. A etymologia, segundo Voltaire, é uma sciencia em que as vogaes não têm importancia alguma e em que as consoantes tambem não têm nenhuma.

E' melhor sabermos o que fizeram os nossos homens durante o tempo em que andamos a cavalleiro da tal collina. O caçador desapontou-nos com uma nova partida de jabotis, que já se tornam indesejaveis. Cenobilino foi mais feliz e deu com um bom enxame de abelhas *uaxupé*. O pescador puxou algumas curimatãs. José Candido acha que o rio não é de todo mau e ainda nos póde dar alguns kilometros de canoa, pelo menos até onde elle foi.

A' tarde, depois de umas tres horas de remos acima, saltámos num bello campo, então á margem esquerda, que parece ter sido queimado não ha muito tempo.

25 de Novembro. — O General resolveu ensaiar a primeira marcha a pé. As canoas, alliviasdas do nosso peso, talvez consigam vencer com mais facilidade os muitos entravos do rio, cada vez mais raso e já com uma largura que não vae além de cincoenta metros.

O General e o Benjamin, seguidos de dous ou tres homens, que se incumbirão da corrente, vão continuar a medição do rio e acampanharão a sua

margem. Eu parto na companhia do Reis e do Gertum.

Por previo entendimento, ninguém se afastará da barranca e, entre dez e meia e onze horas, todos devem ter olhos nas canoas, afim de que nos possamos reunir para o almoço. Já estava mais que fatigado da immobildade forçada dos barcos e a minha alegria é quasi muscular á perspectiva de soltar as pernas pelo espaço livre.



Foi bôa a marcha da manhã. Dos tres igarapés que cortavam o nosso caminho, apenas um, maior, forçou-nos ao recurso das canoas. Felizmente, estas não estavam longe e levaram-nos, num, instante, á outra margem. Dahi, já sem outro accidente, sempre abeirados do rio, seguimos para diante, até que ás onze horas, em local de moitas mais gasalhosas, buscamos pouso para o rancho.

O percurso da tarde ainda foi feito por terra. O Reis juntou-se ao grupo do General e eu andei só com o Gertum. Por volta das duas horas, entretanto, de novo estavamos todos reunidos, para a passagem de certa caatinga do igapó, de matto muito embaraçado e aspecto sombrio e tenebroso. Ao seu fim, livrando-nos de um tremedal, mais uma vez saltámos nas canoas, que nos depuzeram

pouco acima, já em campo limpo. Ainda então, distanciei-me com o Gertum, mas, ás dezeseis horas, fomos ter ao rio, facilmente vadeavel até uma ilhota, onde ficámos á espera do comboio. Este não appareceu logo e houve tempo para que nos refrescamos nas aguas do Parú.



Já temos visto um ou outro pato. São muito ariscos e fogem ao menor ruido. Hoje, porém, o José Candido conseguiu abater um delles. E' uma bella e robusta ave, de corpo todo preto com cambancias metallicas, mas como tem tectrizes alvas nas asas, chaman-no aqui *asa branca*.

26 de Novembro. — Segundo os remadores, o rio, hontem, ainda foi bastante trafegavel e, por isso, tornámos hoje ás canoas.



Pela manhã, surprehendemos um bando de passarões em giro largo sobre o rio. Entre elles, voava tambem um tuyú-yú. O conjuncto tinha o gracioso aspecto de minuscula esquadrilha de aviões.



Agora, que já vamos por zona inexplorada, por vezes eu me pergunto: — E se a uma curva do rio fossemos aprisionados por uma daquellas tribus que guardavam o *Paiz das Amazonas* e de novo eu me visse levado á presença do Professor Hartmann? Mas qual! O *Reino das Pedras Verdes* já hoje não me interessaria mais. Rosina morreu; Mallila, operada pelo sabio allemão, deve ter esquecido o francez; o Pacatuba, desta vez, não me quiz acompanhar... Aliás, até ao Professor Hartmann deve ter acontecido qualquer occorrença insolita. Se nunca mais se falou nelle... Só uma cousa eu gostaria de ver se pudesse tornar á minha AMAZONIA MISTERIOSA: era a figura do hominide, apenas uma creancinha quando lá estive e agora, caso ainda viva, já um rapazote de quatorze para quinze annos.

Mas deixemos a phantasia pura, para cuidar de lenda mais concreta. Este rio (não estivesse elle na Guyana...) teve tambem o seu eldoradozinho, illuminando imaginações e despertando a cupidez humana.

Quando passei por Belem, ouvi uma ou outra referencia á antiga crença de que no seu valle ou mesmo nos campos se esconderiam possiveis thesouros. Diziam mesmo que as viagens do Padre

Nicolino, que por tres vezes se abalançou por aguas do Cuminá, trahiam o incentivo occulto de procurar taes riquezas. De tudo isso me ficou, porém, uma pallida e confusa idéa, tão vagas e fragmentarias eram as allusões que se me fizeram a respeito. Mas o assumpto me interessava e a elle voltei mais tarde.

Por bondade de um amigo, tive então sob os olhos, satisfazendo-me plenamente a curiosidade, certo artigo do Sr. José de Carvalho, sob o titulo *O Padre Nicolino e a sua lenda*, publicado ha alguns annos na FOLHA DO NORTE. Diz o autor, reportando-se á tradição, que o padre tivera noticia dos thesouros do Cuminá, quando, no seminario europeu, lera o tal roteiro a que já alludimos e que se referia ao Brasil. Em nota do proprio punho, additada á copia do seu artigo, que nos foi enviada de Belem, o Sr. José de Carvalho teve a gentileza de esclarecer que esse thesouro, quiçá existente na bacia do Cuminá, teria sido ali abandonado ao tempo em que alguns jesuitas, residentes em Belem, á sua ordem de expulsão do Brasil, procuravam ganhar por terra a Guyana Hollandeza, partindo de Obidos e levando comsigo as suas riquezas. Se as difficuldades de tão longa e rude travessia forçaram-nos ao alijamento de tão preciosa carga, viera-lhes o cuidado de traçar um roteiro da sua viagem, justamente aquelle que, muitos annos mais tarde, cahiria entre as

mãos do Padre Nicolino. Quer ainda a fabula que o padre, da sua terceira investida por aguas do Cuminá, haja finalmente encontrado o thesouro. A sua descoberta ter-lhe-ia, porém, custado a vida. De tudo o que se amontoava ali em ouro, prata e outras preciosidades, emanavam vapores asphyxiantes e gazes deleterios que em pouco lhe foram fataes.

Conhecida essa lenda e lido com cuidado o diario do padre, vem-nos certa duvida se as expedições do sacerdote teriam mesmo por unico escopo o que allega: a catechese dos indios e o reconhecimento dos campos. Na verdade, das suas frequentes incursões por quanto igarapé se lhe deparava no caminho e repetidas avançadas pelo mattagal bravio, resalta a anciedade de quem se obstina em buscar e rebuscar alguma cousa, que, talvez, mais não fosse do que a opima bagagem dos jesuitas em fuga. Aliás, até o tal Thomaz Antonio d'Aquino, a quem nos reportámos paginas atraz e que antecedeu o padre na exploração do Cuminá, póde ter ido tambem na traça do mesmo thesouro, pois partira na "supposição de encontrar riquezas", conforme diz o já citado Araujo Brusque.

Mas como increpar de visionarios a esses e outros, se por tres seculos o famoso Eldorado acirrou a cubiça de muitos povos e frotas e mais frotas cruzaram os mares em demanda da Guyana?

Convem não esquecer, porém, que as riquezas hauridas da America logo após a sua descoberta, permittiam esses desvarios da imaginação e se o Eldorado foi um sonho evanescente, caudaes de ouro e prata por muito tempo escorreram do Novo Mundo para as arcas europeas. Só do Perú, em vinte cinco annos, o ouro que se remetteu para Espanha orçou por quatrocentos milhões de ducados e, no dizer de Humboldt, com a prata fornecida pelas Cordilheiras no espaço de tres seculos, poder-se-ia construir uma esphera solida com quasi vinte e oito metros de diametro.



Quem sabe se não foi com a imagem dessa gigantesca e argentea bola a refulgir-lhe diante dos olhos que, ha quatro annos, se adentrou pelos nossos sertões o mallogrado Coronel P. H. Fawcett, aferrenhado na esperanza de descobrir uma cidade de innumeraveis riquezas? Não se acredite que Fawcett fosse apenas um aventureiro. Membro medalhado da Sociedade de Geographia de Londres, a sua vida, desde cedo, se assignalou por valiosas contribuições á geographia e são conhecidas as suas explorações em Marrocos e, principalmente, na Bolivia, cujo territorio palmeou em varias direcções. Por parte desse paiz, actuou mesmo, em 1909, na sua Commissão de Limites

com o Brasil, cuja chefia, do nosso lado, esteve a cargo do Almirante Guillobel.

Pois foi a esse homem, já amadurecido pela experiencia, que nos ultimos annos da vida empolgou a idéa de phantasticos thesouros até então occultos em pleno coração do Brasil. Embora Fawcett guardasse grandes reservas quanto ao ponto exacto das suas futuras explorações, parece que as suas vistas se voltavam para a mesopotamia entre o Tapajóz e o Xingú, de muito pouco conhecimento até hoje.

Fracassada, em 1920, a sua primeira tentativa para attingir o alcaçar ignorado, em 1925 elle de novo volta a internar-se por Matto Grosso. Acompanhavam-no então um filho e o Sr. R. Rimell. Segundo carta que em Março desse anno Fawcett escreveu, de Cuyabá para Londres, dous camaradas incumbir-se-iam da carga e tropa. Esses, porém, só seguiriam até 12.º S., o ponto por elle alcançado na primeira vez, Dahi por diante, por motivo do terror que aos mesmos inspiravam os indios bravos, os seus serviços seriam dispensados. Quasi nada se sabe sobre os tramites ulteriores dessa sua ultima viagem de consequencias funestissimas, pois, ao que consta, todo o grupo pereceu á mão dos selvícolas. Parece que esse desfecho se tenha dado quando o explorador inglez buscava passar do rio Culuene para o rio das Mortes e talvez do morticinio possam ser inculpados os indios Anauacás.

habitantes da região. E' verdade que por ahi apparecem, ás vezes, os Suriás e os terriveis Cayapós, ambos guerreadores dos Anauacás, e tambem não é impossivel que elles tenham sido victimas de alguma daquellas tribus.

*

De um lado e outro, mas principalmente á margem direita, tivemos hoje varios saccados e certos trechos que devem ser inundados na epoca das chuvas. Estão em flor as ingazeiras e algumas trazem os galhos afrouxelados de plumilhas brancas, até a proximidade das canoas. Vemos tambem, logo acima das ribanceiras, reboladas de angicos, que emmaranham as suas frondes, escasamente guarnecidas.

*

O pouso da tarde é uma chapada magnifica, cujos verdes confinam ao longe com o azul esmaecido do ceu, onde a lua vem surgindo enorme.

27 de Novembro. — Por manhãzinha, ao saudar o General, elle teve esta phrase, que me sensibilizou: — “Hoje, lembrei-me muito de seu pae. Houve um eclipse total da lua, que durou até ás cinco horas”. Na verdade, quando saltei da rede, em vez do luar com que nos deitamos hontem,

notei certa opacidade na atmosphera e, observando o céu, vi que a lua, quasi inteiramente velada, mostrava apenas um crescente claro.

Viajem muito má. Por todo o dia as canoas rascaram o fundo, coalhado de pedrouços. De um ou outro ponto mais alto, percebe-se bem a faixa da cordilheira, por vezes toucada de nuvens, que lhe escondem os visos mais elevados.

E' ainda um excellente campo o nosso pouso de dormida. Aliás, deve ser apenas a continuação daquelle em que estivemos hontem e ficava tambem á margem esquerda. Aqui, porem, ha um maior numero de collinas, todas bem relvosas, formando apraziveis convalles.

28 de Novembro. — O General, Benjamin e alguns homens partiram, pela manhã, nas duas canoas menores, afim de estudarem as condições do rio para diante. Só depois desse reconhecimento é que ficará resolvido se ainda continuaremos por agua ou se será melhor marcharmos a pé pelos campos, até attingir a cordilheira.

Como temos um longo dia diante de nós (se eu pilhasse um livro!) e é preciso matar o tempo, de manhã e á tarde passei com os companheiros pelos arredores do acampamento, ora trilhando os

campos, ora encalgando outeiros, de onde conseguimos boas perspectivas sobre a zona fronteiriça. A Serra de Tumucumaque está bem proxima e daqui já se percebe a sua reentrancia, assignalada no mappa hollandez, em mãos do General, e pela qual o nosso territorio avança e faz hernia sobre a linha que nos delimita com a Guyana.

O solo das encostas que subimos é todo de pedrinhas miudas e roliças (canga de ferro e quartzo leitoso) e entre a sua vegetação, quasi rasteira, predominam as *barbas de bode* e os *muricys* acaules ou *orelhas de veado*. A barba de bode, cyperacea de rhizoma duro e cerdoso, esponenta aggressivamente da terra e torna as marchas muito penosas, mormente para aquelles que andam descalços, como a maioria dos nossos homens, que têm por isso os pés constantemente feridos. Os *muricys* acaules, viçando de espaço a espaço sobre o terreno quasi desnudo, dir-se-iam plantados pela mão do homem e como a planta é tronchuda e tem largas folhas de dorso argenteo, cresce de ponto a impressão de que estejamos num immenso repolhal.

Outro obice á marcha nos campos são os chamados *minhocaes*, zonas talvez alagadas no inverno, em que o terreno se encoscora eriçado de pequenos torrões de argilla arroxeadada e extremamente dura. Por elles, bastante frequentes por

aqui, é preciso andar aos saltos, escolhendo caminho sobre os cocorutos.

São quasi dezoito horas e com surpresa nossa o General e o Benjamin não regressaram. Desde a hora do almoço que os esperamos, uma vez que elles partiram desprevenidos e a não ser o recurso da caça ou pesca, devem estar até agora sem qualquer alimento. Já temos feito varias conjecturas a respeito dessa demora e uma dellas é a de que hajam encontrado os indios e tenham ido visital-os. Por aqui devem viver os *Langoe*, mencionados na carta hollandeza e com aldeamentos na base da cordilheira. Hontem, observando o horizonte, o General viu alguns rolos de fumo que, talvez, partissem das malocas desse gentio. E' possivel tambem que elle e o Benjamin se enthusiasmassem com o serviço e resolvessem adiantar o levantamento do rio. Agora, já noite, não creio que elles possam regressar. Ficou combinado que amanhã, bem cedo, o José Candido e o Cenobilino partirão a pé, buscando enconral-os e levando alguns recursos de bocca.

29 de Novembro. — Passámos o dia bem afflictos. Vimos novamente chegar a hora do almoço sem que apparecessem os companheiros anciadamente esperados. Nessa anciedade vamos até a tarde quando, para gaudio de todos, surgem José Candido e Cenobilino com a boa nova de que

haviam encontrado os ausentes, aos quaes nada occorrera e que já vinham tambem a caminho do acampamento. De facto, menos de meia hora depois, regosijavamo-nos com a presença do General e Benjamin, perfeitamente dispostos e nada arrependidos do churrasco sem sal e da noite mal dormida. Com isso ficara-lhes na caderneta mais um alentado trecho de levantamento do rio, aliás nada favoravel ao nosso itinerario, tanto que, daqui por diante, ao menos nos primeiros kilometros, deveremos andar a pé.

30 de Novembro. — Parece que só partiremos depois de amanhã. O General decidiu que se faça aqui uma base de operações, com deposito de mercadorias, e onde permanecerá parte da nossa gente. Para diante só seguirão tres canoas das menores e ha ordens para que cada um reduza o mais possivel a sua bagagem. Quanto á minha, já está quintessenciada num unico sacco, mas não é sem grande pesar que abro mão do meu "necessaire".

O rio, secco como está, já não é tão piscoso. Por outro lado, raream-nos os anzóes, em grande parte deixados no Breu, á hora atrapalhada da partida. Faltando o peixe, o pessoal avança nos jabotis, que estão ao alcance de todos e para se-

rem apanhados não exigem conhecimentos especiaes de cynegetica ouhalieutica. Do *Pouso da Festa Bandeira* até aqui já orçam por duzentos os chelonios que foram parar á panella. Felizmente, temos tambem os veados e raro é o dia em que, pelo menos, um não seja abatido.

Hontem, á tarde, por suggestão do Sampaio, experimentámos fumar as folhas do caimbé, depois de seccas ao sol e bem migadas. Os cigarros assim conseguidos seriam intragaveis se não estivessemos na imminencia de ficar sem fumo, e foi essa a unica razão por que dos mesmos puxámos boas baforadas e em pouco começámos a desfolhar as lixeiras da redondeza. Como ainda tenho um pouco de fumo, vou fazer uma mistura — *Typo Parú* — com partes iguaes de tabaco e caimbé para ser usada habitualmente e só depois das refeições me permittirei o luxo de um forte e saboroso cigarro, extreme de combinações. O General e o Benjamin, abstemios, riem-se dos nossos apuros. Como os invejo... aqui, onde tenho de lutar com um vicio que já me deitou raizes no mais intimo do sêr.

1 de Dezembro. — Até agora estavamos acampados á beira do rio, mas hoje vamos passar mais

para cima, já em pleno campo, onde foi batida uma larga area e vae ser construido o deposito para os nossos generos.

Começo a ter saudades da floresta. Estes horizontes ermados, a immobilidade da paizagem, de verdes num só tom e arvoretas numa só altura, o silencio oppressivo que nos cerca, — tudo isso, quando estamos parados por um longo dia, traz-me um tal estado de melancolia, um tão grande esmorecimento moral, que me julgo retornado ao primeiro capitulo do GENESE: “No principio creou Deus o céu e a terra. E a terra era sem fórma e vasia...” Aliás, depois que se nos foi o radio e ha mais de um mez vivemos isolados neste *oco de mundo*, já por vezes me veio tambem a bizarra sensação de haver morrido ou, peor ainda, de viver em estado de morte apparente, pois que tendo sensibilissima a acuidade dos sentidos, parece que não consigo a computação do tempo e o presente, sem realidade tangivel, surge-me como um verdadeiro hiato aberto entre os dias que já se foram — reminiscencias do passado, e aquelles que possam vir, — anceios do futuro. Então, hoje, que com longas horas diante de mim, dei largas á preamar de saudades e, logo pela manhã, voltei a reler cartas amigas...

Durante o dia, o Sampaio e eu passámos algum tempo a fazer provisões de fumo, com novas folhas de caimbé que, desde hontem, seccavam ao sol. E' verdade que estamos com outro succedaneo para o tabaco. Trata-se do matte, de que todas as latas volantes trazem um pacotinho. Esse, porém, quasi não pode ser aproveitado em cigarros. Os minusculos bastonetes em que está cortada a herva, por muito roliços e escorregadios, não se accommodam nas mortalhas. Mas ha o recurso do cachimbo, em que já o queimei hontem, com pleno exito e paladar bem superior ao do caimbé.

Este acampamento ficará com o nome de *Base das Collinas* e num dos seus morrotes vae ser implantado um marco de madeira com as iniciaes I. F. (Inspeccão de Fronteiras), gravadas a fogo.

2 de Dezembro. — Nova marcha atravez dos campos, da Base das Collinas até aqui, um morrote á margem direita, onde chegámos por volta das treze horas. Para ganhar este lado do rio, esperámos pelo avanço das canoas, que subiram quasi vasiaas. Parte da carga veio ás costas de alguns homens, que nos acompanharam pelo campo. Foi sobre este outeiro que dormiram o General e

o Benjamin, naquelle dia em que não tornaram ao acampamento.

O nosso grupo está agora reduzido a vinte e uma pessoas. Alem do estado-maior, nove remadores, tres em cada canoa, e cinco carregadores. Hoje, para facilitar a jornada, almoçamos antes de partir, — ás cinco e meia da manhã!

Deste cerro, com uns trinta metros de altura, ha perfeito descortino da Serrania de Tumucumaque, embora ainda não se perceba se os seus espigões são revestidos de floresta ou pastagens. Antes da cintura de montanhas, avulta um pico granítico e escalvado, que pela sua configuração lembra o nosso *Pão de Assucar* e assim vem sendo chamado, desde a primeira vez em que o vimos, faz alguns dias. Daqui, porém, a sua vista está um pouco prejudicada porque, antes d'elle existe, tambem na margem esquerda, um outro comoro, este todo relvoso, e que, baixo e elliptico, se escarrapacha sobre o solo, como se fôra uma grande tartaruga.

Aqui tambem vae ser implantado um marco e o morrote ficará conhecido por *Morro do 3.º Marco*. Já alludi ao segundo, assignalando a Base das Collinas. O primeiro foi fixado no Morro da Triangulação.

Quasi não trouxemos alimentos e d'ora avante é preciso contar com os recursos da pesca e caça. Hoje conseguimos quatro jabotis, um pato e duas ou tres piranhas.

As dezoito horas, passam a festo das nossas cabeças uns vinte ou trinta passarões. Vão em grupo unido e procuram, talvez, o quiriri de algum lago solitario.

3 de Dezembro. — Devíamos viajar de canoa, mas á ultima hora, como os carregadores continuariam a pé, eu e o Gertum resolvemos acompanhá-los. Antes da partida, ficou combinado que o encontro de todos se daria no morro da "tartaruga". Para ahi nos dirigimos em marcha pela campina e tendo por algum tempo o José Candido ao nosso lado. Mais tarde, este afastou-se para caçar, e foi sozinhos que o Gertum e eu, por volta das nove horas, chegámos a certo ponto em que se fazia necessario transpor o rio, visto que o morro ficava á margem esquerda.

Buscando dispensar o auxilio das canoas, saltámos sobre o pedral de uma cachoeirinha e por elle fomos na esperanza de que assim, quasi a pés enxutos, lograssemos escalar a outra barranca. Mas surgiu-nos ao fim da travessia uma mair molle

d'agua, de difficil vadeação sem que nos molhassemos muito, e achámos preferivel esperar os companheiros.

Foi então que vi pela primeira vez a *Mourera fluiatilis*, que na feliz comparação de Huber, dir-se-ia, quando em flor, como agora, "uma linda penna rosea brotando dos lagos". Esse autor, num dos seus trabalhos, traz mesmo uma chromolithogravura com o bellissimo aspecto que essa podostemacea empresta a certas paizagens amazonicas, e como eu o retinha de memoria não me dei tempo em reconhecl-a. A mourera, que é frequente na vizinhança das corredeiras e outras aguas batidas, chamam aqui de *uapé das cachoeiras*. Embora com folhas enormes e de um verde bem vivo, nada se vê da sua planta, que vive inteiramente submersa e, assim, ainda se torna mais notavel esse pendão que mysteriosamente irrompe das aguas para esplender ao sol as miudinhas e setinosas flores roseas.

A' aproximação da canoa em que viajavam o General e Benjamin tivemos passagem para a margem esquerda e partimos em direitura á "tartaruga", logo á nossa frente. O campo que cruzámos, então, era dos mais bellos que já temos visto. De solo bem relvoso e com arvoretas quasi equidistantes, todas de igual porte, entre as quaes muitas caraubeiras floridas, lembrava um immenso pomar abandonado e, por vezes, vinha-nos

a impressão de que iam os a caminho de qualquer vetusta vivenda senhorial. E para que mais flagrante ainda fosse essa illusão, ao longe, já no sopé da encosta, grupos de buritys evocavam os renques de palmeiras que habitualmente se vêem á entrada das grandes fazendas. Mas tudo era silencio á nossa volta e até attingirmos o visio da collina, apenas um ou outro casal de lindas araras azues feria o ar com seus gritos rascantes.

O General e demais companheiros tambem vieram ter ahí e depois de attenta inspecção da serra fronteiriça, tornámos todos á beira do rio, onde nos esperava o almoço.

A' tarde, viajei junto do Sampaio, numa das canoinhas. O trajecto foi curto e não andámos mais de duas horas até fazer pouso á margem esquerda.

O rio é sempre accidentado e de espaço a espaço encontramos travessões e pedras barrando-o de lado a lado. Valem-nos estas comportas naturaes, que represam as suas aguas em compartimentos quasi estanques, onde as canoas encontram calado.

Conforme verificámos ainda ha pouco, subindo a uma collina não longe do nosso pouso, o *Pão de Assucar* levanta-se em pleno campo e fica situado muito antes da cordilheira. Está, portanto, em territorio brasileiro e é por isso que não foi assignalado no mappa hollandez. Daqui tambem

se vê muito bem, ainda mais para o norte, o *Awalali*, que figura na mesma carta com a altitude de quinhentos e noventa metros.

Antes de estarem armadas todas as barracas, fomos surpreendidos por forte aguaceiro. Felizmente, o Reis já tinha o seu toldo levantado e deu-nos agasalho por algum tempo.

O nosso estado sanitario, desde que attingimos os campos, vem sendo muito bom. Ninguem mais adoeceu e os proprios impaludados deixaram de ter accessos. E' verdade que aqui é minimo o numero de anophelinas e essas não encontram em que se infectar.

4 de Dezembro. — Ainda hoje fizemos mais um percurso de canoa, até ás dez horas, quando pousámos á margem esquerda. O rio, que nos trechos mais largos não alcança quinze metros, voltou a ter forte pestana ás duas margens, e as arvores não raro confundem as ramarias, formando um verdadeiro docel de verdura sobre as nossas cabeças. Precedendo a vegetação mais pujante, agrupam-se aningas em grandes touças e ha tambem maior frequencia de palmeiras uauassú. Durante o trajecto, sobre a agua quasi estofa, vimos novos pendões do lindo uapé das cachoeiras. Defronte do nosso pouso, á margem direita, estende-se um grande capão de matto e nelle o Cenobio verificou bôa quantidade de balatas.

Aqui, onde estamos, ha indicios de que os indios já pararam. Alguns paus, ainda em pé, traem um tapiry desfeito. Nos campos, os carregadores encontraram tambem varias arvores cortadas por elles, para a retirada do mel.

A canoa em que viajámos agora não tem grande estabilidade e os remadores dizem que ella é *espreiteira*. Por outro lado, de casco bastante avariado, vem fazendo muita agua, e é preciso estar constantemente a esvasial-a.

Creio que ainda passaremos aqui o dia de amanhã. O General está com desejo de fazer um reconhecimento até o *Pão de Assucar*, agora bem á frente do nosso acampamento e do qual não nos devem separar muitos kilometros.

5 e 6 de Dezembro. — Hontem, pela primeira vez, não pude tomar uma só nota. Vou resumir agora o que foi a nossa tormentosa excursão ao *Pão de Assucar*, da qual só tornámos hoje, ás dez horas da manhã, cansadissimos e esfomeados.

Como já disse, o General resolvera ficar aqui por mais um dia, afim de visitar aquelle pico, de onde deveria obter excellente vista sobre a cordi-

lheira. Para fugir ás tediosas e interminaveis horas de estagnação no acampamento, o Gertum e eu assentámos de fazer o mesmo passeio e, ás sete horas, um pouco antes do General e do Benjamin, que logo a seguir nos vieram alcançar, puzemo-nos em marcha, atravez dos campos.

De tal modo enganam as distancias que o *Pão de Assucar* nos parecia, então, a tres ou quatro kilometros, e eu e o meu companheiro seguimos na certeza de que, quando muito, ao meio-dia, poderíamos estar de volta. Tanto assim que partimos inteiramente desprevenidos de qualquer provisão de bocca e nem mesmo o seu cantil, que nunca o abandona, foi lembrado pelo Gertum. Não tardou, entretanto, que nos apercebessemos de quanto era grande a nossa illusão. Já havíamos andado umas boas duas horas e o *Pão de Assucar*, sempre á nossa frente, ainda não mudara de aspecto e parecia tão longe como quando deixaramos o acampamento.

E, assim, lá se foram mais outras duas horas, ainda a passo acelerado, quasi sempre por terreno suave e limpo; mas, algumas vezes, atufados nas macegas, rompendo por brocotós e minhocaes, ou ainda transpondo cerros de solo pedregoso e hispido. Se minutos antes do meio-dia tinhamos atingido a falda do bloco de granito, ainda nos foi preciso varar o espesso capão de matto que o circunda, e onde baldadamente andámos á procura

de qualquer nascente ou veio d'agua que nos des-sedentasse. Durante todo o percurso não encontramos uma só cabeceira e ha muito já traziamos a bocca grossa e secca. Apenas, á entrada daquelle matto, um providencial lagedo escavado guardava, de mistura com folhas mortas e outros detricos organicos, uma pouca de agua de qualquer chuva recente e sobre elle nos acurvamos sofregos, mais para refrescar os labios do que mesmo para mitigar a sêde, pois para tanto não dava o que ali se nos, offerecia como uma dadiva divina.

Agora, restava escalar o alcantil...

A rocha, com acclives de 45° a 55°, surgia-nos escalvejada e escorregadia e por todo ponto de apoio nada mais viamos do que mesquinhas touças de ervas esturricadas e uma ou outra piteira, de longas folhas aggressivas que, aqui e ali, muito espacejadamente, lhe mordiam a superficie. Contudo, foi a custo dessa vegetação de ramas urticantes e caules espinescentes que, aos agachos e recuanços, ferindo as mãos e rasgando as roupas, lográmos gatinhar-lhe a lombada. Muitas vezes, cosidos á pedra e já a certa altura da penhasqueira, tivemos de retroceder caminho, pois diante de nós a escarpa novamente se apresentava desnuda e era preciso ir em busca de outras crostas de capim secco ou esgalhos de sarça bravia onde fincar

os dedos, manter um pé ou escorar os joelhos, até que avançássemos mais alguns palmos. O Benjamin, de botinas grampeadas, tinha melhores pegadas sobre o granito resvaladio e assim poudo vencel-o por onde o General, o Gertum e eu vimos baldadas algumas tentativas.

Eram quasi quatorze horas quando, exhaustos e banhados em suor, attingimos o alto do pico, magnifico belveder sobre a cordilheira que estadeava á nossa vista a sua extensa cadeia de montanhas. Com excepção de alguns morros de éste, talvez as cabeceiras do Parú de Almeirim, apenas ervecidos, toda a serrania é em floresta, — uma fechada e portentosa floresta que se inicia ainda no plano, não longe da base do *Pão de Assucar* e, logo a seguir, ganha os primeiros contrafortes e reveste todos os outros espigões.

Ao alto do pico, ha uma pequena corôa de vegetação xerophila e foi á sua sombra, bafejados por agradavel brisa, que nos refizemos um pouco da ardua escalada, embora na aridez circumjacente não vissemos amostra de gotta d'agua com que suavizar a nossa sede cada vez mais ardente.

Só nos demoramos por ahi o espaço de alguns minutos, mas era de igual modo difficil a descida do respaldo clivoso, do qual não nos livrámos antes das quinze e meia e por onde, sempre aos escorregões, andámos novamente em luta com os caules espinhosos e as folhas farpantes.

Quinze e meia e o acampamento ainda tão longe! Se tínhamos o estomago vasio (por todo alimento apenas um prato de aveia ás sete horas!), ninguém pensava em fome, pois antes de mais nada empolgava-nos a sede, uma sede intensa, avassaladora, premente, como se cada uma das nossas cellulas fosse uma pequenina bocca a clamar incessantemente por agua, agua, e mais agua! Jamais experimentei sensação que se parecesse com essa e não sei dizer do abrasamento que me corroia as entranhas, chupava o sangue nas veias e trazia á garganta a aridez de um deserto.

Já conhecíamos os campos e a sua adustão no trecho que nos esperava e, em tal emergência,urgia procurar o rio, tirando uma diagonal que a elle nos conduzisse o mais depressa possível. Foi esse o alvitre do General, que com a sua longa pratica sertaneja, viu desde logo que nunca alcançaríamos o acampamento ainda hontem, conforme eu queria acreditar, talvez com o recondito desejo de nos vermos poupados da noite ao desamparo.

Não poucos kilometros tivemos de vencer até chegar ao rio, quenão sei como não minguou de todo ao aplacar a nossa sede. Fomos-lhe mesmo ás aguas, num prolongado banho e ao seu contacto, tão grande era a nossa sensação de bem estar, que nos diríamos a enturgescer por todos os póros, como avidas esponjas exauridas.

Cahia a noite quando tornámos á beira do campo, para catar alguns paus e fazer um foguinho, á volta do qual nos deitámos todos. A dormida não era das melhores, mas o cansaço superava tudo e o somno não se fez esperar. Apenas, de vez em quando, por esse ou aquelle motivo — dormencia num braço, picada de formiga ou carrapato — um de nós despertava e ia logo até o fogo, chegando mais alguns sacahys ao brazeiro.

Puzemo-nos de pé ao primeiro alvor do dia, mas antes de rumarmos para a frente ainda uma vez tornámos ao rio, pois que a sede se nos reacendera. Só ao cabo de quatro horas de marcha, novamente atravez da campina, foi que chegámos ao acampamento, para abraçar os companheiros, já assustados, e... comer alguma cousa.

Esquecia-me de assignalar termos visto hontem muitos signaes de indios. Alem de numerosas trilhas bem sulcadas, que cruzavam o campo em varias direcções, passámos mesmo, á fimbria de um capão de matto, por certo pouso com quatro tapirys, onde havia alguns cascos de jaboti e duas asas de garça, deixadas a seccar sobre um esteio. O Benjamin tambem encontrou, no seu caminho, uma sandalia feita com talo de burity, igual áquellas com que se protegem os indios do

rio Branco contra o mau piso dos campos. Esse typo de sandalia, conhecido por *prequeté* entre os caboclos daquella região, prende-se ao pé por meio duma tira que passa entre os dous primeiros dedos e vem atar-se ao tornozelo.

Daqui, deitado na rede, onde me refaço da calcurriada de hontem, avisto ao longe o cocoruto do *Pão de Assucar*. Diz-me o Benjamin que elle não tem mais de duzentos metros de altura, mas eu só o vejo com os oito mil do Monte Everest.

Agora, depois que conhecemos a situação de Tumucumaque, já não temos duvidas de que nos achamos na faixa de fronteira, isto é, em zona sob a jurisdicção do Governo Federal, que fica comprehendida entre a linha de limites propriamente dita e outra que lhe corresse parallelamente a sessenta kilometros de distancia, para dentro do territorio nacional.

7 de Dezembro. — Voltámos a viajar de canoa. O rio continua meandroso e, por vezes, entre duas curvas proximas, graças á virente vegetação marginal, vemo-nos inteiramente cercados de verdura. Já, hoje, varios paus cahidos barravam-lhe o leito e os machados entraram a trabalhar até que conseguissemos passagem.

De novo ouço o poaieiro e ha tambem araras que grasnam nas franças mais altas. A nossa canoa está com o casco cada vez peor e a todo o momento faz-se preciso retirar a agua que lhe entra por todos os lados. Emquanto eu me entrego a esse mister, a encher e esvasiar uma latinha que não me sae das mãos, o Sampaio, com o auxilio de um canivete e de boccados de estopa, vae procurando tapar-lhe as fendas mais em evidencia. Mas, sem breu, é calafeto que não resiste e precisa ser renovado continuamente.

*

O relativismo das cousas... Ha duas noites, quando dormia ao relento, jogado sobre a macéga, a minha humilde barraquinha no acampamento distante apparecia-me como a mais luxuosas e principesca das installações.

O Benjamin disse-me hoje que daquelle pouso até o *Pão de Assucar*, devemos ter andado uns dezoito kilometros.

*

A' tarde, as nossas redes são extendidas entre as arvoretas de um lindo campo, que rebrota vigoroso, após a queimada. Comtudo, é ainda tenra curtinha a alcatifa de verdura que lhe vae subs-

tituindo o extenso sudario de cinza e não ha caimbé ou paratudo que não contraste o verde vivo da folhagem nova com o tisne dos troncos crestados pela passagem do fogo.

A' hora do jantar, o General expõe-nos nova organização, que lhe parece urgente dar ao serviço. Escassos como vêm sendo os recursos de caça e pesca, é impossivel pensar em levar até a fronteira um grupo tão numeroso como ainda somos, principalmente porque, daqui por diante, já não se poderá ter mais o auxilio das canoas e tanto o material como as provisões de bocca terão de ser levados ás costas dos carregadores. Por outro lado, a marcha na cordilheira vae ser das mais penosas, uma vez que se trata de espessa floresta, exigindo a abertura de uma picada. Por tudo isso, é idéa sua que do *Pão de Assucar* para cima, apenas sigam elle, o Benjamin e quatro a cinco homens, — o minimo indispensavel á boa realização do serviço. Deste modo, nós outros, os restantes, deveremos regressar á *Base das Collinas*, onde ainda temos uma pequena reserva de generos e mais facil será a nossa estada.

Conforme observou o General, com o alcance do *Pão de Assucar*, a bem dizer está concluida a Inspeção de Fronteiras, que visa apenas o estudo

das condições locais, sob o ponto de vista militar e nada tem com a demarcação de limites, affecta a outra commissão. Elle, entretanto, não se contenta com o que já foi feito e quer chegar até pontos mais afastados, que lhe permittam conhecer de *visu* não só as cabeceiras do Cuminá, na linha de fronteira propriamente dita, como ainda a léste e a oeste, fazer respectivamente o reconhecimento das cabeceiras do Parú de Almeirim e do Trombetas.

E' intuito do General voltar ao alto do *Pão de Assucar*, de onde serão feitas novas observações e tomadas algumas vistas panoramicas de Tumucumaque, e aproveitando-se dessa oportunidade, sobre o seu cimo será realizada uma solennidade para a qual elle deseja a presença de todos. Assim, só depois disto, daqui a cinco ou seis dias, é que tornaremos á *Base das Collinas*.

8 de Dezembro. — O rio não nos permittiu mais de duas horas de percurso e, ás oito e trinta, ante uma infindavel e desanimadora serie de paus cahidos, que lhe atravancavam o leito, saltámos á margem esquerda, sempre no campo. Já antes havíamos encontrado muitos outros entravos á navegação e não foram poucas as vezes em que nos vimos forçados a parar para metter o machado em grossos e vigorosos troncos. Agora, daqui por diante, creio que não mais usaremos as canoas, a

não ser para a descida. E' verdade que estamos muito perto do *Pão de Assucar* e deste ponto até a sua base, para onde deveremos seguir amanhã, julgo que não ha nem a metade do caminho que fizemos no outro dia.

Ficou hoje decidido que o Sampaio e eu regressaremos da *Base das Collinas*, directamente a Obidos. O Sampaio tem justificado receio de que o seu material botanico, precariamente acondicionado, venha a resentir-se de tão prolongada demora e, pelo que me diz respeito, varios motivos me dão pressa em tornar ao Rio. Aliás, uma vez que para nós está finda a expedição e daqui por diante nada mais iriamos fazer do que aguardar, talvez por um longo mez, que os nossos companheiros finalizassem o seu serviço, muito melhor será conseguir essa antecipação da volta.

O Cenobilino e mais dous homens vão descer hoje, de canoa, até a *Base das Collinas*, afim de trazerem mantimentos necessarios á turma que irá até a Cordilheira.

Já não tenho mais fumo e a não ser um ou outro boccadinho que me offerece o Reis de vez em

quando, aliás também com escassa reserva para seu proprio uso, desde hontem fumo cigarros de caimbé e imbauba. Desta ultima, raridade por aqui, agora que estamos nos campos, descobrimos hontem um pé, na matta ribeirinha.

9 de Dezembro. — Pela manhã, após o indefectivel prato de aveia, puzemo-nos em marcha para o *Pão de Assucar*. O trajecto foi hoje muito suave. Para attingil-o, e apenas até a sua base, a distancia era muito menor. A nossa bagagem ainda foi mais reduzida e, agora, até dos toldos abrimos mão. As barracas ficaram mesmo armadas no pouso por nós deixado, que vem sendo conhecido por *Base das Canoas*.

Mal chegámos aqui, o General mandou logo abrir tres cacimbas no solo do capão de matto a que já alludi e que fica abeirado da falda da montanha. Só assim conseguiremos agua neste ponto, bastante afastado do rio, conforme pudemos verificar no outro dia.

E' grande a variedade de palmeiras existentes nesta mattinha, a cuja orla, sob a protecção de suas arvores, extendemos as nossas redes. Entre ellas, pude ver exemplares de bacaba, patauá, ubim, uauassú e assahy, sendo que esta ultima tem cachos já maduros.

O Maravilha é esperado como um verdadeiro Messias e não ha dia em que não se fale no seu regresso. E' que por elle teremos alem do possivel e ambicionado correio, fumo, anzões e não sei quantas outras cousas que cada vez mais nos faltam e não têm preço nestas paragens. Já haviamos feito apostas sobre a data provavel da sua chegada, mas, agora, eu e o Sampaio, certamente o encontraremos em caminho.



Contam que Lady Asquith, ao tornar dos Estados Unidos, assediada por innumerous reporteres que lhe queriam as impressões de viagem, limitou-se a dizer que, depois do que vira, achava que Colombo poderia ter guardado reserva da sua descoberta. Eu creio que a illustre dama ingleza não seria tão amarga no seu conceito sobre a America, se houvesse chegado até as cabeceiras do Parú para saborear comnosco o delicioso assahy que nos acabam de servir.



Os cachorros vão se tornando bons veadeiros. Hoje, em corrida louca atravez dos campos, sem que fosse disparado um só tiro, acabaram por derubar um outro. Eu imagino a afflicção do pobre

cervo, sentido-se perseguido por aquelles cinco ferozes mastins, como elle nunca deve ter visto iguaes.

10 de Dezembro. — Eis-nos novamente sobre o *Pão de Assucar*. Hoje, porem, bem mais facil foi o seu accesso. Além de estarmos repousados, os carregadores, que subiram na frente, amarraram longas cordas em um ou outro ponto e, assim, não tivemos de andar continuamente a braços com os cardos e espinheiros bravos.

*

O Parú deve ter umas cinco ou seis cabeceiras, conforme se vê muito bem daqui, acompanhando o frizo de verdura que lhes borda as margens e se destaca em tom mais escuro sobre o verde claro dos campos.

*

O Parú, com nascentes na cordilheira, deve contraverter aguas com o Tapanaoni, um dos formadores do Maroni, que separa a Guyana Franca da Hollandeza.

*

Parece que os primeiros visitantes da Cordilheira Tumucumaque foram os francezes La Jey-

nesse e Saint Julien, em 1739. Uns trinta annos mais tarde, tambem até ahi chegou o medico e botanico de igual nacionalidade, Dr. Patris. Essa expedição tornou-se celebre porque da mesma fazia parte uma desenhista franceza, Mlle. Dujay, que teve a infeliz sorte de ser raptada pelo gentio e jamais tornou ao convivio do civilizado. Diz H. Coudreau, explorador da mesma região mais de seculo depois, haver ainda encontrado entre os indios de certa tribu, alguns que se diziam descendentes dessa estrangeira e trahiam mesmo, no physico, a mescla de sangue branco.

As quinze horas, foi levantada a bandeira nacional e o General congratulou-se com todos pelo exito da expedição. Por proposta sua, este pico será chamado, d'ora avante, *Pico Ricardo Franco*, em memoria de Ricardo Franco de Almeida Serra, o valoroso capitão-engenheiro que com uma vida já por muitos titulos illustre, ainda mais se celebrizou na heroica defesa do Forte Coimbra, em 1801, contra o ataque dos espanhoes. O *Awalali*, da carta hollandeza, como ainda se acha em territorio nacional, passará a ter o nome de *Silva Pontes*, outro notavel engenheiro, Antonio Pires da Silva Pontes, que ao lado de Ricardo Franco,

em fins do seculo XVIII, trabalhou na demarcação das nossas fronteiras.

*

O Sampaio, por ligeiramente indisposto, á ultima hora não poude subir connosco e, á tarde, eu tornei ao acampamento da base, afim de não deixal-o só. O General e demais companheiros vão dormir no alto do Pico. Amanhã, pela manhã, elles pretendem abrir, na pedra, uma inscrição que assignale a nossa passagem por aqui.

*

Vi hoje, sobre o pico, algumas *coroas de frade*, os curiosos cactos tão característicos da flora nordestina, e que me fizeram saudades da Parahyba.

*

Os nossos homens são gulosos de certa lagarta branca e nojenta que parasita o coco da palmeira uauassú. (São as larvas do coleoptero *Bruchus nucleorum*). Ha pouco, vi dous delles quebrando pacientemente alguns cocos, afim de procurarem os taes bichos, que eram comidos ainda vivos. Outros preferem-nos assados e affir-

mam que, assim, são saborosíssimos, derretendo na bocca como manteiga. Comtudo, não me encorajo a experimentar o pitéu...

E' verdade que essas mesmas larvas foram o prato de resistencia do *menu* daquelle pobre austriaco, Miguel Sanka, que por quatro mezes per vagou perdido na floresta amazonina, até que o destino poz no seu caminho a Turma das Linhas Telegraphicas, chefiada pelo General, que vinha em demanda do Madeira. Conforme contou elle aos seus salvadores, todo o tempo em que sem pe-trechos para caça e pesca, precisou prover á subsistencia, o seu principal alimento haviam sido as amendoas do coco babassú e tambem as larvas que nos mesmos se contem. O extraviado chegou até a estabelecer como regra comer em cada uma das suas duas refeições diarias, trinta amendoas e trinta larvas. Mais tarde, esse regime poude ser modificado para cincoenta castanhas e apenas quinze larvas, quando elle se viu em região onde frondejavam as magnificas castanheiras do Pará. A amendoa do uauassú, embora com valor nutritivo, é dura, extremamente oleoginosa e, por isso, está longe de poder competir com a deliciosa castanha da *Bertholletia*.

Os *bichos de coco* ainda foram de valioso auxilio a Vicente do Couto e seus companheiros, na referida odysseá do seu regresso até Obidos, atravez das mattas deste valle.

11 de Dezembro. — A adaptação ao meio...
Hontem, quando desci do Pico, encontrei o Sampaio sob um legitimo tapiry indigena. E' que estamos sem tolda e receiando chuva, elle pediu ao Ricardo que lhe protegesse a rede com uma cobertura de folhas de palmeira. Achei boa a idéa e hoje vou tratar de fazer a mesma cousa sobre a minha.

*

O José Candido, que tambem dormira no Pico, tornou agora de lá, para tentar a caça no campo. Disse-nos elle que o General talvez só desça amanhã. Não me agradou muito a noticia. Sozinho aqui com o Sampaio, antevejo diante de nós todo um longo dia de acabrunhadora insipidez.

*

Temos vindo de desconforto em desconforto, e agora falta-nos tudo, a começar pelo banho, que já não é mais possivel, uma vez que o rio fica tão longe.

Contam que Balzac, ao tempo da sua mocidade, quando vivia numa mansarda e muitas vezes tinha de se contentar com um pedaço de pão, costumava desenhar sobre a mesa o contorno de pratos dentro dos quaes rabiscava o nome das iguarias que mais lhe appeteceria comer. Assim elle se

illudia a si mesmo e por suggestão da vontade acabava sentindo o gosto daquelles acepipes. Mas, aqui, nem isso poderíamos fazer, pela razão muito simples de que, ha muitos dias, não vemos sombra de mesa. Em todo o caso, melhor do que a misera codea do grande escriptor, sempre tivemos hoje um delicioso palmito de uauassú e bom churrasco de veado.

*

As lambe-olhos e outras pragas estão hoje insupportaveis e a maior parte do dia passo refugiado na minha rede, sob a protecção do mosquito.

12 de Dezembro. — Passei uma noite bastante desagradavel, de somno intermittente e pesadelos anciosos. Acredito que esteja soffrendo as consequencias da privação do fumo. Hontem, não consegui outros cigarros que não fossem os de caimbé. As quatro horas, já acordado, ouvi o toque de alvorada, no alto do Pico. Os sons da corneta chegavam-me abafadiços, mas ainda assim bem audiveis.

*

Parte do nosso dia ainda foi bastante dessaborido, pois só ás dezeseis horas tornaram da montanha o General e demais companheiros. Co-

mo sempre, quem surgiu á frente do grupo, erecto, garboso, firme, foi o General. E' incrível a energia desse homem, de animo intemente e forças inexauríveis. Se só o conheci agora, quando já lhe encanecem os cabellos e vão longe os primeiros feitos que lhe deram renome, ainda encontro o mesmo impavido soldado, o mesmo intrepido ser-tanista, que ha tanto tempo vinha fazendo a minha admiração. E é essa mesma uma das maiores satisfações que levo desta viagem. Quando, a pesar nosso, já tantos idolos se esboroaram a nossos pés, é ainda um consolo ter a certeza de que ha sempre um ou outro nicho em que as figuras se mantêm intactas e para as quaes ainda poderemos alçar os olhos.

Foi esta a inscripção que ficou lavrada sobre a pedra, bem ao alto do Pico Ricardo Franco:

INSPECÇÃO DE FRONTEIRAS

10-12-1928

GENERAL RONDON

VIVA O BRASIL!

PICO RICARDO FRANCO

O General disse-me que do alto do alcantil observou novamente alguns rolos de fumo que devem partir do aldeamento dos *Langoe*. De accor-

do com o mappa hollandez, essas mallocas devem ficar na encosta da Cordilheira, a uns nove kilometros do Pico e 41° Noroeste.

Conforme mais tarde apurou o General, que com elles travou relações, esses indios pertencem á grande nação *Tiriô* (*Trio* e *Drio* de alguns autores) e o nome *Rangú* (*Langoe* da expedição hollandeza de Goeje) é apenas o de um chefe que deu nome ao aldeamento.

Os *Tiriôs* habitam extensa faixa da Cordilheira Tumucumaque, justamente na zona fronteira e, disseminados em varios grupos, tanto occupam o territorio nacional como as Guyanas Franceza e Hollandeza.

No mappa hollandez, já referido, de 1913, ha o assignalamento de mais as seguintes aldeias, todas sem duvida pertencentes á mesma nação *Tiriô*: *Alamoikee*, *Papai*, *Anapi*, *Soeli*, *Pakomale* e *Sikima*. Com excepção da primeira, ainda em territorio nacional, as demais estão situadas na vertente septentrional dos Tumucumaque.

O General, por intermedio dos *Rangús*, tambem obteve o nome de outros grupos da mesma familia linguistica, como sejam: *Maruá*, *Caianan*, *Majoli*, *Santé*, *Maicampi*, *Apotiqui*, *Pontutú* e *Popocai*.

Durante o seu tempo de contacto com os *Rangús*, o General poude reunir um pequeno vocabulario desses indios que, mais tarde, achei interes-

sante comparar com outro, colligido por Crevaux, entre os Tiriôs. Embora muito resumido seja este ultimo, não foram poucas as palavras iguaes ou quasi iguaes que encontrei para um mesmo significado. Senão vejamos:

	RANGŪ	TIRIÔ
Faca	Cachipará	Chipará
Rede	Oueitapi	Oitaqui
Fumo	Tico	Touica
Agua	Tunã	Tuna
Casa	Pacorô	Pacalo
Olho	Enurú	Yenuru
Sol	Uei	Ouei
Barriga	Giuacú	Uacu
Anta	Pai	Pai

Nota curiosa: Entre os Rangús o General conheceu um casal de indios Caianans, habitantes da Guayana, que ali se achavam de visita aos seus irmãos brasileiros. O indio dizia-se tuxaua da sua tribu e, falando um pouco de francez, gabava-se de ter estado em Cayenna e Paramaribo.

Aqui, junto ao Pico Ricardo Franco, estamos a 687 kilometros de Obidos e são estas as coor-

denadas geographicas: Latittude 2° 17'59" Norte e longitude 55° 56' 47" a Oeste de Greenwich.

*

Está escolhida a guarnição da canoa em que desceremos, da Base das Collinas até Obidos, e que será constituída da seguinte maneira: Piloto — Ricardo, proeiros — Vicente e João Moreira, meeiros — Romualdo e Simão. Gostei muito que o Ricardo e Vicente nos acompanhem. São velhos conhecidos, que sempre serviram connosco e dos quaes nada temos a dizer.

*

A nossa partida está marcada para amanhã.

13 de Dezembro. — Ha pouco, ficou decidido que o Gertum proseguirá para diante, acompanhando o General até a fronteira. Assim, só o Reis descera connosco.

*

A este pouso, da base do Pico, foi dado o nome de *Cabeceira Rica*.

DESCIDA

Deixámos o acampamento ás onze horas, já depois de almoçados. Antes, foram tirados alguns grupos, em que se reuniram todos os presentes, inclusive o pessoal subalterno. Não foi sem muita emoção que nos separámos do General e demais bons companheiros de assiduo e inolvidavel convivio por tres longos mezes. Por coincidencia, faz hoje, justamente, tres mezes que partimos de Obidos.

O Benjamin, sempre solícito, tresdobrou-se em multiplas iniciativas, e, em providencias e atenções, nada lhe escapou que pudesse concorrer ao feliz exito da nossa viagem. Não sendo farta a despesa, haveremos que nos restringir, em materia de provisões de bocca, ao conteúdo de seis latas volantes e mais duas outras com farinha. E' verdade que temos a esperanza de encontrar o Maravilha, de cujas reservas nos poderemos servir, e ha tambem o recurso eventual da caça e

pesca. Comtudo, não está comnosco o corno de Almalthéa e precisamos andar de prumo na mão.

Da Cabeceira Rica até a Base das Canoas, em marcha atravez dos campos, gastámos quasi quatro horas. Ahi, o nosso grupo, que era de sete pessoas, se dividiu por duas canoas, — uma em que desceu o Reis, outra que serviu a mim e ao Sampaio. Rio abaixo, todos os santos ajudam, principalmente quando, á subida, havíamos afastado os maiores empeços á nossa marcha, que eram os paus cahidos. Assim, apenas com tres horas de viagem, pudemos vir dormir no pouso que nos serviu de ponto de partida para a primeira e tão penosa excursão ao Pão de Assucar.

14 de Dezembro. — A nossa canoa está *mettendo* muita agua e eu e o Sampaio não fazemos outra cousa senão esvasial-a ou acudir aos rombos maiores com boccados de estopa. Tambem, coitada, creio ser este o seu ultimo dia de viagem. Uma vez chegados á Base das Collinas, com autorização do Benjamin, vamos desmanchal-a para aproveitar algumas das suas taboas no concerto da n.º 3, que nos levará dahi por diante.

•

Eº curioso observar as raizes que o cipó imbé e o apuyzeiro, agarrados ás arvores mais altas,

por vezes enviam ao leito do rio, onde se fixam fortemente sobre pedras submersas. São verdadeiras amarras, toda uma espessa cordoalha, feita de liames delgados, mas muito tensos e resistentes.

*

A's dezesete horas revemos com prazer a Base das Collinas. Depois dos asperos dias por que vimos de passar, este acampamento se nos antolha cheio de conforto. E' que nelle temos banho á porta, barraca bem armada, mesa para refeições e não sei quantas outras commodidades.

Agora, nada se perde e até uma coróca morta hoje pelo Sampaio, deu-nos hôa canja no jantar.

15 de Dezembro. — A minha roupa está em frangalhos e toda a manhã passo a cosel-a e remendal-a, com pontecos daqui e dali, afim de não chegar nú a Obidos.

Paul Morand, no seu PARIS-TOMBOUCTOU, dá alguns conselhos ao viajante e ennumera os remedios que mais lhe parecem indispensaveis á pharmacia que o acompanhará. Elle não cita, entretanto, o esparadrapo, cousa que se me affigura das mas uteis, já no seu emprego medicamentoso propriamente dito, já para occorrer a mil e uma applicações. E' sómente devido a elle, graças ás suas muitas placas adhesivas, que ainda conservo

na cabeça o meu chapéu colonial, quasi desfeito pelas muitas molhadelas e outros maus tratos que vem recebendo.

Por aqui continúa grande a devastação dos jabotis e o pessoal queixa-se de já estar farto de comer tanto kagado ao almoço e ao jantar.

Na qualidade de climatologista (foi o rotulo que me pespegaram ás costas lá no Rio, e sem o qual não conseguiria acompanhar a Inspeção de Fronteiras), si mais tarde eu tiver de apresentar algum relatorio sobre a viagem, nelle assinalarei que terrivel panzootia foi para os pobres chelonios a nossa passagem por aqui. Acredito que elles para o futuro, hão de recordar este triste fim de anno como nós, até hoje, falamos da pandemia grippal de 1918.

Emquanto eu e o Sampaio andamos ás voltas com a bagagem, o Ricardo e o Mamede concertam a canoa n.º 3, reforçando-lhe as cavernas e substituindo-lhe mesmo uma das taboas do fundo.

Entre tudo o que levamos, nada é mais precioso do que o presente que o Reis nos acaba de fazer: uma pequenina lata de fumo misturado e perfumadissimo.

15 horas. Embora a canoa esteja prompta, a nossa partida depende da chegada do Cenobilino, que não poderá estar aqui antes de amanhã. Elle vem da Cabeceira Rica, trazendo a correspondencia do General, de que seremos portadores.

•

Como arma, temos apenas um rifle e cincoenta balas. Infelizmente, não pudemos dispor de nenhuma espingarda de chumbo e as visadas, além de certas, precisam ser parcimoniosas. Ficarão confiadas ao Sampaio, que é mais caçador do que eu. São também poucos os anzóes com que contamos, e quasi todos de typo pequeno. Já recomendei ao Vicente que os estorve muito bem, do contrario ficaremos sem elles.

•

O Reis acha que com quinze dias podremos chegar ao Breu. O rio, porem, está cada vez mais secco e receio que não nos permitta viagem tão rapida. Nessa incerteza, o melhor será não fazer calculos optimistas e dosar as reservas alimentares como se o seu consumo fosse se estender por um maior numero de dias. Assim, já calculámos que cada lata volante nos deverá durar quatro dias e

que todas as razões precisam ser pautadas numa tabella de medidas muito certas e restrictas.

16 de Dezembro. — O Cenobilino chegou ás nove e meia e a nossa partida está marcada para o meio dia. As horas da manhã são poucas para ultimar os aprestos da viagem. E' preciso estar attento para que nada nos falte depois de embarcados. Aqui não ha o recurso de comprar cousas pelo caminho... Alem da nossa bagagem e das latas com mantimentos, zélo para que não seja esquecido o material necessario a possiveis reparos na canoa, como machado, pregos, verruma, fio de cobre e taboas sobresalentes. Faz-se tãem indispensavel que tenhamos bons cabos e até talhas que nos auxiliem na passagem das cachoeiras, uma vez que muito reduzido é agora o numero dos nossos homens.

Com tudo isso e mais os *terens* do pessoal enche-se aos poucos a canoa e, ao meio dia, quando procuramos os nossos logares, não é sem difficuldade que nos ageitamos entre toda aquella tralha.

Vieram trazer-nos ao portinho de embarque o Reis, Tenente França e quantos ahi ficam e, já rio abaixo, ainda nos voltamos para lhes dizer um ultimo e saudoso adeus.

Das doze ás dezesete e meia faz-se bom avanço e, pouco antes de saltar á margem direita, reconheço o nosso pouso de almoço, a 26 do mez passado, quando subiamos.

Durante os dias em que estive parado na Cabeceira Rica, dei-me ao trabalho de ler o meu diário de traz para diante e fui annotando os principaes accidentes do nosso percurso: horas de chegada aos pousos, distancias percorridas, etc., etc. Assim, tenho agora um itinerario que muito nos auxiliará, pois que para nós será de grande vantagem, sempre que pudermos, alcançar os acampamentos já feitos e onde encontraremos, alem do terreno limpo, até armadores promptos para as redes. Infelizmente, hoje não conseguimos chegar a nenhum delles e vamos bivaquear entre as arvores de uma caatinga de igapó.

Ficou combinado que ao Sampaio seria affecto o serviço do rancho, enquanto eu me occuparei dos arranjos do acampamento. Assim fizemos desde hoje e, logo á chegada, elle passou a fornecer os generos ao Romualdo, que será o cozinheiro, ao tempo em que eu e o Ricardo cuidavamos de estender as redes e armar os mosquiteiros. Ao Simão e Moreira mandámos apanhar lenha para a fogueira e o Vicente está incumbido de zelar pela canoa e conseguir-lhe boa amarra, depois de descarregada.

17 de Dezembro. — A viagem correu animada e logo pela manhã vimos garantida a melhoria do rancho. O Ricardo matou um pato e o Vicente puxou uma vigorosa traira. Mas não ficou ali a nossa sorte. A' noite, ainda tivemos quatro trairas e um surubim.

18 de Dezembro. — Passamos esta noite por um grande susto. Já estávamos deitados quando se desencadeou forte temporal, com trovões reboantes e largas lufadas de vento. O nosso primeiro pensamento foi para a canoa, amarrada á beira do rio. E se viessemos a perdel-a? A's pressas, saltei da rede e munido da lampada de-mão, na companhia do Vicente, joguei-me barranca abaixo. Felizmente, lá estava o nosso barquinho, mas, por precaução, reforçamos-lhe o cabo, prendendo-o bem ao tronco de um araçazeiro.

Emquanto isso, o Sampaio providenciava para recolher as nossas redes, pois dormíamos ao relento e a chuva já começava. Como áquella hora e entre tanta treva, não era possível pensar em armar qualquer abrigo, mettemo-nos todos sob o toldo, que protegia a bagagem, e a maior parte da noite passamos assim, deitados sobre o chão e encolhidos entre saccos, latas e panellas. Isso serviu-nos de licção e hoje deliberámos que, daqui por diante, mesmo que o tempo esteja firme, nunca mais deixaremos de ter preparado algum refugio, quan-

do não o toldo grande, ao menos a barraquinha da botânica.

De manhã, o Vicente e o Moreira atulham a nossa canoa de jabotis. Saltando numa das margens para apanhar dous que estavam á vista, elles acabam por trazer quinze. Aqui, de accôrdo com o sexo, distinguem estes chelonios em *carumbé e jabota*. Tambem já aprendi a reconhecê-los. O primeiro, *et pour cause*, tem uma concavidade na carapaça ventral.

*

Os patos são cada vez mais frequentes e agora os vemos em bandos. Ha pouco, de um delles, bem numeroso, dous renderam-se á pontaria do Sampaio. Diante de tão opima vitualha, demos liberdade á maioria dos kagados.

*

Fala-se constantemente no Maravilha e, todas as manhãs, ao inicio da viagem, os nossos homens fazem commentarios a respeito, havendo sempre algum que acalenta a esperança de que o dia não se passará sem que o encontremos.

■

Hoje, por sorte, vamos occupar o pouso em que dormimos de 21 para 22, na subida. Foi aqui

sobre um morrote, ao fundo, que o Benjamin matou um veado, quando iamos á procura de melhor vista sobre a fronteira. Lembrando-nos da noite passada, fizemos armar a barraquinha da botânica. Assim, embora bivaqueando, teremos sempre um abrigo seguro, para o caso de qualquer chuva inesperada.

19 de Dezembro. — A primeira lata volante deveria durar até amanhã. O Romualdo, porém, desmediu-se nos gastos e ha pouco veio dizer-nos que já não tem mais café nem sal. Vamos redobrar de vigilancia ás suas medidas.

Quasi á hora do almoço, temos á nossa frente uma avalanche de carne: enorme anta abatida pelo Sampaio. E' impossivel transportal-a toda e contentamo-nos com um quarto e algumas fressuras. O resto fica como um pratinho prompto para qualquer onça.

Não sei se devido ao rio cada vez mais secco, as capivaras, como os patos, surgem agora em grandes grupos. Vemol-as reunidas sobre as praias e dispostas a se jogarem n'agua á nossa passagem.

*

Passado o Ribeirão de Oeste, não leva muito appareça á nossa esquerda o mastro em que fraldejou o nosso pavilhão, commemorando a Festa da Bandeira. Por coincidencia, faz hoje justamente um mez que aqui passámos o dia.

20 de Dezembro. — Após quatro dias de percurso, já se pôde ajuizar que a nossa viagem não será tão rapida como queriam o Benjamin e o Reis. Este pensava mesmo que nós conseguiríamos vencer em um só dia o que nos custara tres e quatro á subida. E' que, como diz o Vicente, "o rio está nos ossos", e são quasi os mesmos os tropeços que se nos deparam a cada momento.

Ainda ha pouco, transpondo a Cachoeira da Onça, furou-se a nossa canoa e, ás pressas, tivemos de abicar para uma prainha, afim de submettel-a a reparos urgentes. Com isto perdemos mais de tres horas, embora tivessesmos aproveitado para fazer o almoço.

O breu, de que não trouxemos migalha, porque já se fôra todo o *stock* existente na Inspeção, fez-nos immensa falta para o calafeto da canoa. Com muita difficuldade, conseguimos sempre um ou outro boccadinho raspando o proprio casco do barco, em pontos onde elle existia em excesso e

dos quaes podia ser retirado sem prejuizo da sua antiga impermeabilização.

16 horas. — Vimos agora um pouso que não foi nosso, mas deve ter servido ao Maravilha, no primeiro dia em que se separou de nós, a caminho do Breu.

Antes de ganharmos terra, uma outra anta mostrou-se, dentro d'agua, excellente alvo para bom tiro. Deixamol-a, porem, em paz e pode banhar-se á vontade. Primeiro que tudo, precisamos poupar a munição e, pelo momento, nada nos falta á despesa.

21 de Dezembro. — Tivemos uma noite atormentada, em consequencia da vasta feijoada, com figado de anta, em que nos metteramos hontem, ao almoço. Bem nos dizia o Ricardo que carne de anta, principalmente do macho, “destempera a barriga”. Mais tarde, vi que Mme. Coudreau conheceu-lhe tambem os efeitos mais que laxativos.

Tudo isso, porém, foi largamente compensado pelo immenso alegrão que nos proporcionou o encontro com o Maravilha. Foi o Moreira quem lobbriou primeiro as duas canoinhas, logo que a nossa, acabando de fazer uma curva, permittiu novo aspecto do rio.

Imediatamente entramos a gritar-lhes e, em pouco, reuniamo-nos todos sobre umas pedras, nas proximidades da margem esquerda. Ahi, sem perda de tempo, tivemos em mão os pacotes de correspondencia, que o General nos autorizara a abrir, e dos quaes separámos o que se destinava ao Sampaio e a mim. Cartas todas muito velhas, ainda de Setembro, mas que, assim mesmo, foram lidas e relidas com alvidez.

Conhecidas as noticias da familia e dos amigos, preocupamo-nos com o fumo e outras cousas que nos vão tornar muito mais tranquillo o proseguimento da viagem. Assim, para gaudio do pessoal, conseguimos um bom reforço de farinha e tambem já podemos tomar um café bem mais forte e melhor adocicado.

Mas não ficaram ahi os beneficios auferidos do encontro com o Maravilha. Este deu-nos ainda a confortadora nova que o brigada Raul, com o radio, já está installado na base da Paciencia. Vamos, portanto, muito antes da chegada a Obidos, ter possibilidades de enviar noticias para o Rio.

22 de Dezembro. — Ouvimos esta noite uma onça que parecia estar bem á nossa frente, na margem direita. Os seus urros eram formidaveis e repeliam-se com grande frequencia. Como a noite fosse muito clara, o Ricardo e Vicente tomaram a canoa e sahiram a procural-a. Pouco de-

pois, ouviamos dous tiros, mas, ao que soube, foram dados a esmo e não devem ter attingido o alvo. Apenas a fera se intimidou, buscando paragem mais remota, pois que de novo se fez o silencio á nossa volta.

Agora, com os grandes anzões fornecidos pelo Maravilha, não temos mais receio de que nos falte o peixe. Ainda hontem, á noite, o Ricardo e o Vicente puxaram uma traira e quatro piranhas. Mas andamos, positivamente, em maré de sorte e se, de manhã, conseguimos um mutum, ainda á tarde, ao fazer pouso num campo já nosso conhecido, o Ricardo matou uma veada. Tanto esta como outras, abatidas anteriormente, estavam em adiantado periodo de gestação e ha de ser mais ou menos por esta época que, todos os annos, as pastagens daqui se povoam de veadinhos tenros.

Logo pela manhã deixámos para traz o Igaraapé das Borboletas e avistámos ao longe o Morro Tocantins. Olho para todos esses sitios como quem se despede e faz um derradeiro adeus. Mas quem sabe lá? Se no inicio deste anno alguem me houvesse vaticinado vir finalizal-o nos limites da Guyana Hollandeza, isso se me affiguraria o maior dos absurdos. E, no entanto, aqui estou.

Quando eu decidi esta viagem, não foram poucas as vozes que me clamaram: — “Mas que loucura! O que é que você vai fazer no norte? Você não tem medo das febres?” Era-me difícil responder, mesmo porque muita gente ignora a existencia de certas creaturas que já nasceram roídas pelo tédio e em cuja alma se pôde ler o *Quosque eadem?* de Seneca.

*

Entre os homens que subiram com o Maravilha, vai finalmente o *gyria*, que já esperavamos no Breu, e tanta falta nos fez por ocasião do encontro com os Pianacotós. Trata-se de um indio do rio Cachorro (será um Caxiuaná?), já chegado á civilização e que hoje reside nas immediações do Salgado.

Graças a esse interprete o Maravilha pode se entreter com os Pianacotós, quando da sua passagem pelo Igarapé Grande. Assim, elle teve noticia de que ali se achavam, em visita, dous indios de uma outra tribu, com aldeamento na fronteira, e que vieram para negociar a compra de dous cachorros.

Parece que os Pianacotós se dedicam com especial cuidado á criação dos cães de caça e o General, já á sua volta, ainda por meio do mesmo interprete, conseguiu alguns informes curiosos a

esse respeito. Dest'arte, elle soube que os seus cães dormem sobre giraus, afim de que sejam poupados aos bichos de pé e outras sevandijas. A mais, quando o indio vae á caça, carrega sempre o seu cão, que só é posto em liberdade quando já no rastro da presa.

Tudo isso se confirma no que diz Im Thurn acerca dos Tarumas e outros selvagens da Guyana, que presam de igual modo os seus cães e tambem os criam em "elevadas plataformas de pau".



Hoje, em substituição á chicara de matte que nos dessedenta á tarde e adormenta a fome até que se faça o jantar, experimentámos um chá de brotos de caimbé, gabado pelo General e que, na verdade, nos soube bem.



José Moreira, um dos proeiros, é um rapagão com mais de metro e oitenta, largo thorax, musculos bem fornidos. Observando-lhe a tez muito clara, os traços physionomicos, acreditei-o filho de italianos ou portuguezes. E', entretanto, genuinamente brasileiro e diz-me que até os seus avós eram obidenses. Aliás, tudo nelle, afóra o typo, trae o nosso caboclo: a fala, os modos...

23 de Dezembro. — Muito pouco foi o fumo conseguido com o Maravilha e hoje fiz curiosa barganha com o Romualdo. Dei-lhe um colar de contas roseas, reservado aos indios, em troca do pedaço que lhe coudera. E' que elle não é grande fumante e só por espirito de imitação quiz entrar na partilha e ser aquinhoado como os outros.



As peúvas já perderam as flores e agora tem as copas inteiramente desnudas. Em compensação, todos os tarumazeiros desceram sobre as ramas um tenue véu lilaz.



Quasi ás treze horas findam os campos e pouco depois apparece o primeiro tapiry dos indios. Não deve estar longe o aldeamento dos Pianacotós e já puz de lado alguns objectos com que presenteal-os, caso ainda os vejamos.



Vimos dormir na linda praia da Correnteza dos Paus Seccos. Os Pianacotós estavam na barranca e ahi parámos alguns momentos. Dei-lhes contas, anzóes, agulhas, contando obter em troca

algumas fructas. Infelizmente, não nos fizemos entender e a india velha mais uma vez nos encheu de-beijús.

Os indios, apresentavam-se untados de urucú e tinham no rosto alguns traços a tinta preta. A mais, todos elles traziam o braço direito cingido por um largo braçal bordado a missangas azues e brancas. Dir-se-iam preparados para qualquer festa. E' verdade que hoje é domingo...

Mais abaixo, em duas canoas, encontrámos novo grupo. Esses traziam cachorros e pareciam vir da caça. Seriam aquelles que, á nossa subida, estavam á bocca do Marapi?

24 de Dezembro. — Estamos finalmente em aguas do Cuminá e não foi sem grande prazer que nos vimos outra vez no rio lárگو e bordado de magnificas florestas. Hoje, pelos meus calculos, devemos ter feito um enorme avanço e orço por quarenta e cinco os kilometros vencidos. Compensando o velente trabalho dos nossos homens; já lhes dissemos que, amanhã, dia de Natal, não precisaremos sahir tão cedo, como de habito.

25 de Dezembro. — Ao contrario do que projectamos hontem, nunca nos levantámos tão cedo como hoje. O peor é que a culpa foi minha. Acordando-me a horas tantas, vi a noite tão clara que, embora o meu relógio marcasse duas e meia,

quiz acreditar-o parado. Assim, alvorecei o acampamento e, em pouco, começávamos a preparar o café. Mas a manhã nunca mais chegava e, ao fim de algum tempo, tive de concordar com o Ricardo, o unico que não se enganara e desde o começo me dizia: — “Mas, *seu* doutor, olhe que isso é só luar... O dia ainda está muito longe.” Emfim, já estávamos acordados e, agora, o melhor mesmo era partir ao primeiro alvor da aurora.

*

Na AMAZONIA MYSTEROSA eu me perguntava: — “Como se poderá passar um dia de Natal isolado do mundo, em plena selva amazonica?” Agora, eu já posso responder. Passa-se como se fosse um dia igual aos outros, viajando de manhã á noite, sempre em luta com as cachoeiras e os bancos d’agua, preocupado cada vez mais com a canoa e tambem para que não nos venha a faltar o alimento.

*

Hontem, á noite, metti-me a fazer um doce, para que o nosso Natal não transcorresse inteiramente murcho. Deu-me a receita a propria lata de *Quaker Oats* e após as heroicas postas de traira, tivemos um mingau com resaios de chocolate, graças a uma pitada de *Ovomaltine*.

Os indios devem andar por um lado e outro. Hoje, almoçámos numa prainha onde elles estiveram recentemente e horas antes viramos tres ubás acostadas á margem esquerda.

Hoje, já viemos dormir abaixo do Igarapé Urucuyana e de amanhã em diante teremos a preocupação das grandes cachoeiras. Não sei como se sahirá de tão rude prova a nossa pobre canoinha, bastante velha e de casco muito gasto. Nos transees mais serios, tenho passado de coração nas mãos. Se ella nos viesse a faltar, não sei o que seria. Creio que, na melhor das hypotheses, haveriamos de esperar pelo General, e este talvez não desça da fronteira antes do proximo mez. E' verdade que já estivemos em situação peor. Agora sabemos que o Raul está na Paciencia e que tem lá umas duas ou tres canoas. Em todo o caso, ainda é muito longe e o melhor será zelar para que a nossa canoa continúe firme. Felizmente, os nossos homens são bastante cautelosos e o Vicente vem se revelando um habilissimo proeiro.

26 de Dezembro. — A despeito do ingente trabalho de hoje, ainda não nos desvencilhámos da

Cachoeira Grande, e só amanhã daremos a ultima arrancada sobre as pedras.

Emquanto os homens se entregavam á varação da canoa, eu e o Sampaio demos novo arranjo á bagagem e ainda conseguimos reduzir-a de alguns volumes. E' que por aqui tudo tem de ser levado ás costas e nestas pedras as caminhadas contam.

27 de Dezembro. — A canoa precisou de novos reparos e só depois do meio dia nos vimos livres da Cachoeira Grande.

Hoje, pela manhã, como visse o Vicente tentar improficuamente a pesca, lembrei-me do nosso poção da subida e, na sua companhia, para lá me dirigi. O diabo é que não tínhamos outra isca senão um pedaço de pirarucú secco. Pois mesmo assim, em menos de quinze minutos, arrancámos quatro volumosas trairas. Esses peixes demonstram tal voracidade que Crevaux diz tel-os pescado usando como engodo estopa de tauary, que tem côr avermelhada e sobre a qual elles se jogavam com sofreguidão.

A' tarde, viemos pousar na acolhedora Praia do Meio e amanhã romperemos pelo Resplendor abaixo. Agora, depois que alcançamos as praias, dormimos sempre no chão. Com isso descansa-se da rede e poupa-se muito trabalho aos nossos homens.

28 de Dezembro. — Foi mau o inicio do dia. Logo ao primeiro arrastamento pelas pedras a canoa soffreu forte avaria e foi preciso submettel-a a demorado concerto. Agora, puzemos-lhe no ponto mais fraco do casco, uma chapa de folha. O peor é que nos falta tudo e até os pregos andam contados. Por outro lado, já estamos sem o machado, esquecido pelo pessoal numa praia acima, e se tivermos de cortar algum pau, não sei o que será.

Tornámos á lida das cargas e descargas e durante todo o dia quasi não fazemos outra cousa do que saltar de pedra em pedra. Felizmente, chegámos ao Jacaré e, talvez, amanhã mesmo posamos ter contacto com o Raul.

29 de Dezembro. — Pouco depois das treze horas, quando attingiamos o alto da Paciencia, vimos ao longe uns pannos de fumaça, que nos denunciavam o acampamento do Raul.

Logo a seguir, tão depressa pisamos terra, emquanto o Sampaio fiscalizava o transbordo da carga, desci pelas pedras, na companhia do Romualdo, e consegui chegar até o seu acampamento, na Ilha do Aluini. Felizmente, não encontrei nenhum radio para nós... Um telegramma, nestas alturas, seria qualquer má noticia. Mas a má no-

ticia chegou sempre. O Raul mostra-me o jornal que lhe fornece, diariamente, o T. S. F. e lá está a morte do Amaury, Labouriau... O desastre do avião não me sae mais da cabeça.

30 de Dezembro. — O Raul assentiu em que trocassemos a nossa canoa por uma das suas, que nos parece em melhores condições. Elle nos cede tambem dous homens: Thomaz e Marques. Estes nos serão de proveito na passagem das cachoeiras e transporte da carga, principalmente na grande varação do Breu ao Mel.

Hontem, á tarde, atravez do radio, mandámos noticias nossas para o Rio e tambem um telegramma ao Dr. Diniz, pedindo-lhe o obsequio de providenciar para que tenhamos conducção no Tronco, se possivel a lancha.

Hoje, ao descer pelas pedras, do alto á base da Zoada, vi varias arvores com ninhos enormes. Informam-me serem dos magoarys, que vão começar a postura. Parece que esse sitio lhes é favorito, tanto que se tornou conhecido por *Ilha dos Magoarys*.



Durante o trajecto, surprehendemos um caetú que atravessava o rio, nadando. Foi morto a golpes de terçado e remo. Mais tarde, apreciámos varias lontras, brincando á beira d'agua. Algumas dellas vinham de mergulhar e ganhavam terra trazendo peixes á bocca. Já temos parado em praias que lhes devem ser sitio preferido aos repastos e onde se amontoam escamas e espinhas em quantidade. E' o que chamam aqui de *comedia* de lontra.

Não sei se lucrámos muito com a troca de canoa. Esta está fazendo muita agua e, á tarde, tivemos de parar para repregar-lhe as cavernas e fazer novo calafeto.

31 de Dezembro. — Os indios têm vindo até aqui, immediações do Igarapé Poana, e ainda ha pouco vimos, sobre pedras, bagaço de timbó batido por elles.

Estamos outra vez entre as castanheiras e re-
começamos a nos deliciar com as suas amendoas.

1929

1 de Janeiro. — Iniciámos o anno em luta com um rio que, cada vez mais secco, já nos provocou

nova avaria na canoa. Agora, para reparal-a, em falta de taboa mais á mão, tivemos de desfazer um dos seus proprios bancos. A nossa verruma está rachada e é com carinho extremo que a manuseamos. Foram-se-nos os ultimos pregos!

2 de Janeiro. — A descida das aguas altera inteiramente a topographia do rio. Hoje, até o Ricardo se enganou e, em vez de entrar pelo canal mais fundo, sempre procurado, levou-nos por entre terrivel labyrintho de pedras, de que só com muita difficuldade nos conseguimos safar.

Por ahí vimos nova onça que, perseguida pelo proprio Ricardo, então com o rifle, veio sahir bem nas nossas vizinhanças e, por algum tempo, foi excellente alvo para a espingarda que não possuíamos.

3 de Janeiro. — Choveu durante a noite e nosso toldo era pequeno para abrigar a todos nós, agora que somos nove.

Tornando ao rio baixo, alguns dos nossos homens voltam a ter febre. Felizmente ainda tenho medicamentos e applico-lhes injeções de *Methyloquinina*,

Queimei hoje as ultimas migalhas de fumo e volto aos cigarros de folhas de imbaúba e até de araçá!

4 de Janeiro. — Partimos bem cedo, na esperança de, ainda hoje, chegarmos ao Breu. Foram tantas, porem, as difficuldades encontradas no caminho, que não lográmos alcançar aquelle pouso. E' verdade que tinhamos diante de nós as cachoeiras do Taurino, Rampa, Armazem, Severino e Tracuá. Ficamos, justamente, um pouco antes desta ultima. Por vezes a canoa affrontou as corredeiras, descendo-as *de ataque*. O Ricardo discordava dessas manobras mais ousadas, muito do gosto do Vicente, que, aliás, sempre se conduziu com grande pericia. Para este ultimo, ver a canoa "fazer faca", isto é, levantar espadanas d'agua á sua frente, é motivo de enorme jubilo e, não raro, transposta a passagem afflictiva, surprehendemol-o aos gritos, victoriando-se dos proprios feitos.

5 de Janeiro. — Choveu novamente esta noite. Será que já começam os "barrufos" do Maravilha, prenunciando o inicio do inverno?

Que alegrão rever o Breu! Neste acampamento, em que passámos tantos dias, parece que já estamos um pouco em casa e vem-nos uma sensação de tranquilidade e bem estar como ha muito não conhecíamos. E' que daqui por diante a viagem não é nada em comparação do que tivemos a vencer.

Esperam-nos agora quinze kilometros a pé e é preciso conseguir que toda a bagagem possa ser conduzida de uma só vez pelos nossos homens, do contrario perderemos muito tempo. Pelo que me toca, não tenho mais do que um sacco de lona e a maleta de mão, sendo que esta ultima eu mesmo pretendo carregar. Até que enfim me vi livre do "necessaire". Mas, para isso, foi preciso jogar uma porção de cousas fóra: pilhas electricas, excesso de medicamentos, balas de revolver...

6 de Janeiro. — *Cachoeira do Mel.* Aqui, onde chegámos ás quinze horas, aguardava-nos uma formidavel decepção. Não achamos a canoa nova, que nos fôra annunciada pelo Raul, e na qual contavamos descer. Debalde a procuramos na ribanceira do rio, onde devia estar amarrada. Agora, por toda conducção, só nos resta uma velha e muito exigua canoinha, a unica aqui encontrada, mas incapaz de nos alojar a todos.

Urgindo dar solução ao caso, desde logo se decide que amanhã nos dividiremos em dous grupos. O Sampaio, eu e mais dous homens desceremos á frente, enquanto o resto do pessoal aguardará aqui que lhes enviemos transporte. Este será conseguido tão depressa chegemos ao Tronco.

*

Fizemos hoje os quinze kilometros, do Breu aqui, numa só assentada. Cada um trazia consigo o seu almoço, farinha e pirarucú assado, e apenas, por alguns momentos, paramos, no Pirarara, para comel-o.

Durante a marcha, ás voltas com a minha mala, lembrei-me bastante da advertencia de Paul Morand quando diz que, ao comprar uma valise, nunca devemos esquecer que de uma hora para outra, talvez tenhamos de carregar-a. No meu caso, porém, não era questão do tamanho do objecto, mas do seu conteúdo, excessivamente pesado. Assim, já com os braços fatigados, levei-a frequentemente á cabeça, uma vez que não tinha com que fazer o amarrado ás costas, tão de gosto dos caboclos.

7 de Janeiro. — Devem ser sete e tanto (não tenho relógio), e estou viajando rio abaixo, na companhia do Ricardo e Thomaz. Ha pouco,

quando iamos tomar a canoa, o Ricardo achou que a mesma estava muito fraca e não nos aguentaria aos quatro e mais a bagagem. A principio, pensámos em fazer descer dous homens apenas, que viriam á procura de outra canoa, enquanto o Sampaio, eu e os demais aguardariamos o seu regresso no Mel. A' ultima hora, porém, temi que elles, hesitantes como são, não soubessem solucionar promptamente o caso e, assim, resolvi acompanhá-los. Leva-nos a esperança de que já esteja no Igarapé Grande um compadre do Ricardo. Se assim fôr, conseguiremos recursos não muito longe daqui. Em caso contrario, só nos Porcos ou mesmo no Tronco encontraremos gente.

*

A canoa em que vamos descendo, além de *espreiteira*, está mesmo em pessimas condições e já por duas ou tres vezes de tal modo se encheu d'agua que tivemos de ganhar praia, para esvasial-a e embuchar-lhe as fendas maiores.

*

A todo o momento animo os meus dous remeiros, afim de ver se ainda hoje chegaremos aos Porcos. Parece, porem, que será difficil. O rio está sequissimo. E, no entanto, já ouvi dizer que,

durante a cheia, estes quarenta e oito kilometro podem ser vencidos em menos de tres horas!

*

A sorte nos ajudou. Por volta de meio dia, quando nos approximavamos do sitio do Lautherio, o Ricardo, com olhos que tudo vêem, lobrigou uma canoa encostada á praia que lhe dá accesso. De quem seria? Immediatamente, para ahi abicámos e, com surpresa nossa, vimos que o barco estava totalmente abandonado, pois que no sitio não havia vestigio de viv'alma. Como o mesmo fosse bem maior que o nosso e não nós parecesse muito castigado, ficou desde logo decidida a nossa situação. Com ambos nós nos arranjariamos e amanhã mesmo poderiamos descer todos do Mel. Restava agora rumar de torna viagem e foi o que fizemos sem perda de tempo. Passamo-nos, então, para a canoa providencialmente encontrada, e como a nossa tinha de ser comboiada, o Ricardo, com o auxilio de uns paus, improvisou-lhe á popa uma jacuma.

*

Tudo fiz para que ainda hoje pudessemos chegar ao Mel, mas já perdi as esperanças. O dia está quasi no fim e o Ricardo acha melhor dormirmos por aqui mesmo. E' que, pouco adiante,

ainda ha um trecho de rio muito ruim, que seria arriscado transpor com a escuridão da noite.

*

Não sei quanto eu não daria por um gole de café. Esta manhã, partimos tão apressadamente que nada mais trouxemos do que um pouco de farinha e alguns pedaços de pirarucú secco.

8 de Janeiro. — Dormimos á bocca do Igarapé da Agua Fria. Cheguei ahi tão cansado que não quiz saber da nova dose de pirarucú, que o Ricardo assava á minha frente. Fiz apenas questão de um fogueiro. A noite era um breu e o acampamento, trançado de grossos troncos, tinha um aspecto sombrio. Por varias vezes ouvi os mutuns cantarem. Ouvi-os porque dormi muito mal, tanto era o meu desejo de ver o dia raiar, para que novamente nos puzessemos em marcha.

*

Saltámos no Mel por volta das sete horas e igual á nossa alegria de hontem, ao encontrarmos a canoa, foi a dos companheiros, quando acudiram á margem do rio, para ver quem dava tantos tiros. Era eu que lhes annunciava o regresso, descarregando o tambor do meu revolver.

O Sampaio, acreditando que nos demoraríamos muito mais, talvez quatro ou cinco dias, mandou, justamente hoje, o Vicente e o Moreira ao Pirarara. A farinha que lhe restava era muito pouca e ha lá um deposito de generos. Agora, para não atrazarmos a partida, vamos deixar aqui a canoa menor e o Simão e Marques esperarão por aquelles companheiros. Nós desceremos daqui a pouco, — Sampaio, eu e tres remadores.

O Thomaz contava hoje ao Ricardo uma historia muito comprida de certo conhecido seu que foi enganado pela mulher. O Romualdo ouvia-o attento e ao fim conceituou; — “A desgraça do homem é deixar a mulher e ir morar perto”.

Projectavamos chegar hoje ao Igarapé Grande; mas este ainda fica distante, quando o dia começa a declinar e, por isso, decidimos pousar numa prainha a meio do rio.

9 de Janeiro. — Estamos todos com outras caras e a viagem inicia-se cheia de animação. Se

tudo correr bem, ainda hoje alcançaremos o Tronco. O Tronco! Fumo... Correspondencia... Talvez uma lancha á nossa espera...

Parece que a natureza quer partilhar do jubilo que nos invade e á nossa frente está um céu que tem todas as cambiancias e onde pairam plumosas nuvens franjadas a ouro.

Ao contrario do que suppunhamos, não encontramos ninguem no Igarapé Grande. E far-nos-ia tanto bem ver qualquer cara estranha! Nem que fosse o "compadre Lucas", de que tanto fala o Ricardo.

*

Ao meio dia, sou o primeiro a pisar nos Porcos. Adianto-me pelas pedras, enquanto a canoa faz manobra, procurando canal entre duas ilhas.

*

Até que enfim encontramos fumo! Fumo ardido, mas em quantidade. Estava aqui o que acreditavamos depositado no Breu e lá de balde procuraramos.

*

Como são menos os carregadores, vamos deixar aqui alguma carga, que elles virão buscar amanhã.

A varação dos Porcos ao Tronco — os dez kilometros atravez da matta — nada nos custa e fazemol-a com a facilidade de quem leva aos pés os talares de Mercurio. De novo ouço os poaieiros, mas, agora, já não me fazem mozza os seus assobios. Podem vaiar a vontade. A partida está ganha.

A's quinze horas, revemo-nos novamente entre os cajueiros do Tronco. Cercam-nos caras novas e desconfiadas. São duas ou tres familias de caboclos, que já se alojam no seu barracão. E' que breve vae começar a colheita da castanha. João Guedes, empregado do Dr. Diniz, faz as honras da casa. Como o rio está muito baixo e a lancha não poderia chegar até aqui, amanhã desceremos na sua canoa, até o primeiro repartimento, onde aquella deve estar á nossa espera.

10 de Janeiro. — Esta noite, quasi não pude dormir. O tempo foi pouco para fumar bons cigarros, emquanto recordava mentalmente os principaes episodios da nossa audaciosa descida. Aliás, tudo nos foi favoravel, desde o encontro com o Maravilha, até o feliz achado da canoa ao abandono, no Sitio do Lautherio. Mas passámos por

bons pedacinhos, sobretudo quando a canoa fragueava e nos viamos ameaçados de ficar sem conducção.

Antes das quatro horas, fui acordar os nossos homens, que devem tornar aos Porcos, para trazerem o resto da bagagem. Queríamos partir até o meio dia, e era preciso que elles tivessem tempo de ir e voltar antes dessa hora.

As nove horas, tivemos a surpresa de ver chegar os retardatarios do Mel: Vicente, Moreira, Marques e Simão. Elles deixaram aquelle pouso hontem, bem cedo, e puderam vir dormir nos Porcos. Com espanto nosso, soubemos, então, que elles, á ultima hora, haviam encontrado a canoa nova, do Raul, na qual desceram. E nós que a procuraramos tanto! Parece que a mesma estava amarrada pouco abaixo do porto de embarque, em local agora muito secco, o que nos levou a procurar outro canal de sahida. Foi essa a razão por que não a vimos.

De regresso os carregadores, embarcámos ás onze horas. Vae mais que atulhada a nossa canoa, e não ha como nos mexermos entre tantos saccos e latas. Desce comnosco o Sr. João Guedes e somos dez no barquinho. Tambem, não será por falta de remos que não chegaremos mais depressa.

Estamos novamente entre as choças dos mocambeiros e os fanhosos gritos das ciganas voltam a arranhar os nossos ouvidos.

Hontem á tarde, quando eu contava ao Sr. Guedes e seus companheiros as difficuldades da viagem, um cafuso de carapinha ruça, sentenciou: — “Isto é um rio muito *espora*”.

Ao contrario do que suppunhamos, foram poucos os recursos de bocca encontrados no Tronco e agora vamos á mingua de qualquer matalotagem. Dizem, porém, que não está muito longe o barracão onde poderemos comprar alguma coisa. Positivamente, começo a ter saudades dos patos e veados do alto Cuminá. Sob esse ponto de vista, a nossa descida foi felicissima e, como se poderá verificar pela lista abaixo, a caça e a pesca nunca deixaram de acudir aos minguados recursos da nossa despensa:

16 de Dezembro	1 jaboti.
17 de Dezembro	1 jaboti, 1 tracajá.
	1 pato.
18 de Dezembro	2 patos, 4 trairas, 1 tracajá, 15 jabotis.

19 de Dezembro	1 anta.
20 de Dezembro	1 mutum, 6 piranhas, 3 traíras, 1 surubim.
21 de Dezembro	4 piranhas, 1 traíra.
22 de Dezembro	1 mutum.
23 de Dezembro	1 veado.
24 de Dezembro	10 piranhas, 2 traíras, 2 surubins.
25 de Dezembro	1 pato.
27 de Dezembro	4 traíras.
28 de Dezembro	3 traíras.
29 de Dezembro	2 traíras.
30 de Dezembro	1 traíra.
31 de Dezembro	1 traíra.
1 de Janeiro	1 traíra, 2 piranhas.
2 de Janeiro	1 traíra.
4 de Janeiro	6 piranhas, 1 traíra.
8 de Janeiro	1 surubim, 1 piranha.

16 horas. — Passámos, ha pouco, pelo barração do Sr. Jeronymo Barboza. Embora o olhassemos, de longe, como aos grandes armazens de Felix Potin, das suas prateleiras nada mais conseguimos arrecadar do que nova dose de pirarucú.

Minto. Ahi tambem adquiri, a titulo de curiosidade, uma amostra de *dirijo*. O *dirijo*, tambem conhecido por *fumo d'Angola*, *maconha*, *diamba*, *liamba* ou *riamba* é a cocaina do caboclo. Por meio d'elle o tapuyo amazonense, afogado na espessidão da ramaria verde, abre na sua choça

uma "janella para o Infinito", atravez da qual os seus olhos se deslumbram na phantasmagoria dos sonhos irrealizaveis.

A sciencia já apurou que esse fumo de effeitos ebriaticos e allucinatorios não é mais do que o canhamo indiano, de que se consegue tambem o *haschisch*. Parece que tal planta, originaria da Asia, veio ter ao Brasil por intermedio dos escravos, que não mais se podiam furtar ao habito de fumar-a, vicio extremamente arraigado entre as populações africanas.

Ouso da maconha que, aliás nunca teve grande divulgação entre nós, está principalmente confinado ao norte do paiz, e a seu respeito já escreveram interessantes trabalhos Rodrigues Doria e Roquette Pinto.

Informa-me o Ricardo que o *dirijo* (nome mais em voga aqui), tambem é appellidado *birra*, e quando eu lhe peço maiores esclarecimentos acerca dos seus effeitos, elle se limita a dizer que um bom cigarro desse fumo faz a pessoa ficar *falista*.

As dezoito horas, defrontando o repartimento do Cuminá, espera-nos uma grande decepção: não ha o menor signal da lancha. Que fazer? Nada nos convida a pousar por aqui mesmo. O matto é muito sujo e a chuva de pouce antes molhara a

única praia das cercanias, assim mesmo um simples banco de areia, inteiramente desnudo.

Sem hesitação possível, gostaríamos de proseguir viagem. Lembramo-nos, porém, que os nossos homens remam desde as onze horas e alguns delles já começaram o dia fazendo longa marcha. Não ousamos, portanto, fazer-lhes qualquer proposição a respeito. São elles, porém, que vêm ao encontro do nosso desejo. A quatro horas daqui, isto é, por volta das vinte e duas horas, chegaremos ao segundo repartimento e sem duvida a lancha está lá á nossa espera. Como o rio é bom e permite facil navegação á noite, mais vale tentar esse ultimo arranco. E lá vamos rio abaixo, agora sob o pallor das estrellas, que mais fulgem na densa escuridão que nos cerca. Em um ou outro ponto, ha uma luzinha baça, que denuncia qualquer habitação ribeirinha, ou então são cachorros que se esgançam, ouvindo o trapear dos remos. A certo trecho, vislumbramos mesmo dous caboclos que fazem piraquera, numa pequena montaria; mas a nossa presença assusta-os e tem sumiço rapido o facho que servia ao encandeamento dos peixes.

11 de Janeiro. — São nove horas da manhã e vamos, de lancha, a caminho de Obidos. Partimos do Salgado ha pouco, onde a familia do Dr.

Diniz nos cumulou de gentilezas. Afinal, viajamos a noite inteira de canoa e não sei como elogiar a resistencia dos nossos homens.

Quando attingimos o segundo repartimento, tambem não encontrámos a lancha. Para fazer pouso por ali, ainda estavamos em peiores condições do que á tarde. Limitamo-nos a saltar numa das margens, de barranca galgada a custo, onde accendemos fogo e preparámos um café Alentava-nos a esperança de que a almejada conducção, talvez atrasada, surgisse de um momento para outro. Assim esperámos por espaço de uma hora, até que, a consenso unanime, de noyo tornámos á canoa.

Na peor das hypotheses, isto é, se a lancha não nos alcançasse em caminho, poderíamos estar no Salgado ás primeiras horas do dia. E toca a remar rio abaixo, horas e horas a fio, sempre cosidos á treva, e ouvindo a litania dos guaribas insomnes.

Quando nos apeámos no Salgado, ao primeiro entreluzir da manhã, soubemos que a lancha soffrera um desconcerto e só por isso falhara ao compromisso. Os nossos homens haviam feito assim dezenove horas de trabalho incessante, afóra os vinte kilometros já andados por alguns delles, de carga ás costas, logo pela manhã.

Hontem á noitinha, depois de passado o primeiro repartimento, o Romualdo, sempre alegre

durante a viagem, deu mostras de estar doente. Vi-o mesmo abandonar o remo e entortilhar-se sobre o banco, procurando melhor aconchego entre os saccos que o cercavam. Pouco depois, o seu corpo entrava a tremer e, embora elle se esquivasse ás perguntas que o Sampaio e eu lhe faziamos, acreditamol-o acommettido de um accesso palustre. Havia, porém, um ar de susto e mysterio entre os outros remadores, que o olhavam penalizados e tambem não nos davam maiores informações a respeito. Já estávamos muito intrigados, quando ao cabo de duas horas, tudo isso se dissipou e o Romualdo tornando ás boas, apresentava-se até bem alegre.

Só mais tarde soubemos que, durante aquelle tempo, elle estivera *actuado* pelo "Sacaca", o pagé do fundo do rio, e dahi o seu estado de angustia. O peor é que, segundo nos adiantaram, quando elle se sente em taes transes, tem, por vezes, violentos ataques convulsivos e, forte como é, nem quatro pessoas o dominam então. Imagine-se agora se desse typo houvesse sido a sua crise ao tempo em que eramos dez na canoa, em plena escuridão da noite... Sem duvida alguma, nem só a elle, mas a nós todos estaria fadado ir conhecer o "pagé do fundo".

15 horas. — Duas cousas nos fazem saltar em Oriximiná: conseguir um pouco de pão, de que andamos saudosissimos, e visitar a igreja em que,

jazem os restos do Padre Nicolino. Esta está em ruínas e já não é mais a ermida que, no dizer de Gonçalves Tocantins, "se avista de longe como uma bonina". Comtudo, chegamos até os seus escombros e, sob um altar velho, abaixando-nos com grande difficuldade, podemos divisar uma lapide de cuja inscripção só conseguimos ler o *Souza*.

Quasi ás dezenove horas, já em aguas do Amazonas, bate-me fortemente o coração, quando vejo, a certa distancia, um pontilhado de luzes, que nascem á beira d'agua e sobem tremulando pela encosta. É Obidos, a cidade que ainda ha quatro mezes me parecia tão humilde e pequenina e agora avulta aos meus olhos como um grande centro de civilização.

ELUCIDARIO

No elucidario anexo, com o significado de vocabulos e expressões regionalistas, aos nomes vulgares de animaes e plantas puderam-se additar alguns dados taxinomicos por muita gentileza dos professores A. J. de Sampaio e A. de Miranda Ribeiro, do Museu Nacional, Candido de Mello Leitão, da Escola Superior de Agricultura e A. da Costa Lima, do Instituto Oswaldo Cruz, aos quaes o autor penhora aqui o seu reconhecimento.

A

Açotta-cavallo — Arvoreta. *Luhea*, diversas especies.

Fam. das Tilliaceas.

Actuado — Influenciado por qualquer mau espirito ou força sobrenatural.

Ajusta-contas — Certa arvore de madeira muito rija.

Almecega — Arvoreta. *Icica icicalba*. Fam. das Burseraceas.

Ambé — Cipó. E' tambem conhecido por *imbé*. *Philodendron*, diversas especies. Fam. das Araceas.

Andirá-uchy — Arvore. V. Morcegueira.

Angico — Arvore. *Piptadenia peregrina* e outras especies. Fam das Leguminosas.

- Anhuma* — Av. *Palamedea cornuta*. Ord. Palamiformes. Fam. Palamedeidae.
- Aninga* — Planta paludicola. *Montrichardia arborescens* Schott. Fam. das Araceas.
- Apuy* — Arvore. Apuyzeiro. *Ficus*, subgenero *Urostigma*. Fam. das Moraceas.
- Araçapena* — Arbusto. Myrtacea. (Araçá do Pará: *Britoa acida* Berg?).
- Aracú* — Peixe. *Leporinus frederici*.
- Aracuã* — Ave. *Ortalis cumanensis*. Ord. Galliformes. Fam. Cracidae.
- Arapary* — Arvore. *Macrolobium acaciaefolium* Benth. Fam. das Leguminosas.
- Ariramba* — Ave. E' tambem chamado *Martinho-pescador*. *Ceryle torquata*. Ord. Coracüformes. Fam. Alcedinidae.
- Ariranha* — Lontra. *Pteronura brasiliensis*. Mustelidae. Lutrinae.
- Arraia* — Peixe. Nome commum dos *Elasmobranchios Batoides*.
- Asa-branca* — Pato bravo. *Cairina moschata*. Ord. Anseriformes. Fam. Anatidae.
- Assahy* — Palmeira. *Euterpe oleracea* Mart. e *Euterpe precatoria* Mart.
- Assentada* — Alto de praia onde as tartarugas preferem desovar, visto que ahi o terreno é sempre secco.
- Ataque* — Descer uma cachoeira ou corredeira *de ataque*, isto é, affrontando a força das aguas.
- Axud* — Arvore. *Saccoglottis guianensis* Benth. Fam. das Humiriaceas.

B

- Babassú* — Palmeira. *Orbignia Martiana* B. Rodr.
- Bacaba* — Palmeira. *Oenocarpus distichus* Mart. e *Oenocarpus bacaba* Mart.
- Bagana* — Ponta de cigarro.
- Balata* — Arvore. *Mimusops balata* Crueg. Fam. das Sapotaceas.
- Balateiro* — Individuo que se entrega á extracção do latex da balata.
- Barba de bóde* — Planta quasi rasteira. *Bulbostylis paradoxa* (Spr.). Fam. das Cyperaceas.
- Banco d'agua* — Pequena queda d'agua.
- Barrufo* — Corruptela de *borrifo*.
- Batuira* — Ave ribeirinha. *Bartramia longicauda*. Ord. Charadriiformes. Fam. Charadriidae.
- Bicho de coco* — Lavra do coleoptero *Bruchus nucleorum*, que se desenvolve com frequencia nos cocos babassú.
- Birra* — Fumo conseguido do canhamo indiano. Syn. de *dirijo*, *llamba*, *riamba*. V. *Fumo d'Angola*.
- Boiador* — Ponto do rio onde emergem e boiam as tartarugas. São geralmente sitios remansosos ou então encontrqs de agua.
- Boto vermelho* — Mammifero. *Steno tucuxi*. Cetaceo da fam. Delphinidae.
- Breu branco* — Arvore. *Protium heptaphyllum* March? *Protium unifoliatum* (Spruce)? Fam. das Burseraceas.
- Brocotó* — Terreno escabroso, obstruido de calhaus, excavações, altibaixos e outros accidentes. Diz-se

tambem borocotó. V. *Diccionario de Vocabulos Brasileiros*. B. Rohan.

Burity — Palmeira. *Mauritia flexuosa* L. F. Griseb.

C

Caatinga do igapó — Terra ribelrinha inundada durante a cheia e coberta de vegetação mofina. E' expressão empregada por R. Spruce no seu livro *Notes of a botanist on the Amazon and Andes*.

Cabo-verde — Mutuca. *Lepidoselaga lepidota* Wied., Fam. Tabanidae. Ord. Dipteros.

Cacauhy — Arvore. *Theobroma speciosum* Spreng. Fam. das Sterculiaceas.

Cachoeirista — Individuo que tem pratica de viajar nos rios encachoeirados.

Caetelú — Porco do matto. *Tayassus tayassu*. Pertence a uma familia propria do Brasil: Tayassuidae.

Caferana — Arbusto de flores roxas e perfumadas. *Tachya guianensis* Aubl. Fam. das Gentianaceas.

Caimbé — Arvoreta. E' a *lixetra* dos campos do Sul. *Curatella americana* L. Fam. das Dilleniaceas.

Camitaú — Ave. V. anhuma.

Campinarana — Zona de transição entre o *charravascal* e o *campo* propriamente dito. Corresponde ao *campo sujo* do Rio Grande do Sul. V. Carlos Teschauer: *Novo Diccionario Nacional*.

Candirú — Crustaceo. *Dolops longicauda*. Ord. Copepode branchiuero. Fam. Argulidae.

Candirú — Peixe. *Hemicetopsts candirú*. Teleosteo ostariophysio da fam. Cetopsidae.

- Cannarana* — Capim aquatico. *Panicum spectabile* Nees.
Fam. das Grammineas.
- Capotão* — Arvore das mais altas entre a vegetação mo-
fina dos campos.
- Carachué* — Ave. Nome pelo qual os sabiás são conhe-
cidos na Amazonia.
- Carapanaúba* — Arvore. *Swartzia sp.?* segundo Huber.
Fam. das Leguminosas.
- Carará* — Ave. E' tambem conhecida por *biquatinga*.
Plotus anhinga. Ord. Pelecaniformes. Fam. Plo-
tidae.
- Caraubeira* — Arvore. *Tecoma caralba* Mart. Fam. das
Bignoniaceas.
- Careta* — Nome dado a certos fragmentos de ceramica
indigena, encontrados á margem esquerda do
Amazonas, principalmente na região do Trombe-
tas.
- Cariperana* — Arvore. *Licania turiuva* Cham. e Schlecht-
e *Hirtella tentaculata* Poepp. Fam. das Rosaceas.
- Carumbé* — Assim chamam ao macho do jaboti. *Testudo*
tabulata. Fam. Testudinidae.
- Castanheira* — Arvore. *Bertholletia excelsa* H. B. K.
Fam. das Lecythydaceas.
- Catauary* — Arvore dos igapós. *Crataeva Benthani*
Eich. Fam. das Capparidaceas.
- Catipé* — Arvoreta dos campos. E' tambem conhecida
por *pimenteira* (Matto Grosso).
- Caucho* — Arvore. *Castilloa Ulei* Warb. Fam. das Mo-
raceas.
- Cavalgação* — Cio, estro, brama. "Em Agosto, quando
as onças estão na *cavalgação*..."

- Charravascal* — Zona intermedia entre a matta e o campo limpo ou a campinarana. Diz-se tambem *chavascal*, *carrascal*. “Especie de matta anã, composta de arbustos de caules e ramos esguios, geralmente conchegados entre si”. Beaurepaire-Rohan: *Diccionario de Vocabulos brasileiros*.
- Chupador de anta* — Terreno onde ha deposito de saes naturaes, sendo por isso muito procurado pelas antas e outros animaes.
- Cigana* — Ave. *Opisthocomus cristatus*. Ave primitiva da Amazonia, cujos filhotes nascem com unhas nas asas. Typo de uma ordem especial: *Opisthocomiformes*.
- Coatá* — Macaco. *Ateles paniscus*. Fam. Cebidae, subfamilia Cebinae.
- Coatáquiçaua* — Arvore. *Peltogyne paniculata* Benth. Fam. das Leguminosas.
- Comedia* — Ponto em que se reuñem animaes para fazerem os seus repastos. Sobre as praias ou nas barrancas do rio é muito commum encontrar as comedias de lontra: pequenas areas limpas, onde se amontoam espinhas de peixe.
- Conca* — Espatha de palmeira.
- Copahiba* — Arvore. *Copaifera Martii* Hayne. Familia das Leguminosas.
- Coquerana* — Arvore que dá um latex muito semelhante ao da balata, mas de qualidade inferior. Parece pertencer á Fam. das Sapotaceas.
- Corôa de frade* — Cacto. *Melocactus Neryi*. Fam. das Cactaceas.
- Coroca* — Ave paludicola. *Phimosus nudifrons*. Ord. Ardeiformes. Fam. Ibididae. E' mais conhecida por *corócoró*.

- Covada* — Cova, ninho onde desovam as tartarugas.
- Cuiarana* — Arvore. *Eschweilera* sp. Fam. das Lecythidaceas. Segundo Huber: *Terminalia tanibouca* Smith. Fam. das Combretaceas.
- Cuité* — Arvore. *Crescentia cujeté* L. Fam. das Bignoniaceas.
- Cujubim* — Ave. *Cumana cumanensis*. Galliforme da fam. Cracidae; pelo mesmo nome conhecem no Baixo-Amazonas outra especie de jacutinga: *Cumana cujubi*.
- Cumaruzeiro* — Arvore que fornece a semente chamada *cumarú* ou *fava Tonka*. *Dipteryx*, diversas especies. Fam. das Leguminosas.
- Cunhã* — Menina. Rapariga solteira.
- Cupido* — Capivara. *Hydrochoerus capibara*. A bizarra denominação *cupido* flecte ao feminino em *cupida*.
- Curica* — Papagaio pequeno. *Amazona amazonica*. Ord. Psittaciformes. Fam. Psittacidae.
- Curimatã* — Peixe. *Prochilodus reticulatus*. Ostariophyso. Fam. Characinidae.
- Curumim* — Creança; menino.
- Cutia* — (de pelligem vermelha) Roedor. *Dasyprocta* sp.

D

- Desinfeltz* — Infeliz.
- Diamba* — V. Fumo d'Angola.
- Drijo* — Fumo conseguido do canhamo indiano. V. *Fumo d'Angola*.

E

- Embiara* — Presa. O que se colheu na caça, na pesca ou na guerra.

- Envreitra* — Arvore. Pau d'arco de flores amarellas.
Tecoma sp. Fam. das Bignoniaceas.
- Escasso* — Avaro. Somitico. Parece expressão portugueza e Candido de Figueiredo a ella se refere com a mesma accepção.
- Escova de macaco* — Planta trepadeira. *Combretum sp.* Fam. das Combretaceas.
- Esgurttar-se* — Fugir. Escapar. Escafeder-se.
- Espóra* — Mau, ruim.
- Espreiteiro* — Instavel, oscillante. Sem estabilidade.
 “Esta canôa é muito espreiteira”.
- Estirão* — Trecho em que o rio se estende numa longa recta.
- Estivado* — Estiva. Revestimento feito por paus roliços ou varas sobre um terreno accidentado. E' por meio dessas estivas que se vencem os pedraes das cachoeiras.
- Estorvar* — Proteger a linha de pesca, immediatamente acima do anzol, por meio de chumbo ou folha de latão.
- Esturro* — Ronco, rugido, uivo.

F

- Fábrico* — Safra. Colheita. Tempo de apanha ou extracção dos productos vegetaes. Diz-se: “O fábrico da castanha, da borracha...”
- Faca* — *Fazer faca*: propellir violentamente a embarcação, de maneira que á sua proa se levantem espaldas d'agua.
- Falsta* — Falador, prosa, jactancioso.

Fava Tonka — V. *Cumaruzetro*.

Fumo d'Angola — Fumo de effeitos ebriatico e allucinatorio, tambem conhecido por *liamba*, *diamba* e *riamba* entre os pretos d'Africa e por *dirijo* e *birra* entre os nossos caboclos. E' conseguido das folhas e summidades floristicas do canhamo indiano, *Cannabis indica*, da familia das Solanaceas.

G

Gaivota — Ave. *Larus atricilla?* Ord. Lariformes.
Fam. Laridae.

Gaivotão — Ave. *Larus dominicanus?* Ord. Lariformes. Fam. Laridae.

Gavião-pinhé — Rapineiro. *Urubitinga urubitinga*. Ord. Accipitriformes. Fam. Falconidae.

Geniparana — Arvore. *Gustavia pterocarpa* Poit. Fam. das Lecythidaceas.

Gito — Corruptela de zito, a: pequeno, a.

Gritadeira — Planta dos campos, de flores amarellas.

Guardá — Ave. *Eudocimus ruber*. Fam. Ibididae. Ord. Ardeiformes.

Guarajuba — Arvore. Ha varios vegetaes com essa designação. Fam. das Loganiaceas.

Guaraná — Arbusto. *Paullinia cupana* H. B. K. Fam. das Sapindaceas.

Guariba — Macaco. *Alouata seniculus*. Fam. Cebidae, subfam. Mycetinae. O nome *guariba* é dado tambem a outras especies de *Alouata*.

Guaxupé — Abelha.

Guaxinguba — Arvore. (*Ficus*, subgenero *Pharmacosyceae* spec.) Fam. das Moraceas.

Gyria — Interprete. Individuo que conhece dialectos indigenas.

I

Icamiaba — Synonymo de Amazona. Cunhapuyara.

Igapó — Matto alagadiço. Trecho de floresta invadida pela agua dos rios durante a enchente.

Iguana — Lagarto. *Iguana tuberculata*. Saurio da fam. Iguanidae.

Imbaúba — Arvore. *Cecropia paraensis* Hub., *Cecropia robusta* Hub. e outras especies. Fam. das Moraceas.

Imbé — Cipo. V. *Ambé*.

Impanemar — Infelicitar, na accepção de trazer azar. Tornar panema. Fazer com que o caçador ou pescador não consiga nenhuma presa.

Inajá — Palmeira. *Maximiliana regia* Mart.

Indayassú — Palmeira.

Ingarana — Arvore. *Pithecolobium*, diversas especies e *Inga disticha* Bth. Fam. das Leguminosas.

Ingazeira — Arvore. *Inga*, muitas especies. Fam. das Leguminosas.

Inhambú-gallinha — Ave. *Crypturus adpersus*. Ord. Tinamiformes. Fam. Tinamidae.

Inhambú-tona — Ave. *Crypturus variegatus?* *Tinamus guttatus?* Ord. Tinamiformes, Fam. Tinamidae.

Itacoatiara — Pedra lavrada. Petroglypho.

Itaúba — Arvore. *Silvia itauba* Mez. Fam. das Lauraceas.

Itaubarana — Arvore. *Sweetia nitens* Benth. Fam. das Leguminosas,

J

Jabota — A femea do jaboti. *Testudo tabulata*. Chelonio da Fam. Testudinidae.

Jaboti — Tambem conhecido por *carumbé*. *Testudo tabulata*.

Jacamim — Nome vulgar das aves do genero *Psophia* (esps. *crepitans*, *leucoptera*, etc.)

Jacaretinga — Reptil. *Caiman niger*.

Jacina — Libellula, *lavadeira*. Nome commum aos insectos da ordem Odonata.

Jacumarú — V. *Jaramacurú*.

Jacumã — Leme, ou remo largo manobrado á maneira de leme.

Jaramacurú — Cacto. *Cereus pernambucanus*. E' tambem conhecido por *jacumarú*.

Jamarú — Especie de cucurbitacea grande preparada como cuiambuca, afim de servir de vasilha para agua e outros liquidos.

Jaó — Ave. *Tinamus guttatus?* E' tambem conhecido por *macucáua* ou *macucava*.

Jatobá — Arvore. Syn. *Jutahy*. *Hymenea courbaril* L. e outras. Fam. das Leguminosas.

Jatuarana — Peixe. *Chalceus taeniatus*.

Jauary — Palmeira. *Astrocaryum javary* Mart.

Jurubeba — Arvore. *Solanum*, diversas especies. Fam. das Solannaceas.

Jutahy — V. *Jatobá*.

L

Lambe-olho — Abelha. *Melipona duckei* (Friese). Fam. Apidae. Subfam. Meliponinae.

Lontra-Lutra paraensis ou *Pteronura brasiliensis*. E' tambem conhecida por *ariranha*.

Liamba — V. *Fumo d'Angola*.

Lixeira — V. *Caimbé*.

M

Macaco-prego — Nome commum ás especies do genero *Cebus*. Fam. Cebidae sub-fam. Cebinae.

Maconha — V. *Fumo d'Angola*.

Macucáua — V. *Jaó*.

Macucú — Arvore. *Lystia bicolor*. Fam. das Thernstroeniaceas.

Mãe-Tiana — Arvore. Pau d'arco de flores amarellas. Envireira. *Tecoma* sp. Fam. das Bignoniaceas.

Magoary — Ave. *Ardea socoi*. Ardeiforme da Fam. Ardeidae.

Mamangaba — V. *Mangangá*.

Mamorana — Arvore. *Bombax (Pachira) insignis* Sav. e *P. aquatica* Aubl. Fam. das Bombacaceas.

Manaiara — Arvore. *Campsiandra laurifolia* Benth. Fam. das Leguminosas.

Mandaguary — Abelha. *Melipona postica* (Latr.).

Manduricão — Abelha. *Melipona interrupta* (Latr.) e *Melipona marginata* Lep.

Mangangá — Vespa. Nome commum ás especies dos generos *Bombus*, *Xylocopa*, *Centris* e *Euglossa*.

Marajá — Palmeira. *Bactris marajá* Mart e *Bactris concinna* Mart.

Maria-preta — Arvore do campo. *Vitex polygama* Cam. Fam. das Verbenaceas.

- Marinari** — Arvore. *Cassia grandis* L.; *Cassia leandra* Benth. Fam. das Leguminosas.
- Marupá** — Arvore. *Simaruba amara* Aubl. Fam. das Simarubaceas, e *Jacaranda copala* D. Don. Fam. das Bignoniaceas.
- Massaranduba** — Arvore. *Mimusops Hubert* Ducke. Fam. das Sapotaceas.
- Matau** — Peixe.
- Maxalalagá** — Ave. Pequena saracura dos campos. *Circus maxalalaga*.
- Meleiro** — Individuo que rema a meio do barco.
- Melador** — Individuo que sabe achar as abelheiras e extrahir o seu mel.
- Merixy** — V. *Muricy*.
- Mesa** — O mesmo que *comedia*. *Mesa de lontra*: local em que esses animaes se reúnem para fazer os repastos e onde quasi sempre se encontram muitas escamas e espinhas de peixe.
- Minhocal** — Termo matto-grossense. Terreno que durante os mezes de estiagem é extremamente duro e tem a consistencia das terras argilosas, mas que pelos mezes de inverno se funde num intransponivel atoleiro. V. Bernardino José de Souza; *Onomastica Geral da Geographia Brasileira*.
- Mirity** — Palmeira. *Mauritia flexuosa* L. F. Griseb.
- Mocambo** — Choça, cabana. Abrigo de escravos fugidos. Quilombo.
- Mocambeiro** — O que vive em mocambo. Escravo fugido. Quilombola.
- Mongubeira** — Arvore. *Bombax monguba* Mart. Fam. das Bombacaceas,

- Montaria* — Pequena canôa, quasi sempre construida com cinco taboas.
- Morcegueira* — Arvore. *Andira retusa* Benth. Fam. das Leguminosas.
- Morrãozeiro* — Arvore. *Eschwilera* sp. Fam. das Lecythidaceas.
- Mucura* — Gambá. *Didelphis aurita*. Marsupial da Fam. Didelphidae.
- Muirakitã* — Amuleto de jadeita. *Pedra Verde*. *Pedra das Amazonas*.
- Mumbaca* — Palmeira. *Bactris* sp.
- Murajuba* — Arvore. *Apuleia molaris* Benth. Fam. das Leguminosas.
- Muricy do campo* — Arvoreta. *Byrsonima crassifolia* H. B. K. Fam. das Malpighiaceas. No extremo norte os *muricys* são conhecidos por *merixys*.
- Muricy da capoeira* — *Byrsonima lancifolia* Juss. Fam. das Malpighiaceas.
- Muricy sem tronco* — Muricy acaule. *Byrsonima verbascifolia* Rich. E' conhecido no norte por *Orelha de veado*.
- Murteira* — Arbusto. Murta. *Eugenia* sp. (Myrtacea) e *Mouriria guyanensis* Aubl. (Melastomacea).
- Murumurú* — Palmeira. *Astrocaryum murumurú* Mart.
- Mutã* — Especie de palanque sobre o qual se espera a caça no matto ou o peixe á beira d'agua. Girau.
- Mutum-poranga* — Ave. *Crax alector*. Ord. dos Galliformes. Fam. Cracidae.
- O
- Oirana* — Planta paludicola. *Salix Martiana* Leyb. Fam. das Salicaceas.

Opinoso — Teimoso. Voluntarioso.
Orelha de veado — V. *Muricy sem tronco*.

P

Pacova-sororoca — Bananeira. *Ravenala guyanensis*
 L. F. Fam. das Musaceas.

Pacú — Peixe. *Pseudopimelodus zungaro*. *Ostario-
 physo* da Fam. Siluridae.

Pacupeba — Peixe. *Myletes rhomboidalis*.

Panacú — Grande cesto de fórma alongada, que os in-
 dios carregam ás costas e é sustentado por embi-
 ras passadas á volta da cabeça e dos hombros.

Panema — Infeliz, desditoso. applica-se principalmen-
 te áquelle que, tendo ido á caça ou á pesca, nada
 colheu.

Paraná — Braço de rio. Canal ligando dous rios.

Paranamirim — O menor dos dous braços em que se
 divide um rio.

Paratudo — Arvoreta. Nome por que é conhecida, em
 Matto-Grosso, a *caraubeira*. V. esta palavra.

Parapará — Arvore. O mesmo que *peúva*. V. esta pa-
 lavra.

Paricarana — V. *Vinhatico do cerrado*.

Pariry — Arvore.

Passarão — Ave. *Tantalus americanus*, especie de ce-
 gonha commum em toda a America. E' tambem
 conhecido por *cabeça de pedra*, *cabeça secca*.

Patauí — Palmeira. *Oenocarpus patauí* Mart.

Pau d'arco — Arvore. *Tecoma* sp. Fam. das Bignonia-
 ceas.

- Pau mulato* — Arvore. *Calycophyllum Spruceanum* Benth. Fam. das Rubiaceas.
- Pavãozinho* — Ave. *Eurypyga helias*. Ord. Gruiformes. Fam. Eurypygidae. E' tambem conhecido por *pavão do Pará*.
- Peconha* — Liga de embira ou panno que mettem nos pés aquelles que querem subir em arvores de tronco liso e escorregadio.
- Pedra verde* — V. *Muirakitã*.
- Peixe-cachorro* — *Pseudancheripterus nodosus*. Ostariophyso da fam. Trachycorystidae.
- Peixe-canna* — ?
- Pelle* — Bloco de borracha bruta tal como se apresenta no mercado, depois de preparada ños seringaes. Pesa geralmente quarenta kilos.
- Periquiteira* — Arvore. *Buchenavia oxycarpa* Eitch. Fam. das Combretaceas.
- Peúva* — Arvore. *Tecoma sp. div.* Fam. das Bignoniaceas.
- Pimenteira* — Arvoreta dos campos. O mesmo que *capité*. Anonacea?
- Pintadinho* — Arvore. *Licania sp.* Fam. das Rosaceas.
- Pipiô* — V. *Poaieiro*.
- Pique* — Picada. "Pôr as arvores em pique; pôr as seringueiras em pique": abrir trilhas que a ellas conduzam rapidamente.
- Piqui* — Capim-piqui. Capim que se desenvolve sobre as pedras do rio principalmente nas suas cabeceiras.
- Piquidã* — Arvore. *Caryocar villosum*. (Aubl) Pers. Fam. das Caryocaraceas.

- Pirahiba* — Peixe. *Brachyplatystoma filamentosum*. Ostariophyso da fam. Siluridae.
- Piranha* — *Serrasalmos piraya*. Ostariophyso da fam. Characinidae.
- Piraquera* — Pescaria feita á noite com o auxilio de fachos, usando-se sobretudo a fiska.
- Pirarara* — Peixe. *Phractocephalus hemiliopterus*. Ostariophyso da fam. Siluridae.
- Pitiriba* — Palmeira. *Cocus siagrus* Dr.
- Pititá* — Tartaruga. *Podocnemis dumerilliana* Schw.
- Pititú* — Pitium, fartum. Cheiro desagradavel de qualquer cousa.
- Pium* — Insecto. Nome pelo qual são conhecidos na Amazonia os nematoceros da familia Simulidae.
- Pixé* — Pitium. Mau cheiro.
- Poaleiro* — Ave. *Lactria cinera*. Ord. Passeriformes. Fam. Cottingidae. E' tambem conhecido por *seringuetto*; *Sim, senhor!*; *pipió*.
- Pomba-cabocla* — Ord. Columbiformes. Fam. Peristeridae.
- Pomba Santa Cruz* — Ord. Columbiformes. Fam. Peristeridae.
- Poraqué* — Peixe electrico. *Electrophorus electrus*. Ostariophyso da fam. Electrophoridae.
- Preciosa* — Arvore. E' mais conhecida por *casca preciosa*. *Aniba canellilla* Mez. Fam. das Lauraceas.
- Prequeté* — Sandalia de que se servem os indios para andar nos campos. E' feita com talos de burity.
- Pretejar* — Ennegrecer. Escurecer. "Os cocos da bacaba já estão pretejando".
- Pupunheira* — Palmeira. *Gullielma speciosa* Mart.

Q

Quiriri — Silencio, calada, socego nocturno; mudez da natureza á noite.

R

Rabo — Encacho usado pelos indios da Guyana. E' uma tanga que volteia o perineo.

Rabo de lontra — Podostemacea que viça sobre as pedras das cachoeiras e cujas flores são meadas e roseas.

Rebojento — Torvelinhante. Acachoante.

Rebolada — Grupo, soca, touça.

Refeito — Forte, robusto.

Riamba — V. Fumo d'Angola.

Ripeiro — Que dá ripas, sarrafos. "Esta arvore é muito bôa ripeira".

Rosilho — Avermelhado. Anta rosilha: anta de pella-gem arruivascada.

S

Sacaca — Feitiçaria; bruxedo de pratica obscura e á respeito do qual o autor não conseguiu uma elucidação precisa.

Sacahy — Graveto, galho secco; lenha bôa para o fogo.

Saccado — Braço morto de um rio.

São Raymundo — Arvoreta rupicola de florezinhas vermelhas e muito perfumadas.

Sapata — Massa de caucho, que se coagula sobre o solo, após que a arvore é sangrada.

- Sapopema* — Expansão tabular da raiz junto do collete de arvores florestaes.
- Sapucaia* — Arvore. *Lecythis paraensis* Hub. Fam. das *Lecythidaceas*.
- Semana* — Nome por que é conhecido, em Matto Grosso, o *muricy do campo*? V. esta palavra.
- Sernamby* — Sernamby do caucho: caucho de melhor qualidade, que se coagula sobre o proprio tronco da arvore, nos anneis entalhados no seu caule.
- Seringueiro* — V. *Poaieiro*.
- Sarrapilha* — Estopa.
- Sim, senhor!* — V. *Poaieiro*.
- Sobro* — Arvoreta dos campos. *Myrsine lacta* A. D. C. Fam. das *Myrsinaceas*.
- Sucupira* — Arvore. *Bowdichia virgilioides* H. B. K. Fam. das *Leguminosas*.
- Sucurijú* — Serpente. *Eunectes murina*.
- Sumaré* — Orchidea. *Cyrtopodium*, diversas especies.
- Sumaumeira* — Arvore. *Ceiba pentandra* Gaertn. Fam. das *Bombacaceas*.
- Surubim* — Peixe. *Sorubim lima*. Ostariophyso da fam. *Siluridae*.

T

- Tachy* — Arvore. *Triptaris surinamensis* Cham., fam. das *Polygonaceas*. *Tachigalia*, varias especies, (*Leguminosas*) além de outras arvores mais raras.
- Talha-mar* — Ave. *Rhynchops nigra cinerascens*. Ord. *Lariformes*. Fam. *Laridae*.
- Tambaqui* — Peixe. *Myletes macropomus*. Ostariophyso da fam. *Characinidae*.

- Tananã* — Gafanhoto. *Chlorocoelus tanana* Bates. Fam. Pseudophyllidae.
- Taperibazeiro* — Arvore. Cajazeira. *Spondias lutea* L. Fam. das Anacardiaceas.
- Tapiry* — Choça dos índios. Pequena cobertura de palha sobre travessas escoradas por quatro paus.
- Tapitú* — Vespa. *Polybia dimidiata* Oliv. Fam. Vespidae. Subfam. Vespinae.
- Tapurú* — Larvas de dípteros da superfam. Muscoidea.
- Tarumã* — Arvore. *Vitex cymosa* Bert. Fam. das Verbenaceas.
- Tauary* — Arvore. *Couratari* sp. Fam. das Lecythidaceas.
- Terra-firme* — Terra que não é inundada durante a cheia do rio.
- Terra preta* — Terreno em que se encontram fragmentos de cerâmica indígena e onde deve ter sido antigo aldeamento selvícola.
- Teso* — Elevação do terreno onde não chega a água das enchentes.
- Timbó* — Nome vulgar de várias Sapindaceas e Leguminosas.
- Tipity* — Cilindro tecido de palmas de palmeira usado para exprimir a mandioca ou outro corpo qualquer cujo caldo se queira extrair.
- Tocandra* — Formiga cuja picada é dolorosíssima e muito venenosa. *Dinoponera grandis*.
- Tororó* — Arvore.
- Tracajá* — Tartaruga pequena. *Podocnemis unifilis*. Fam. Pelomedusidae.
- Tracua* — Formiga.

Tradar — Verrumar. Perfurar.

Tucumã — Palmeira. *Astrocarym tucuma*.

Traira — Peixe. *Macrodon traira*. Ostariophyso da fam. Characinidae.

Travessão — Queda d'agua. Pedras que encachoeiram as aguas de um rio.

Praia de viação — Praia em que se faz a *viração* das tartarugas, logo após a sua postura.

Travoso — Amargoso, adstringente.

Trina — Amago ou medulla de algumas arvores.

Trinar — Perfurar, verrumar até a trina ou amago.

Tucano-cachorrinho — Ave. *Rhamphastus tucanus*. Ord. dos Scansores. Fam. Rhamphastidae.

Tucum — Palmeira. *Astrocarym sp.*

Tucumã — Palmeira. *Astrocarym tucuma*.

Tucunaré — Peixe. *Cichla ocellaria*. Acanthopterygio da fam. Cichlidae.

Tuyuyú — Ave. *Mycteria mycteria*. Ord. Ardeiformes. Fam. Ciconiidae. E' tambem conhecido por *jabirú*, *jaburú*, *jaburú-moleque*.

U

Uaiúá — Da *Onomastica Geral da Geographia Brasileira*, da autoria de Bernardino José de Souza, transcrevo o que a respeito desta palavra disse José Verissimo: "Chamam assim o estado em que, em virtude de um repiquete (prenuncio da enchente ou parada da vasante), de uma suspensão momentanea do curso natural da agua, o peixe começa a morrer em certos igarapés de pesca, como o Parú (pequeno affluente da margem direita do Trombe-

tas). Parece que o indígena o attribue, e quiçá com razão, a qualquer alteração das aguas, pois o nome que lhe dá quer dizer agua maligna, má ou ruim, de y — agua e aiua — má, ruim, maligna”.

Uaió — Corruptela de *uaiúa*.

Uapê das cachoeiras — *Mourera fluviatilis*. Planta aquatica da fam. das Podostemaceas.

Uauassú — Palmeira. *Orbignia martiniana*. B. Rodr.

Uaxupé — Abelha. O mesmo que *guaxupé*.

Ubá — Canoa feita com a casca inteiriça de uma arvore.

Ubim — Palmeira. *Geonoma*, muitas especies.

Ucuúba — Arvore. *Virola surinamensis* (Rol) Warb., fam. das Myristicaceas.

Uirapurú — Ave. *Leucolepia musica*. Passaro da fam. Troglodytidae.

Urubú-geréu — Ave. *Cathartes aura*. Ord. Cathartidiformes. Fam. Cathartidae.

Urucú — Arvore. *Bixa orellana*. Fam. das Bixaceas.

Urucury — Palmeira. *Attalea excelsa* Mart.

Urupema — Peneira.

Urutau — Ave. *Nyctibius grandis*. Ord. Coracciiformes. Fam. aprimulgidae.

V

Varação — O acto de arrastar a canoa por terra, quando o rio se torna innavegavel.

Varadouro — Caminho pelo qual se arrasta a canoa, para fugir aos accidentes do rio.

Varejão — Longa vara usada em serviços de navegação.

Veado campeiro — *Dorcelaphus bezoarticus*,

Victoria-regia — Planta aquatica. *Victoria regia* Lindl.
Vinhatico do cerrado — Arvore. *Platymenia foliosa* Bth.
e *P. reticulata* Bth. Fam. das Leguminosas.

X

Xerimbabo — Animal domestico. Animal criado em casa.



BIBLIOGRAPHIA

Grande parte da bibliographia que se segue foi compulsada pelo autor quando escrevia A AMAZONIA MYSTERIOSA e ainda não conhecia de visu o scenario em que se desenvolve o seu romance. Agora, para a confecção deste trabalho, muitas dessas obras tiveram de ser relidas e outras foram additadas á primitiva lista. Um asterisco assignalará, porém, aquellas que se referem mais de perto á região por elle percorrida e que, talvez, possam particularmente interessar o leitor.

Abreu (Sylvio Fróes de) — O Côco babassú e o problema do combustivel. Rio de Janeiro, 1929.

Acosta (Joseph) — Histoire naturelle et morale des Indes Occidentales. Paris. 1606 — 1 vol.

Acunã (Christovam d') — Novo descobrimento do grande rio das Amazonas pelo padre... em 1639. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras. XXVIII, 163.

* *Adam (Crevaux, Sagot et)* — Grammaires Roucoyenne, Arrouague, Piapoco.

Agassiz (Mme. et Mr. Louis) — Voyage au Brésil. Paris, 1869. Traduit de l'anglais par Felix Vogeli.

Almada (Manuel da Gama Lobo de) — Descrição do rio Branco e seu territorio. (1787) Rev. do Inst. Hist. XXIV, 617.

- Almeida (Candido Mendes de)* — Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão, 2 vols. 1874.
- Almeida (Francisco José de Lacerda e)* — Memória a respeito dos rios Baurés, Branco, da Conceição, etc. Rev. Inst. Hist. Bras. XII, 106.
- Amazonas (Estado do Amazonas)* — Dic. Hist., Geogr., Ethnogr. do Brasil. Introd. Geral. 2.º vol.
- Andrade (Alfredo de)* — Estudos das materias corantes de origem vegetal, em uso entre os indios do Brasil e das plantas de que procedem. Archivos do Museu Nacional. Vol. XXVIII. Dezembro de 1926.
- Arinos (Affonso)* — Lendas e tradições brasileiras. S. Paulo, 1917.
- Badarotti (Padre Nicolau)* — Exploração do norte de Matto Grosso. S. Paulo, 1 vol. 1898.
- Baena (Antonio Ladislau Monteiro)* — Observações ou notas illustrativas dos primeiros tres capitulos da parte 2.ª do "Thesouro" descoberto no rio Amazonas. Rev. Inst. Hist. Bras. V, 53.
- Bancroft (Edward)* — An essay on the Natural History of Guyana in South America. 1769.
- Barata (Francisco José Rodrigues)* — Diário da viagem que fez á colonia de Surinam o porta-bandeira da setima companhia do regimento da cidade do Pará, pelos sertões e rios deste Estado, em diligencia do real serviço (1799). Rev. Inst. Hist. Bras. VIII, 1 e 157.
- Barboza (1.º Tenente Julio Caetano Horta)* — Relatorio, An. 4, Publ. 30. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.

- Barboza (1.º Tenente Julio Caetano Horta)* — Exploração do rio Ikè. 1912-1913. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 29.
- Barboza (Nicolau Bueno Horta)* — Exploração e levantamento dos rios Anary e Machadinho. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 48.
- Barrère (Pierre)* — Nouvelle relation de la France Equinoxiale, 1743.
- Barreto (Domingos Alves Branco Moniz)* — Plano sobre a civilização dos indios do Brasil. Rev. Inst. Hist. Bras. XVIII, 50 (Suppl.).
- Bates (Henry Walter)* — The naturalist on the river Amazonas. London, 1892.
- Beauvois (Eugène)* — La fable des Amazones chez les indigènes de l'Amérique précolombienne. 1904.
- Belmar (A. de)* — Voyage aux Provinces de l'Amazonie en 1860. Londres, 1861.
- Benoit (J. P.)* — Voyage a Surinam. Bruxellas — I vol.
- Berredo* — Annaes historicos do Maranhão. 2 vols. Florença, 1905.
- Bertin (A.)* — Mission florestière coloniale. Les bois de la Guyane Française et du Brésil. 1 vol. Paris — 1920.
- Braun (João Vasco Manuel de)* — Descrição chorographica do Estado do Grão-Pará (1789) Rev. Inst. Hist. Bras. XXXVI, 269.
- Brinton (Daniel)* — The American Race, 1891. 1 vol.
- * *Brusque (Francisco Carlos de Araujo)* — Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa da Provincia do Pará, em 1.º de Setembro de 1862 pelo Presidente da Provincia.

- Cajazetra* (Dr. José Antonio) — Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon, An. 6, Publ. 55.
- Camara* (Antonio Alves) — Ensaio sobre as construcções navaes indigenas do Brasil, Rio de Janeiro, 1888.
- Candolle* (A. De) — L'Origine des plantes cultivées. Paris, 1883.
- Carli* (Comte J. R.) — Lettres Americaines, 1788. 1 vol.
- Carvajal* (Fr. Gaspar de) — Descubrimiento del Rio de las Amazonas.
- * *Carvalho* (José) — O Padre Nicolino e a sua lenda. Artigo publicado na *Folha do Norte*, de Belém, em 2 de Abril de 1917.
- Castelnau* — Expedition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud pendant les années de 1843 à 1847. Paris, 1851.
- Condamine* (C. de La) — Viaje a la América Meridional. Version castellana de F. R. Morcuende. Calpe. Madrid.
- Constantin* (J.) — La nature tropicale, 1899, 1 vol.
- Coudreau* (H.) — Voyage au Rio Branco, 1886.
- ” ” Voyage au Tapajoz, 1895-96.
- ” ” Voyage au Xingú. 1897.
- ” ” Voyage entre Tocantins et Xingú, 1899.
- ” ” La France Equinoxiale, 2 vols., 1886-87.
- ” ” Chez nos indiens, 1893.
- ” (O.) — Voyage au Yamundá, 1899.
- ” ” Voyage a la Mapuera, 1903.
- * ” ” Voyage au Trombetas, 1900.
- ” ” Voyage au Rio Curuá, 1903.
- * ” ” Voyage au Cuminá, 1901.

- * *Crevaux (J.)* — Voyages dans l'Amerique du Sud. Paris, 1883.
- Crevaux (Sagot et Adam)* — Grammaires Roucouyenne, Arrouague, Piapoco.
- Cruls (Gastão)* — A Amazonia mysteriosa.
- Cruls (Luiz)* — Relatorio da Commissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, 1894.
- Cunha (Euclides da)* — A' margem da historia. 1 vol.
- Daniel (João)* — Thesouro descoberto no maximo rio Amazonas. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomos II, III e XLI.
- Doria (Rodrigues)* — Os fumadores de maconha. Efeitos e males do vicio. Proceeding of the second Pan American Scientific Congress. Section VIII. Part. I. 1917.
- Darwin (C.)* — Diario del Viaje de un Naturalista alrededor del Mundo. Trad. de Juan Mateos. Madrid. Calpe.
- Denis (F.)* — Arte plumaria. Les plumes. Paris, 1875.
- Dias (Gonçalves)* — Brasil e Oceania. Rev. Inst. Hist. Bras. T. XXX, P. 2.^a, 5.
- Dias (Gonçalves)* — Se existiram Amazonas no Brasil. Rev. Inst. Hist. Bras. T. XVIII, 5.
- Donnet (Gaston)* — De l'Amazonie au Pacifique. Paris — 1 vol. 1906.
- * *Ducke (A.)* — Explorações scientificas no Estado do Pará. 1913.
- * *Ducke (A.)* — Voyage au Mapueira. La geographie, 1909.
- Evreux (Ives d')* — Viagem ao Norte do Brasil feita nos annos de 1613 e 1614, com introdução e notas por Ferdinand Denis.

- * *Faria (João Barboza de)* — Relatório do Serviço Ethnographico apresentado, em 1929, ao Exmo sr. General Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da Inspeção de Fronteiras (Inedito).
- Faria (João Florentino Meira de)* — Relatório, An. 6. N.º 32. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.
- Ferreira (Alexandre Rodrigues)* — Diario da viagem philosophica. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomos XLVIII e XLIX.
- Fombona (R. Blanco)* — El conquistador del siglo XVI. Madrid, 1922.
- Fonseca (João Severiano da)* — Viagem ao redor do Brasil. 1875-1878. 2 vols.
- Froidevaux (Henri)* — Documents inédits sur Godin des Odonais et sur son séjour à la Guyane. Journal de la Soc. des Americanistes de Paris. 1897.
- Gabaglia (Fernando Raja)* — As fronteiras do Brasil. Rio, 1918.
- Garcia (Rodolpho)* — O diario do Padre Samuel Fritz (com introdução e notas, 1917) — Rev. Inst. Hist. Bras. T. LXXXI, 353.
- Garcia (Rodolpho)* — Ethnographia indigena. Dictionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil. Introduçáo Geral, 1.º vol.
- Garcia (Rodolpho)* — Historia das Explorações Scientificas, idem, idem, idem.
- * *Geographical Journal (The)* — Vol. LVI — N.º 5. 1920. Colonel Fawcett's Expedition in Western Brazil. Pg. 421.
- * *Geographical Journal (The)* — Vol. LXV. N.º 6. 1925. Colonel Fawcett's Expedition to Central Brazil. Pg. 548,

- * *Goeje (C. H. De)* — Verslag der Toemoekhoemak-Expeditie. Tijdschrift Van Het Koninklijk Nederladsch Aardrijkskundig Genootschapt. Tweede Serie. Deel XXV. N.º 5. Sept. 1908.
- * *Goeje (C. H. De)* — Guyana and carib tribal names. Proceedings of the Twentyfirst International Congress of Americanists. First Part. 1924.
- Goeldi (E.)* — As aves do Brasil. 2 vols. 1894.
- ” ” Os mammiferos do Brasil. 1 vol. 1893.
- ” ” A “cigana”. Bol. Museu do Pará. Tomo I. Fascs. 1-4. 1894-96.
- Goeldi (E.)* — Chelonios do Brasil. Bol. Museu Goeldi.
- Goeldi (E.)* — Chelonios e Reptis do Brasil. Pará. Est. Graph. C. Wiegandt. 1905.
- Goeldi (E.)* — Grandiosas migrações de borboletas no Valle Amazonico. Pará. Est. Graph. C. Wiegandt. 1905.
- Gómara (Lopez de)* — Historia General de las Indias. 2 tomos. Calpe. Madrid.
- Gravler (Gabriel)* — Étude sur le sauvage du Brésil. Paris. 1881.
- Guimarães (José da Silva)* — Memoria sobre os usos, costumes e linguagem dos Apiacás. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo VI. Pag. 305.
- Gumilla (Joseph)* — Historia del Orinoco, 2 vols. 1791.
- Hagmann (Godofredo)* — A larva da laternaria phosphorea L. Bol. Museu Nacional. Vol. IV. N.º 3.
- Hassel (Jorge M. von)* — Los tribus salvages de la region amazonica del Perú. Bol. Socied. Geograph. de Lima. Tomo XVII-1905.
- Hoehne (F. C.)* — Botanica. An. N.º 2. Publ. 51. Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon.

- Hoehne (F. C.)* — Botanica. An. N.º 5. Publ. II. Parte IV. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.
- Hoehne (F. C.)* — Phytophysionomia do Estado de Matto Grosso. Publ. 85. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.
- Huber (Jacques)* — Contribuição á geographia botanica do littoral da Guyana entre o Amazonas e o rio Oyapock. Bol. Museu Pará. Fasc. 1-4. 1894-96. Pg. 381.
- Huber (Jacques)* — Arborétum amazonicum. Museu do Pará.
- Humboldt (A.)* — Tableaux de la nature. 2 vols. Paris. 1851.
- Humboldt (A.)* — Cosmos. Essai d'une description physique du monde. Paris. 1885. 2 vols.
- Humboldt (A.)* — Voyage aux régions équinoxiales. Paris. 1815-1817. 8 vols.
- * *Im Thurn (Everard F.)* — Among the Indians of Guyana. London. 1883.
- Ihering (Rodolpho)* — Da vida dos peixes. S. Paulo. 1929.
- Ihering (Rodolpho)* — Fauna do Brasil. S. Paulo. 1917.
- Impressões de viagem por um dos membros da Comissão de Estudo da Estrada de Ferro do Madeira e Mamoré. Rio de Janeiro, 1883.
- Kuhlmann (J. Gerald)* — Botanica. An. 5. Parte XI. Publ. 67. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.
- Labat (J. B.)* — Nouveau voyage aux Iles de l'Amerique. 2 vols. La Haye. 1724.

- Labre (A. R. P.)* — Itinerario de Exploração do Amazonas á Bolivia. 1887. Belém do Pará.
- Ladislau (Alfredo)* — Terra Immatura. 1923. Belém, Pará.
- Laet (Jean De)* — L'Histoire du Nouveau Monde. Leyde. 1640.
- Lafitau (P.)* — Mœurs des sauvages americains. 2 vols. 1724.
- Lafond (Georges)* — L'Amérique du Sud. Venezuela, Guyanes, et. Paris.
- Landi (Antonio José)* — Diario de viagem ao rio Marié, em Setembro de 1755. Rev. Inst. Hist. Bras. Vol. XLVIII, 165.
- Lange (Algot)* — In the Amazon Jungle. New York and London, 1912.
- Langlois* — L'Amérique Pré-Colombienne et la conquête européenne. 1928.
- * *Le Cointe (Paul)* — L'Amazonie brésilienne. 2 vols. 1922.
- Le Cointe (Paul)* — Apontamentos sobre as sementes oleaginosas, os balsamos e as resinas da floresta amazonica. Belém, Pará. 1927.
- * *Le Cointe (Paul)* — Carte en couleur du cours de l'Amazones, depuis l'océan jusqu'à Manaos et de la Guyane Brésilienne.
- León (Cieza de)* — La crónica del Perú. Madrid. Calpe.
- Leonardos Jr. (Othon)* — O rio Amazonas. Rio de Janeiro. 1923.
- Lery (João de)* — Viagem feita á terra do Brasil. (Traduzido por Tristão de Alencar Araripe, Rev. Inst. Hist. Bras. Vol. LII, 2.^a, II.
- Lewin (Louis)* — Les Paradis Artificiels. Paris, Payot, 1928.

- * *Linné (S.)* — Les recherches archéologiques de Ni-muendajú au Brésil. Revue de la Soc. des Américanistes de Paris. Tomo XX. 1.º fasc. 1928.
- Lisbôa (Miguel Arrojado)* — O littoral atlantico. Revista do Brasil. N.º 93.
- Magalhães (Amílcar A. Botelho de)* — Impressões da Comissão Rondon. 1 vol.
- Magalhães (Amílcar A. Botelho de)* — Relatorio. An. 5. N.º 54. Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon.
- Magalhães (Basilio de)* — Entre os Borôros (Traducção do cap. XVII da obra *Unter den Natur wolkern Zentral-Brasiliens* do Dr. Karl von den Steinen), 1915. Rev. Inst. Hist. Bras. LXXVIII, 1919. 2.ª, 389.
- Magalhães (Couto de)* — O selvagem.
- Manizer (H. H.)* — Les botocudos d'après les observations recueillies pendant un séjour chez eux en 1915. Arch. do Museu Nacional. Vol. XXII.
- * *Marcel (Gabriel)* — L'apparition cartographique des Monts Tumuc-Humac. Journal de la Soc. des Américanistes de Paris. 1897-98, Tome Second.
- Marcoy (Paul)* — Voyage atravers l'Amérique du Sud. 2 vols. Paris, 1869.
- Markham (Clements)* — Contributions towards a Grammar and Dictionary of Quichua. London. 1864.
- Markham (Clements)* — Expeditions into the valley of the Amazonas. London. 1859. 1 vol.
- Marmontel (M.)* — Les Incas. Paris, 1793.
- Mirandeira (A. D. de)* — A Amazonia. Revista do Brasil. N.º 93.
- Missão Rondon.* 1916. 1 vol.

- Moke (H. J.)* — Histoire des peuples américains. Bruxelles, 1847.
- Moraes (Luciano Jacques de)* — Inscricções rupestres no Brasil. Inspectorio Federal de Obras contra as seccas. Publ. 64. Série I. D. Rio de Janeiro, 1924.
- Moraes (Raymundo)* — Na Planicie Amazonica. Manaus.
- Moreira (Carlos)* — Crustaceos. An. 5. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.
- Moritz (Francisco)* — Exploração dos campos de Comemoração de Floriano ao rio Guaporé (1912) e da zona comprehendida entre os rios Comemoração de Floriano e Pimenta Bueno (1913). Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 31.
- Moura (Julio Trajano de)* — Do Homem Americano. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo 100. Vol. 154. Pag. 479.
- Nadailac (Marquis de)* — L'Amérique pré-historique, Paris, 1883.
- Nery (Sant'Anna)* — Le pays des Amazonas. Paris, 1899. 1 vol.
- Ocampo (Baltasar de)* — History of the Incas. Translated by Clements Markham.
- Oliveira (José Joaquim Machado d')* — Se todos os indigenas do Brasil tinham idéa de uma só divindade. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo VI.
- * *Oliveira (Avelino I. de)* — Atravez da Guyana Brasileira pelo rio Erepecurú. Estado do Pará. Boletim N.º 31. Minist. de Agricult. Rio de Janeiro, 1928.
- Orbigny (Alcide D')* — L'homme américain. Paris, 1839. 2 vols.
- Orbigny (Alcide D')* — Voyage au centre de l'Amérique meridionale. Paris, 1845.

- Orbigny (Alcide D')* — Voyage pittoresque dans les deux Amériques. Paris, 1841.
- * *Overzichtskaart van Suriname* — 1913. Mappa da Guyana Hollandeza. Escala 1/800.000.
- Pará (Estado do)* — Diccion. Hist., Geogr. e Ethmogr. do Brasil. Introdução Geral. Segundo Volume.
- Penna (Ferreira)* — A região occidental da provincia do Pará. Typ. do *Diario de Belém*, 1869.
- Pereyra (Carlos)* — Francisco Pizarro y el tesoro de Atahualpa. 1 vol. Editorial-América. Madrid.
- Pereyra (Carlos)* — Humboldt en America. 1 vol. Editorial-América. Madrid.
- Pessoa (Pinto)* — Selva selvagem. 1923. 1 vol.
- Pinheiro (Cap. Manoel Theophilo da Costa)* — Exploração do rio Cautario. Relatorio. An. 2 Publ. 66. Com. Linhas Telegr. de Matto Grosso ao Amazonas.
- Pinheiro (Theophilo da Costa)* — Exploração do rio Jacy-Paraná. Commissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 5.
- Pinto (Roquette)* — Rondonia. 1 vol.
- ” ” O caminho de um paraiso. Revista *Saude* Ns. 4-5-6, 1918.
- Pitta (Rocha)* — Historia da America Portugueza. H. Garnier. Rio de Janeiro.
- Pittard (Eugène)* — Les races et l'histoire.
- Plane (Auguste)* — L'Amazone. Paris, 1903. 1 vol.
- Prescott (William H.)* — Histoire de la coquète du Mexique, publié en français par Amedée Pichot. 1846.
- Prescott (William H.)* — Histoire de la coquète du Pérou, traduit de l'anglais par H. Poret. 1863.
- Raleigh (Walter)* — Relation de la Guyane, *apud* Voyages de François Correal aux Indes Occidentales. Tome Second. 1722.

- Rangel (Alberto)* — Inferno Verde. 1 vol.
- ” ” Sombras n'agua. 1 vol.
- ” ” Rumos e perspectivas. 1 vol.
- Reclus (E.)* — Estados Unidos do Brasil. Trad. Ramiz Galvão. H. Garnier. 1900.
- Ribeiro (Alipio de Miranda)* — Os veados do Brasil, segundo as collecções Rondon e de varios Museus Nacionaes e Estrangeiros. Rev. do Museu Paulista. Tomo XI, 1919.
- Ribeiro (Alipio de Miranda)* — Noções syntheticas de Zoologia Brasileira. 1 vol.
- Ribeiro (Alipio de Miranda)* — Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon. Zoologia. An. 4. Publ. 53.
- Ribeiro (Alipio de Miranda)* — Relatorio dos trabalhos realizados durante o anno de 1908. Comissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 27.
- Ribeiro (Francisco de Paula)* — Memoria sobre nações gentias que presentemente habitam o continente do Maranhão. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo III. Pg. 184.
- Robertson (W.)* — Histoire de l'Amérique. Traduction de J. B. Suard et Morellet. Paris, 1852.
- * *Rodrigues (João Barboza)* — Relatorio sobre o rio Trombetas. Rio de Janeiro. 1875.
- Rodrigues (João Barbosa)* — Exploração do rio Yamundá. Relatorio. 1875.
- Rodrigues (João Barboza)* — O muyrakytã e os idolos symbolicos. 2 vols. 1899.
- Rodrigues (João Barboza)* — Pacificação dos Crichanás. (Rio Japuary). 1885.

- Rodrigues (Padre Manoel)* — El Marañon y Amazonas. 1684.
- * *Rodway (James)* — Guiana, British, French and Dutch. London. 1 vol.
- * *Rodway (James)* — In the Guiana Forest. London, 1894. 1 vol.
- Rojas (Michelena y)* — Exploracion oficial por la primera vez desde el norte de la America del Sur. Bruselas. 1867. 1 vol.
- Rondon (Candido M. da Silva)* — Ethnographia. An. 5. Comissão Linhas Telegr. de Matto Grosso ao Amazonas.
- Rondon (Candido M. da Silva)* — Conferencias. Publ. 68. Com. Linh. Telegr. de Matto Grosso ao Amazonas.
- Rondon (Candido M. da Silva)* — Relatório. Estudos e reconhecimentos. Com. Linh. Telegr. de Matto Grosso ao Amazonas. 3 vols.
- * *Rondon (Candido M. da Silva)* — A Inspeção de Fronteiras. Excerptos de um Relatório. Jornal *O Paiz* de 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 de Maio de 1928.
- Roosevelt (T.)* — Through the Brazilian Wilderness. New-York, 1914. 1 vol.
- Salaverria (José M.)* — Los Conquistadores. 1 vol. Madrid, 1918.
- * *Salles (João)* — Os campos geraes da Guyana Brasileira. Serie de artigos publicados na *A Provincia do Pará*, de Belém, em Maio, Junho e Julho de 1923.
- Santa Rosa (Henrique A.)* — Historia do Rio Amazonas. Pará. 1926. 1 vol.
- S. José (Frei João de)* — Viagem e visita do sertão em o bispado do Grão Pará em 1762 e 1763. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo IX.

- * *Sampaio (A. J. de)* — Os campos geraes do Cuminá e a photogeographia do Brasil. Bol. do Museu Nacional, vol. V. N.º 2-1929.
- Sampaio (Francisco X. Ribeiro de)* — Relação geographica-historica do rio Branco da America Portueza, Tomo XIII, pag. 200. Rev. Inst. Hist. Bras.
- Sampaio (Theodoro)* — O tupy na geographia nacional. 3.ª edição. 1928. 1 vol.
- Serra (Ricardo Franco de Almeida)* — Parecer sobre o aldeamento dos indios Uaicurús e Guanás com descripção de seus usos, etc. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomos VII e XIII.
- Silva (Octavio Felix Ferreira e)* — Exploração e levantamento do rio Jamary. Commissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. 57.
- Souza (André Fernandes de)* — Noticias geographicas da capitania do rio Negro no grande rio Amazonas. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo X. Pg. 411.
- Souza (Antonio Pyrineus de)* — Exploração do rio Paranatinga. Relatorio. An. 2. Commissão de Linhas Telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas. Publ. N.º 34.
- Souza (Antonio Pyrineus de)* — Notas sobre os costumes dos indios. Nhambiquaras. Separata do tomo XII da Rev. do Museu Paulista. S. Paulo. 1920.
- Souza (Francisco Bernardino de)* — Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas. 1873.
- Souza (Francisco Bernardino de)* — Pará e Amazonas. Commissão do Madeira. 1874-1875. 2 vols.
- Souza (Bernardino José de)* — Onomastica geral da Geographia Brasileira. Bahia. 1927. 1 vol.
- Souza (Inglez de)* — Contos Amazonicos. 1 vol.

- * *Souza (Padre José Nicolino Rodrigues de)* — Viagem ao Cuminá Grande. Diarío manuscripto. Em grande parte inédito.
- * *Souza (Padre José Nicolino Rodrigues de)* — Viagens ao Cuminá Grande. Rev. da Soc. de Estudos Paraenses. Tomo I, Fasc. III. Pag. 113. 1904.
- Spruce (Richard)* — Notes of a botanist on the Amazon and Andes. 2 vols. London. 1908.
- Staden (Hans)* — Relação verídica e sucinta dos usos e costumes dos Tupinambás. Trad. de Tristão de Alencar Araripe. Rev. Inst. Hist. Tomo LV.
- Stedman (Cap. J. G.)* — Voyage a Suriman et dans l'intérieur de la Guyana. Paris. 1798. 3 vols.
- Steinen (Karl von den)* — V. Magalhães (Basilio).
- Tastevin (C.)* — Grammatica da lingua-tupy. S. Paulo. Of. do Diarío Official. 1923.
- Tastevin (C.)* — Nomes de plantas e animaes em lingua tupy. S. Paulo. Of. do Diarío Official. 1923.
- Taunay (Alfonso d'E)* — A expedição do Consul Langsdorff ao interior do Brasil. Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo XXXVIII. Parte I. Pag. 335.
- Taunay (Alfonso d'E)* — Os indios Caingans (Coroados de Guarapuava). Rev. Inst. Hist. Bras. Tomo LI. Supplem. Pag. 251.
- Ternaux (H.)* — Voyages, relations et memoires. Paris. 1837. 10 vols.
- Tocantins (Antonio Manoel Gonçalves)* — Estudos sobre a tribu Mundurucú. Rev. Inst. Bras. Tomo XI, 2.^a, 73.
- * *Tocantins (Antonio Manoel Gonçalves)* — Rio Cuminá. Recordações. Rev. Soc. Estudos Paraenses, Tomo I. Fasc. III. Pg. 133. 1904.
- * *Tocantins (Antonio Manoel Gonçalves)* — Os primeiros expedicionarios dos Campos Geraes das Guyanas.

Annuario de Belém, em commemoração do seu tricentenario. 1616-1916. Estado do Pará. Imprensa Official, 1915.

* *Tripot (J.)* — La Guyane. Au pays de l'or, des forçats et des peaux-rouges. Paris.

Uchôa (Samuel) — Costumes amazonicos. Boletim Sanitario. Nov. 1923. N.º 4.

Vaca (Núnes Cabeza de) — Voyages, relations et memoires originaux pour servir à l'histoire de la découvert de l'Amérique, publiés par H. Ternaux-Compans. Paris. 1837.

Verissimo (José) — Populações indigenas e mestiças da Amazonia, etc. Rev. Inst. Hist. Tomo L. Parte I. Pg. 295.

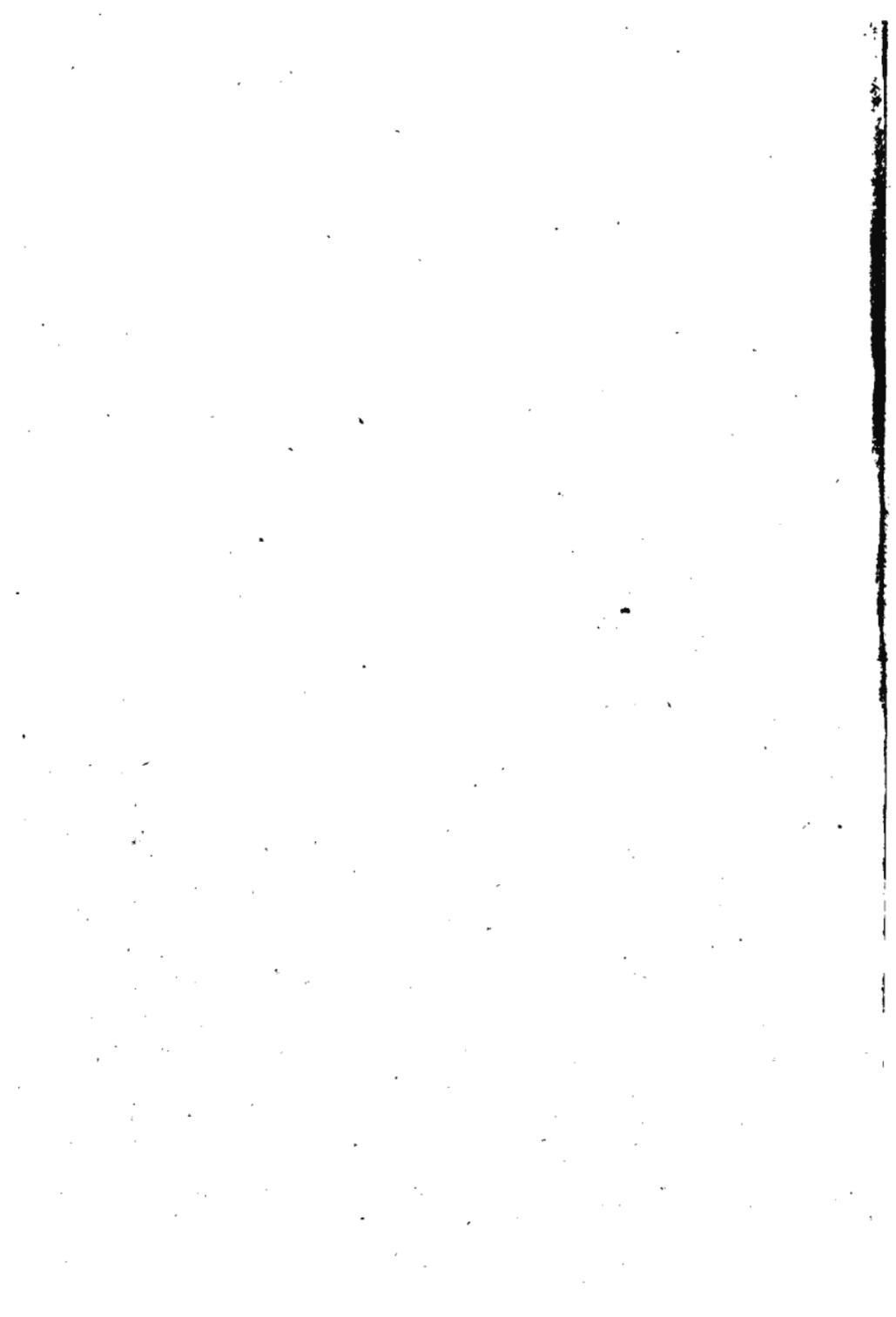
Verissimo (José) — Scenas da vida amazonica. 1 vol.

Verissimo (José) — A pesca na Amazonia. Monographias brasileiras. 1895. 1 vol.

Vigneau (Henry) — Le vrai Christophe Colomb et la légende. Paris, 1921. 1 vol.

Wallace (Alfred) — Travels on the Amazon and Rio Negro. London, 1895. 1 vol.

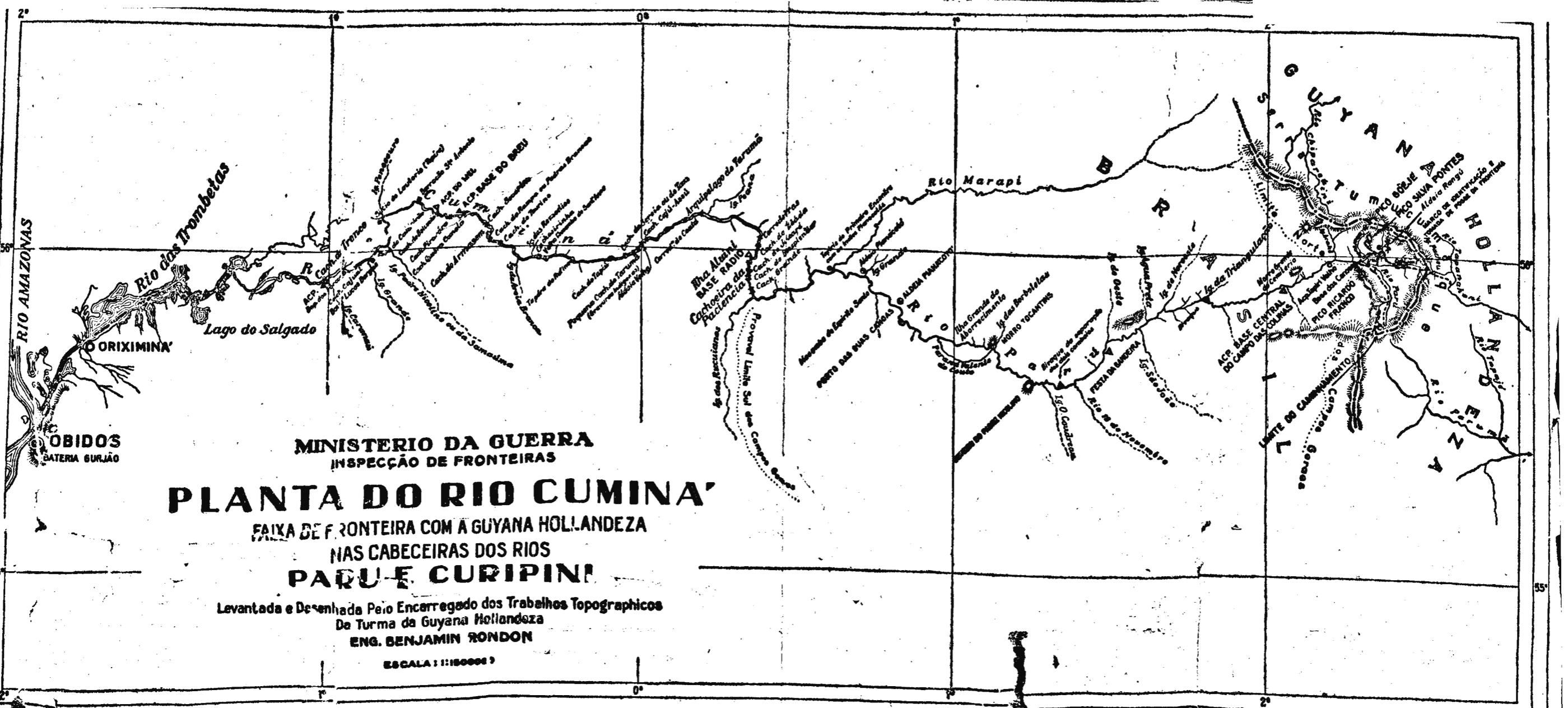
Wavrin (Marquis de) — Au centre de l'Amérique du Sud.



INDICE

Prefacio	9
1928	15
Descida	255
1929	278
Elucidario	297
Bibliographia	321





RIO AMAZONAS

OBIDOS
BATERIA GURLÃO

MINISTERIO DA GUERRA
INSPEÇÃO DE FROTEIRAS

PLANTA DO RIO CUMINA'

FAIXA DE F. ROTEIRA COM A GUYANA HOLANDEZA
NAS CABECEIRAS DOS RIOS
PARU E CURIPINI

Levantada e Desenhada Pelo Encarregado dos Trabalhos Topographicos
Da Turma da Guyana Holandeza
ENG. BENJAMIN RONDON

ESCALA : 1 : 100000

55

★ Este livro foi composto e impresso nas oficinas graphicas da Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes, Rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo, para a Companhia Editora Nacional, Rua dos Gusmões, 118 — S. Paulo, em Fevereiro de 1938.

BRASILIANA

5.ª SERIE DA

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

SOB A DIRECÇÃO DE FERNANDO DE AZEVEDO

VOLUMES PUBLICADOS:

- 1 — Baptista Pereira: Figuras do Imperio e outros ensaios — 2.ª edição.
- 2 — Pandiá Calogeras: O Marquez de Barbacena — 2.ª edição.
- 3 — Alcides Gentil: As Ideias de Alberto Torres (synthese com indice remissivo).
- 4 — Oliveira Vianna: Raça e Assimilação. — 3.ª edição (augmentada).
- 5 — Augusto de Saint-Hilaire: Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Geraes e a S. Paulo (1822) — Trad. e pref. de Affonso de E. Taunay.
- 6 — Baptista Pereira: Vultos e episodios do Brasil.
- 7 — Baptista Pereira: Directrizes de Ruy Barbosa — (Segundo textos escolhidos).
- 8 — Oliveira Vianna: Populações Meridionaes do Brasil — 3.ª edição.
- 9 — Nina Rodrigues: Os Africanos no Brasil — (Revisão e prefacio de Homero Pires). Profusamente illustrado — 2.ª edição.
- 10 — Oliveira Vianna: Evolução do Povo Brasileiro — 2.ª edição (illustrada).
- 11 — Luiz da Camara Cascudo: O Conde d'Eu — Vol. illustrado.
- 12 — Wanderley Pinho: Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotezipe — Vol. illustrado.
- 13 — Vicente Leicínio Cardoso: A margem da Historia do Brasil.
- 14 — Pedro Calmon: Historia da Civilização Brasileira — 2.ª edição.
- 15 — Pandiá Calogeras: Da Regencia á queda de Rozas — 8.º volume (da serie "Relações Exteriores do Brasil").
- 16 — Alberto Torres: A Organização Nacional.
- 17 — Alberto Torres: O Problema Nacional Brasileiro.
- 18 — Visconde de Taunay: Pedro II.
- 19 — Affonso de E. Taunay: Visitantes do Brasil Colonial (Sec. XVI-XVIII).
- 20 — Alberto de Faria: Mauá (com tres illustrações fóra do texto).
- 21 — Baptista Pereira: Pelo Brasil Maior.
- 22 — E. Roquette-Pinto: Ensaio de Anthropologia Brasileira.
- 23 — Evaristo de Moraes: A escravidão africana no Brasil.
- 24 — Pandiá Calogeras: Problémas Administracão.
- 25 — Mario Marroquim: A lingua do Nordeste.
- 26 — Alberto Rangel: Rumos e Perspectivas.
- 27 — Alfredo Ellis Junior: Populações Paulistas.
- 28 — General Couto de Magalhães: Viagem ao Araguaya — 3.ª edição.
- 29 — Josué de Castro: O problema alimentação no Brasil — Prefacio do prof. Pedro Escudero.
- 30 — Cap. Frederico A. Rondon: Pelo Brasil Central — Ed. illustrada.
- 31 — Azevedo Amaral: O Brasil na crise actual.
- 32 — C. de Mello-Leitão: Visitantes do Primeiro Imperio — Ed. illustrada (com 19 figuras).
- 33 — J. de Sampaio Ferraz: Meteorologia Brasileira.
- 34 — Angyone Costa: Introducção á Archeologia Brasileira — Ed. illustrada.
- 35 — A. J. Sampaio: Phytogeographia do Brasil — Ed. illustrada.
- 36 — Alfredo Ellis Junior: O Bandeirismo Paulista e o Recuo do Meridiano — 2.ª edição.
- 37 — J. F. de Almeida Prado: Primeiros Povoadores do Brasil — (Ed. illustrada).
- 38 — Ruy Barbosa: Mocidade e Estillo. (Cartas Ineditas. Prefaciadas e annotadas por Americo Jacobina Lacombe) — Ed. illustrada.
- 39 — E. Roquette-Pinto: Rondonia — 3.ª edição (augmentada e illustrada).
- 40 — Pedro Calmon: Historia Social do Brasil — 1.º Tomo — Espirito da Sociedade Colonial — 2.ª edição.
- 41 — José Maria Bello: A intelligencia do Brasil.
- 42 — Pandiá Calogeras: Formação Historica do Brasil — 2.ª edição (com 2 mappas fóra do texto).
- 43 — A. Baboya Lima: Alberto Torres e sua obra.
- 44 — Estevão Pinto: Os indigenas do Nordeste (com 15 gravuras e mappas) — 1.º volume.
- 45 — Basilio de Magalhães: Expansão Geographica do Brasil Colonial.

- 16 — Renato Mendonça: A influencia africana no portuguez do Brasil — Ed. illustrada.
- 17 — Manoel Bomfim: O Brasil — Com uma nota explicativa de Carlos Maul.
- 48 — Urbino Vianna: Bandeiras e sertanistas bahianos.
- 49 — Gustavo Barroso: Historia Militar do Brasil — Ed. illustrada (com 50 gravuras e mappaes).
- 50 — Mario Travassos: Projecção Continental do Brasil — Prefacio de Pandiá Calogeras — 2.^a edição ampliada.
- 51 — Octavio de Freitas: Doenças africanas no Brasil.
- 52 — General Couto de Magalhães: O selvagem — 3.^a edição completa, com parte original Tupy-guarany.
- 53 — A. J. de Sampaio: Biogeographia dinamica.
- 54 — Antonio Gontijo de Carvalho — Calogeras.
- 55 — Hildebrando Accioly: O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da America.
- 56 — Charles Expilly: Mulheres e Costumes do Brasil — Traducção, prefacio e notas de Gastão Penalva.
- 57 — Flausino Rodrigues Valle: Elementos do Folk-lore musical Brasileiro.
- 58 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem á Provincia de Santa Catharina (1820) — Traducção de Carlos da Costa Pereira.
- 59 — Alfredo Ellis Junior: Os Primeiros Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano.
- 60 — Emilio Rivasseau: A vida dos Indios Guaycurús — Edição illustrada.
- 61 — Conde d'Eu: Viagem Militar ao Rio Grande do Sul (Prefacio e 19 cartas do Principe d'Orleans, commentadas por Max Fleiuss) — Edição illustrada.
- 62 — Agenor Augusto de Miranda: O Rio São Francisco — Edição illustrada.
- 63 — Raymundo Moraes: Na Planicie Amazonica — 4.^a edição.
- 64 — Gilberto Freyre: Sobrados e Mucambos — Decadencia patriarchal rural no Brasil — Edição illustrada.
- 65 — João Dornas Filho: Silva Jardim.
- 66 — Primitivo Moacyr: A Instrucção e o Imperio (Subsidios para a historia de educação no Brasil) — 1823-1853 — 1.^o volume.
- 67 — Pandiá Calogeras: Problemas de Governo — 2.^a edição.
- 68 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem ás Nascentes do Rio São Francisco e pela Provincia de Goyaz — 1.^o tomo — Traducção e notas de Clado Ribeiro Lessa.
- 69 — Prado Maia: Atravez da Historia Naval Brasileira.
- 70 — Affonso Arinos de Mello Franco: Conceito de Civilisação Brasileira.
- 71 — F. C. Hoehne — Botanica e Agricultura no Brasil no Seculo XVI — (Pesquisas e contribuções).
- 72 — Augusto de Saint-Hilaire — Segunda viagem ao interior do Brasil — "Espirito Santo" — Trad. de Carlos Madeira.
- 73 — Lucia Miguel-Pereira — Machado de Assis — (Estudo Critico-Biographico) — Edição illustrada.
- 74 — Pandiá Calogeras — Estudos Historicos e Politicos — (Res Nostra...) — 2.^a edição.
- 75 — Affonso A. de Freitas: Vocabulario Nheengatú (vernaculizado pelo portuguez falado em S. Paulo) — Lingua Tupy-guarany. (com 8 illustrações fóra do texto).
- 76 — Gustavo Barroso: Historia secreta do Brasil — 1.^a parte: "Do descobrimento a abdicação de Pedro I" — Edição illustrada.
- 77 — C. de Mello-Leitão: Zoologia do Brasil — Edição illustrada.
- 78 — Augusto de Saint-Hilaire: Viagem ás nascentes do Rio São Francisco e pela Provincia de Goyaz — 2.^o tomo — Traducção e notas de Clado Ribeiro Lessa.
- 79 — Craveiro Costa: O Visconde de Sinimbu — Sua vida e sua actuação na politica nacional — 1840-1889.
- 80 — Oswaldo R. Cabral: Santa Catharina — Edição illustrada.
- 81 — Lemos Brito: A Gloriosa Botaina do Primeiro Imperio — Frel Caneca — Ed. illustrada.
- 82 — C. de Mello-Leitão: O Brasil Visto Pelos Ingлезes.
- 83 — Pedro Calmon: Historia Social do Brasil — 2.^o Tomo — Espirito da Sociedade Imperial.
- 84 — Orlando M. Carvalho: Problemas Fundamentais do Municipio — Edição illustrada.
- 85 — Wanderley Pinho: Cotegipe e seu Tempo — Ed. illustrada.
- 86 — Aurelio Pinheiro: A Margem do Amazonas — Ed. illustrada.
- 87 — Primitivo Moacyr: A Instrucção e o Imperio — (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 2.^o volume — Reformas do ensino 1854-1888.
- 88 — Helio Lobo: Um Varão da Republica: Fernando Lobo.
- 89 — Coronel A. Lourival de Moura: As Forças Armadas e o Destino Historico do Brasil.

- 90 — Alfredo Ellis Junior: **A Evolução da Economia Paulista e suas Causas** — Edição ilustrada.
- 91 — Orlando M. Carvalho: **O Rio da Unidade Nacional: O São Francisco.**
- 92 — Almirante Antonio Alves Camara: **Ensaio Sobre as Construções Navaes Indigenas do Brasil** — 2.^a edição ilustrada.
- 93 — Seraphim Leite: **Paginas de Historia do Brasil.**
- 94 — Salomão de Vasconcellos: **O Fico — Minas e os Mineiros da Independencia** — Edição ilustrada.
- 95 — Luiz Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz: **Viagem ao Brasil — 1865-1866** — Trad. de Edgard Süsskind de Mendonça — Edição ilustrada.
- 96 — Osorio da Rocha Diniz: **A Politica que convem ao Brasil.**
- 97 — Lima Figueiredo: **Oeste Paranaense** — Edição ilustrada.
- 98 — Fernando de Azevedo: **A Educação Publica em São Paulo — Problemas e discussões (Inquerito para "O Estado de S. Paulo" em 1926).**
- 99 — C. de Mello-Leitão: **A Biologia no Brasil.**
- 100 — Roberto Simonsen: **Historia Economica do Brasil** — Ed. ilustrada em 2 tomos — 100 e 100-A.
- 101 — Herbert Baldus: **Ensaio de Ethnologia Brasileira.** — Edição ilustrada.
- 102 — S. Proes Abreu: **A riqueza minera] do Brasil** — Edição ilustrada.
- 103 — Souza Carneiro: **Mythos Africanos no Brasil.** — Edição ilustrada.
- 104 — Araujo Lima — **Amazonia — A Terra e o Homem** — (Introdução á Anthropogeographia) — 2.^a edição.
- 105 — A. C. Tavares Bastos: **A Provincia** — 2.^a edição.
- 106 — A. C. Tavares Bastos: **O Valle do Amazonas** — 2.^a edição.
- 107 — Luis da Camara Cascudo: **O Marquez de Olinda e seu tempo (1798-1870)** — Edição ilustrada.
- 108 — Padre Antonio Vieira: **Por Brazil e Portugal** — Sermões comentados por Pedro Calmon.
- 109 — Georges Raeders: **D. Pedro II e o Conde de Gobineau (Correspondencia inedita).**
- 110 — Nina Rodrigues: **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil** — Com um estudo do Prof. Afranio Peixoto.
- 111 — Washington Luis: **Capitania de São Paulo — Governo de Rodrigo Cesar de Menezes** — 2.^a edição.
- 112 — Estevão Pinto: **Os Indigenas do Nordeste** — 2.^o Tomo (Organização e estrutura social dos indigenas do nordeste brasileiro).
- 113 — Gastão Cruls: **A Amazonia que eu vi** — Obidos-Tumumaque — Prefacio de Roquette Pinto — Ilustrado. 2.^a edição.

Edições da COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 118/140 — São Paulo





RIO CUMINA-MIRIM, AFFLUENTE DO CUMINA.



ACAMPAMENTO DO BREU, A MARGEM DO RIO CUMINÁ OU EREPECURU.



O RIO CUMINA, DEFRENTE AO ACAMPAMENTO DO BREU.



CACHOEIRA DO JACARÉ



CACHOEIRA DO JACARÉ



CACHOEIRA DO RESPLENDOR



VARAÇÃO DE CANOA NUMA CACHOEIRA



VENCENDO UM BANCO D'AGUA



ORGANIZANDO UM BIVAQUE



BIVAQUE DE TARUMA



ACAMPAMENTO



NUMA PRAIA



TUXAUA DA TRIBU PIANACOTÓ



INDIOS PIANACOTÓS



INSCRIÇÃO RUPESTRE DA CACHOEIRA DO JACARÉ
(O DESENHO FOI REFORÇADO A TRAÇOS DE GIZ)



INSCRIÇÃO RUPESTRE DO ARCHIPELAGO DE TARUMA



INSCRIÇÕES RUPESTRES DA CACHOEIRA DO REsplendor



CACHOEIRA DO TAURINO



CONCERTO DE UMA CANOA



TRAIAS PESCADAS NA CACHOEIRA GRANDE



JABOTIS MUITO FREQUENTES NOS CAMPOS



OUTRO ASPECTO DA VARAÇÃO DE CANOAS



SUBINDO O ALTO PARÚ, DO CUMINA



CURIOSA CESTA TECIDA COM UMA UNICA FOLHA DE PALMEIRA.
TRIBU PIANACOTÓ.
COL. MUSEU NACIONAL N.º 20.744.



MALOCA PIANACOTÓ



INDIOS TIRIÓS, DO ALDEIAMENTO RANGÚ.



O GENERAL RONDON ENTRE ALGUNS INDIOS TIRIÓS, HABITANTES DA
VERTENTE MERIDIONAL DA CORDILHEIRA TUMUCUMAQUE.



INDIA TIRIÓ PREPARANDO BELJU



INDIA TIRIÓ PREPARANDO BELJÚ



ÍNDIA TIRIÓ, ALDEIAMENTO RANGÚ



O GENERAL RONDON ACARICIANDO UM ÍNDIOZINHO TIRIÓ



ALGUNS MEMBROS DA INSPECÇÃO NO ALTO DO PICO RICARDO FRANCO



OS CAMPOS GERAES DO CUMINA.



O GENERAL RONDON DISTRIBUINDO BRINDES AOS SELVICOLAS



EM DEMANDA DA FRONTEIRA, ATRAVEZ DOS CAMPOS.



INDIO TIRIÔ DO ALDEIAMENTO RANGÚ, COM SÉDE NA VERTENTE
MERIDIONAL DA CORDILHEIRA TUMUCUMAQUE.



O MESMO INDIO VISTO DE PERFIL.



OUTRO ASPECTO DA MARCHA NOS CAMPOS.



OS CAMPOS GERAES VISTOS DO PICO RICARDO FRANCO.



O GENERAL RONDON CERCADO DE ALGUNS DOS SEUS COMPANHEIROS DE EXPEDIÇÃO. GRUPO TIRADO A 13 DE DEZEMBRO, NO ACAMPAMENTO DA CABECEIRA RICA. AO FUNDO VÊ-SE O PICO RICARDO FRANCO



**ALGUNS MEMBROS DA INSPECÇÃO DE FRONTEIRAS
NO ALTO DO PICO RICARDO FRANCO**



**ACAMPAMENTO DA CABECEIRA RICA, VENDO-SE AO FUNDO
O PICO RICARDO FRANCO**